Ministério da Cultura, Ministério do Turismo, Belgo Bekaert Arames, Iab e Unibes apresentam

premiação

iabsp

premiação iab sp premiação iab sp

premiação iab sp premiação iab sp premiação iab sp

premiação iab sp premiação iab sp

2022

Lei de Incentivo à CULTURA

patrocínio master
Belgo Bekaert Arames
ArcelorMittal | BEKAERT better together

patrocínio
ISAPA
VERDE asset management
Helbor sinta-se em casa
ATLAS A PASTILHA DO BRASIL

apoio institucional
Unibes Cultural

organização
instituto de arquitetos do brasil - departamento de são paulo

produção
WEIMAR

realização
CIDADE DE SÃO PAULO CULTURA
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DO TURISMO
PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

GESTÃO 2020-2022

CONSELHO DIRETOR

Presidente
Fernando Túlio Salva Rocha Franco

1a Vice-Presidente
Gabriela de Matos

2a Vice-Presidente
Hannah Arcuschin Machado

Diretora Financeiro
Tamires Carla de Oliveira

Diretor Financeiro Adjunto
Marlon Rubio Longo

Diretora de Cultura
Sabrina Studart Fontenele Costa

Diretora de Políticas Públicas
Maira Fernandes Silva

Diretora de Ensino
Mariana Martinez Wilderom Chagas

Diretor de Desenvolvimento Profissional
Anderson de Almeida

Diretor de Relações Institucionais
Danilo Hideki

Diretor Regional
Claudio Barbosa Ferreira

Diretor Executivo
Marcelo Fonseca Ignatios

Diretor Executivo Adjunto
Rafael Mielnik (licenciado)

Diretora Executivo Adjunta
Sheroll Martins Silva

Conselho Fiscal
Kaisa Isabel da Silva Santos
Thamires Mendes dos Santos
Natasha Mincoff Menegon

Conselho Superior (titulares)
Edson Elito
Nadia Somekh (licenciada)
Marco Artigas Forti
Lua Nitsche
Alan Cury
Rossella Rossetto
Audrey Carolini Anacleto de Lima
José Borelli Neto

Conselho Superior (suplentes)
Larissa Garcia Campagner
Ricardo de Andrade Hofer
Marcela Alonso Ferreira
Maria Claudia Levy Figliolino
Kelly Cristina Fernandes Augusto
Paola Trombetti Ornaghi
Fabiane Carneiro
Marco Peixe

Equipe IABsp: Funcionários
Emerson Fioravante
Ariosvaldo Siqueira da França

Coordenadora de Mídias Sociais
Thuany Orti Guirao

Coordenador de Cursos
Jaime Solares

Coordenadora da 13a Bienal
Karina de Souza

Coordenadora Adjunta da 13a Bienal
Gabriela Duarte

FICHA TÉCNICA

CATEGORIAS E COMISSÃO JULGADORA

Edificações
Gabriela de Matos
Glória Cabral
Roberto Loeb

Interiores e Design
Audrey Carolini
Karol Suguikawa
Renata Puig

Urbanismo, Planejamento e Cidade
Lizete Rubano
Louise Lenate Ferreira da Silva
Tainá de Paula

Cultura Arquitetônica
José Abilio Ferreira
Marina Grinover
Thiago Iaqeb Ahmose

EQUIPE TÉCNICA

Co-presidentes do IABsp
Fernando Túlio Salva Rocha Franco
Gabriela de Matos
Hannah Arcuschin Machado.

Diretor Executivo
Marcelo Fonseca Ignatios

Diretor de Desenvolvimento Profissional
Anderson de Almeida

Coordenador
Jaime Solares

Coordenadora adjunta
Mariana Alves

Coordenadora de Redes Sociais
Thuany Orti Guirao

Coordenadora Geral
Leila Gazzaneo

Identidade Visual
Karime Zaher

Assistente administrativo e Diagramação da Publicação
Emerson Fioravante

SÚMARIO

006 ››› **Edital**

015 ››› **Categoria Edificações**
Comissão Julgadora

016 ››› **Categoria Edificações**
Ata da Comissão Julgadora

019 ››› **Categoria Edificações**
Projetos Premiados

061 ››› **Categoria Edificações**
Projetos Participantes

301 ››› **Categoria Interiores e Design**
Comissão Julgadora

302 ››› **Categoria Interiores e Design**
Ata da Comissão Julgadora

305 ››› **Categoria Interiores e Design**
Projetos Premiados

331 ››› **Categoria Interiores e Design**
Projetos Participantes

532 ››› **Categoria Urbanismo, Planejamento e Cidade**
Comissão Julgadora

533 ››› **Categoria Urbanismo, Planejamento e Cidade**
Ata da Comissão Julgadora

536 ››› **Categoria Urbanismo, Planejamento e Cidade**
Projetos Premiados

554 ››› **Categoria Urbanismo, Planejamento e Cidade**
Projetos Participantes

592 ››› **Categoria Cultura Arquitetônica**
Comissão Julgadora

593 ››› **Categoria Cultura Arquitetônica**
Ata da Comissão Julgadora

596 ››› **Categoria Cultura Arquitetônica**
Projetos Premiados

608 ››› **Categoria Cultura Arquitetônica**
Projetos Participantes

664 ››› **Cerimônia de Premiação**

EDITAL

Apresentação

O Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento São Paulo (IABsp) - tem o prazer de convidar arquitetas e arquitetos de todo o Brasil para a 24a Premiação IABsp 2022.

A participação está condicionada aos requisitos estabelecidos neste edital até a data limite de inscrição.

Categorias

a inscrição dos trabalhos está organizada nas seguintes categorias e subcategorias:

Edificações

- residencial e habitação de interesse social;
- equipamentos, indústria e serviços;
- restauro, retrofit e requalificação.

Interiores e Design

- arquitetura de interiores;
- arquitetura efêmera;
- objeto.

Urbanismo, Planejamento e Cidades

- desenho urbano e paisagismo;
- planejamento urbano;
- ativismo urbano (travessias).

Cultura Arquitetônica

- publicação;
- visualidades;
- técnicas e tecnologia.

1. Objetivo

A 24a Premiação IABsp 2022 se insere em uma longa tradição de reconhecimento e consagração da arquitetura e do urbanismo promovida pelo IABsp e pelos diversos Departamentos Estaduais do IAB ao longo de sua história.

Ano passado, no contexto das comemorações dos 100 anos da criação do IAB, os Departamentos Estaduais se alinharam pela primeira vez com o objetivo comum de articular uma premiação nacional. As premiações sempre tiveram como finalidade a identificação dos valores, avanços e perspicácia na produção contemporânea da arquitetura e do urbanismo brasileiros. Tais premiações se constituíram como um retrato dos contextos locais e dos momentos em que foram realizadas.

Este ano vamos consolidar as categorias da edição nacional, assim como aperfeiçoá-las por meio de subcategorias. As categorias visam promover um equilíbrio entre diferentes práticas da arquitetura e do urbanismo, e para tanto o júri poderá selecionar até dois prêmios por subcategoria, sem diferença de colocação, considerando projetos, obras construídas e trabalhos realizados, sem distinção classificatória. Dessa forma, o prêmio privilegia um retrato mais coletivo e, na medida do possível, mais diverso e complexo da produção recente, levando em conta pontos de vista distintos que possam representar melhor as condições recentes da arquitetura e do urbanismo brasileiros.

2. Inscrições

2.1. A inscrição na 24a Premiação IABsp 2022 será em etapa única, conforme as descrições a seguir:

2.1.1. A participação é aberta a associadas(os) do IAB em qualquer um dos seus Departamentos Estaduais.

2.1.2. Deverão se inscrever na 24a Premiação IABsp 2022 os(as) arquitetos(as) interessados de São Paulo e de todo o país com trabalhos e propostas realizadas no Estado de São Paulo.

2.1.3. Arquitetos(as) atuantes no Estado de São Paulo que tenham realizado trabalhos em outros Estados brasileiros e que tenham o interesse de participar da premiação, deverão se inscrever nas respectivas premiações estaduais.

2.1.4. No caso de propostas que não tenham localidades fixas definidas, será considerado a localização da instituição promotora da proposta.

2.1.5. Será possível associar-se a qualquer um dos Departamentos Estaduais durante o período de inscrição.

2.1.6. O(A) titular da inscrição deverá comprovar a adimplência e a regularidade de sua associação em qualquer um dos Departamentos Estaduais do IAB no ato de inscrição, através da apresentação da carteirinha do Clube IAB, disponível no perfil do site <https://iab.redeparcerias.com/> ou da carteirinha emitida no momento de sua filiação em cada departamento.

2.1.7. Não haverá taxa de inscrição para a 24a Premiação IABsp 2022.

2.1.8. As inscrições de propostas encaminhadas para a premiação serão homologadas segundo os termos definidos neste edital.

2.1.9. As inscrições que não estiverem regulares não serão homologadas.

2.1.10. Um(a) mesmo(a) titular poderá inscrever quantos trabalhos desejar, desde que um mesmo trabalho não seja inscrito em mais de uma categoria.

2.1.11. As inscrições dos trabalhos serão feitas unicamente através de formulário online entre as datas previstas neste edital.

2.1.12. Os trabalhos deverão ser enviados conforme padrões e procedimentos estabelecidos no capítulo 5 deste regulamento conforme cada categoria.

2.1.13. As informações serão preenchidas pelo(a) arquiteto(a) titular que deverá ser necessariamente autor principal ou um dos autores principais do projeto. O(A) mesmo(a) será o(a) responsável pela inscrição e por todas as informações declaradas.

2.1.14. Só serão aceitas inscrições que tiverem submetido o formulário completo referente à proposta com todos os itens obrigatórios preenchidos.

3. Condições de participação

3.1.1. Em relação à participação, poderão se inscrever:

3.1.1.1. Arquitetas e arquitetos com produções individuais, autônomos, organizados em escritórios, assessorias técnicas, coletivos, cooperativas, grupos de pesquisa, grupos de extensão e outras formas de organização de trabalho coletivo.

3.1.1.2. Organizações não governamentais, órgãos e empresas públicas, empresas privadas e coletivos, desde que tenham pelo menos um(a) autor(a) ou coordenador(a) técnico(a) arquiteto(a).

3.1.2. Ainda em relação à participação, não poderão se inscrever:

3.1.2.1. Integrantes das Diretorias e dos Conselhos Administrativos dos Departamentos do IAB, assim como seus parentes em primeiro grau, cônjuges ou sócios, independente da forma de sociedade.

3.1.2.2. Integrantes das Comissões Julgadoras de qualquer Premiação do IAB de 2022, assim como seus parentes em primeiro grau, cônjuges ou sócios(as), independente da forma de sociedade.

3.1.2.3. Integrantes do Comitê Organizador de qualquer Premiação do IAB de 2022 assim como seus parentes e suas parentes em primeiro grau, cônjuges ou sócios(as), independente da forma de sociedade

3.1.3. Em relação aos trabalhos, poderão ser inscritos:

3.1.3.1. Os trabalhos desenvolvidos ou executados a partir de 01 de janeiro de 2017.

3.1.3.2. Trabalhos realizados no território do Estado de São Paulo.

3.1.3.3. Mais de um trabalho em uma mesma categoria, assim como é permitido que um proponente inscreva diferentes trabalhos em diferentes categorias. Não há limite de quantidade de trabalhos a serem inscritos por proponente.

3.1.4. Não poderão ser inscritos:

3.1.4.1. As propostas que foram premiadas em qualquer premiação anterior promovida pelos departamentos estaduais do IAB.

3.1.4.2. Obras concluídas que já tenham sido premiadas como projetos em qualquer premiação anterior promovida pelos departamentos estaduais do IAB.

3.1.4.3. Trabalhos finais de graduação, dissertações de mestrado, teses de doutorado e de pós-doutorado, assim como projetos de iniciação científica e de extensão universitária.

4. Categorias da premiação

4.1. Os trabalhos a serem apresentados deverão estar inseridos em uma das categorias a seguir e poderão ser avaliados segundo os destaques específicos dentro de cada categoria.

4.1.1. As Categorias da premiação definem um conjunto de práticas profissionais no campo da arquitetura e do urbanismo, que serão avaliados por comissões julgadoras específicas.

4.1.2. As subcategorias são práticas profissionais que dialogam entre si dentro de uma mesma categoria, mas que apresentam expressões, escopos, objetivos e objetos distintos, ainda que por vezes complementares.

4.2. As categorias e subcategorias previstos para esta edição são:

4.2.1. Edificações

Serão avaliados obras concluídas e projetos de edificações em suas diversas tipologias e programas.

residencial e habitação de interesse social: serão avaliados projetos de habitação unifamiliar, multifamiliar, habitações de interesse social ou qualquer programa residencial de qualquer escala, além de Assistência Técnica de Habitação de Interesse Social (ATHIS).

equipamentos, indústria e serviços: serão avaliados projetos de equipamentos públicos e privados institucionais, culturais, educacionais entre outros; programas industriais tal como fábricas, plantas fabris, galpões, laboratórios, centrais de distribuição; além de programas ligados ao setor de serviços tais como mercados, shoppings centers, lojas, clínicas, escritórios e espaços ligados ao setor terciário ou terciário superior.

restauro, retrofit e requalificação: serão avaliados projetos de restauro, retrofit, requalificação, reforma, ampliação, renovação de edifícios considerados patrimônio cultural de caráter histórico, necessariamente tombados em ao menos uma das instâncias públicas de proteção ao patrimônio cultural (municipal, estadual ou federal).

EDITAL

4.2.2. Interiores e Design

Serão avaliadas obras construídas e projetos de interiores, ou que agenciam temporalidades e escalas reduzidas.

arquitetura de interiores: serão avaliados projetos de arquitetura de interiores e decoração, notadamente reformas ou qualificação de espaços internos novos.

arquitetura efêmera: serão avaliados projetos com ciclo de vida determinado, com montagem e desmontagem, destinados a um uso esporádico ou terminativo, como cenografias, expografias, instalações, stands de venda e pavilhões.

objeto: serão avaliados projetos de desenho industrial, de mobiliários e de objetos em geral.

4.2.3. Urbanismo, Planejamento e Cidades

Serão avaliados projetos, obras, planos, programas e ações, executadas ou não, voltados ao espaço público, ou privado de uso coletivo.

desenho urbano e paisagismo: projetos de reestruturação urbana; de espaços públicos; de infraestruturas; de sistemas urbanos ambientais; de áreas verdes e espaços livres, seja de uso público ou privado.

planejamento urbano: serão avaliados planos de ordenação territorial; planos diretores municipais; programas e planos de políticas setoriais; governança e gestão urbana.

ativismo urbano Travessias: em consonância com as agendas políticas discutidas na 13a Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo, serão avaliados separadamente as propostas que envolverem as ações de ativismo urbano e iniciativas de promoção do direito à cidade.

4.2.4. Cultura Arquitetônica

Serão avaliados os produtos de iniciativas artísticas, culturais, acadêmicas e educacionais de difusão, reflexão e ensino pertinentes ao campo da arquitetura e do urbanismo.

publicação: serão avaliadas publicações de diversos formatos e fins (desde que possuam código ISBN), como livros, compêndios, manuais e periódicos.

visualidades: serão avaliados produtos e processos com temáticas pertinentes ao campo da arquitetura e urbanismo, como mostras de fotografia; produções audiovisuais; exposições de artes plásticas e ilustrações; projetos de comunicação visual, e sinalização.

técnicas e tecnologia: serão consideradas: pesquisa concluídas ou produção de novos materiais; projetos estruturais inovadores; softwares, aplicativos e equipamentos; patentes; projetos e programas de inovação social; pesquisas e construção utilizando técnicas tradicionais locais, incluindo a valorização de saberes autóctones ou que discutam a sustentabilidade na nossa prática.

5. Apresentação dos trabalhos

5.1. Todas as propostas serão submetidas através de formulário online.

5.1.1. Deverá ser preenchido um formulário online para cada proposta inscrita.

5.1.2. O(a) usuário(a) poderá adicionar e alterar informações no cadastro de um novo projeto até o encerramento do prazo de inscrições.

5.1.3. Serão aceitos apenas os projetos submetidos que tenham incluído todas as informações obrigatórias de modo adequado.

5.2. Para todas as modalidades de inscrição deve ser apresentado o seguinte conteúdo:

EDITAL

5.2.1. Para os trabalhos inscritos nas categorias “Edificações”, “Interiores e Design” e “Urbanismo, planejamento e cidades”, deverão ser apresentados:

5.2.2. de 01 a 03 (três) imagens mais representativas do projeto, em formato digital (jpeg), com resolução mínima de 300 dpi, que será carregada na ficha de inscrição. O nome do arquivo deve conter o crédito do autor da imagem, além do nome a ser informado na ficha técnica. O IAB se reserva o direito de selecionar e divulgar as imagens que achar mais apropriadas.

5.2.3. 01 (um) texto síntese curto (de cerca de 1.250 caracteres com espaços) em formato digital (pdf) que terá como finalidade a divulgação dos trabalhos premiados em publicação digital e outros meios. O texto deve conter a ideia e o sentido principais do trabalho e suas estratégias projetuais mais importantes. O IAB se reserva o direito de editar o texto para fins de adequação ao tamanho da publicação (a ser definido posteriormente), homogeneização de linguagem, padronização e correções ortográficas e gramaticais, mantendo a essência de seu conteúdo.

5.2.4. No máximo 02 (duas) pranchas de apresentação do projeto, no formato A3 horizontal (297×420 mm), em formato digital (pdf), contendo: desenhos, fotos, imagens e qualquer material necessário para explicar o trabalho apresentado, incluindo textos. A linguagem de apresentação das pranchas fica ao critério de cada concorrente, devendo utilizar o modelo disponibilizado. Clique aqui para acessar o modelo da prancha.

5.3. Para os trabalhos inscritos na categoria “Cultura arquitetônica” deverão ser apresentados:

5.3.1. de 01 a 03 (três) imagens representativas da proposta em formato digital (jpeg), com resolução mínima de 300 dpi, que será carregada na ficha de inscrição. O nome do arquivo deve conter o crédito do autor da imagem, além de o nome ser informado na ficha técnica. O IAB se reserva o direito de selecionar e divulgar as imagens que achar mais apropriadas.

5.3.2. 01 (um) texto síntese curto (de cerca de 1.250 caracteres com espaços) que terá como finalidade a divulgação dos trabalhos premiados em publicação digital e outros meios. O texto deve conter a ideia e o sentido principais do trabalho e suas estratégias projetuais mais importantes. O IAB se reserva o direito de editar o texto para fins de adequação ao tamanho da publicação (a ser definido posteriormente), homogeneização de linguagem, padronização e correções ortográficas e gramaticais, mantendo a essência de seu conteúdo.

5.3.3. 01 (um) memorial descritivo contendo pelo menos os seguintes itens e seguindo o modelo disponível neste link:

5.3.3.1. Resumo expandido; fonte: arial, tamanho 12; espaço 2; folhas tamanho A4; com no máximo de 4.000 caracteres (incluindo espaço) com as informações julgadas necessárias para apreciação da proposta; devem constar necessariamente o escopo da proposta; contextualização da relevância da proposta; identificação do início, do período de desenvolvimento e da conclusão da proposta.

5.3.3.2. Ficha técnica com os nomes e atribuições de todos os profissionais e colaboradores que fizeram parte do projeto.

5.3.3.3. Identificação de agências financiadoras e organizações patrocinadoras públicas ou privadas(opcional).

5.3.3.4. Até 05 imagens representativas da proposta, inseridas no memorial. A legenda das imagens deve conter o crédito do autor da imagem, além de o nome ser informado na ficha técnica.

5.3.3.5. No caso de publicações impressas, o memorial deverá ser substituído pelo envio de 04 (quatro) cópias do exemplar da publicação para o endereço da sede do IABsp, com previsão de chegada até o último dia da inscrição:

Rua Bento Freitas, 306 - 4º andar - Vila Buarque

01220-000 - São Paulo - SP, aos cuidados de Emerson Fioravante

6. Premiação

6.1. Serão selecionadas até 02 (duas) propostas por subcategoria, totalizando um máximo de 06 (seis) propostas por categoria.

6.2. Não serão atribuídas menções honrosas.

6.3. A comissão julgadora de cada categoria terá a prerrogativa de não selecionar nenhuma proposta na hipótese de considerar que nenhum trabalho deva ser laureado, na categoria e/ou no destaque, conforme deliberação da maioria de seus membros.

6.4. Os critérios para seleção das obras ficarão a cargo da Comissão Julgadora, que os tornará públicos em sua ata de apreciação das obras.

6.5. Os premiados serão anunciados na cerimônia de premiação que acontecerá no dia 15 de Dezembro de 2022 que ocorrerá no formato híbrido, online e presencial.

6.6. Os(As) responsáveis pelas propostas premiadas receberão os troféus do prêmio durante a cerimônia de premiação, ou poderão retirá-los posteriormente na sede do IAB. Os certificados serão enviados em formato digital para o(a) arquiteto(a) titular responsável após a cerimônia de premiação.

7. Comissões Julgadoras

7.1. As comissões julgadoras serão responsáveis pela avaliação das propostas inscritas e serão compostas por membros independentes do Comitê Organizador da premiação.

7.2. Cada categoria terá uma comissão julgadora formada por profissionais de reconhecida atuação e experiência crítica pertinente ao escopo da categoria.

7.3. As comissões julgadoras serão formadas por, no mínimo, 03 (três) jurados(as) para cada uma das categorias.

7.4. Os jurados de uma Comissão Julgadora de uma categoria específica não estão impedidos de participarem de outras Comissões Julgadoras de categorias distintas.

7.5. Serão nomeados pelo menos 02 (dois) suplentes para cada categoria para que possam ser convocados em caso de ausência de qualquer integrante da respectiva comissão julgadora.

7.6. A composição das comissões julgadoras será divulgada em Outubro de 2022.

7.7. Os trabalhos realizados pela comissão julgadora serão abertos em hora e local determinados pela organização desta premiação.

7.8. A comissão julgadora apresentará uma ata dos trabalhos onde constarão os critérios estabelecidos para análise, a apreciação particular da(s) proposta(s), as justificativas da escolha e uma síntese do resultado final da categoria.

7.9. A ata dos trabalhos da comissão julgadora de cada categoria será publicada no site da premiação, em eventual publicação dos resultados da premiação e nos demais canais virtuais do IAB, após as cerimônias de premiação.

EDITAL

7.10. Os membros da comissão julgadora deliberarão por maioria simples e suas decisões serão definitivas, não cabendo quaisquer recursos.

8. Etapa Nacional
8.1. Premiação Nacional

8.1.1. Somente as propostas premiadas nesta e nas demais premiações dos Departamentos Estaduais do IAB estarão aptas a concorrer na 2a Premiação Nacional IAB 2022.

8.1.2. As propostas premiadas nesta e nas demais premiações dos Departamentos Estaduais do IAB serão automaticamente inscritas na 2a Premiação Nacional IAB 2022.

8.1.3. Na 2a Premiação Nacional IAB 2022 serão selecionadas até 03 (três) propostas em cada uma das 04 (quatro) categorias principais, incluindo destaques, dentre as propostas selecionadas na etapa anterior.

8.1.4. Poderão ser atribuídas menções honrosas para cada categoria conforme decisão de cada Comissão Julgadora.

8.1.5. A comissão julgadora de cada categoria terá a prerrogativa de não selecionar nenhuma proposta na hipótese de considerar que nenhum trabalho deva ser laureado, conforme deliberação da maioria de seus membros.

8.1.6. Os(As) responsáveis pelas propostas premiadas receberão os troféus da 2a Premiação Nacional IAB 2022 durante a cerimônia de premiação e os diplomas serão enviados em formato digital para o(a) arquiteto(a) titular responsável após a cerimônia de premiação.

8.1.7. Os(As) responsáveis pelas propostas contempladas com menções honrosas receberão diplomas que serão enviados em formato digital para o(a) arquiteto(a) titular responsável após a cerimônia de premiação.

8.1.8. Os vencedores em qualquer uma das categorias da 2a Premiação Nacional IAB 2022 estarão aptos perante o IAB a concorrerem como representantes brasileiros na concorrência de eventuais premiações internacionais.

8.2. Comissões julgadoras nacionais

8.2.1. Cada categoria terá uma comissão julgadora com integrantes que compuseram as comissões julgadoras das premiações estaduais.

8.2.2. As comissões julgadoras nacionais serão formadas por 05 (cinco) jurados(as) que representarão respectivamente cada uma das cinco regiões do país.

8.2.3. Serão nomeados 05 (cincos) suplentes para cada categoria, escolhidos dentre os(as) jurados(as) que compuseram as comissões julgadoras estaduais, para que possam ser convocados em caso de ausência do respectivo integrante da comissão julgadora.

9. Cronograma
9.1. Lançamento do Edital e Início das inscrições: 24 de Outubro

9.2. Anúncio do júri: 21 de Novembro

9.3. Divulgação do primeiro bloco de respostas: 01 de Novembro

9.4. Divulgação do segundo bloco de respostas: 11 de Novembro

9.5. Prazo final de inscrições e entrega dos trabalhos: 21 de Novembro às 23h59

9.6. Cerimônia de premiação: 15 de Dezembro de 2022

10. Disposições gerais
10.1. A inscrição e a submissão de proposta no edital correspondente à 24a Premiação IAB 2022 implica em total e absoluta concordância com os termos deste regulamento.

10.2. Os casos omissos deste regulamento serão dirimidos pelo Comitê Organizador e comunicados, em caso de necessidade, junto com os demais blocos de respostas previstos no cronograma.

10.3. Todos os inscritos na 24a Premiação IAB 2022 concordam em permitir a publicação e a divulgação das imagens submetidas de seus trabalhos, selecionados, premiados ou não, em quaisquer meios de comunicação.

10.4. As dúvidas serão respondidas pelo Comitê Organizador em dois blocos de respostas que serão publicados no site da premiação, conforme as datas previstas no cronograma.

10.5. Mais informações poderão ser obtidas no site da premiação através do link: <www.iabsp.org.br/concursos>

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

RESTAURO, RETROFIT E REQUALIFICAÇÃO
RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL
EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

COMISSÃO JULGADORA

EDIFICAÇÕES

Gabriela de Matos

Arquiteta e Urbanista, graduada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas, em 2010. Em 2016, especializou-se em Sustentabilidade e Gestão do Ambiente Construído pela UFMG. É fundadora do projeto Arquitetas Negras que atualmente mapeia a produção de arquitetas negras brasileiras. Pesquisa o racismo estrutural e suas influências no planejamento urbano, e arquitetura contemporânea produzida em África e sua diáspora. Assina o editorial da Revista Arquitetas Negras vol.1, a primeira publicação feita por arquitetas negras no Brasil, 1ª vice-presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil no departamento de São Paulo (IABsp) gestão 2020-2022.

Glória Cabral

Nasceu no coração de São Paulo, cresceu no Paraguai - onde estudou no Colégio Experimental Paraguai Brasil, projetado por Affonso Eduardo Reidy - e, desde então, segue como uma arquiteta que dispensa as fronteiras para exercer sua prática. Somando diversas honrarias internacionais e atualmente baseada na Guarda do Embaú, Santa Catarina, ela tem buscado por produções horizontais que demonstram a força do coletivo na formulação do ambiente construído.

Roberto Loeb

Nasceu em 17 de maio de 1941, em São Paulo, Brasil. Em 1965, formou-se pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Mackenzie, sendo mais tarde, professor de projetos, nesta mesma faculdade. Em 2012 fundou com arquiteto Luis Capote as empresas LoebCapote Arquitetura e Urbanismo e Ybyraa gerenciamento de projetos e obras, com a participação dos arquitetos Damiano Leite e Chantal Longo.

ATA DA COMISSÃO JULGADORA

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Os membros da Comissão Julgadora da Premiação IABsp 2022 reuniram-se entre os dias 28 de novembro e 12 de dezembro para apreciar os trabalhos recebidos até o prazo de 25 de novembro. A avaliação foi conduzida pelos jurados de acordo com os critérios estabelecidos no "Edital" e na "Carta de Orientação" desta premiação e foi concluída com o preenchimento da "Ata de Julgamento" com os pareceres dos arquitetos membros do júri, Gloria Cabral Insaurralde, Gabriela de Matos e Roberto Loeb.

Foram premiados, na categoria Edificações, 10 trabalhos de um total de 129 homologados.

ANÁLISE DA COMISSÃO JULGADORA

O júri recebeu uma totalidade de 129 trabalhos homologados pelo IABsp, distribuídos em três subcategorias: Residencial e Habitação de interesse social / Equipamentos / Indústrias e Serviços / Restauro, Retrofit e Requalificação / em uma planilha compartilhada na web.

Numa primeira etapa o júri analisou individualmente os trabalho, para uma primeira pré-seleção. Nos passos seguintes foi feito o exame de todos os trabalhos pré-selecionados com avaliação de cada um deles em detalhe, com destaque na qualidade dos projetos apresentados. O júri destaca que a premiação sinalizou claramente a evolução do exercício do ofício de arquitetos que, trabalhando em colaboração e coletivamente, com varias outras disciplinas, apresentaram projetos com soluções que refletem competência, profissionalismo e sensibilidade, mesmo durante o período pandêmico pelo qual o país passou e que poderá se repetir, em diversas circunstâncias e tipologias.

Nesta seleção o júri aponta para a importância de trabalhar a arquitetura como parte de um cenário urbano existente, aonde as construções existentes tombadas ou não, podem ser vistas como oportunidades, na recuperação de imóveis de diversas dimensões e tipologias, com diversas adaptações a novos usos, em harmonia com novas arquiteturas e construções, verticalizadas ou não, e integradas ao meio ambiente.

O júri considera a oportunidade de abordar o reuso, o restauro e o retrofit a partir do volume e quantidade de imóveis de várias dimensões e tipologias nas cidades do Brasil, não só pelo seu valor potencial, mas também pela reutilização de centenas de milhares de metros quadrados construídos, que consumiram expressiva quantidade de energia, no contexto de grandes transformações demográficas e energéticas vividas pelo planeta.

Considera também, que leis especiais e linhas de crédito, em troca de isenções tributárias, poderão ser expressivo instrumento para transformar o cenário urbano, com a oportunidade de trabalho que poderá ser criada e estimulada com esta política.

O júri, premia arquiteturas novas, restauradas, retrofitadas e requalificadas, valorizando soluções que estimulem um olhar mais atento para espaços privados ou públicos, tratados muitas vezes e invariavelmente como secundários, de menor importância.

Na subcategoria "Restauro, Retrofit e Requalificação", o júri decidiu face as reflexões acima descritas, premia igualmente os seguintes projetos:

1- Restauro, Modernização e Ampliação do Museu do Ipiranga
Escritório: H+F Arquitetos

2- Reforma do Casarão Barão de Tatuí
Escritório: Jamelo Arquitetura

3- Restauro Casa JMTB II, Vilanova Artigas
Escritório: FGGN Arquitetos

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

4- Conjunto 07 de Abril
Escritório: Metro Arquitetos + Ambiência Arquitetura e Restauro

5- Anna Helena Villela / Restauro da Casa dos Triângulos.

6- Restauro Casa Triângulo, Vilanova Artigas
Escritório: Metropópole Arquitetos

7-Biblioteca Padre Moreau
Escritório: Carvalho Terra Arquitetos

Na subcategoria "Residencial e Habitação de Interesse Social", o júri indica para premiação os seguintes projetos e seus autores:

- Residência LLF
Escritório: Obra Arquitetos
Com um conjunto de obras residenciais construídas, o arquiteto apresenta projetos muito bem resolvidos em diversas escalas e programas, com destaque para a residência LLF.

- Edifício de Apartamentos na Vila Olímpia
Escritório: SPBR arquitetos
Projeto construído, que de forma inovadora, rompe a tipologia da torre habitacional única com uma circulação central aberta que articula três torres independentes no espaço, na forma de vilas aéreas.

Na subcategoria "Equipamentos, Indústrias e Serviços"

- Atelier Pina Cerâmica
Escritório: Alvorada Arquitetos

- Livraria Cabeceira
Estúdio: Guega

Nesta subcategoria, o júri premia projetos que se instalam no meio de casarios urbanos, trazendo para bairros residenciais afastados, serviços que atendem de forma simples e criativa, o interesse das comunidades que habitam nesses locais.

São Paulo, 13 de dezembro de 2022.

Gabriela de Matos
Gloria Cabral Insaurralde
Roberto Loeb

PROJETOS VENCEDORES

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

PRÊMIOS

Subcategoria: Restauro, Retrofit e Requalificação

Restauro, Modernização e Ampliação do Museu do Ipiranga
Escritório: H+F Arquitetos

Reforma do Casarão Barão de Tatuí
Escritório: Jamelo Arquitetura

Restauro Casa JMTB II, Vilanova Artigas
Escritório: FGGN Arquitetos

Conjunto 07 de Abril
Escritório: Metro Arquitetos + Ambiência Arquitetura e Restauro

Restauro Casa Triângulo, Vilanova Artigas
Escritório: Metropópole Arquitetos

Biblioteca Padre Moreau
Escritório: Carvalho Terra Arquitetos

Subcategoria: Residencial

Residência LLF
Escritório: Obra Arquitetos

Edifício de Apartamentos na Vila Olímpia
Escritório: SPBR arquitetos

Subcategoria: Equipamentos, Indústrias e Serviços

Atelier Pina Cerâmica
Escritório: Alvorada Arquitetos

Livraria Cabeceira
Estúdio: Guega

RESTAURO, MODERNIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO MUSEU DO PIRANGA

Arquitetura, Coordenação Geral e Compatibilização: Escritório: H+F Arquitetos - Eduardo Ferroni e Pablo Hereñú (Coord.), Caetano Moreno, Camila Omiya, Camila Paim, Carolina Klocker, Felipe Maia, Josephine Poirot Delpech, Leonardo Bonfim, Lúcia Furlan, Luna Brandão, Levy Vitorino, Maria Beatriz Souza, Marina Uematsu, Mateus Loschi, Sofia Toi e Stephanie Galdino. Restauro: OAR (Projeto) e Paulicéia (acompanhamento de obra) - Olympio Augusto Ribeiro (Coord.); Griselda Klüppel, Anna Beatriz Ayroza Galvão; Mita Ito; Michele Amorim, Naiara Amorim Carvalho, Rosangela Martinelli Biasoli e Vivian Oliveira.
Projetos Complementares: Companhia de Projetos (estruturas), MAG Engenheiros Associados / Nouh Engenharia (fundações e geotecnia), Ramoska & Castellani Projetistas Associados Ltda. (instalações hidráulicas e elétricas), Bettoni Automação, Segurança e Consultoria (automação e segurança), THERMOPLAN Engenharia Térmica (instalações mecânicas / climatização), Raul Pereira Arquitetos Associados (paisagismo), Lux Projetos (luminotecnia), Claudia Carvalho (conservação), Dinaflex / Pedro Martins (caixilhos), Maia e Martines Arquitetura e Design (projeto) e Elisa Prado Arquitetura & Acessibilidade.
Leo Giantomasi e Pablo Hereñú e Nelson Kon (Fotos e Imagens).
Projeto: 2019
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

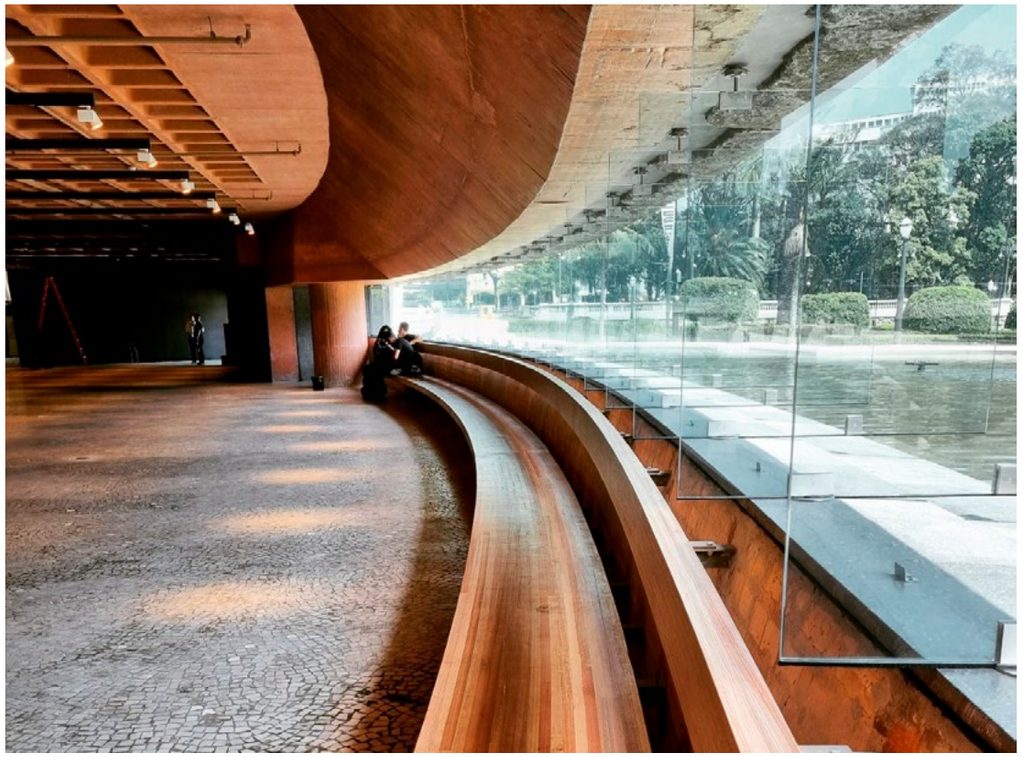
CATEGORIA EDIFICAÇÕES

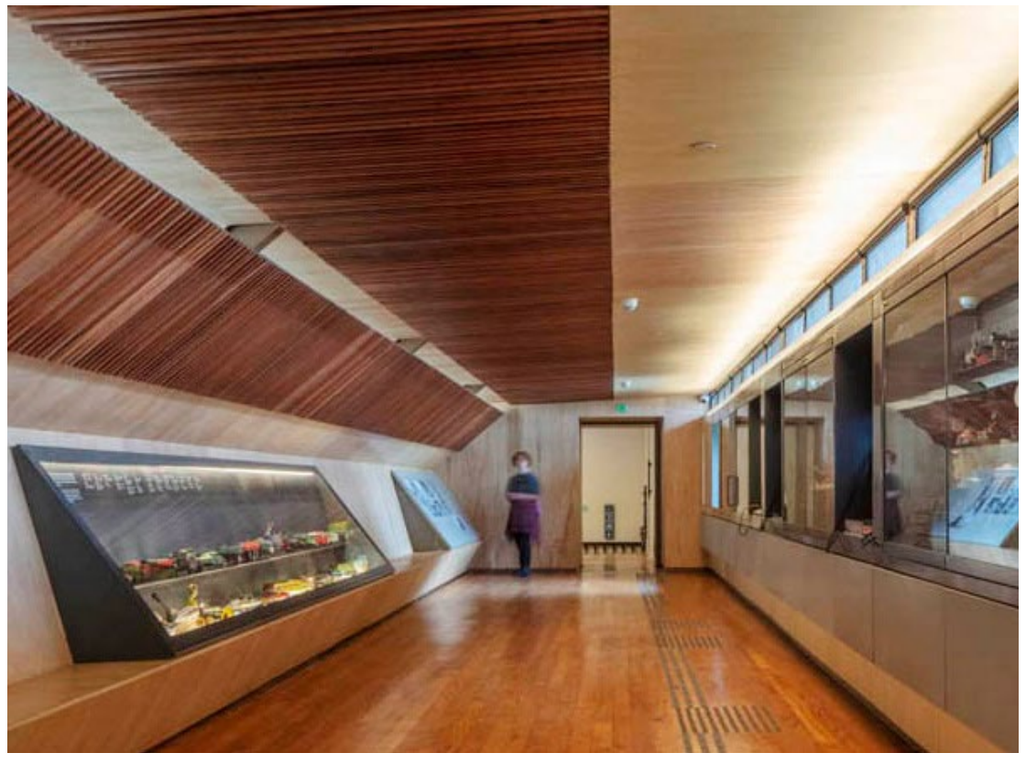
O conjunto de intervenções propostas não quer ter destaque. O objetivo geral não é impor a face do novo, mas revelar de maneira nova o que já está lá, por meio de articulações, disposições espaciais e percursos que as intervenções discretamente propiciam. A ênfase dos novos elementos não reside em sua aparência, mas no seu desempenho, no que são capazes de promover, na sua eficácia em dinamizar e potencializar as virtudes das preexistências.

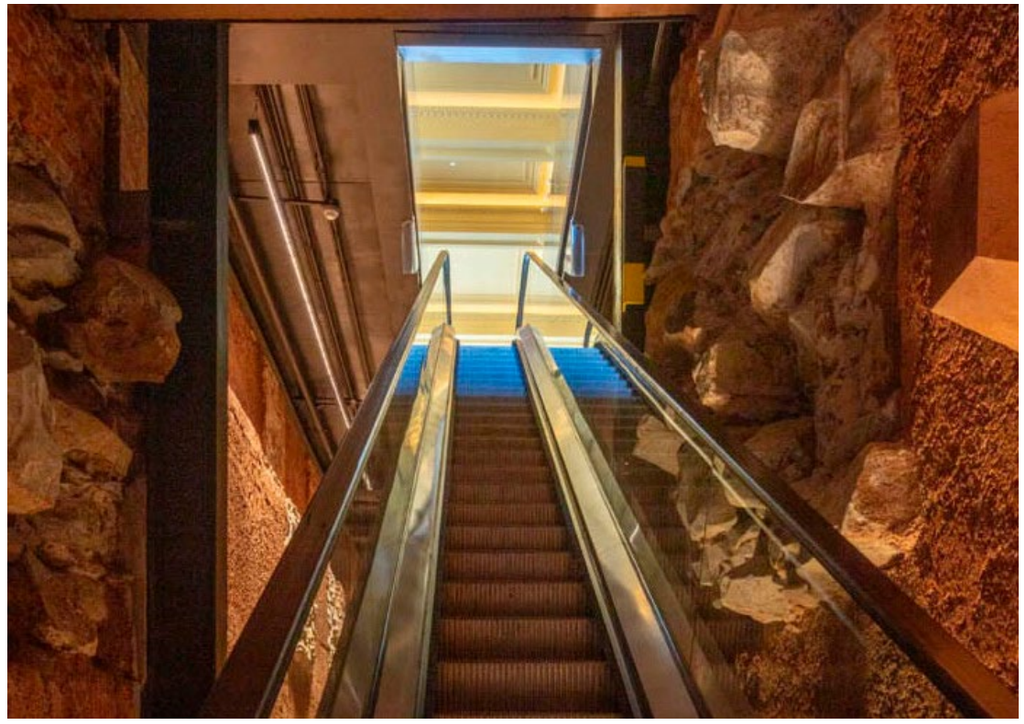
O primeiro plano de ações se concentra nas obras para recuperação da integridade física e reabilitação/modernização do Edifício-Monumento, além da criação de um setor novo, complementar e integrado, contendo grande parte dos serviços e áreas necessárias ao pleno funcionamento de um museu contemporâneo.

RESTAURO, RETROFIT E REQUALIFICAÇÃO

Buscou-se conceber essa ampliação não como um anexo ou apêndice, mas como um prolongamento subterrâneo do edifício preexistente que, por sua vez, abre a possibilidade de conectar o Museu ao Parque de uma forma mais potente e configura uma nova esplanada de acesso, que se estende até a Rua dos Patriotas.







REFORMA DO CASARÃO BARÃO DE TATUÍ

Escritório: Jamelo Arquitetura
Giuliana Martini (autora).
Lorenz Meili (co-autora).
Aline Ferrari, Maria Carolina Braz, João Maria Ribeiro da Fonseca, Luiz Filipe Rampazio e Victor Macoppi (colaboraoes).
Projeto: 2020
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

O casarão de 1909 era um cortiço, estava em péssimo estado. De sua forma original restavam a volumetria externa e a fachada frontal. A reforma recuperou e habilitou a construção a usos não residenciais. Os espaços internos foram remodelados e equipados. Para preservar sua volumetria externa criamos um esqueleto metálico interno.

Assim os dois andares originais ganharam plantas livres. Nesse esqueleto, substituindo o telhado degradado, apoiamos uma laje, hoje um terraço. Os pavimentos são agora conectados por elevador e por escada metálica externa que se apoia sobre o jardim dos fundos.
Os novos ambientes possuem pontos de "espera" (hidráulica, elétrica, dados) para servir a diferentes usos.

RESTAURO, RETROFIT E REQUALIFICAÇÃO

Os tijolões centenários que se revelaram na desmontagem das paredes internas foram reutilizados na recomposição de paredes externas.

Nesse processo a casa foi se revelando frágil e impositiva ao mesmo tempo. Na convivência com ela e sua calçada percebemos como é parte do repertório de muitas pessoas, um marco na rua, no bairro.

Como os anos a desfiguraram, não foi tombada. O sentido inicial do projeto era o de preservar e ressignificar. Mas ele acabou por nos trazer um alerta: existe um patrimônio construído não tombado que é patrimônio cultural! Precisamos de ferramentas de incentivo para a preservação desse patrimônio também. Sem isso estamos vendo imóveis não ilustres, mas importantes, sendo demolidos.

RESTAURO DA RESIDÊNCIA JMTB II, DE VILANOVA ARTIGAS

Escritório: FGGN Arquitetos
Carlos Augusto Mattei Faggin (autor).
Ana Paula Vaz, Marcus Brito, Bruno Gobi (Colaboradores).
Daniel Cruciol e Leandro Alexandre (estagiários).
KRM Restaurações (prospecções pictóricas).
Nelson Kon (fotografia).
Projeto: 2021
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

A Residência José Mário Taques Bittencourt II, tombada pelo CONDEPHAAT e CONPRESP, faz parte de um conjunto de obras do arquiteto João Batista Vilanova Artigas. Construída em 1956, o projeto é uma importante representação do programa residencial de Artigas, e compõe um marco na trajetória do arquiteto, quando passa da forma entendida como volume para a de estrutura. Ou seja, é nessa residência que o uso do concreto armado vai definir o partido de projeto - o que se tornará característico da sua obra e de uma importante produção da arquitetura moderna no Brasil, a reconhecida Escola Paulista.

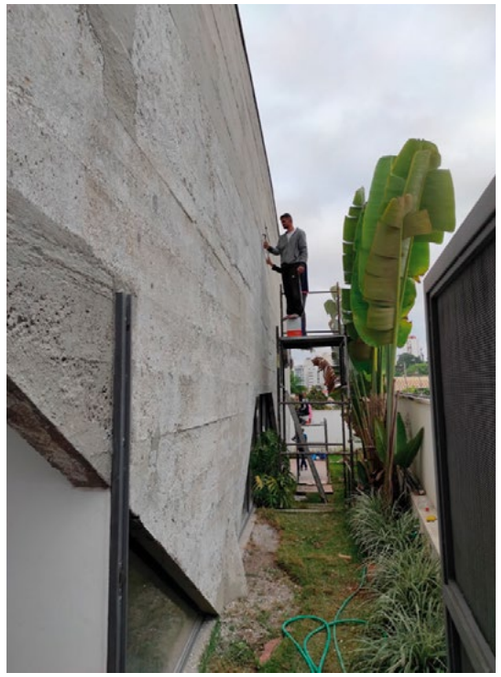
A edificação, implantada em um terreno em declive, é composta por quatro pavimentos em meio piso, interligados por rampas e com perfeita solidez estrutural, caracterizada pelas empenas esculturais em concreto. A relação arquitetura/

RESTAURO, RETROFIT E REQUALIFICAÇÃO

obra de arte se mistura entre o projeto de Artigas, o grande painel-mural na entrada da residência, executado por Francisco Brennand e a escultura de Waldemar Cordeiro, nos fundos residência.

O projeto de restauro se desenvolveu a partir do critério de mínima intervenção, da remoção de elementos espúrios, que descaracterizavam o Bem, da recuperação dos elementos arquitetônicos e da restauração das obras de arte.

FGGN



CONJUNTO 07 DE ABRIL

Escritório: Metro Arquitetos
Gustavo Cedroni (autor).
Mariana Vilela, Giulia Ravanini, Patricia Desenzi, Paul Dal Maso, João Monteiro e Rodrigo de Oliveira (equipe Metro Arquitetos).
Marina Mello, Roxanne Paes (equipe Ambiência Arquitetura e Restauro).
Projeto: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

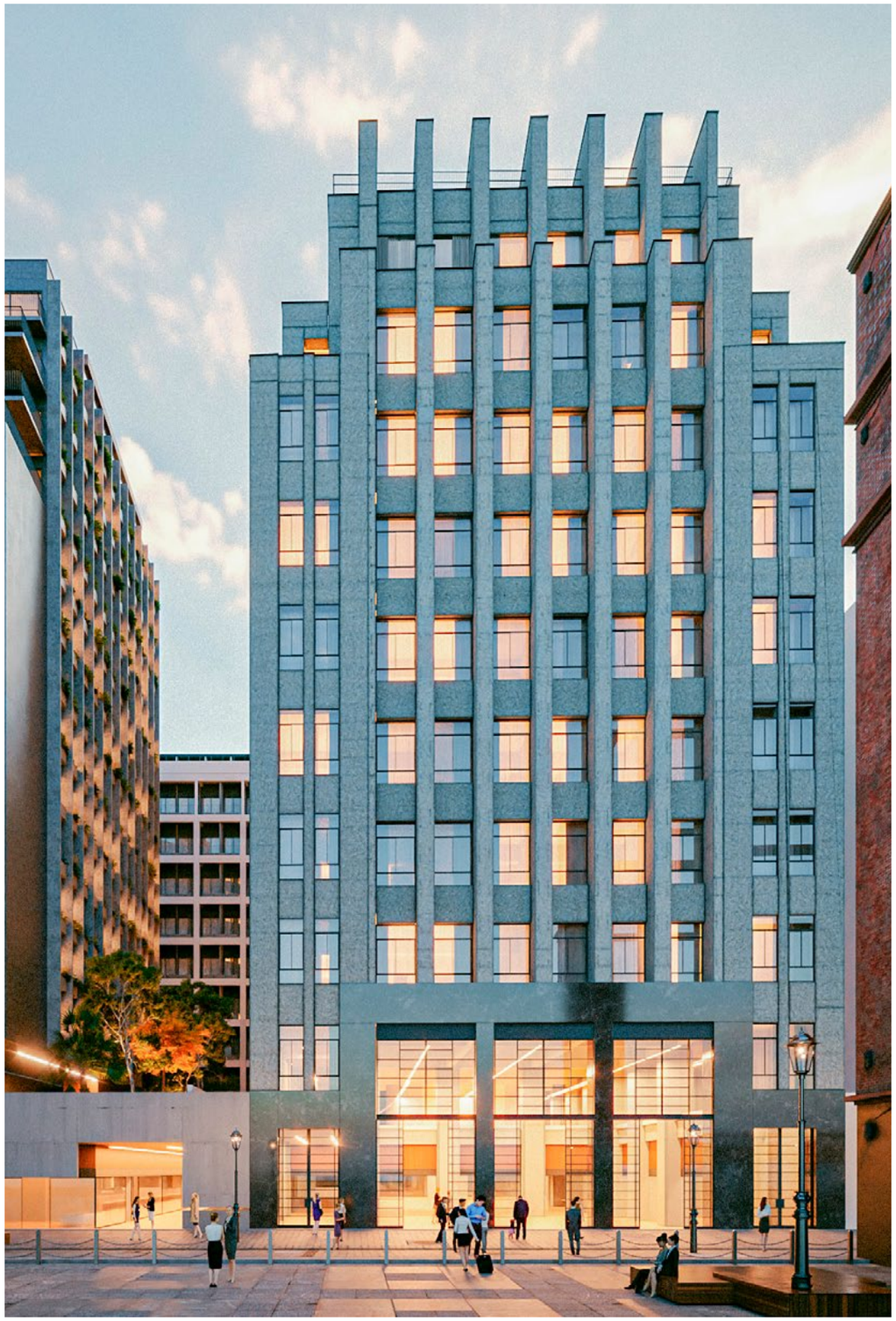
O projeto arquitetônico de intervenção ao conjunto da Antiga Sede da Cia. Telefônica (tombado como NP-3 pelo CONPRESP pela Res. 37/92 e como área envoltória pelo CONDEPHAAT) tem como finalidade principal a unificação dos imóveis em um único empreendimento de uso misto e a criação de fruição pública no térreo ligando as Ruas 7 de Abril e Basílio da Gama.

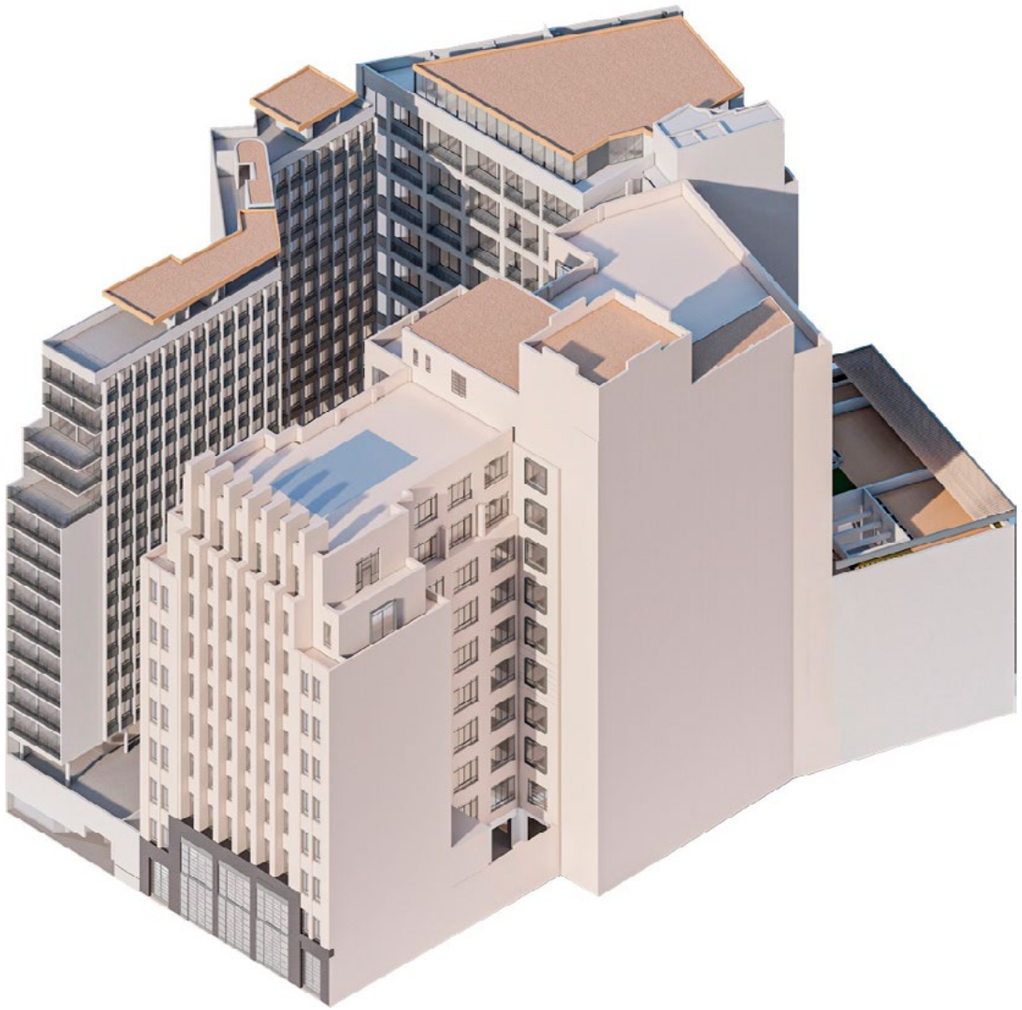
Articula-se ao restauro do bloco histórico tombado, de autoria de Severo&Villares, as intervenções arquitetônicas baseadas nas necessidades de adaptação dos edifícios, para que venham a abrigar um novo uso residencial nos espaços antes ocupados por escritórios, viabilizando a recuperação do edifício tombado de forma integrada à sua refuncionalização efetiva e sustentável.

RESTAURO, RETROFIT E REQUALIFICAÇÃO

As intervenções propostas visam a recuperação de fachadas, coberturas e caixilharia e compreendem as intervenções projetuais a partir de preceitos conceituais do patrimônio como a mínima intervenção, a dinstinguibilidade dos materiais e o respeito às geometrias e materialidades principais relevantes ao projeto original.

Justificam-se, assim, no atendimento às demandas contemporâneas do espaço central da cidade com o compromisso de recuperação do patrimônio, considerando sua relevância histórica, cultural e arquitetônica enquanto importante exemplar da arquitetura moderna do início do século XX, com elementos do art-déco e inovações tecnológicas da época.





RESTAURO DA CASA DOS TRIÂNGULOS

Escritório: Metropópole Arquitetos
Anna Helena de Assis Meirelles Villela (autora).
Silvio Oksman (co-autor).
Bruna Lima Caracciolo (colaboradora).
Projeto e obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

O restauro da Casa dos Triângulos, projeto de Vilanova Artigas dos anos 1950, respeitou as características arquitetônicas da casa, removeu acréscimos que causavam problemas tanto do ponto de vista da conservação física quanto para a percepção da obra. Foram realizadas que permitiram uma nova interpretação para as necessidades contemporâneas.

A intervenção elimina as instalações de quarto e banheiro de empregados e estabelece nova relação da casa no lote, abrindo uma praça de convívio na parte posterior do lote, junto à cozinha.

A estrutura de madeira e telha que havia sido instalada sobre a laje removida e a condição original recuperada com aplicação de sistema de impermeabilização em manta vinílica.

RESTAURO, RETROFIT E REQUALIFICAÇÃO

Os arremates periféricos foram feitos com perfil de alumínio, que prescinde de rufo.

O painel concebido por Mario Gruber e executado por Francisco Rebolo estava bastante danificado: havia remendos com argamassa a base de cimento, nivelamentos com massa e pintura acrílica sobre a original que foram removidas. A geometria do painel foi recuperada a partir de sulcos na argamassa que revelavam a forma como a pintura foi executada. Para completar as áreas de perda foi aplicada argamassa com traço compatível com a original. Para a recuperação da camada pictórica, aplicou-se tinta mineral à base de silicato.

Os pilares pintados internamente de vermelho e externamente em azul recuperaram a estrutura cromática originais pintados integralmente em azul.

BIBLIOTECA PADRE MOREAU

Escritório: Carvalho Terra Arquitetos
Bruno Carvalho (autor).
Carina Terra (co-autora).
Matheus Santos (colaborador).
Projeto: 2021
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

O edifício foi construído na década de 1950 e abrigou um dos primeiros espaços destinados ao ensino no Colégio Santa Maria. A nova biblioteca deveria ocupar o edifício e proporcionar o encontro dos alunos com o ensino, o debate, a pesquisa e o estímulo a fantasia e a criatividade. A preservação da memória e materialidade existentes fundamentam a conservação das paredes externas com a ampliação das aberturas para o maior aproveitamento e controle da iluminação e ventilação naturais.

A expansão do espaço e a construção de três praças externas, possibilitam a leitura e pesquisa ao ar livre. Com a demolição das paredes internas e a descoberta da estrutura de madeira da cobertura, foi proposto um elemento central em estrutura metálica com fechamentos em compensado naval, para organizar os acervos infantil e juvenil.

RESTAURO, RETROFIT E REQUALIFICAÇÃO

Suas paredes são suporte para os livros e funcionam como barreira acústica. Onde o pé-direito é mais alto foi possível a construção de um mezanino. As áreas molhadas foram concentradas em uma das extremidades para maior continuidade visual. O uso de cores, tapetes, carpete, pufes, mesas e cadeiras em diversas alturas buscou tirar os alunos da sala de aula tradicional.

BIBLIOTECA PL MOREAU

80

RESIDÊNCIA LLF

Escritório: Obra Arquitetos
João Paulo Daolio e Thiago Natal Duarte
(autores).
Projeto: 2017
Obra: 2019
Local: São José dos Campos – SP

CATEGORIA
EDIFICAÇÕES

O projeto da casa procurou explorar ao máximo as relações com o terreno, rodeada por vegetação e com intensa relação entre o espaço interior e exterior.

O terreno possui uma inclinação bastante acentuada e o programa da casa pedido era relativamente pequeno em relação ao tamanho do terreno. Desta forma, a casa foi implantada no centro do lote e distribuída em dois níveis.

No superior, uma laje sinuosa cria espaços e abriga os programas de serviço, garagem e uso coletivo, todos francamente abertos ao exterior.

O desenho da laje e algumas paredes estruturais caracterizam os espaços de cozinha, estar, lazer sem a criação de barreiras muito rígidas entre os ambientes para que os usuários possam usufruir com liberdade, amplitude e grande interação entre ambientes e programas da casa.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

O nível mais íntimo, onde estão abrigados um espaço de convívio e 4 quartos, foi projetado no andar de baixo. Aproveitando a inclinação do terreno, sua cobertura serve de piso para uma praça plana no andar superior e encostada em um arrimo de um lado, possibilita a abertura e ligação direta dos quartos com um jardim e um lago do outro.

O lago foi construído, para que além da beleza, pudesse servir como reservatório para a irrigação do jardim, aproveitando a água de chuva e favorecendo a drenagem do terreno.

EDIFÍCIO DE APARTAMENTOS NA VILA OLÍMPIA

Escritório: SPBR arquitetos
Angelo Bucci (autor).
Victor Próspero, Felipe Barradas, Tatiana Ozzetti, Lucas Roca, Nilton Suenaga, Beatriz Marques, Martha Bucci, Daniela Zavagli, Beatriz Brandt, Larissa Oliveira, Paula Dal Maso, Vitor Endo, Gabriela Casal e Mateus Evangelista (colaboradores).
Nelson Kon e Pedro Mascaro (fotografias).
Ricardo Heder (luminotécnica).
Raul Pereira (paisagismo).
Projeto: 2020
Obra: 2022
São Paulo – SP

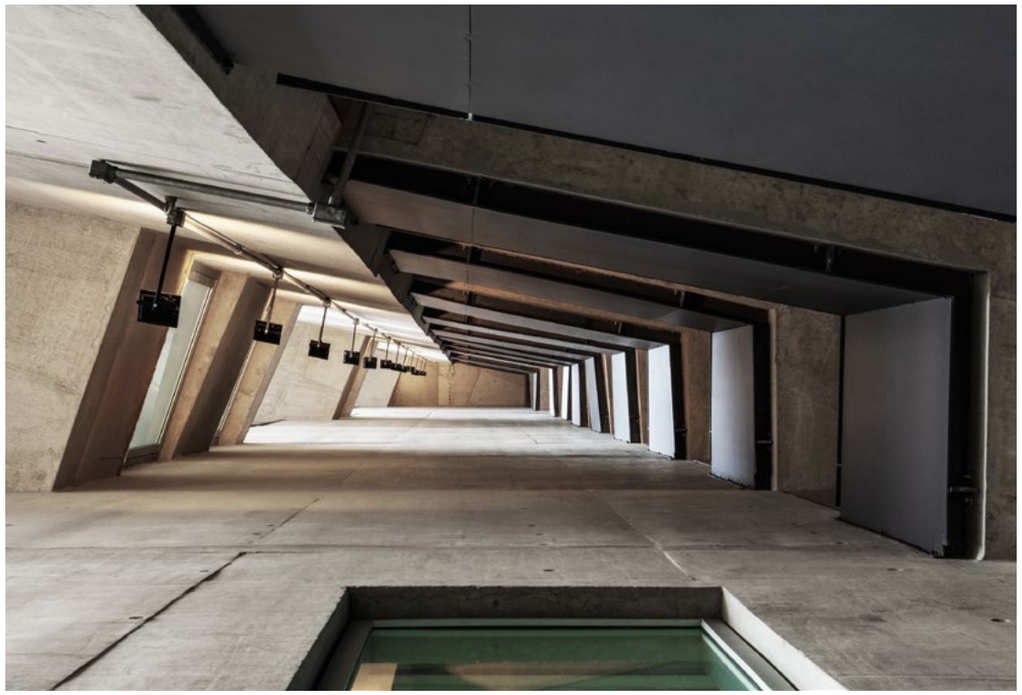
CATEGORIA EDIFICAÇÕES

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Um vazio no núcleo, exatamente onde um edifício seria maciço, e três apartamentos completamente isolados um do outro, sem paredes compartilhadas. Estas duas ideias moldaram a concepção deste edifício de apartamentos.

Todo o restante, como a sua estrutura feita de paredes de concreto e lajes planas, foi concebido para realçar as virtudes desta escolha de projeto. Apesar do seu rigoroso esquema estrutural, o edifício é suficientemente flexível para acomodar diferentes tipos de apartamentos e combinações. Os três apartamentos de cada andar são diferentes um do outro. Mas para além disso, o edifício varia o desenho das unidades nos seus treze andares de apartamentos.

Um edifício cujo núcleo respira.



ATELIER PINA CERÂMICA

Escritório: Alvorada Arquitetos
Fabio Lopes Guzzo (autor).
Elenice Souza Lima Teixeira (co-autora).
Projeto: 2020
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Indo na contramão do bairro de Pinheiros, onde inúmeras casas e comércios de rua vem sendo demolidos para dar lugar a grandes edifícios, este projeto reafirma a importância da preservação de uma escala amistosa ao pedestre.

Um antigo depósito de bebidas em estado estrutural comprometido foi demolido para dar lugar a um programa completo de um atelier de cerâmica num lote de apenas 4x30m.

A ideia do projeto foi criar uma atmosfera neutra, branca, para que as cores e expressão do trabalho da artista pudessem se destacar em meio à arquitetura.

Optou-se pela simplificação dos métodos construtivos: empenas laterais em bloco estrutural de concreto com travamento por meio de vigas metálicas e laje pré-moldada com EPS.

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIAS E SERVIÇOS

Logo na entrada do atelier, a parte de vendas possui um pé-direito duplo rodeado de vidros com uma película opaca, proporcionando uma luz difusa e agradável para quem desfruta do mostruário das peças.

Um jogo de pequenas aberturas na fachada serve de vitrine e gera curiosidade para quem passa em frente ao local. À noite, o conjunto destas aberturas combinadas com a fachada translúcida proporciona um efeito de luz delicado.

O espaço conta com área de loja, modelagem, queima, esmaltação e área para cursos.

LIVRARIA CABECEIRA

Escritório: Estúdio Guega
Guega Rocha Carvalho (autor).
Heloisa Oliveira Neno (co-autora).
Loschi e Juliana Flahr (colaboradores).
Projeto: 2021
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

A Cabeceira é a primeira livraria de rua do bairro Vila Romana, em São Paulo.

No lote estreito, de 5 x 22m, construímos um galpão de características industriais, com estrutura de concreto armado e vedação de bloco de concreto aparente: uma caixa retangular, com duas empenas laterais e abertura nas pontas.

Para garantir boa iluminação natural, rasgamos uma abertura zenital em toda extensão longitudinal do edifício. Pintamos as paredes de branco para aumentar a reflexão da luz, deixando o bloco aparente nas empenas e rebocando os volumes internos.

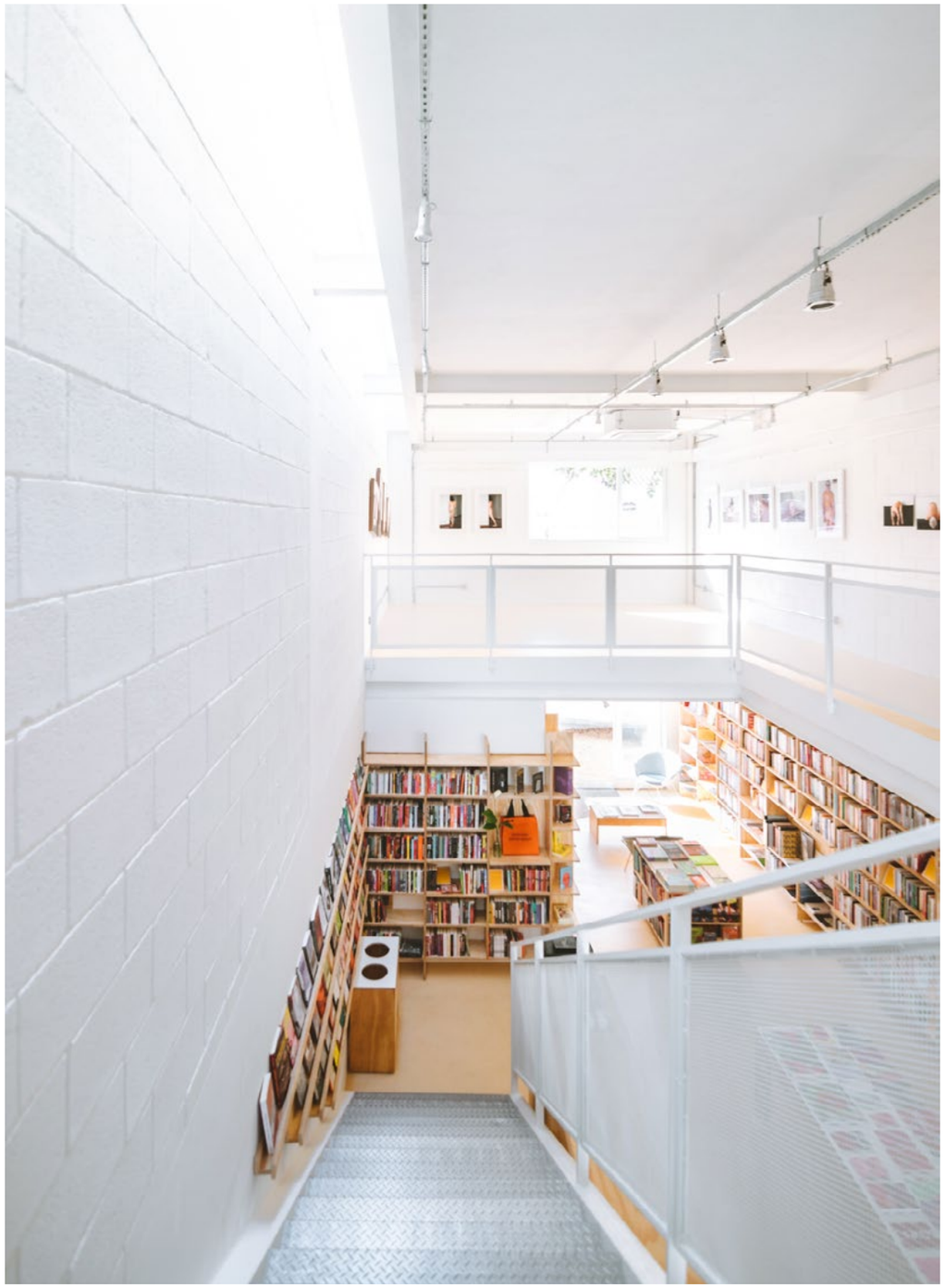
O mezanino de laje de concreto pré-moldada foi apoiado em vigas metálicas, para garantir uma estrutura mais delgada no interior da loja.

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIAS E SERVIÇOS

No térreo, implantamos a loja e as áreas de apoio e no mezanino um espaço multiuso, para oficinas culturais, palestras e pequenas exposições.

No piso, combinamos pedras portuguesas amarelas com cimento queimado no mesmo tom, para conferir aconchego, continuidade e conexão entre exterior e interior.

Na entrada da loja, o caminho de pedras portuguesas invade o piso da vitrine. Na porta dos fundos, a pedra portuguesa desenha um tapete que sai para o pequeno jardim. Um refúgio tranquilo para leitura, inserido na pulsante metrópole.



PROJETOS PARTICIPANTES

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Subcategoria: Restauro, Retrofit e Requalificação

Renovação Casa Apiacás
Escritório: [Entre Escalas]

Retrofit Quadras Esportivas em Escola
Escritório: Shieh Arquitetos Associados

Retrofit Edifício Senador
Escritório: Douglas Piccolo Arquitetura e Planejamento Visual.

Casa Saracura
Escritório: [Entre Escalas]

RBS 700
Escritório: Open 11

Hospital Dia Atz
Escritório: Costa e Macedo Arquitetos + Dhiego Torrano Arquitetura

Projeto de Restauro das Fachadas do Edifício Copan
Escritório: Instituto Pedra

Edifício Magdalena Laura
Escritório: Vapor Arquitetura

Restauração da Capela Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos - Quilombo Ivaporunduva
Escritório: Gema Arquitetura

Retrofit Brigadeiro
Escritório: Andrade Morettin Arquitetos Associados

Retrofit Edifício Maria Magdalena
Escritório: Readymake

Empório Astrud
Escritório: GrupoDEArquitetura

Restaurante Lume
Escritório: Estúdio Mangava

Subcategoria: Residencial e Habitação de Interesse Social

Casa Serra
Escritório: FMC Arquitetura

Residência Bacopari
Escritório: Arquitetos Urbanistas Planejamento e Projetos

Casa Pátio para dois Meninos
Shieh Arquitetos Associados

Edifício Residencial sem Condomínio
Escritório: Douglas Piccolo Arquitetura e Planejamento Visual

Casa Float
Escritório: Fagner Mendes Gava Arquitetos

Casa São José do Barreiro
Escritório: Vão

Módulo Habitacional Evolutivo I Pião - Programa de Intervenção em áreas Ocupadas
Escritórios: Piratininga Arquitetos Associados e Boldarini Arquitetos Associados

Habitações Populares Vila Solarium
Escritórios: TAU Arquitetos + Francisco Fernandes Arquiteto

Casa Tijolinhos
Escritório: Steccabernardi

Oscar Ibirapuera
Escritório: Perkins&Will

Casa Mono
Escritório: Fagner Mendes Gava Arquitetos

Leaf Loefgren
Escritório: Perkins&Will

PROJETOS PARTICIPANTES

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Subcategoria: Residencial e Habitação de Interesse Social

Casa Mux
Escritório: Fagner Mendes Gava Arquitetos

Edificio Huma Itaim
Escritório: Una arquitetos

Residência Fazenda da Grama
Escritório: Perkins&Wil

Casa Boa Vista
Escritório: Nitsche Arquitetos

Casa4
Escritório: Gema Arquitetura

Anexo PK
Escritório: Reinach Mendonça Arquitetos Associados

Residência A3L
Escritório: Obra Arquitetos

Pergolado dos dois Apoios
Escritório: Reinach Mendonça Arquitetos Associados

Residência AF
Escritório: Reinach Mendonça Arquitetos Associados

Residência TG
Escritório: Obra Arquitetos

Residência Manoca
Escritório: Obra Arquitetos

Casa da Praça
Escritório: Obra Arquitetos

Residência Braúnas
Escritório: Reinach Mendonça Arquitetos Associados

Apartamento CB
Escritório: Reinach Mendonça Arquitetos Associados

Casa dos Terraços Circulares
Escritório: Denis Joelsons

RBS 700
Escritório: OPEN 11

Residência AE
Escritório: EAM | Erick Vicente

Casa GWL
Escritório: Ar:Co - Arquitetura Cooperativa

Sítio Rio Acima
Escritório: Denis Joelsons

Chalé nas Montanhas
Escritório: Chalabi Arquitetos

Casa B
Escritório: AR Arquitetos

Casa Maestro
Escritório: AR Arquitetos

Casa Colina
Escritório: FGMF

Edifício Bioma
Escritório: Studio Arthur Casas

Edifício Ibaté
Escritório: Studio Arthur Casas

POD
Escritório: FGMF

Casa Bosque
Escritório: FGMF

Condomínio Residencial PDL 499
Escritório: Guima Arquitetos Associados

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Subcategoria: Residencial e Habitação de Interesse Social

Casa Oito
Escritório: Architects Office SP

Casa Madeira
Escritório: MOS, Arquitetura e Incorporação

Casa Magalhães
Escritório: Lacyr Baldusco

Casa Guaecá II
Escritório: AMZ Arquitetos

Casa no Guarujá
Escritório: Nitsche Arquitetos

Casa Tangerina
Escritório: EIXO Z arquitetos

Casa do Sol
Escritório: Hungaro Valente Arquitetura

Casa Villa-Lobos
Escritório: UNA Barbara e Valentim

Casa em Weinfelden
Escritório UNA Barbara e Valentim

Casa Jasmim
Escritório: Metamoorfose Studio

Casa SML
Escritório: Ar:Co - Arquitetura Cooperativa

Casa DTN
Escritório: Ar:Co - Arquitetura Cooperativa

Residência AB
Escritório: F:Poles Arquitetura

Residência DC
Escritório: F:Poles Arquitetura

Boulevard da Paz
Escritório: Stuchi&Leite Projetos

Residência em Pinheiros
Escritório: 23 Sul

Casa Azul
Escritório: Studio mk27

Residência FR
Escritório: Andrade Morettin Arquitetos Associados

Edifício Pierino
Escritório: Studio MK27

Casa Granja Viana
Escritório: Gui Paoliello

Projeto de Reurbanização da Favela Marte - Favela 3D
Escritório: Boldarini Arquitetos Associados

Chalé SBS
Escritório: Gil Barbieri Arquitetura + Silvia Acar Arquitetura

Casa Bocaina
Escritório: Arquipélago

Vila Amélia
Escritório: Vaga

Casa Bento
Escritório: FCstudio

Residência PM
Escritório: GrupoDEArquitetura

Casa-Ateliê MR
Escritório: Gil Barbieri Arquitetura

Edifício JK Studio
Escritório: F:Poles Arquitetura

PROJETOS PARTICIPANTES

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Subcategoria: Residencial e Habitação de Interesse Social

Casa Estúdio no Vale dos Lagos
Escritório: Adriane de Luca Arquitetura

Casa Serra Azul
Escritório: Apiacás Arquitetos

Casa na Bocaina
Escritório: Ana Altberg e Cesar Jordão

Casa Bertha
Escritório: Barão di Sarno e Zoom Urbanismo, Arquitetura e Design

Subcategoria: Equipamentos, Indústria e Serviços

Sesc Mogi das Cruzes
Escritório: AP Arquitetos

Atelier MR + Loja Flex
Escritório: Gema Arquitetura

Maple Bear Marília
Escritório: Fagner Mendes Gava Arquitetos

Estações de Transferência
Escritório: Bacco Arquitetos

Edifício Hibrido
Escritório: Ar:Co - Arquitetura Cooperativa

Hospital Regional Rota dos Bandeirantes
Escritório: EAM | Erick Vicente

Bio Jardins
Escritório: Perkins&Will

Espaço Ecuménico
Escritório: Perkins&Will

Edifício Oscar Santos Emboaba
Escritório: Perkins&Will

Edifício Waldyr Beira
Escritório: Perkins&Will

Pueri Domus Perdizes
Escritório: Perkins&Will

Riverone
Escritório: Perkins&Will

Colégio Pequeno Príncipe
Escritório: GOAA - Gusmão Otero Arquitetos Associados

Lote
Escritório: Superlimão

Subcategoria: Equipamentos, Indústria e Serviços

Sesc Osasco
Escritório: Spadoni e Andrade Arquitetos Associados

Edificio SPPMB
Escritório: GINGAA

Appito Arena
Escritório: Superlimão

Destilaria em Torrinha
Escritório: Nitsche Arquitetos

Oficina Vila Madalena
Escritório: LCAC Arquitetura

Centro Cultural Oásis Urbano
Escritório: Democratic Architects

Edifício Girassol
Escritório: FGMF

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Sesc Pirituba
Escritório: Bloch Arquitetos Associados

Loja +55design
Escritório: Studio Arthur Casas

Edifício Valente
Escritório: FGMF

Casa Mãe Terra
Escritório: Memola Estúdio + Vitor Penha

Revo Manufactory
Escritório: Memola Estúdio + Vitor Penha

Escola Aubrick
Escritório: Andrade Morettin Arquitetos Associados

Terminal de Ônibus Batistini
Escritório: 23 Sul

Sede LAB 88
Escritório: Ticiane Lima

Centro Comercial CL
Escritório: VAGA

Sede ICA Zona Leste
Escritório: VAGA

Escola Estadual em Paraisópolis – FDE
Escritório: SIAA Arquitetos

RENOVAÇÃO CASA APIACÁS

Escritório: [Entre Escalas]
Marina Panzoldo Canhadas (autora).
Joaquin Gak (colaborador).
Projeto: 2020
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

A casa na Rua Apiacás faz parte de um conjunto de sobrados construído na década de 1950, em São Paulo.

A intervenção na construção original propõe repensar a relação entre os ambientes da casa, propondo novas espacialidades. Abertura de novos vãos, antes separados fisicamente, integram salas, cozinha e pátio, e oferecem melhor entrada de luz natural.

O "pátio vermelho" funciona também como ampliação da cozinha, com agradável jardim. Outra premissa importante do projeto foi estabelecer relações visuais com as áreas ajardinadas propostas.

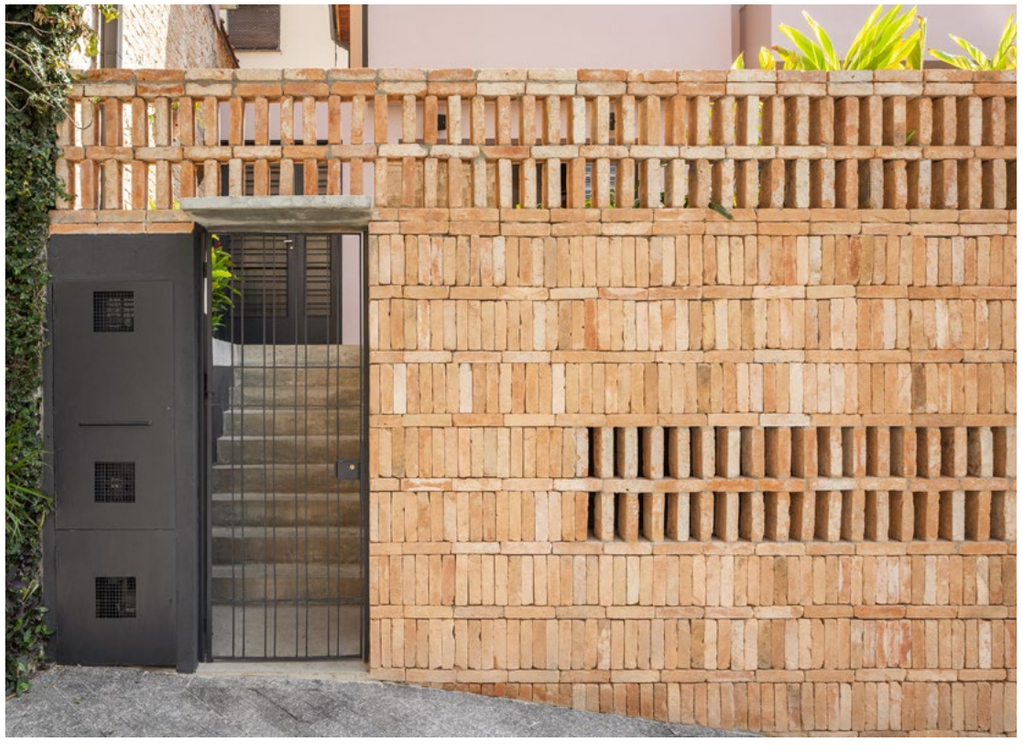
O verde ganha presença em diversos ambientes. Elementos de madeira existentes foram restaurados e revelados (estrutura, escada e pisos de madeira). Caixilhos de ferro existentes

RESTAURO, RETROFIT E REQUALIFICAÇÃO

foram recuperados e reposicionados na fachada frontal, promovendo acesso direto entre a varanda da frente e o pátio.

Novos elementos de madeira foram adicionados como o pergolado na entrada (oferecendo melhor entrada de luz natural) e o painel entre as salas, e caixilhos na cozinha / pátio.

Os novos caixilhos de madeira recebem vidros diferentes (liso e aramado), de modo a filtrar a relação visual dentro e fora de maneira distinta. O percurso entre a sala e cozinha, com um volume arredondado e o jardim interno, configura o "espaço entre", e propõe continuidade e transição entre sala, cozinha e pátio. A cozinha também contempla nova bancada de granito e marcenaria, mantendo o piso original da casa.



RETROFIT QUADRAS ESPORTIVAS EM ESCOLA

Escritório: Shieh Arquitetos Associados
Leonardo Shieh (autor).
Shieh Shueh Yau, Irene Shieh, Ricardo Azevedo, Vitor Miura, Danilo Nogueira e Karen Minoda (colaboradores).
Projeto: 2021
Obra: 2022
Local: Osasco – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Sob o pretexto de revitalização da quadra esportiva na cobertura – anteriormente apelidada de "forninho" pelos alunos – tomamos a oportunidade de revisar as circulações verticais de todo o antigo edifício, ajustando fluxos deficitários até então.

A iniciar pela inclusão de uma nova escada (norte) e uma torre de elevador para acessibilidade (sul). A solução mais ousada se dá na face oeste, com um novo lance de escada em balanço para fora do edifício - revisão da escada original, que passa a permitir um grande salão (quadra esportiva) no pavimento da cobertura.

A revitalização da quadra esportiva preserva as linhas principais da estrutura metálica original, em especial as tesouras que vencem a largura do edifício e formam sheds de iluminação e ventilação.

RESTAURO, RETROFIT E REQUALIFICAÇÃO

Nas laterais, removeu-se o antigo fechamento em chapa metálica e criou-se uma nova ""pele"", em venezianas de policarbonato – banhando o espaço com luminosidade diáfana e ventilação abundante. À noite, o prisma que paira sobre o edifício se torna um lanternim de escala metropolitana.

Anteriormente descobertas, as quadras externas foram reformadas para acomodar estrutura metálica de cobertura e fechamento lateral superior em maneira análoga à quadra do edifício principal – visando novamente uma superfície diáfana.

Ponto importante de destacar é a solução de absorção acústica nessas novas quadras (inclusive do edifício principal). As telhas-sanduíche são montadas in loco, de modo que a chapa inferior é perfurada e permite a absorção de ruídos no núcleo, de lã de rocha.

RETROFIT
EDIFÍCIO SENADOR

Escritório: Douglas Piccolo Arquitetura e Planejamento Visual.
Douglas Piccolo e Cibele Correard Piccolo (autores).
Mariana Campos Cestari (colaboradora).
Projeto: 2022
Local: São Bernardo do Campo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Edifício comercial construído na década de 70 na melhor centralidade da cidade de São Bernardo do Campo, em frente ao Paço Municipal.

Em 2012 em função de um evento estrutural foi desocupado e os condôminos resolveram recupera-lo e requalifica-lo técnica e esteticamente. Foi revista e reforçada a parte estrutural e uma total atualização técnica adequando para mais um longo período de utilização com um retrofit técnico e estético de última geração.

Princípios adotados no retrofit:

- Privilegiar a iluminação natural para reduzir o consumo de energia e consequentemente reduzir o impacto ambiental, beneficiando a saúde do usuário da edificação;

RESTAURO, RETROFIT E REQUALIFICAÇÃO

- Isolar as fontes de calor e adequar a construção no aproveitamento da irradiação solar - Placas térmicas para aquecimento de água e placas fotovoltaicas para geração de energia elétrica;

- Procurar o melhor equilíbrio da relação micro clima e topografia entre o ambiente natural e o artificial (construído).

CASA SARACURA

Escritório: [Entre Escalas]
Marina Panzoldo Canhadas (autora).
Joaquin Gak, André Nunes e Andrei Silva (colaboradores).
Pedro Kok (fotografias).
Projeto: 2021
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

A Casa Saracura faz parte de um conjunto de sobrados construídos na década de 1940 no Bexiga e resistem à especulação imobiliária no bairro. A renovação do sobrado busca preservar a memória mantendo a fachada e a configuração do pátio existentes, e revela a estrutura original do muro de arrimo histórico, assim como a estrutura original da casa.

Uma condição típica dos terrenos no Bexiga é o muro de arrimo ao fundo do lote das casas, pela topografia existente do bairro. O córrego Saracura, escondido aos olhos normalmente, passa bem atrás do terreno, deixando o muro de arrimo sempre úmido. A condição estava dada e a fonte entrou como elemento arquitetônico simbólico principal do projeto, trazendo as águas do Saracura para dentro da casa. Um tanque e um caminho d'água foram propostos, captando essas águas.

RESTAURO, RETROFIT E REQUALIFICAÇÃO

O volume da casa se manteve original, e a intervenção maior em relação à tipologia original, foi a abertura de um vazio no assoalho existente no primeiro pavimento, para maior entrada de luz natural e relação visual entre os dois níveis da casa.

No pavimento superior, as alvenarias do dormitório central foram removidas configurando o mezanino, um espaço aberto, entre os dormitórios.

Neste novo programa da casa, o escritório, a bancada de trabalho foram posicionados no vazio do mezanino de modo a manter relações visuais com o muro de arrimo, além de ter a função de proteção ao vazio. Novas aberturas foram propostas para a melhor entrada de luz natural nos ambientes internos, desenhadas em serralheria, e o piso de madeira existente foi recuperado.

RBS 700

Escritório: Open 11
Pedro Ichimaru (autor).
Fernanda Trotti e Vitor Penha (co-autores).
Kelly Bozzato, Arthur Ventura, Guido Collino e Laís Rodrigues (colaboradores).
Projeto: 2021
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

O projeto nasce a partir de uma fundamental e definitiva operação volumétrica de subtração de áreas construídas, que ao mesmo tempo é interpretada como a adição de interfaces, de visuais e de possibilidades para o edifício. No prisma cego pré-existente, concebido originalmente para o uso de escritórios, se desenham duas linhas que cortam o prédio de cima a baixo, permitindo o nascimento das fachadas lateral e posterior, por onde as unidades habitacionais do novo programa vão receber iluminação e ventilação naturais, e também por onde irão enxergar a cidade ao seu redor.

A adoção da Fachada Ativa no novo programa, coloca um dos maiores desafios do projeto na medida em que este tem de acomodar a coexistência de 3 condições críticas do edifício original: (i) uma testada reduzida de apenas 12,50m; (ii) um desnível do pavimento térreo que se debruça 1,50m acima da cota das calçadas; e (iii) a necessidade da construção de 4 acessos independentes nesta interface (residencial, não residencial, veículos e instalações técnicas).

RESTAURO, RETROFIT E REQUALIFICAÇÃO

A solução se dá com a criação de uma praça interna de uso compartilhado no eixo do edifício que gerencia os fluxos de pedestres e resolve a questão de acessibilidade de maneira integrada entre os usos residencial e não residencial ao mesmo tempo em que cria condições de controle de acesso autônomos para cada programa, deixando as porções junto às divisas para acomodar a sala técnica de cavaletes e o acesso de veículos ao subsolo.

O terceiro principal pilar da intervenção proposta é uma manifestação ao ideal de Biofilia aplicada à lógica da produção dos espaços contemporâneos. A despeito da escala e das limitações impostas pelas áreas reduzidas e pela Taxa de Ocupação de 100% do imóvel original, o projeto assume a reconstituição da relação do homem com a natureza como único ponto de partida possível para pensar a construção das cidades do presente e do futuro, onde o ambiente construído está intrinsecamente pensado a partir da presença da vegetação e da memória das condições naturais pré-existentes.

HOSPITAL DIA ATZ

Escritório: Costa e Macedo Arquitetos + Dhiego Torrano Arquitetura
José Maria Macedo (autor).
Dhiego Torrano e Christiane Costa (co-autores).
Bruna Tavares (colaboradora).
Projeto: 2020
Obra: 2021
Local: Santos – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

RESTAURO, RETROFIT E REQUALIFICAÇÃO

Um projeto de reforma via de regra impõe uma série de desafios de ordem conceitual e técnica, principalmente no que se refere a observação dos aspectos construtivos da edificação pré-existente e, no caso do Hospital Dia ATZ, além da observação desses critérios havia uma outra condicionante, a de que o hospital precisava continuar funcionando enquanto as obras de ampliação fossem realizadas.

Esse pressuposto orientou as decisões de projeto na determinação dos materiais a serem utilizados e seus processos construtivos para a realização de uma obra seca, desse modo, a estrutura metálica eleita foi implantada na parte externa da edificação com dois objetivos claros: criar condições de sustentação completamente independentes da estrutura existente e permitir que os fluxos de carga e descarga da construção não interferisse no cotidiano do hospital.

PROJETO DE RESTAURO DAS FACHADAS DO EDIFÍCIO COPAN

Escritório: Instituto Pedra
Luiz Fernando de Almeida (autor).
Benjamim Saviane, Gabriela Avolio, Mariana Vetrone e Mariana Victor (colaboradores).
Projeto: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

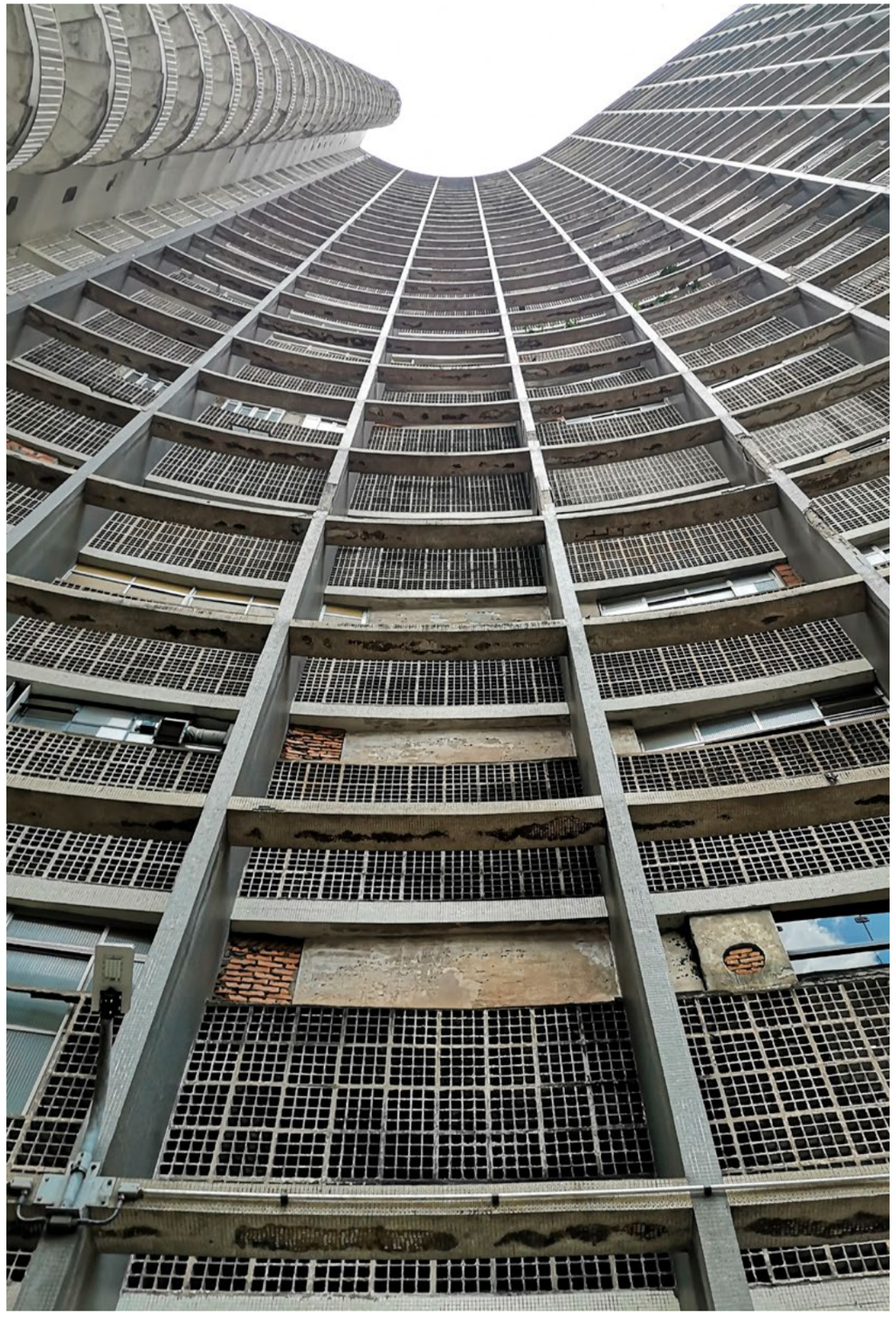
Em 2019, o Instituto Pedra foi selecionado pelo Edifício Copan para elaborar o projeto arquitetônico de restauro de suas fachadas. Foram feitos levantamentos fotográficos, inspeções e laudos técnicos, retirada e análise de amostras de revestimentos e, com auxílio de drone, a filmagem completa das fachadas do edifício, a partir do qual realizou-se o mapeamento de patologias das fachadas. Com este panorama, foi possível afirmar o diagnóstico bem como os tratamentos dos principais problemas encontrados.

Uma vez fundamentada, a proposta foi desenvolvida a fim de sanar a causa das degradações e reverter as intervenções que descaracterizaram, ao longo do tempo, as fachadas do edifício.

RESTAURO, RETROFIT E REQUALIFICAÇÃO

A partir da identificação dos pontos críticos que colocam em risco a segurança dos moradores e transeuntes e das necessidades apontadas pelo Condomínio, foi elaborada uma sequência de ações prioritárias a serem executadas.

Pretende-se, assim, que seus elementos construtivos cumpram sua função estética e garantam, a longo prazo, a integridade do Edifício Copan, reafirmando-o como ícone arquitetônico e patrimônio da Cidade de São Paulo.



EDIFÍCIO MAGDALENA LAURA

Escritório: Vapor Arquitetura
Rodrigo Ferreira Oliveira (autor).
Bruno Lopes, Simone Shimada, Ana Carolina Mello e Planta.Inc. (colaboradores).
Planta.Inc. (incorporação e concepção do programa).
Meirelles Carvalho Engenharia (estrutura).
L2C Engenharia e Consultoria (instalações).
Auma Estudio (luminotécnico).
Guil Blanche e Kaapora (paisagismo).
Maperclima (refrigeração e ventilação).
Arqmate (caixilhos).
Feuertec (combate incêndio).
Alles Blau (comunicação visual).

Metro Arquitetos (decoração apartamentos).
Fernando Martines (consultoria legal).
Urbem (impacto urbano).
CRR construções (construtora).
Camila Fanucchi - planta.inc. (gerenciamento de projeto).
Aline Prado - planta.inc. (produção executiva).
Projeto: 2021
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Projeto de retrofit em edificio no centro de São Paulo com alteração do uso comercial original do prédio para novo uso residencial.

Inserido no contexto da volta ao centro e pela intensificação do uso habitacional da região, foi determinante para a incorporação a diversidade de tipologias e espaços, abrangendo um público mais heterogêneo e ao mesmo tempo como uma alternativa aos prédios novos que estão sendo construídos no entorno.

Diante da premissa de não haver acréscimo de área construída, o projeto manteve a volumetria original do prédio caracterizando-o como um volume íntegro e silencioso à paisagem urbana. Como um monolito lapidado com chanfros, reentrâncias e subtrações resultantes do arranjo de varandas internas da nova disposição das tipologias.

RESTAURO, RETROFIT E REQUALIFICAÇÃO

Uma nova camada infra estrutural foi inserida nas fachadas como suporte aos ramais prediais de refrigeração, irrigação e jardineiras. Junto da nova caixilharia dos apartamentos, com vistas abertas e ventiladas para o centro da cidade, esta estrutura de jardins e varandas contribuem para a privacidade entre as unidades, a sensação de conforto ambiental e a identidade do novo uso residencial do edifício.

Para as áreas comuns do edifício adotou-se uma paleta de matérias terrosos e cores quentes, em oposição a neutralidade dos acabamentos externos. O térreo de acesso do prédio é um ambiente monocromático em sub tons de laranjas e vermelhos que se deriva nas escadas de ligação aos andares até ao terraço da cobertura, uma varanda de uso comum com horta, lavanderia coletiva e visuais para a cidade.

RESTAURAÇÃO DA CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS - QUILOMBO IVAPORUNDUVA

Escritório: Gema Arquitetura
Joseana Costa (autora).
Nara Grossi, Giuliana Mora e Priscila Almeida (co-autoras).
Historiadora Vanessa Vasconcelos (colaboradora).
Projeto: 2018
Obra: 2022
Local: Eldorado – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

A Capela de N. S. do Rosário dos Homens Pretos, datada do século XVIII, pertence à Comunidade Quilombola de Ivaporunduva. É construída em adobe e pedra canjicada e foi tombada pelo Condephaat em 1979. Utilizada pelos moradores do Quilombo, é uma importante referência identitária, social e cultural. Além das missas, são realizados casamentos e batizados, encontros e festas. Apesar do zelo da comunidade, a Capela necessitava de intervenções urgentes.

Cobertura e instalações elétricas colocavam em risco integridade do bem. Pisos, forros e esquadrias estavam em péssimo estado de conservação e o entorno não corroborava com sua valorização. O projeto desenvolveu-se respeitando a premissa da mínima intervenção necessária.

RESTAURO, RETROFIT E REQUALIFICAÇÃO

A cobertura foi revisada, alvenarias foram reintegradas com materiais de mesma natureza. Esquadrias e forro foram restaurados em oficina montada na própria Capela. Até a década de 1970, o piso era de chão batido, depois foi coberto por cimentado. A proposta atual utilizou tijolos maciços em uma paginação integrada ao cimento queimado, criando requadros distribuídos na nave.

O projeto foi uma oportunidade para documentar o bem preservado. Além das fotografias e descrições textuais, a representação gráfica contemplou técnicas de manufatura empregadas. A obra foi entregue em outubro de 2022 e a comunidade já retomou com entusiasmo as atividades rotineiras e celebrações.

RETROFIT BRIGADEIRO

Escritório: Andrade Morettin Arquitetos Associados
Vinicius Andrade, Marcelo Morettin, Marcelo Maia Rosa e Renata Andrulis (autores).
Daniel Zahoul (coordenador), Ana Paula Silveira, Gabriel Sepe, Guilherme Torres, Raphael Souza e Izabel Sigaud (equipe).
André Widmann, Arthur Frensch, Gabriel Garcia Aguiar, Mateus Paulichen, Maria Carolina Bomeny e Yuji Murata (estagiários).
Aluízio A. M. D'avila Engenharia de Projetos (estrutura).
Apoio Assessoria e Projeto de Fundações S.S. (fundações).
VMC Projetos Mecânicos e Estruturais (estrutura Metálica).
Rewald Engenharia (instalações).
PROASSP Assessoria e Projetos (impermeabilização).
Bosco & Associados (automação).
Senzi Lighting (Luminotécnica).
Thermoplan Engenharia (Climatização).
Rodrigo Oliveira (Paisagismo).
Projeto: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

O projeto de arquitetura para o Retrofit Brigadeiro consiste na transformação de uma edificação comercial em um conjunto de uso misto a partir de uma elegante estrutura de concreto original dos anos 80. Para isso, a proposta se baseia no acréscimo de novos volumes construídos, um paisagismo protagonista e uma proteção solar adequada ao seu futuro uso. Dessa forma, a intervenção busca não só revitalizar o edifício, mas também trazer elementos que possam auxiliar na reinterpretação e modernização de suas dinâmicas internas.

A partir das possibilidades de acréscimo de área que a adequação à legislação vigente permitiu, o projeto parte de sua estrutura central existente e assume uma série de elementos metálicos adicionados que mantêm uma clara distinção ao corpo existente.

RESTAURO, RETROFIT E REQUALIFICAÇÃO

No térreo, os volumes anexos tratados como fachadas ativas estabelecem uma relação viva da edificação com a calçada. Nos pavimentos tipo, a adição de terraços generosos, propõem novas possibilidades ao modo de trabalho convencional. Por fim na cobertura, um conjunto de dois pavimentos em estrutura metálica conformam novas salas comerciais intercaladas por grandes jardins que, com uma massa arbórea de porte considerável e pérgolas de sombreamento, possibilitam um uso da edificação capaz de estimular a relação do usuário tanto com as áreas externas quanto com a vista privilegiada da cidade.

RETROFIT EDIFÍCIO MARIA MAGDALENA

Escritório: Readymake
Camille Bianchi e Tainá Lamoglia (autoras).
Catarina Calil (co-autora).
Maria Clara van Deursen (colaboradora).
Projeto: 2021
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

localizado na praça da bandeira, o edifício maria Magdalena tem a particularidade de estar no coração do centro dinâmico da cidade, próximo aos principais eixos de transporte.

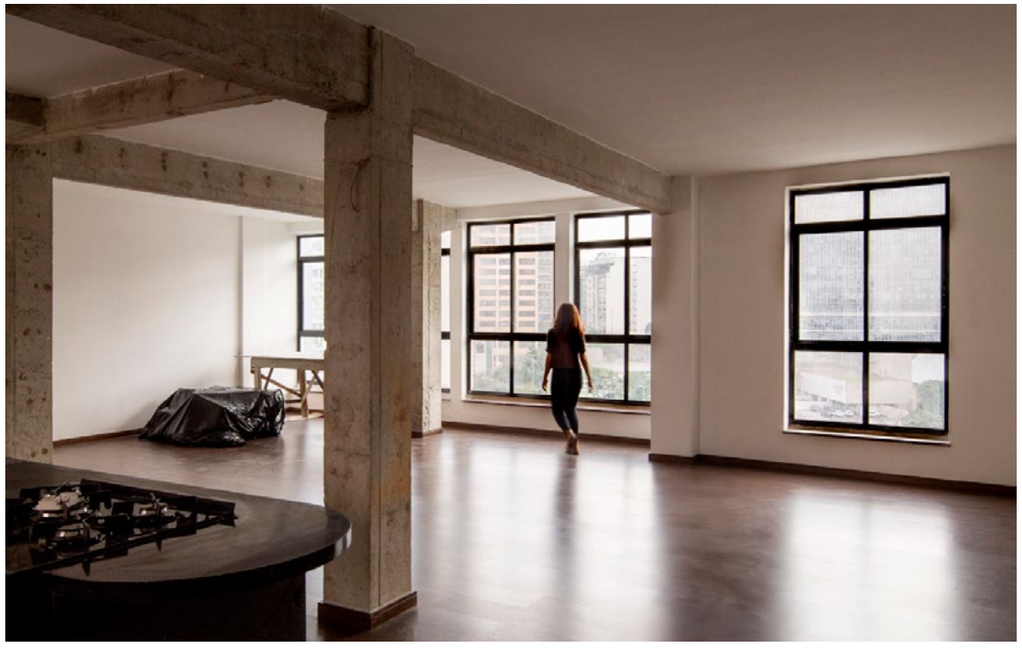
Nosso escritório é responsável pelo projeto de reforma completa de sua fachada e das áreas comuns. Foram mantidos e destacados os principais atributos do prédio, tais como janelas amplas, pé-direito alto, espaços amplos dos ambientes e qualidade dos revestimentos.

As linhas curvas dos detalhes (como a maçaneta de latão que foi restaurada da porta principal) inspiraram o desenho do painel do hall do térreo, composto por madeira natural e chapas de espelho.

RESTAURO, RETROFIT E REQUALIFICAÇÃO

Seguindo essa mesma proposta, também fizemos um novo desenho para as serralherias, como guarda-corpo e corrimão da escada interna, gradil externo e porta de entrada.

Por fim, aproveitamos a relação visual do 1o andar com o espaço público para incorporar um programa de área comum, prevendo amplo espaço de academia e brinquedoteca com marcenaria lúdica, com décor de inspiração escandinava.



EMPÓRIO ASTRUD

Escritório: GrupoDEArquitetura
Cristiana Pasquini (autoria).
Leandro Mendes (co-autoria).
Marcelo Trepiche (engenharia e execução)
Sapotti Móveis (marcenaria).
Pedro Kok (créditos fotográficos).
Projeto: 2021
Obra: 2022
Local: Presidente Prudente – SP

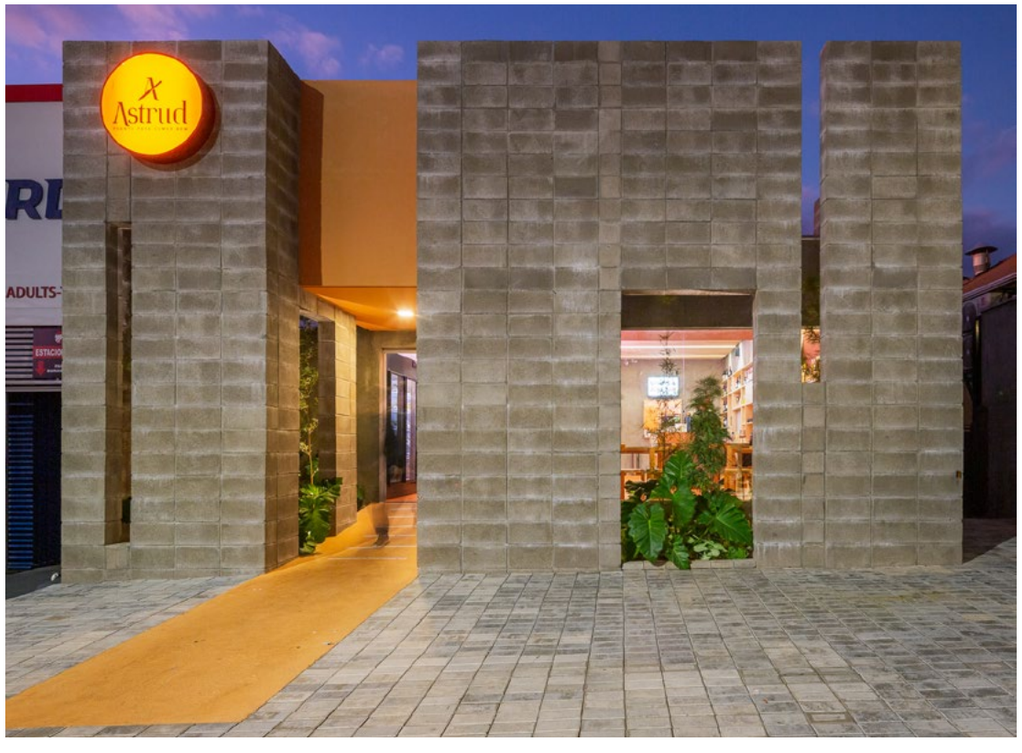
CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Localizado em um dos principais eixos de circulação de Presidente Prudente, na Avenida Washington Luís, o projeto de retrofit faz uma leitura de contraste e diálogo com o entorno. Do lado de fora, a expressão cinza e sóbria da pele de concreto que circunda a casa existente revela, por meio de pequenos rasgos, um jardim que faz o papel de um vazio de transição entre o novo e o antigo.

Uma rampa laranja se projeta desde a casa até a calçada e convida o transeunte a entrar. A cor percorre todo o espaço interior, seu piso que também é de cor alaranjado abraça e conduz o visitante.

RESTAURO, RETROFIT E REQUALIFICAÇÃO

Dentro, duas salas, a primeira destinada aos alimentos refrigerados e caixa; a segunda destinada aos produtos de mercearia e três pequenas mesas para degustação de vinhos e canapés. De dentro o vazio do jardim é revelado por completo. Cores quentes, luz baixa e mobiliário em compensado naval são os acabamentos, somados à trilha sonora de blues, Bossa Nova e Jazz, o lugar é um convite.



RESTAURANTE LUME

Escritório: Estúdio Mangava
Paula Pereira (autor).
André Furcolin (co-autor).
Tiago Carvalho (colaborador).
Projeto: 2018
Obra: 2019
Local: Campinas – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

RESTAURO, RETROFIT E REQUALIFICAÇÃO

O clima tropical é intenso e variável, a luz do sol, a chuva e os ventos devem ser considerados elementos físicos e não apenas abstratos da arquitetura. Estes elementos foram resultantes na vulnerabilidade à instabilidade climática, que guiaram este projeto. Um restaurante localizado no movimentado bairro do Cambuí, em Campinas.

O LUME, um restaurante conceitual, simples e carregado de estilo, traz em sua essência a raiz mineira, que com uma pitada de influência estrangeira, se coloca como referência gastronômica de um Brasil contemporâneo.

O restaurante se aconchega em uma antiga casa brasileira dos anos 30, carregando todo o estilo marcante de sua época sendo entendida como parte fundamental da experiência oferecida aos clientes, visitantes e todos os usuários da rua que contemplam a nostalgia em tempos de descaracterização da identidade do bairro.

Nos apropriamos da estética existente que permeia entre o clássico e o contemporâneo, mantendo o máximo a sensação de estar ao ar livre, mas eliminando as problemáticas climáticas. Dessa forma apresentamos um projeto para ampliação da varanda do LUME, respeitando sua história, rememorando sua identidade e buscando conjugar arquitetura e gastronomia contemporâneas em um espaço único.

CASA SERRA

Escritório: FMC Arquitetura
Conrado García Ferrés (autor).
Thais Milani (co-autora).
Santiago García e Roberto Campanhã (colaboradores).
Projeto: 2022
Local: Rancho Queimado – SC

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Um projeto para casa de fim de semana na serra catarinense.

Arquitetura racional minimalista em concreto armado, visando impactar minimamente o relevo local com grandes balanços na frente o nos fundos, mostrando a casa apenas "pousada" sobre o terreno.

As grandes áreas vidradas e a transparência do construído estabelecem a relação permanente desde o interior da casa com a natureza e vistas externas.

O terraço frontal tem vista permanente ao poente sobre um campo de golf, vizinho do outro lado da rua, garantindo um pôr de sol memorável a cada dia por trás da serra no horizonte. As vistas ao fundo se debruçam sobre a mata do vale de preservação permanente.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Materiais básicos de acabamento e volumetria simples garantem a preeminência da natureza sobre o construído.

Sistemas de reuso de água de chuva e aquecimento solar de água reduzem o impacto ambiental da construção.

RESIDÊNCIA BACOPARI

Escritório: Arquitetos Urbanistas Planejamento e Projetos
Stetson Alvarez Lareu (autor).
Elisangela Andreia do Canto Lareu e Ana Luísa Ciccarelli Baccaro (co-autores).
Ana Luísa Ciccarelli Baccaro (colaboradora).
Projeto: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

A Residência Bacopari está localizada no City Boaçava, zona Oeste da Cidade de São Paulo, desenvolve-se a partir da flexibilização dos espaços e da potencialização das relações do interior e exterior.

Um projeto complexo caracterizado pela organização racional dos espaços, com intervenções limpas, linhas discretas e grandes aberturas, - os proprietários necessitavam de uma setorização bem definida e com dimensões mais generosas, que atendessem imediatamente os seus anseios e com espaços que proporcionassem uma integração entre interior e exterior, através de panos de vidro e de caixilhos que se abrem, dando uma continuidade espacial, uma arquitetura que vai além dos ambientes fechados.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

A proposta incorporou diversas tecnologias e materiais compatíveis às necessidades específicas dos proprietários, valendo-se sobretudo do conforto, funcionalidade e da relação custo/benefício, - os vãos livres exigidos pelos clientes foram determinantes na escolha do sistema construtivo, mas a boa prática aplicada em outros projetos, aliada a experiência dos consultores de estrutura e de instalações possibilitaram um pouco mais de ousadia na proposta arquitetônica.

A edificação mescla as estruturas de concreto e aço e se posiciona discretamente no terreno, - o vidro faz o contraponto de leveza ao conjunto. A residência é dividida em volumes independentes, - o principal abriga áreas de estar no térreo e dormitórios no superior, o secundário abriga a área de serviço, cozinha e o espaço gourmet.

CASA PÁTIO PARA DOIS MENINOS

Shieh Arquitetos Associados
Leonardo Shieh (autor).
Shieh Shueh Yau, Irene Shieh, Victoria Mendes Ribeiro, Karen Minoda, Nathalia Grippa, Ricardo Azevedo E Rodrigo Chedid (equipe).
WE Engenharia, Infraenge, Regen Ecossistemas, MG&A Consultores de Solo, Reginaldo Carvalho e João Nitsche (colaboradores).
Projeto: 2019
Obra: 2020
Local: Vinhedo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Decididos a dividir seu tempo entre a capital e uma cidade mais tranquila, arquiteto e família optaram por construir em Vinhedo SP. Concluída pouco antes da pandemia, a casa se tornou um universo para pais e filhos.

Com crianças pequenas, a ideia foi criar uma casa essencialmente térrea – que dos dormitórios fosse possível colocar o ""pé na grama"". A resolução é uma casa pátio formada por quatro pavilhões interconectados: churrasqueira (desfrutando da vista de um lago à frente da casa), sala, quartos, e piscina coberta.

O conceito da casa pátio remete ao menino que carregava água na peneira, no poema de Manoel de Barros: a preferência é pelo vazio do que pelo cheio, que são ""maiores e até infinitos"".

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

O pátio, central a todos, é o genius loci – o ""espírito do lugar"". De todos os ambientes, vê-se a chuva regar o singular ipê amarelo. Num dia ensolarado, vê-se os filhos brincando no jardim.

Construtivamente, pretendeu-se uma obra austera e com o desejo de que possa ficar melhor com a passagem do tempo. A casa é majoritariamente em blocos de concreto (alvenaria estrutural), com um conjunto de vigas de concreto e lajes tipo painel treliçado – tudo aparente.

Os acabamentos seguem o mesmo raciocínio: intercala-se piso de assoalho em taquinhos de madeira cumaru e mosaico português.

Sob o pretexto de um mezanino-coringa, estabelece-se um pé-direito duplo na sala. Esta recebe sombreamento de um muxarabi em madeira na face do pátio.

EDIFÍCIO RESIDENCIAL SEM CONDOMÍNIO

Escritório: Douglas Piccolo Arquitetura e Planejamento Visual
Douglas Piccolo e Cibele Correard Piccolo (autores).
Mariana Campos Cestari (colaboradora).
Projeto: 2022
Local: Santo André – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Em determinadas regiões, especialmente em Santo André, município pertencente ao Grande ABC do Estado de São Paulo é possível construir prédios residenciais compostos de 2 ou 3 pavimentos, tendo o térreo ou subsolo como o pavimento destinado a garagem e acesso de pedestres. O primeiro pavimento abriga de 2 a 4 unidades autônomas conforme o tipo e as

dimensões do terreno. O 2o e o 3o pavimentos continuam abrigando as unidades autônomas no mesmo formato, sendo que o pavimento de cobertura pela nova legislação é possível de ser coberto 50% com "cobertura leve". Até 2018 não era necessário elevadores a esses tipos de edifícios, mas a partir de 2019 tornou-se obrigatória.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Diferente dos grandes condomínios, as despesas são mínimas e geradas pelas áreas comuns; garagens, halls e portões, eventualmente alguma manutenção e pintura.

Nos dias atuais este tipo de empreendimento está em alta em Santo André e região, pois gera um processo de renovação contínuo da área urbana, potencializando os loteamentos antigos feitos pela companhia "Votorantim", viabilizando melhora da economia, arrecadação de tributos, entre outros benefícios, e advento da sonhada "Casa própria".

CASA FLOAT

Escritório: Fagner Mendes Gava Arquitetos
Fagner Mendes Gava (autor).
Renan Ataide (co-autor).
Victor Cochi (colaborador).
Projeto: 2019
Obra: 2020
Local: Bauru – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

A casa se divide em dois blocos separados por um jardim e unidos por uma cobertura metálica com um pergolado-forro em madeira, que abriga a iluminação e o ar-condicionado.

O bloco social com pé direito mais alto é permeável, integra o interno e o externo. O bloco privativo com pé-direito mais baixo é monolítico e revestido em pedra madeira branca. A cobertura sobrepõe esse bloco, criando um vazio de circulação de ar que ameniza a temperatura dos quartos.

CASA SÃO JOSÉ DO BARREIRO

Escritório: Vão
Gustavo Delonero (autor).
Anna Juni e Enk te Winkel (co-autores).
Julio Shalders e Luiza Souza (colaboradores).
Projeto: 2018
Obra: 2020
Local: São José do Barreiro – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Projetar no centro histórico de São José do Barreiro, pequena cidade do Vale do Paraíba, exigiu aproximação. O diálogo silencioso e subjetivo entre a atmosfera do lugar e as espacialidades propostas foi sendo construído com observação, prosas e experiências. Foram os saberes resguardados pelos construtores locais, das técnicas tradicionais de materiais simples, que viabilizaram a casa de orçamento enxuto (R$ 1.000,00/m²),

A vegetação do terreno, herança vegetal e afetiva cultivada pela mãe da moradora na época em que o terreno era o quintal da família, determinou que essa seria uma casa pensada para um jardim.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

O percurso sinuoso pelo jardim conduz o corpo entre as plantas, revelando vistas parciais da casa. Em certo momento, uma escada se insinua, convidando ao mergulho que emerge no vazio superior, onde encontra-se uma imponente mangueira.

No vazio que delimita os dois blocos está presente um banco de concreto, interpretação da atividade contemplativa tão presente nas ruas da cidade. Quem ali se senta encontra na vista a síntese do projeto: nas torres da igreja, na solidez construtiva dos casarões, nos telhados cerâmicos, na marcenaria robusta, no verde do jardim em primeiro plano e dos mares de morro ao fundo.

MÓDULO HABITACIONAL EVOLUTIVO I PIAO - PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM ÁREAS OCUPADAS

Escritórios: Piratininga Arquitetos Associados
e Boldarini Arquitetos Associados
João Paulo Beugger, Lucas, Nobre Marcos
Aldrighi, Marcos Boldarini e Renata Semin
(autores).
Matheus Borges, Patrícia Tsunoushi, Gabriela
Massuda e Pedro Norberto (co-autores).
Projeto: 2020
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

A ocupação desordenada das cidades leva à ocupação de áreas de risco, sujeitas a deslizamento ou inundação, por habitações precárias. Esse projeto atende aos objetivos da CDHU com a desocupação dessas áreas e construção de habitações de qualidade, a partir das seguintes premissas:

1) rapidez no atendimento emergencial das famílias.
2) diversos contextos topográficos e de configuração dos terrenos disponíveis.
3) inovação conceitual, no processo projetual e na apropriação dos sistemas construtivos

A partir dessas premissas foi estabelecido o conceito da modularidade / industrialização como princípio orientador para o desenvolvimento do estudo que traz as seguintes qualidades:

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Reprodutibilidade
Conjunto mínimo de alternativas padronizadas para rapidez e qualidade nas reproduções em diversos contextos de terrenos.

Industriabilidade
Uso de elementos e sistemas industrializados viabilizando a formação de estoques para pronto atendimento.

Flexibilidade
O módulo único e o conjunto de painéis compõem os diferentes ambientes, para o atendimento de diferente tipologia de unidades unifamiliares e multifamiliares.

Adaptabilidade
O sistema gerado permite a adaptação para as diversas configurações geométricas, topográficas e de orientação dos terrenos.

HABITAÇÕES POPULARES VILA SOLARIUM

Escritórios: TAU Arquitetos + Francisco Fernandes Arquiteto
Francisco Fernandes de Oliveira Junior (autor).
Filipe Battazza Fernandes de Oliveira, Francisco Fernandes de Oliveira Junior, Raoni Kanashiro Mariano (co-autores).
Roger Marcus da Silva Costa (colaborador).
Projeto: 2021
Obra: 2022
Local: Bragança Paulista – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Localizado às margens da cidade de Bragança Paulista, no interior do Estado de São Paulo, está o terreno destinado a um projeto de um conjunto residencial multifamiliar com custo acessível. O entorno é caracterizado pela natureza abundante que começa a ser modificada pela expansão urbana. O lote apresenta uma considerável inclinação e a presença de rochas naturais que limitam a ocupação.

Diante desse contexto, o grande desafio foi definir a implantação das unidades de forma a adaptar-se corretamente a topografia, explorar as vistas para paisagem natural e criar um conjunto interessante para a cidade. Com isso, foram propostas 12 unidades cuja implantação não segue a tradicional configuração de geminadas, elas são independentes com diferenças de nível e hora estão lado a lado, ora de frente e hora de costas umas para as outras.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

As casas possuem 82m² de área útil, distribuídas em três pavimentos: térreo, pavimento superior e solário na cobertura. O projeto como um todo buscou com poucos elementos e com baixo custo trazer dignidade às moradias, aplicando conceitos que valorizassem a convivência e explorassem as potencialidades do entorno da melhor forma possível.

CASA TIJOLINHOS

Escritório: Steccabernardi
Gustavo Stecca Anolfi (autor).
Virginia Bernardi (co-autora).
Igor Fernandez (colaborador).
Projeto: 2020
Local: Campinas – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Este projeto foi pensado para abrigar um jovem casal, localizado em um terreno de 310,00m² em condomínio, na cidade de Campinas. A casa foi projetada com uma estrutura mista de tijolos ecológicos e concreto armado, possibilitando assim um espaço com 02 pavimentos e amplos vãos com área construída de 205,00m².

Todas as alvenarias envoltórias da casa são de tijolós ecológicos, sendo as alvenarias de divisões interas em drywall para permitir maior flexbilidade de transformações. A estrutura de toda a casa permanece aparente de modo a evidenciar a horizontalidade marcada entre os trechos de tijolos (alvenarias) e concreto (vigas) nas fachadas, além de sintetizar o uso de materiais de acabamento para execução.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

A planta teve como premissa a valorização de espaços de convívio, sendo essas integradas no piso térreo, e visível ao olhar logo ao entrar pelo acesso principal. No piso superior as varandas proporcionam respiros aos quartos e escritório, e garantem iluminação e ventilação natural em todos estes ambientes. A iluminação natural novamente é potencializada com variação de pé direitos, possibilitando trechos com grandes aberturas.

A fachada da casa é marcada por brises metálicos vazados que garantem privacidade aos ambientes no piso superior sem comprometer a entrada de luz e ventilação natural.

OSCAR IBIRAPUERA

Escritório: Perkins&Will
Douglas Tolaine (autor).
Fernando Vidal, Lara Kaiser, Adriana Barbosa, Silvia Seabra, Thiago Scandolara, Leticia Ferolla, Cesar Ramos, Paul Bringold, Fernando Afonso, Ricardo Baddini, Mariana Coltro, Fátima Oliveira, Renan Kadomoto e Beatriz Franklin (equipe).
Rodrigo Gianoni, Guilherme Ramalho, Fábio Jungstedt, Deborah Sayao, Cristiane Urakawa e Marcela Bayma (colaboradores).
Projeto: 2020
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

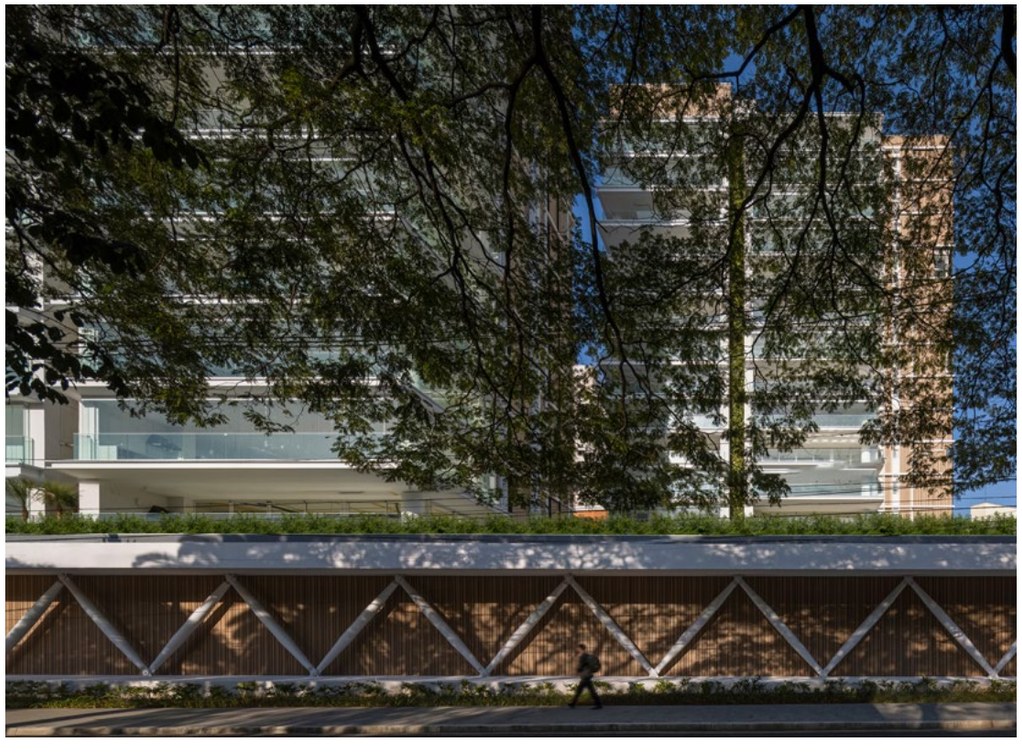
A estética do Oscar Ibirapuera é pontuada por releituras de elementos reconhecidos como marcas do modernismo brasileiro, como coberturas sustentadas apenas por colunas, formas orgânicas e brise-soleil nas fachadas.

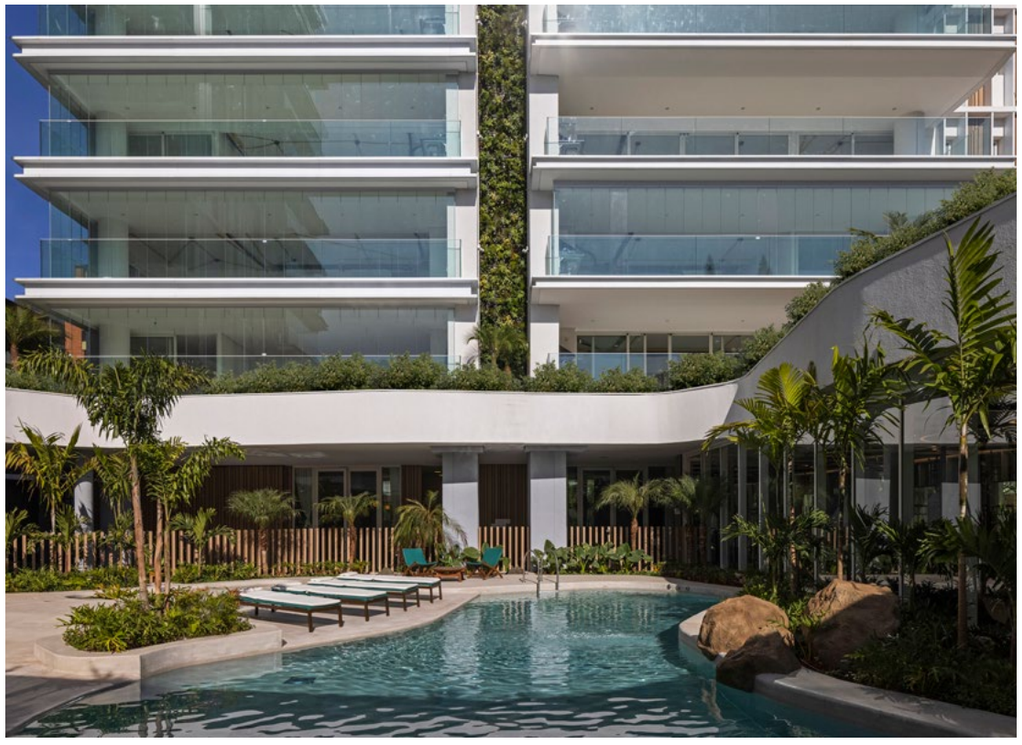
A marquise que serpenteia pelas áreas comuns remete à grandiosidade da Marquise do Ibirapuera criada por Niemeyer, localizada a apenas quinze minutos a pé do edifício. Assim como no parque, o Oscar Ibirapuera oferece uma generosa passagem totalmente aberta nas laterais, para melhor integração ao ambiente.

As formas orgânicas são igualmente marcantes, presentes no próprio desenho da marquise, das claraboias e da piscina externa. A combinação das bordas arredondadas, do azul celeste dos revestimentos e da proximidade da marquise lembram o exterior de uma das obras-primas de Niemeyer, a Casa Canoa, tombada pelo órgão de preservação do patrimônio nacional (Iphan).

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Nas fachadas, brise-soleils móveis em painéis de madeira chanfrada oferecem uma concepção contemporânea desse recurso amplamente utilizado no modernismo para proteger os interiores da incidência da luz do sol, conferindo vivacidade ao edifício. Os painéis reaparecem no térreo como acabamento das paredes, contrastando com uma ampla treliça metálica branca em padrão geométrico e acentuando o ritmo das áreas de passagem.





CASA MONO

Escritório: Fagner Mendes Gava Arquitetos
Fagner Mendes Gava (autor).
Renan Ataide (co-autor).
Victor Cochi (colaborador).
Projeto: 2017
Obra: 2020
Local: Ribeirão Preto – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

O pequeno terreno definiu o partido arquitetônico da casa, onde a área íntima como um monólito pairando no ar compõe o segundo pavimento, liberando o térreo para a área social e de lazer, que fundem os espaços em um só ambiente.

Uma casa pequena e descomplicada.

LEAF LOEFGREN

Escritório: Perkins&Will
Douglas Tolaine (autor).
Fernando Vidal, Giovanni Campari, Marcia Rozetti, Fatima Oliveira, Cesar Ramos, Renan Kadomoto, Fernando Afonso, Daniel Falcão, Gabriel Freitas, Maina Bartholomeu, Marcio Leme, Bruno Guedes e Rafael Sousa (colaboradores).
Projeto: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

O Leaf Loefgren é um edifício de uso misto, com unidades residenciais, lajes corporativas e áreas comerciais, além de ambientes públicos voltados para contemplação e interação. Esse o tipo de projeto que foi pensado não somente para promover bem-estar e qualidade de vida dos moradores e usuários, mas também para agregar a cidade. Conectando o empreendimento ao entorno, criamos uma relação mais próxima das pessoas com o espaço urbano. Isto foi possível pois o projeto foi concebido deste do início integrado à malha urbana local, não se resumindo aos quatro lados do terreno. Este design vai muito além das soluções estéticas, trazendo as melhores experiências possíveis para as pessoas que vão utilizar aquele espaço.

O partido do projeto sempre foi buscar um modo de alinhar o urbano e o privado, aproveitando o desnível do terreno para criar múltiplos acessos e conexões entre as ruas através de praças públicas, uma experiencia única para os moradores do bairro. Essa fruição de espaços também acontece ao longo do prédio através de grandes vazios, passarelas e praças que se abrem visualmente para cidade.

O mix de produtos foi dividido em lojas no térreo que se abrem tanto para as ruas como para as praças, quatro pavimentos com estúdios e corporativo, e logo acima ficou o residencial que foi pensado para garantir uma vista exclusiva para cada apartamento.

O projeto deve encantar e quebrar paradigmas, promovendo um novo momento imobiliário para o bairro. O terreno, com declive acentuado e área total de 22 mil m² não é muito comum em um bairro como a Vila Clementino. Terrenos como esse são desafiadores, mas tiramos proveito dessas características para criar uma praça com múltiplos níveis e fachada ativa.

CASA MUX

Escritório: Fagner Mendes Gava Arquitetos
Fagner Mendes Gava (autor).
Renan Ataide (colaborador).
Celso Melani (Fotógrafo).
Projeto: 2017
Obra: 2019
Local: Bauru – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Mux vem de Muxarabi, elemento árabe muito usado no Brasil para proteger as construções do sol intenso.

O projeto é uma compilação de três fatores: luz, recepções e privacidade.

Os quartos no pavimento superior liberam o pavimento térreo a sala de estar, jantar e cozinha, integrados e de frente para a piscina. Nos dias de festas a mobília é retirada para aumentar o espaço útil.

Os muxarabis, exclusivamente desenhados pela equipe de arquitetura, correm como janelas dando movimento e possibilitando entrada de luz.

EDIFICIO HUMA ITAIM

Escritório: Una arquitetos
Fernando Felippe Viégas (autor).
Cristiane Muniz, Fabio Valentim e Fernanda Barbara (co-autores).
Aleix Gonzales Call, Ana Julia Chiozza, Carlos Faccio, Eduardo Martorelli, Flora Maringoni Guimarães, Julia Jabur, Otávio Filho, Pedro Domingues Silva, Marcos Bresser, Marie Lartigue e Marina Uematsu (colaboradores).
Projeto: 2018
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

O bairro do Itaim se encontra em profunda transformação. A antiga ocupação de pequenas casas vem sendo substituída por torres.
O projeto busca se inserir neste contexto mediando distintos tempos. O terreno possui localização especial, se abre para três ruas, incorpora duas esquinas, criando um recuo como espaço público.

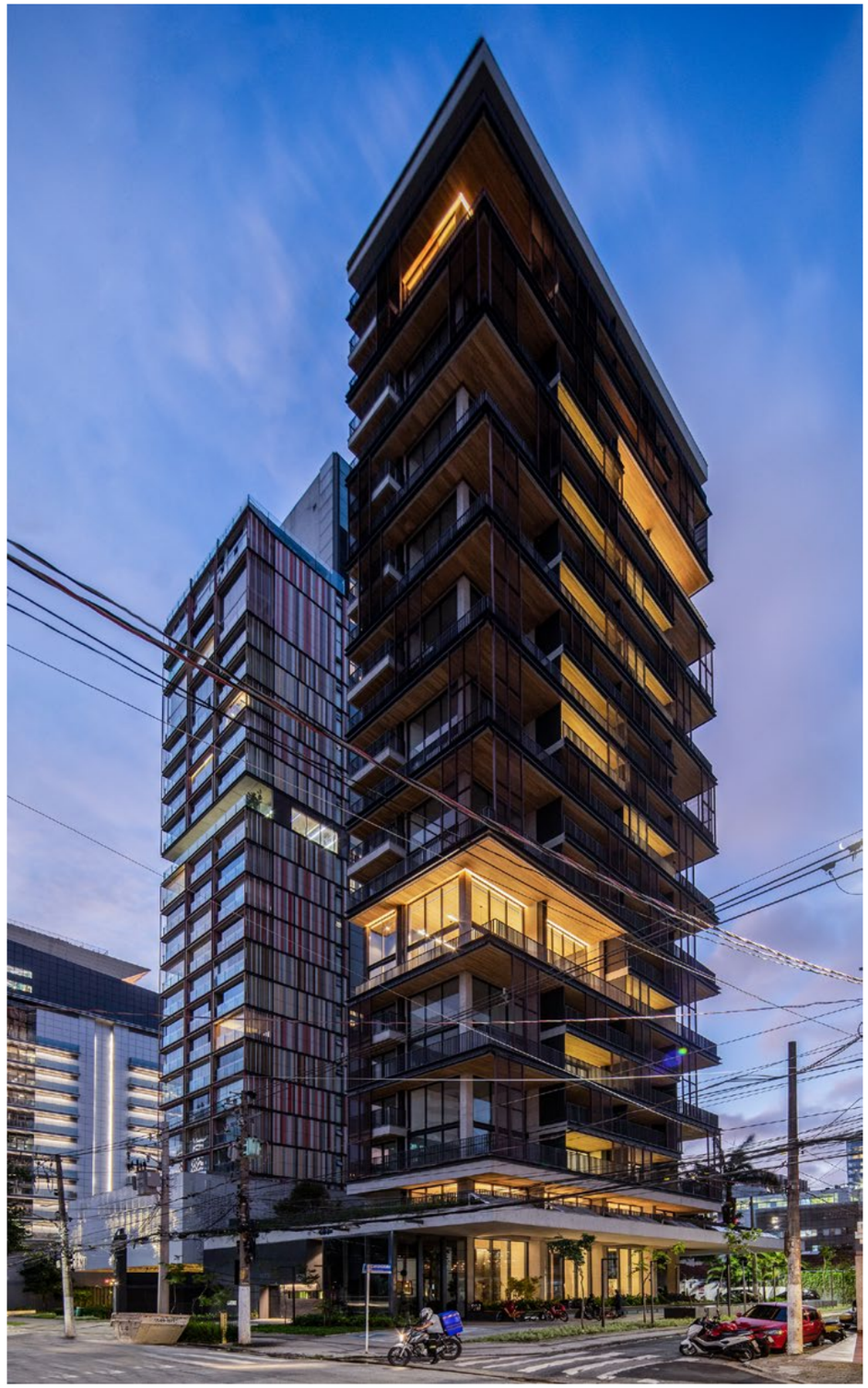
No térreo uma praça liga as ruas, em continuidade com os passeios do bairro, animada por café, jardins, bancos e uma linha d'água. Estabelece novo padrão de urbanização, desejável numa cidade com espaços públicos destratados.

A torre residencial começa a partir do mezanino, com jardim e horta, e distribui os demais usos coletivos verticalmente, em comunicação com a cidade.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

No sexto andar, voltado para a rua comercial de maior fluxo, fica a academia com dupla altura, avistada por quem passa da rua. No 18o piso se localiza um salão de festas, também com pé direito duplo, espaço para reuniões a 55m da rua, aberto à cidade. À distância, visto de muitos pontos, percebe-se que acontece ali uma festa no alto.

As plantas dos andares com apartamentos dão flexibilidade para distintas configurações de unidades. Apartamentos simples pequenos, duplex um pouco maiores, suas junções horizontais, ou seja, simples com duplex ou dois simples. Com isso, é possível acomodar famílias de diversos tamanhos. Por fim, piscina e sauna na cobertura, no topo, onde há mais sol, céu e vistas.



RESIDÊNCIA FAZENDA DA GRAMA

Escritório: Perkins&Wil
Fernando Vidal (autor).
Ricardo Baddini, Marcela Bayma, Flávia Henriques, Fred Zara, Vinicius Biasoto, Natália Martins e Julia Paoliello (colaboradores).
Projeto: 2020
Obra: 2021
Local: Itupeva – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Envolvida pelo verde do campo, a Residência Fazenda da Grama faz uso da topografia acidentada do terreno para organizar a vida dos moradores em meio a natureza, em uma diluição dos limites entre o interno e o externo. Um jogo de linhas marcantes e volumes sobrepostos – ora encostados, ora distantes entre si –, acompanhado por aberturas zenitais e transparências, permite recortes estratégicos da paisagem e cria relações singulares entre dentro e fora instigando a curiosidade daqueles que ali habitam.

Com cinco setores (íntimo, social, 'fun', hóspedes e de serviços) distribuídos em três níveis e 1300 m², a casa traz como grande premissa resguardar a vida particular da família – um casal e seus dois filhos –, ao mesmo tempo em que também admite um caráter convidativo; tudo isso sem abrir mão da sua horizontalidade predominante. No nível inferior estão os acessos de serviço e social. Em seguida, uma extensa escadaria leva ao nível intermediário, onde estão concentradas as grandes atrações do lar – o bloco social, com sala multifuncional diretamente ligada ao pátio com grama e piscina, 'fun' e hóspedes. Ali, um pergolado sombreia o caminho e se liga à marquise, atravessando o volume e conectando perpendicularmente todos os setores. Por fim, no último nível está a área íntima, isolada dos demais usos e com privacidade garantida.

Percursos que permitem as transições entre blocos são aqui explorados, de forma a proporcionar diferentes experiências arquitetônicas; a partir da rota traçada pelo usuário, novas perspectivas são originadas. E, é justamente através de um design funcional e eficiente que se torna possível abraçar uma versatilidade de usos e calibrar os níveis de privacidade.

CASA BOA VISTA

Nitsche Arquitetos
Lua Nitsche
Pedro Nitsche e João Nitsche (autores).
Gabriel Lisboa, Brigida Garrido, Barbara Muhle, Arthur Lamberti, Vanessa Izidorio e Thiago Portes (colaboradores).
Fernanda Carvalho (projeto luminotécnico).
MHC Paisagismo (paisagismo).
Israel Gollino (fotografias).
Climax Lagos (lago artificial).
Projeto: 2019
Obra: 2020
Local: Porto Feliz – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

A implantação da casa estabelece uma composição do programa através da sua subdivisão em blocos. Essa organização espacial permitiu um bom aproveitamento do terreno disponível, além de gerar espacialidades que associam a residência à uma relação entre interior e exterior.

O elemento centralizador e conector dos diferentes volumes construídos é uma praça ajardinada, permeada por um grande lago. A água e os maciços vegetais compõem os caminhos entre um bloco e outro, tornando o caminhar pela casa totalmente integrado à área externa.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

O projeto busca, como premissas gerais, espacialidades amplas, totalmente integradas com o espaço externo e uma implantação fragmentada e horizontalizada, que reforça as intenções de uso e habitação para lazer e descanso numa cidade do interior.

CASA4

Escritório: Gema Arquitetura
Nara Grossi (autora).
Priscila Almeida, Joseana Costa, Ana Koga, Giuliana Mora, Renan Merlin e Bárbara Olyntho (co-autores).
Nando Peres (colaborador).
Projeto: 2022
Local: Limeira – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Com um programa relativamente extenso para o terreno de esquina, mas de dimensões enxutas, o desafio foi desenhar todas as necessidades da família num único pavimento, de forma leve e permeável.

Um eixo longitudinal era inevitável, pela conformação do terreno, do ritmo do programa e da relação que esperávamos ter com a rua. Definimos uma ocupação modular, conduzida pelo eixo-passarela, setorizando os usos e marcando a cozinha como elemento central de atração e passagem. É esse eixo que une os módulos e potencializa um percurso rico de sensações e de visuais bem marcadas.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

O protagonismo da cozinha no centro desse espaço é evidenciado pela expansão da volumetria através do pé-direito duplo e telhado em duas águas, aberturas circulares, revestimentos mais aconchegantes e quentes.

Área de estar e serviço na porção frontal do lote e área intima na porção posterior completam o programa. Cheios e vazios trabalham a permeabilidade de luz, valorizam os jardins, garantindo integração e expandindo a relação entre interior e exterior.

E assim temos um único eixo que abraça os quatro módulos de ocupação, conformando a nossa Casa 4.

ANEXO PK

Escritório: Reinach Mendonça Arquitetos Associados
Henrique Reinach e Maurício Mendonça (autores).
Breno Sá Leitão, Caroline Albuquerque, Claudia Bigoto, Daniela Sopas, Felipe Barba, Fernanda Vilaça, Felipe Barba, Gabriel Mendonça, Gabriel Penna, Giovanna Federico, Guilherme Sampaio, Isabella Shih, Luana Lopes, Lucas Campos, Nathalia Grippa, Rodrigo Nakajima, Rodrigo Oliveira, Tadeu Ferreira e Tony Chen (colaboradores).
Projeto: 2017
Obra: 2018
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Localizada em uma região muito especial da cidade de São Paulo, a família decidiu adquirir o terreno vizinho para ampliar seu jardim, construir espaços de lazer, convivência e abrigar parte da sua coleção de obras de arte. Para atender este programa, o projeto arquitetônico deveria contemplar um pavilhão principal para abrigar uma sala multiuso, com espaço para assistir filmes, reunir amigos, obras de arte e uma ampla varanda.

Nos desenvolvimentos dos estudos o programa foi evoluindo de forma que o RMAA projetou ainda um segundo volume, uma área coberta para churrasqueira e uma raia de 25m.

O partido adotado, de comum acordo com os clientes, foi o de projetar uma arquitetura que não tivesse nenhuma relação com a casa existente, não só nas suas formas, como também na materialidade.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

O objetivo era deixar claro as diferenças tanto de época como de função dos novos espaços. Buscou-se imprimir a sensação de estar em outro lugar, para a prática de outras atividades, mesmo fazendo parte da residência existente.

A inspiração foram as obras de arte. Esculturas, quadros e mobiles direcionou os arquitetos a projetarem espaços de uma volumetria distinta, sem ângulos retos, cobertura inclinada, com aberturas surpreendentes e luz entrando pelo teto.

Como resultado, foi projetado um volume principal para abrigar as atividades principais e uma varanda. Este volume de cobertura inclinada volta-se para os fundos do lote com sua fachada mais alta e para frente com sua face mais baixa, expondo para a rua o seu teto verde.

RESIDÊNCIA A3L

Escritório: Obra Arquitetos
João Paulo Daolio (autor).
Thiago Natal Duarte (co-autor).
Bruna Akamine, Kawani Nishimura e Rafael Giacomo Gambale (colaboradores).
Projeto: 2019
Obra: 2021
Local: São José dos Campos – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

O desenho da casa é orientado em planos que acompanham o declive do terreno e organizam os espaços da casa. Os ambientes estão distribuídos em torno de um pátio para possibilitar o encontro de pessoas e um convívio livre.

Vista da rua, a vegetação proposta no recuo frontal encobre boa parte da casa, conferindo privacidade e conforto aos usos orientados à oeste. Conforme se entra no terreno, a casa se revela com uma implantação em "U" com amplos espaços internos e externos conectados pelo pátio.

A casa térrea abrigou todo o programa em uma implantação de três desníveis de 80cm entre eles. Na parte mais alta, próximo à rua, ficam os espaços de serviço, como garagem, vestiário, área de serviço, depósito, churrasqueira, cozinha, despensa, jantar e lavabo.

No nível intermediário, ficam a sala de tv/estar, lareira e a praça com a piscina. No nível mais baixo, localizam-se o escritório e as quatro suítes com vista para a vegetação dos fundos do lote. Uma rampa orientada ao norte da planta, conecta os três níveis internamente.

As lajes construídas em concreto armado moldado in loco demarcam os desníveis da casa.

O pé direito de 3 metros e os caixilhos entre os níveis da cobertura possibilitam boa ventilação e iluminação naturais.

PERGOLADO DOS DOIS APOIOS

Escritório: Reinach Mendonça Arquitetos Associados
Henrique Reinach e Maurício Mendonça (autores).
Breno Sá Leitão, Caroline Albuquerque, Claudia Bigoto, Daniela Sopas, Felipe Barba, Fernanda Vilaça, Felipe Barba, Gabriel Mendonça, Gabriel Penna, Giovanna Federico, Guilherme Sampaio, Isabella Shih, Luana Lopes, Lucas Campos, Nathalia Grippa, Rodrigo Nakajima, Rodrigo Oliveira, Tadeu Ferreira e Tony Chen (colaboradores).
Projeto: 2019
Obra: 2021
Local: Piracaia – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Este ambiente sombreado, posto avançado em relação à casa, foi concebido para ser apoiado em apenas dois pilares.

Voltado para o Norte, o local já existia há 30 anos. Era um pergolado menor, rústico, com 4 pilares de eucalipto roliços, cobertos com varas de bambu. E apenas um banco voltado para a vista. Uma cheia inesperada da represa destruiu o conjunto.

A nova configuração resultou em aumento da área de sombra, e na ideia de se retirar os dois pilares da frente. Com isso, o desfrute da vista passou a ser completo e desimpedido de interferências. A estrutura, agora metálica, ficou maior (6 x 6 metros), e passou a contar com perfis delgados que atirantaram o grande balanço em direção à vista. Um deck de madeira, também suspenso, definiu o espaço de uso.

O sombreamento em varas de bambu foi mantido, agora protegido por vidro. O banco se repete, mas em estrutura metálica revestida em madeira. Um grande gabinete para utensílios náuticos + bancada de apoio completam o conjunto.

RESIDÊNCIA AF

Escritório: Reinach Mendonça Arquitetos Associados
Henrique Reinach e Maurício Mendonça (autores).
Breno Sá Leitão, Caroline Albuquerque, Claudia Bigoto, Daniela Sopas, Felipe Barba, Fernanda Vilaça, Felipe Barba, Gabriel Mendonça, Gabriel Penna, Giovanna Federico, Guilherme Sampaio, Isabella Shih, Luana Lopes, Lucas Campos, Nathalia Grippa, Rodrigo Nakajima, Rodrigo Oliveira, Tadeu Ferreira e Tony Chen (colaboradores).
Projeto: 2018
Obra: 2020
Local: Bragança Paulista – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Essa casa de veraneio, situada em lote em declive no interior de São Paulo, é toda voltada para o norte e para um belo vale. Por estar em esquina, os acessos puderam acontecer pela lateral mais alta do lote, permitindo que toda a área social desfrutasse da vista e da boa face de sol.

O corpo de serviços, posicionado perpendicular à rua de acesso, é levemente distorcido quando se transforma no corpo social que se expande para o segundo pavimento. Nessa ligeira inflexão surge um hall de pé direito duplo, que marca a chegada e as circulações verticais.

À frente, um bloco solto e em balanço abriga uma sala mais fechada e intimista, que contrasta com as demais áreas sociais abertas e integradas ao exterior.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

A piscina avança perpendicularmente a essa área social, conduzindo os convidados a um pergolado também em balanço que sombreia o local do spa.

Alvenarias brancas, madeira e concreto compõe os principais materiais de acabamento.

RESIDÊNCIA TG

Escritório: Obra Arquitetos
João Paulo Daolio (autor).
Kawani Nishimura e Vitor Berge Sato (colaboradores).
Projeto: 2022
Local: Jundiaí – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Situada em um terreno de esquina, o projeto da casa surge do solo como um monólito.

A casa é marcada pela materialidade natural: uma mescla do tijolo aparente com o concreto. Esse partido busca levar os sinais do tempo e suas modificações em contraponto com a volumetria de linhas rígidas.

O dinamismo da casa ocorre também pela relação externa e interna. Com múltiplos acessos em todos os lados, buscou-se a liberdade de circulação nos usos diários dos moradores.

A casa se organizou em torno de um jardim interno central que pode ser visto de diversos ambientes e níveis. A natureza, neste caso, ao mesmo tempo que estrutura os espaços, traz o externo para dentro em uma escala mais íntima.

No nível inferior, o programa foi disposto para que os espaços coletivos como a sala de jantar, cozinha e área de lazer fossem integrados e com contato visual direto para a vegetação.

Também neste nível, o escritório, quarto de hóspedes, área de serviço, despensa e banheiros foram posicionados de forma mais privativa.

No nível intermediário, ficam a adega e sala de estar com ampla vista para os jardins interno e externo.

No nível superior, fica a parte mais íntima da casa onde estão abrigados um espaço de convívio e 4 quartos que aproveitam da situação elevada para ter o contato externo através das varandas.

A pérgola central em concreto armado e coberta com vidro amplia a iluminação natural da casa e intensifica a experiência visual trazendo o céu para dentro.

RESIDÊNCIA MANOCA

Escritório: Obra Arquitetos
João Paulo Daolio (autor)
Giovanni Feitosa, Kawani Nishimura e Vitor Berge Sato (colaboradores).
Projeto: 2022
Local: Ubatuba – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Em meio à vegetação da Mata Atlântica do terreno localizado em Ubatuba, no litoral de São Paulo, o projeto da casa procurou preservar e explorar as relações com as árvores nativas e pedras existentes.

A casa foi posicionada estrategicamente de modo a evitar grandes impactos na vegetação do local. As lajes em desníveis contribuem para uma menor movimentação de terra e suspendem a casa do solo, distanciando-a das raízes.

As pedras existentes próximas à rua demarcam a entrada principal.

O programa foi disposto de modo que os espaços coletivos como sala de estar, sala de jantar, cozinha e churrasqueira sejam integrados e com amplas aberturas orientadas de forma a contemplar a vegetação em sua totalidade.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

O jardim interno foi posicionado em torno da árvore existente, preservando-a e trazendo a vegetação para dentro da casa.

Os espaços privativos foram dispostos em volumes onde a laje de piso dos quartos do nivel superior serve de cobertura do quarto inferior e também para proteção e demarcação da entrada principal da casa.

Um pequeno lago foi projetado como uma continuidade da pedra existente e funciona como reservatório de água.

A cobertura adotada em concreto armado moldado in loco protege a casa de eventuais quedas de grandes galhos e foi desenhada explorando as possibilidades plásticas do material com uma geometria marcada que facilite o escoamento de águas pluviais frequentes na região.

CASA DA PRAÇA

Escritório: Obra Arquitetos
João Paulo Daolio (autor).
Baldomero Navarro (co-autor).
Beatriz Nachtergaele, Jéssika França, Kawani Nishimura, Rafael Giacomo Gambale e Vitor Berge Sato (colaborador).
Projeto: 2022
Local: São José dos Campos – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Situada em um terreno de acentuada inclinação, a casa se organizou em níveis e em uma cota elevada para que se possa ter a vista das copas das árvores presentes na mata em frente ao lote.

Desse modo, a casa se organizou em torno de uma praça principal que privilegia a vista, conecta os espaços e possibilita o convívio das pessoas.

Volumes com diferentes usos foram dispostos ao redor da praça:

No nível inferior, ficam os espaços coletivos contando com churrasqueira, área social com sala de estar, jantar e cozinha e também o acesso à piscina.

Em um bloco mais privativo, encontram-se a garagem, área de serviço, banheiros, quarto de hóspedes e escritório.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Ainda no bloco mais íntimo, porém no nível superior, estão abrigados três suítes ao lado de um eixo de circulação que se conecta também com uma praça secundária situada acima do nível da área social.

Buscou-se cercar a casa de vegetação densa para conferir conforto e privacidade, além de trazer para dentro do terreno um pouco do verde presente no entorno.

A casa foi projetada para ser construída em estrutura mista de concreto armado, especialmente nos muros de contenção, e madeira.

RESIDÊNCIA BRAÚNAS

Escritório: Reinach Mendonça Arquitetos Associados
Henrique Reinach e Maurício Mendonça (autores).
Breno Sá Leitão, Caroline Albuquerque, Claudia Bigoto, Daniela Sopas, Felipe Barba, Fernanda Vilaça, Felipe Barba, Gabriel Mendonça, Gabriel Penna, Giovanna Federico, Guilherme Sampaio, Isabella Shih, Luana Lopes, Lucas Campos, Nathalia Grippa, Rodrigo Nakajima, Rodrigo Oliveira, Tadeu Ferreira e Tony Chen (colaboradores).
Projeto: 2020
Obra: 2021
Local: Bragança Paulista – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Trata-se de um programa muito extenso desenvolvido em um único pavimento. Nossa proposta focou em transformar as circulações em galerias de vidro voltadas para um pátio/jardim/espelho d´água.

Em busca da luz do sol, as áreas sociais foram abrigadas numa caixa transparente com grandes portas de vidro que se abrem para a frente e para os fundos, reforçando a função do pátio como o espaço principal de articulação e visualização de todos os ambientes. Essa disposição cria uma atmosfera interna que reduz as distâncias e deixa o conjunto aconchegante.

Um brise metálico, posicionado em forma de aba a partir da cobertura, protege toda a área social do sol poente.

APARTAMENTO CB

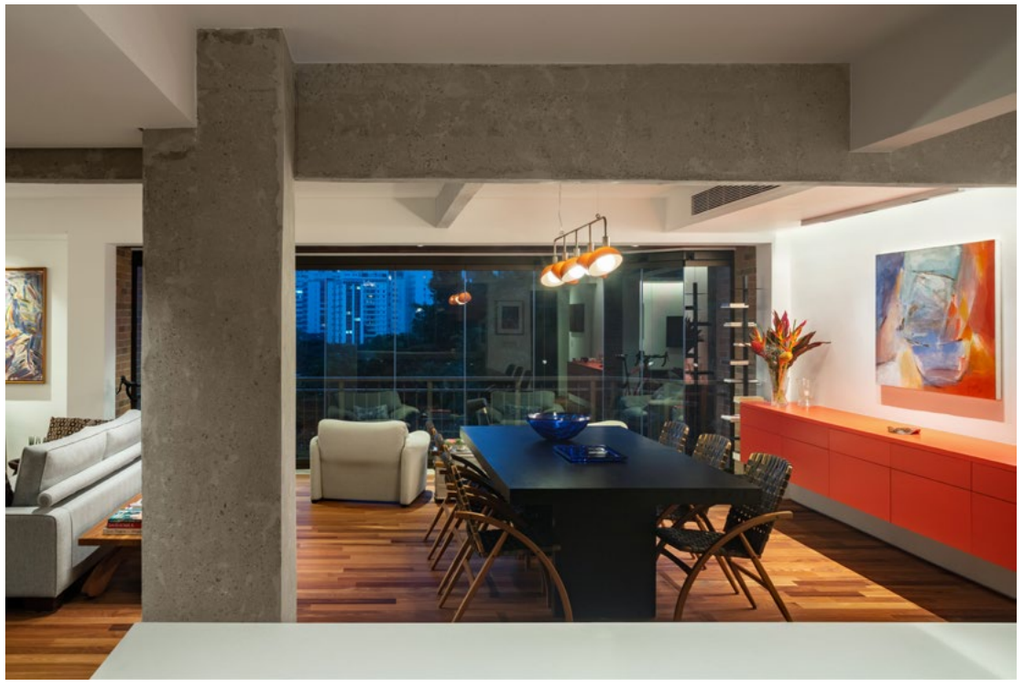
Escritório: Reinach Mendonça Arquitetos Associados
Henrique Reinach e Maurício Mendonça (autores).
Breno Sá Leitão, Caroline Albuquerque, Claudia Bigoto, Daniela Sopas, Felipe Barba, Fernanda Vilaça, Felipe Barba, Gabriel Mendonça, Gabriel Penna, Giovanna Federico, Guilherme Sampaio, Isabella Shih, Luana Lopes, Lucas Campos, Nathalia Grippa, Rodrigo Nakajima, Rodrigo Oliveira, Tadeu Ferreira e Tony Chen (colaboradores).
Projeto: 2020
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Neste apartamento para um único casal, salas, escritório e cozinha passaram a formar uma grande área integrada, mas com funções bem definidas. A cozinha é agora o grande centro. Nas áreas íntimas, uma suíte confortável ocupa 2 dos quartos originais ficando ainda um extra para hóspedes.

As demolições revelaram pilares e vigas deixados em concreto aparente, que organizam os espaços e contam um pouco a história da obra. O hall social, que era todo fechado em alvenaria, foi reduzido e delimitado com vidro aramado em esquadrias de aço, contribuindo com leveza e luminosidade tanto para a sala como para o próprio hall.



CASA DOS TERRAÇOS CIRCULARES

Escritório: Denis Joelsons
Denis Joelsons (autor).
João Marujo e Gabriela Souza Pinto (colaboradores).
Ita Construtora (estrutura de madeira).
Caio Martinez (obra civil).
Soludimper (impermeabilização).
Projeto: 2021
Obra: 2022
Local: Cotia – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Situado em um fundo de vale, o terreno não oferece visuais marcantes, mas contém um bosque. Confrontando a pendente natural com as clareiras existentes, estabelecemos patamares em meio-nível. A casa se organiza através de seu corte longitudinal, com usos coletivos mais próximos à rua e usos privativos mais próximos da divisa.

O movimento estabelecido pelo desenho do chão garante o caráter espacial dos diferentes ambientes da casa, com seus pés-direitos variando em relação à cobertura horizontal.

Uma varanda suspensa cobre a garagem e espelha a cota dos dormitórios - movimento onde a arquitetura ecoa a geografia do vale. A geometria da casa é ortogonal, compatível com sua estrutura pré-fabricada em madeira.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

A geometria do jardim é estabelecida por curvas, buscando a melhor forma estrutural para os muros de arrimo e o encaixe adequado entre as árvores.

Todos os ambientes possuem pelo menos dois acessos, reafirmando a ideia de percurso circular.

A contenção formal da casa contrasta com o perfil movimentado dos terraços circulares, sugerindo uma inversão da relação tradicional de subserviência entre embasamento e edificação.

Neste caso, a regularidade da cobertura é o que suporta a variedade do desenho do chão.

RBS 700

Escritório: OPEN 11
Pedro Ichimaru (autor).
Fernanda Trotti e Vitor Penha (co-autores).
Kelly Bozzato, Arthur Ventura, Guido Collino e Laís Rodrigues (colaboradores).
Projeto: 2021
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Subtrações Aditivas
O projeto nasce a partir de uma fundamental e definitiva operação volumétrica de subtração de áreas construídas, que ao mesmo tempo é interpretada como a adição de interfaces, de visuais e de possibilidades para o edifício. No prisma cego pré-existente, concebido originalmente para o uso de escritórios, se desenham duas linhas que cortam o prédio de cima a baixo, permitindo o nascimento das fachadas lateral e posterior, por onde as unidades habitacionais do novo programa vão receber iluminação e ventilação naturais, e também por onde irão enxergar a cidade ao seu redor.

Dimensão Pública
A adoção da Fachada Ativa no novo programa, coloca um dos maiores desafios do projeto na medida em que este tem de acomodar a coexistência de 3 condições críticas do edifício original: (i) uma testada reduzida de apenas 12,50m; (ii) um desnível do pavimento térreo que se debruça 1,50m acima da cota das calçadas; e (iii) a necessidade da construção de 4 acessos independentes nesta interface (residencial, não residencial, veículos e instalações técnicas).
A solução se dá com a criação de uma praça interna de uso compartilhado no eixo do edifício que gerencia os fluxos de pedestres e resolve a questão de acessibilidade de maneira integrada entre os usos residencial e não residencial ao mesmo tempo em que cria condições de controle de acesso autônomos para cada programa, deixando as porções junto às divisas para acomodar a sala técnica de cavaletes e o acesso de veículos ao subsolo.

RESIDÊNCIA AE

Escritório: EAM | Erick Vicente
Erick Rodrigo da Sila Vicente (autor).
Projeto: 2017
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

A casa, cuja construção se iniciou no ano de 1988, foi parcialmente executada pelo padrasto da proprietária, que era mestre de obras. Com o falecimento do padrasto, em 1992, a casa nunca chegou a ser concluída.

A necessidade de expansão surgiu com o crescimento da família. É muito comum as famílias permanecerem juntas por toda a vida em bairros periféricos das grandes cidades, por questões culturais e econômicas.

A ampliação da parte frontal foi a primeira etapa das transformações atuais. O projeto foi desenvolvido em 2017 e a construção foi finalizada em 2021.

Projetos como esse precisam levar em consideração uma série de questões, como: utilização de técnicas populares para facilitar o processo de contratação da mão de obra e dar autonomia aos operários; optar por soluções simples; e flexibilidade para que a obra seja executada a longo prazo, podendo ser paralisada sem prejuízo aos moradores.

Não se sabe quais etapas virão após a conclusão da parte frontal. O projeto prevê a integração da cozinha com as áreas sociais; mudança na organização da área de lazer coberta do segundo pavimento e a construção de um ateliê, ou mesmo um pequeno apartamento, no pavimento térreo. Vai depender das necessidades futuras e dos recursos da família.

CASA GWL

Escritório: Ar:Co - Arquitetura Cooperativa
Sergio Faraulo (autor).
Frederico Zanelato, Henrique Queiroz, Mateus Miranda, Lincoln Pedroso, Vitória Brandão, Flavia Ribeiro e Julia Oliveira (colaboradores).
Projeto: 2021
Local: Piratininga – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Foi desenvolvido em Piratininga - SP o projeto desta residência destinada a um casal jovem com uma filha pequena, que por conta de boas oportunidades de trabalho acabaram optando por mudar da região metropolitana de São Paulo para o Interior paulista. As premissas principais para este projeto é que fosse uma casa econômica, de fácil manutenção, com design minimalista e soluções construtivas que evitassem o desperdício e que fossem ágeis na execução.

O partido tirou proveito da topografia plana do terreno e distribuiu o seu programa de necessidades em uma casa térrea, com bastante iluminação e ventilação. O terreno é privilegiado por ter ao fundo uma área de preservação permanente onde toda a parte social e de lazer se abre tirando proveito de suas belas vistas e integrando a natureza ao edifício.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

O sistema construtivo é composto por alvenaria estrutural e cobogós, sob vigas e laje de concreto aparentes, com um shed para iluminação zenital de estrutura e telha metálica termo acústica sobre a sala de estar, jantar, dormitórios e banheiros tirando proveito da insolação leste.

SÍTIO
RIO ACIMA

Escritório: Denis Joelsons
Denis Joelsons (autor).
Paula Reis e João Marujo (colaboradores).
Alexandre Freitas e Leandro Fontana (paisagismo).
Alfredo Haydamus (projeto estrutural e de fundações).
Renan de Sousa (projeto de instalações).
Nix Construção, engenheiros Francisco Antônio e Hércules Castagna (construção).
Pedro Kok (fotografias).
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: Jundiaí – SP

CATEGORIA
EDIFICAÇÕES

A intervenção realizada no Sítio Rio Acima foi pensada como uma costura, junção possível de tempos diversos, criando um sentido de conjunto. O sítio é utilizado há mais de quarenta anos por diferentes gerações da mesma família. O primeiro desafio do projeto foi lidar com as preexistências do local - construções muito díspares entre si, feitas em períodos distintos, mas de valor afetivo para os clientes - e as da região - um bairro na fronteira urbana de Jundiaí onde o passado rural e o ar interiorano se misturam com galpões, antigas chaminés e outros símbolos da industrialização nem tão recente da cidade.

As construções novas foram realizadas em alvenaria tijolo maciço, um material até então ausente no sítio. Abundante nas olarias do entorno, o tijolo traz a marca da chegada das primeiras fábricas e estruturas ferroviárias na cidade, como a ponte torta.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

A entrada se dá na parte baixa do terreno, onde uma via de acesso margeia um pequeno lago e delimita um arrimo curvo de concreto ciclópico. Este muro de contenção abriga uma vaga de automóvel e suporta o patamar da casa do caseiro. Diversos elementos desta casa remetem à arquitetura caipira ainda presente na vizinhança, como o alpendre sombreado e contido entre dois volumes cegos que alude às antigas casas bandeiristas.

A casa principal é a reformulação de um chalé de madeira com três dormitórios e dois sanitários. O banheiro da antiga suíte foi demolido para que o espaço, dividido, abrigasse dois quartos na casa existente e dois banheiros em um anexo ao fundo, fora do corpo da casa. Nos quatro dormitórios, as janelas foram substituídas por portas balcão com venezianas, estendendo o espaço dos cômodos por novas varandas cobertas por pérgolas.

CHALÉ NAS MONTANHAS

Escritório: Chalabi Arquitetos
Eduardo Chalabi (autor).
Caio Peres Lima e Oswaldo Pessano (co-autores).
Rubens Torquato (colaborador).
Projeto: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Na busca de um refúgio ideal na montanha nosso cliente nos trouxe alguns desafios: a construção deveria ser compacta, rápida, replicável, sustentável e de uso universal. Partimos então de uma pesquisa que já estávamos desenvolvendo no escritório, do uso de lajes de madeira laminada colada (CLT), apoiadas em paredes tipo “wood frame” com fechamento de ripado de madeira, nesse caso carbonizado para a proteção da madeira, evitando assim manutenções futuras. Então sobre uma base de concreto tipo radier, revestido de tijolo maciço, surge a estrutura da casa que segue a sequência acima e é distribuída da seguinte maneira: área social fica no centro e as duas suítes nas pontas, promovendo assim privacidade e silêncio para os quartos e maior espaço para área social, pois esta prescinde de circulação que está incorporada ao espaço social. A área social é um grande plano de piso que atravessa toda a casa, misturando o interior e o exterior, pois, suas portas de vidro piso teto que fecham este ambiente, se abrem e embutem totalmente transformando o espaço numa generosa varanda. Nesse espaço temos cozinha, e as salas de jantar e estar, que emendam com terraço e seus ambientes, tornando-se um só.

Na extensão de um lado está a entrada e do outro lado o solário e a jacuzzi. Todos os ambientes tem vista para o vale ao fundo e são protegidos por um generoso beiral que é a extensão da laje de madeira e se desenvolve num desenho orgânico, em contraposição à racionalidade da planta. Assim todos os caixilhos e brises que protegem a casa, podem se abrir totalmente no verão, permitindo a ventilação cruzada, mesmo em dias de chuva intensa. Somados à cobertura verde que protege a laje e garante o conforto térmico, a sustentabilidade e o conforto da casa é exemplar para todas as estações do ano.

CASA B

Escritório: AR Arquitetos
Marina Acayaba e Pablo Rosenberg (autores).
Ana Piacentini (colaboradora).
Projeto: 2020
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

A Casa B é formada por um volume prismático que se insere em sua paisagem com discrição e personalidade. O concreto aparente no pavimento térreo atravessa e une os espaços, desde seu acesso, se abrindo para a casa e dando continuidade em seus jardins que contornam a residência.

O pavimento superior tem sua pele em chapa metálica micro perfurada com aberturas precisas que emolduram a paisagem, criando um suave contraste entre o que se é artesanal e tecnológico, sobrepondo tonalidade e texturas.

CASA MAESTRO

Escritório: AR Arquitetos
Marina Acayaba e Pablo Rosenberg (autores).
Ana Piacentini (colaboradora).
Projeto: 2020
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

O projeto desta casa urbana se define pelo volume puro do pavimento superior que cobre e libera o térreo social conectado ao jardim. Portas deslizantes abrem completamente a sala e a cozinha para o verde do lote, enquanto no piso superior, uma pele de brises em chapa branca perfurada define e dá a privacidade e ventilação necessárias à área íntima.

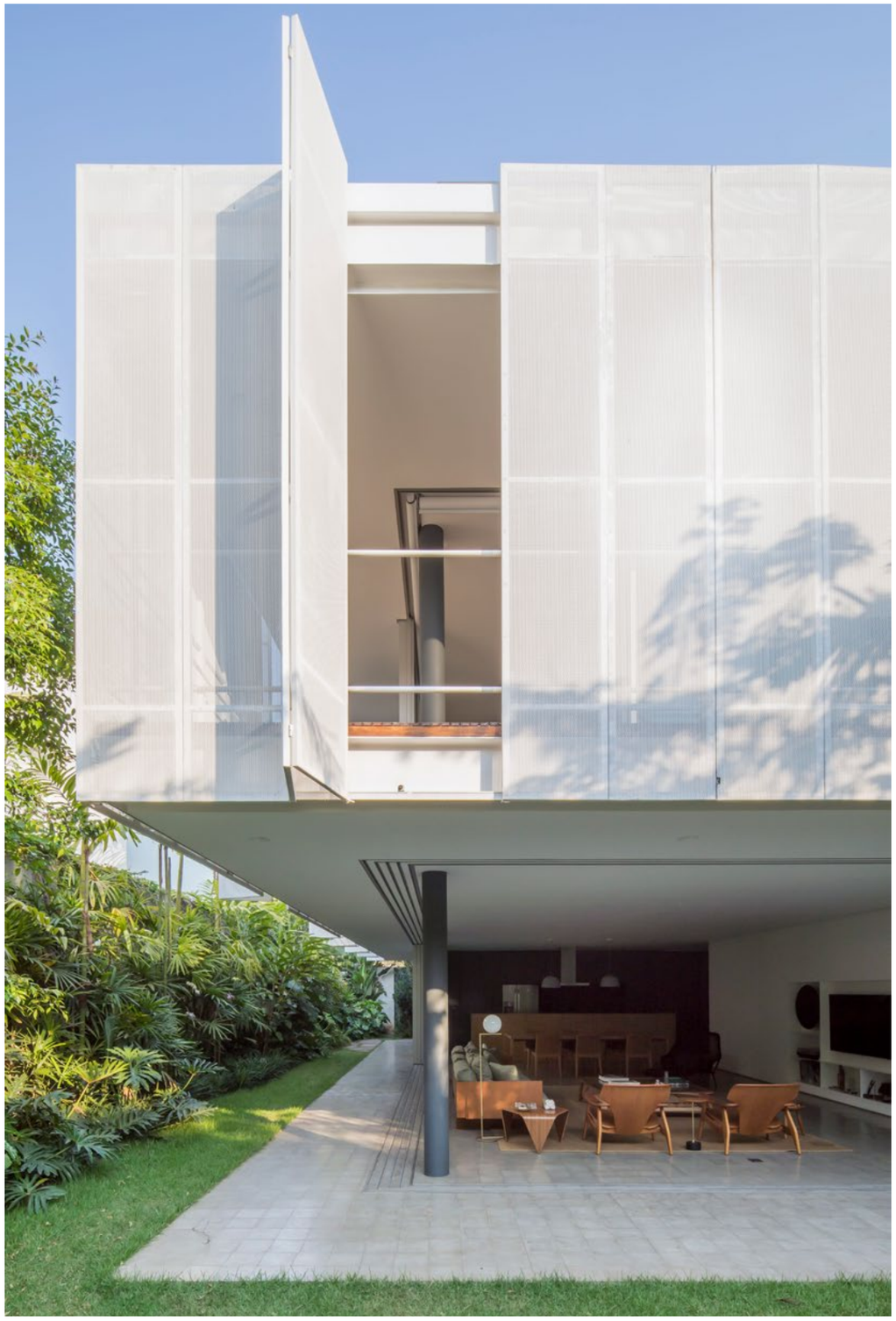
Os caixilhos recuados dos quartos dão lugar à generosa varanda que percorre e sombreia todo o perímetro, criando uma zona de amortecimento e estar protegida pelo véu metálico que enevoa a vista.

A escada junto à empena longitudinal atravessa a casa e segue numa reta em direção à cobertura de vidro, na qual um alçapão opaco dá acesso à cobertura habitável. Ali, o deck sob as frondosas copas das árvores deixa a vista alcançar longe.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

O setor de serviço localizado à frente junto à rua foi encerrado em preto para fazer flutuar o

prisma branco suspenso cuja pele se abre conforme necessidade, redesenhando sua volumetria.



CASA COLINA

Escritório: FGMF
Fernando Forte, Lourenço Gimenes e Rodrigo Marcondes Ferraz (autores).
Gabriel Mota, Juliana Cadó e Luciana Bacin (co-autores).
Ana Orefice, Amanda Domingues, Caio Armbrust, Desyree Niedo, Eduardo Vale, Fabiana Kalaigian, Gilberto Sales, João Baptistella, José Carlos Navarro, Julio de Luca, Karina Nakaura, Lívia Veroni, Mariana Leme, Priscylla Hayashi, Thiago Costa, Victor Lucena, Aryane Diaz, Giovanna Custódio, Matheus Soares e Raquel Gregorio (colaboradores).
Fran Parente (fotógrafo).
Projeto: 2018
Obra: 2019
Local: Porto Feliz – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

A proposta parte de uma organização perimetral, predominantemente térrea, acompanhando o formato do terreno e seus recuos obrigatórios, gerando um pátio semi interno rebaixado em relação a rua para garantir privacidade sem perder a relação com áreas externas.

O cerne do projeto é a criação de uma extensa e delgada laje que, inclinada, se funde ao terreno possibilitando que este continue sobre a construção criando um teto jardim. Uma laje de piso que acompanha a de cobertura reforça a presença da construção e separação do objeto construído com o jardim. Sob a laje em concreto aparente o programa se organiza de forma linear ao longo do perímetro.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

A setorização é reforçada por materiais diferentes; a área social é envidraçada ou aberta, a ala de hóspedes possui tratamento em madeira que quando fechada se transforma em um bloco monolítico sob a laje e as áreas de serviço tem fechamento em fachada ventilada ebanizada. Sobre a laje encontra-se a suíte principal, que tem um tratamento de vedação que dá continuidade através da escada com os elementos opacos do andar térreo. Este volume superior, em meio ao teto jardim possui grandes aberturas e funciona como um elemento que está ora estanque, ora completamente escancarado para as vistas.

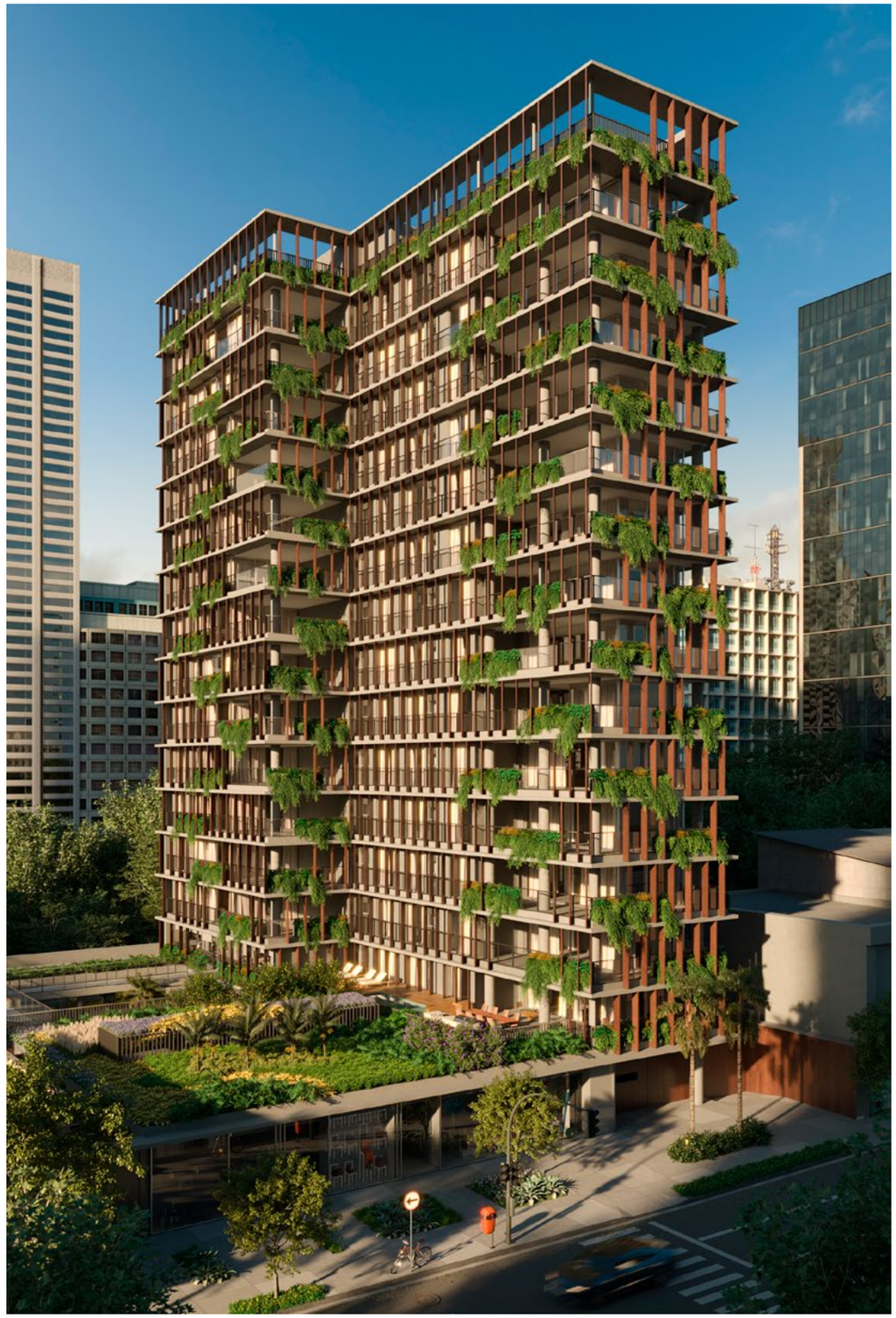
EDIFÍCIO BIOMA

Arthur Casas (autor).
Gabriel Ranieri (co-autor e airetor).
Cadu Villela (co-autor e gerente de arquitetura).
Beatriz Mendes Costa (coordenador).
Gabriel Leitão (gerente de interiores).
Rafael Palombo (gerente de decoração).
Sustentabilidade: Renan Prandini, Raul Valadão, Raimundo Borges, Marilia de Castro, Fabíola Andrade, Claire Dayan, Amanda Tamburus, Maria Pedreschi Gonzalez, Augusto Mattos e Susanna Brolhani (colaboradores).
Consultores: Projeto Academia (academia), Arpa (acessibilidade), Echo (acústica) PBSE (ancoragem definitiva), WSAR (ar condicionado), Hayden (aspiração central), P&S (caixilhos), Nitsche (comunicação visual), CHP (coordenação), SPHE (elétrica e hidráulica), Avila (estrutura), MGA (fundações), Yusuf (garagem), Saoseg (proteção contra incêndios), Regatec (irrigação), Studio IX (luminotécnica), Beltec (metálica), Cardim (paisagismo), CA2 (relatório térmico e lumínico), CTE (certificação de sustentabilidade), Addor (vedação) e K2.
Projeto: 2020
Local: São Paulo – SP
Escritório: Studio Arthur Casas

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

As principais características deste edifício são a sua sustentabilidade e o diálogo que cria com o espaço público no entorno, garantindo privacidade e conforto para seus moradores. É composto por uma torre residencial, um térreo comercial e uma praça verde suspensa.
O projeto do edifício foi pensado para ter uma relação agradável com os pedestres. A torre residencial é recuada, dando espaço à praça verde suspensa no primeiro andar, repleta de uma vegetação exuberante composta por espécies nativas. Este espaço cria um pulmão verde não construído de mais de 40m ao longo de toda a rua principal, mantendo uma percepção fluida entre os edifícios circundantes e preservando as vistas da torre e a rua.
A fachada principal do edifício foi projetada com dados de conforto térmico, luminoso e visual dos apartamentos: está orientado a norte para garantir a iluminação natural e possui persianas de madeira flexíveis para permitir que os ambientes sejam naturalmente bem iluminados e confortáveis do ponto de vista térmico. Cada fachada tem uma modulação diferente de acordo com a quantidade de luz recebida, além da condição do entorno. Do ponto de vista externo, as venezianas de madeira dinâmicas também contribuem para a percepção estética da torre, conferindo ao edifício uma unidade visual.
O projeto conta com um amplo programa de áreas comuns com piscina, sauna, sala de massagem, salão de festas, brinquedoteca, playground e academia. A disposição dos apartamentos é versátil: a cozinha pode ser integrada à sala e a suíte pode ser integrada à sala, criando um espaço maior. O conceito do design de interiores nasceu da integração da materialidade da fachada e a ligação com o exterior. Os materiais foram escolhidos para a melhor manutenção possível, com menor risco de deterioração. Todos os acabamentos seguem o mesma linguagem minimalista da fachada, que vai do macro aos micro detalhes.



EDIFÍCIO IBATÉ

Escritório: Studio Arthur Casas
Arthur Casas (autor).
Gabriel Ranieri (co-autor e diretor).
Cadu Villela (co-autor e gerente de arquitetura).
Adriano Bergemann (coordenador).
Rafael Palombo (co-autor e gerente de decoração).
Paulina Tabet (coordenador de decoração).
Elephant Skin (ilustração arquitetônica).
Alessandra Mattar,Adriano Bergemann, Luiza Mader, Conrado Almeida, Giuliana Maia, Reginaldo Machado, Yuri Chamon, Beto Cabariti e Luciano Sessa (colaboradores).
Projeto: 2017
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

O edifício privilegia a esquina da cidade. No térreo o acesso se dá por esta esquina de maneira sutil, oferecendo à cidade uma pequena praça sem grades. A clausura, um elemento que virou obrigatório nos prédios paulistanos, foi tratada como uma sala de espera que pode ser vista de fora - esta comunicação visual é muito importante para os pedestres que circulam por ali. Na torre, a esquina é replicada nos terraços lineares, e, nesses terraços, existe um jogo de elementos que se debruçam sobre a paisagem com variações de floreiras alternadas para quebrar a repetitividade dos andares. O grande destaque do projeto, no entanto, é o concreto que é usado de uma maneira muito sensível e dá suporte ao verde, seja nas floreiras seja no paisagismo exuberante do pavimento térreo.
O concreto é onipresente na realização deste edifício: sua pigmentação vai ditando todos os outros materiais, cores e texturas que foram usadas no edifício. Desde o piso em mosaico pasinato cinza, às pinturas metálicas e quentes, até o contraste com a madeira dentro do hall e áreas comuns. Mesmo no subsolo a intenção foi que a parede diafragma fosse parcialmente percebida atrás de uma grade metálica, na qual existe um jogo de luz para dar um efeito mais dramático.
As fachadas são feitas no material bruto, no material da estrutura. toda em concreto. A escolha por um concreto ripado com uma pigmentação mais quente foi feita para quebrar a frieza do concreto cinza liso. Um concreto arquitetônico que se revela por inteiro. como elemento único. Para complementar, o concreto guarda corpos em alumínio de cor latão que descem a frente das abas de concreto, constituindo elementos secundários, mas importantíssimos para a identidade do edifício. Além destes dois elementos, grandes aberturas com caixilhos de vidro e as floreiras que vão variando de andar a andar.

EDIFÍCIO POD

Escritório: FGMF
Fernando Forte, Lourenço Gimenes, Rodrigo Marcondes Ferraz (autores).
Luciana Bacin, Daniel Paranhos e Gabriel Mota (co-autores).
Ana Orefice, Fabiana Kalaigian, Felipe Fernandes, Guilherme Canadeu, Julio de Luca, Paula Schenini, Talita Broering, Victor Lucena, Catarina Cecchini, Giancarllo Bruno, Giulia Lorenzi, João Baptistella e Patricia Carvalho (colaboradores).
Fran Parente (fotógrafo).
Projeto: 2017
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Na esquina da Rebouças com a Cristiano Viana, o POD se coloca consciente de seu impacto na paisagem. Como resultado dos dispositivos legais, dos vizinhos, do local e do formato do lote, sua volumetria nasce a partir de um grande vazio interno de proporções inusitadas, o pátio.

O espaço resultante, ativado por lojas que se voltam para dentro e para fora do lote, aliado a uma fenda voltada a norte que permite a incidência solar, é palco para eventos que se entrelaçam e favorece a relação do pedestre com o edifício, amarrando-o à escala local e se abrindo para este espaço urbano. Circulações abertas como passarelas ao redor das copas das árvores ajudam a fortalecer essa conexão.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

O volume do embasamento, com seus terraços ajardinados, passarelas abertas, vazios e suas proporções horizontalizadas são parte da paisagem dos que passam por ali. Assim, o primeiro trecho do prédio é um elemento na escala do pedestre, de desenho da cidade, não algo isolado de seu contexto.

No pavimento intermediário, uma ampla área de lazer separa a torre do embasamento e, com sua variação de pés direitos e molduras, faz a transição e absorve as diferentes necessidades estruturais entre os momentos. A torre segue com variações de varandas também ajardinadas.

CASA BOSQUE

Escritório: FGMF
Fernando Forte, Lourenço Gimenes e Rodrigo Marcondes Ferraz (autores).
Desyree Niedo, Gabriel Mota, Guilherme Prado, Juliana Cadó e Luciana Bacin (co-autores). João Baptistella, Larissa Sartori, Letícia Gonzalez, Priscylla Hayashi, Amanda Domingues, Bárbara Dolabella, Bruno Suman, Caio Armbrust, Carolina Hirata, Diogo Mondini, Eduardo Saran, Eduardo Piovesan, Fabiana Kalaigian, Flávia Prado, Guilherme Canadeu, Gustavo Hohmann, Iacy Gottschalk, José Carlos Navarro, Julia Jobim, Julio de Luca, Karina Nakaura, Lucas Lima, Mariana Leme, Otávio Araújo Costa, Raquel Gregorio, Victor Lucena, Ana Paula Sapia, Aryane Diaz, Flávia Moura, Giovanna Custódio, Guilherme Pulvirenti, Henrique Dias, José Beltrami, Matheus Soares, Michelle Vasques, Rafael Mourão e Vinícius Romano (colaboradores).
Fran Parente (fotógrafo).
Projeto: 2018
Obra: 2022
Local: Porto Feliz – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Árvores adultas e escultóricas ocupam a porção central deste terreno de 14 mil m2 no interior de SP. O desnível, que à primeira vista é delicado, assume proporções importantes quando consideramos toda a extensão do território.

Esses 2 elementos, as árvores e o desnível, são a base da estratégia de ocupação. Com um programa extenso, a casa se espalha pelo espaço, abraça a vegetação e cria oportunidades de trajetos e paisagens diversas. Assim, linhas retas percorrem o terreno e delimitam um parque em seu miolo.

O declive trata de dar volume a essas linhas, que se transformam em empenas de pedra que revelam a topografia e amparam pavilhões que se acoplam a elas. Essas mesmas empenas, ao entrarem no corpo principal da casa, dão continuidade ao desenho da paisagem e organizam o programa em conjunto com outros planos complementares, de concreto aparente.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Um 3º material, a madeira, é adicionado como um grande plano de cobertura. A madeira, o concreto e a pedra estão delicadamente separados entre si, reforçando frestas por onde se pode passar ou enxergar por entre elas.

Além dos pequenos pavilhões distribuídos pelo terreno, junto às empenas de pedra, um grande pavilhão pousa sobre o bloco principal, definindo o andar superior com quartos.

CONDOMÍNIO RESIDENCIAL PDL 499

Escritório: Guima Arquitetos Associados
Eduardo Antônio de Paula Souza e Guimarães (autor).
Juliana de Toledo Barros e Guimarães (co-autora).
Mateus Figueira Barreto Vilas Boas, João Batista Valle Leme e Isabella Carrasco Jacomossi (colaboradores).
Projeto: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

O Condomínio Residencial PDL 499, situado em São Paulo, foi pensado no contexto da troca do apartamento pela casa, ampliando sua área privativa com jardins.

Concebido aproveitando o declive do terreno, faz uso dessa topografia para implantar um boulevard totalmente dedicado ao pedestre, com acessibilidade universal, deixando para o desnível a implantação das garagens. O declive generoso proporcionou ainda a criação de uma área extra de lazer comum integrada a um jardim natural, dois pavimentos abaixo do boulevard, mas com densa vegetação arbórea nele aflorando. Complementando essa integração, um elevador panorâmico dá acesso desde o boulevard até a área de lazer e jardim, passando pelo subsolo dedicado às garagens.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Nas casas, com quatro suítes, o pé-direito duplo no estar com conceito aberto de cozinha, tem possibilidade de abertura total dos caixilhos, transformando a casa numa grande varanda integrada ao jardim com piscina privativa, trazendo o conforto de uma casa de interior para o cotidiano da grande metrópole.

Externamente, as casas receberam um tratamento, para atenuar a verticalização, através de revestimentos e cores distintas em cada pavimento, ancoradas sobre uma base revestida de madeira inseridas mimeticamente no jardim.

CASA OITO

Escritório: Architects Office SP
Gregory Bousquet (sócio responsável).
João Vieira da Costa (associado/diretor de criação).
Ana Castro (project leader).
Gabriel Correa, Daniela Bertuol, Luiz Garcia, Bruna Moraes (arquitetos).
Thiago Buccieri (imagens 3Ds).
LAR Construtora (obra).
Ricardo Bassetti (fotos).
Projeto: 2021
Obra: 2022
Local: Itupeva – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Como parte integrante do entorno natural, a Casa Oito tem como essência a fluidez entre natureza e arquitetura, em encontro e simbiose com o campo.

O conceito primário elenca o monolito lapidado, com recortes envolvidos por concreto e pedra – que consolidam o volume – junto à madeira – que adentra a partir da varanda, tendo o conforto como foco. A escolha por materiais simples e naturais como locutores de uma rusticidade intencional contribui na dissolução entre o dentro e o fora.

A casa de campo modelo com 450 m² conta com vazio central organizador do programa, 5 suítes com deques privativos, terraço, salas de estar/jantar integradas à cozinha e varanda externa.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

O pé-direito apresenta variações conforme se adentra na morada, e as aberturas na casca enquadram vistas e ampliam a sensação de conexão. O pátio traz a sensação de imersão na natureza, e, integrado ao terraço, conduz a percursos permeados por ventilação e iluminação natural. Áreas sociais e privativas são delimitadas com esquadrias e um breve desnível no piso, uma das delicadezas do lar.

Luz e sombra desenham a arquitetura a partir dos recortes esculpidos, como no pátio interno com jardim e janelas e portas com vista. O pergolado filtra a luz solar e em um grafismo que explicita o passar das horas, assim como as sombras da vegetação que se projetam na fachada.

O resultado é uma casa lapidada, pousada acima de um platô recuado e conectada à paisagem campestre.

CASA MADEIRA

Escritório: MOS, Arquitetura e Incorporação
Manoel Maia (autor).
Matheus Farah, Polimnia Garro, Alex Pataro, Juliana Scalizi, Fernanda Miguel, Pedro Benatti, Matheus Aleixo e Nicole Conrad (colaboradores).
Maria João D'Orey (paisagismo).
Rewood (estrutura de madeira).
Greenwatt (instalações).
Greenwatt (projeto de climatização).
Frio Climat (execução climatização).
Modo Engenharia (fundação).
Cia da Iluminação (luminotécnico).
Omnitrade (impermeabilização).
GF Automação (automação).
GAIA (construtora).
Manuel Sá (fotografias).
Projeto: 2020
Obra: 2021
Local: Porto Feliz – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

A cobertura de madeira com elementos estruturais aparentes dita o ritmo da Casa Madeira, na Fazenda Boa Vista. A residência é fruto da parceria com a Construtora Gaia, utilizando um método construtivo que trouxe maior agilidade, previsibilidade e custo controlado, orientado pelas melhores práticas de sustentabilidade e eficiência.

A madeira é o principal elemento estético e estrutural. Grandes panos de vidro potencializam a iluminação natural, e o uso de painéis deslizantes ripados propiciam a ventilação e o controle da luminosidade nas suítes.

Pensada para ser um local de convivência, a casa conta com implantação em L, contemplando três blocos. Todos os cômodos oferecem vista plena, enquanto o paisagismo garante a privacidade nas áreas internas.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

O primeiro bloco abriga as instalações de serviços. Já o segundo abriga o programa social, com a cozinha, a área gourmet e a varanda, além da sala de três ambientes e suíte de hóspedes. Por fim, o terceiro bloco abriga cinco suítes, sendo a master com uma varanda privativa.

O uso de elementos pré-fabricados permitiu que o projeto fosse finalizado em poucos meses, comprovando que é possível obter eficiência proporcionando bem-estar e ótimo desempenho arquitetônico.

CASA MAGALHÃES

Escritório: Lacyr Baldusco
Lacir Ferreira Baldusco (autor).
José Roberto, Paulo Sergio e Hellen Ayres (colaboradores).
Projeto: 2020
Local: Itapecerica da Serra – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

A concepção dessa casa busca, antes de mais nada, aproveitar e absorver os aspectos naturais intrínsecos à sua localização. Pousada em terreno de 2.000 m2 em declive acentuado, característico dos terrenos que compõem o reverso da Serra do Mar, descerra para o vale do rio Embu Mirim.

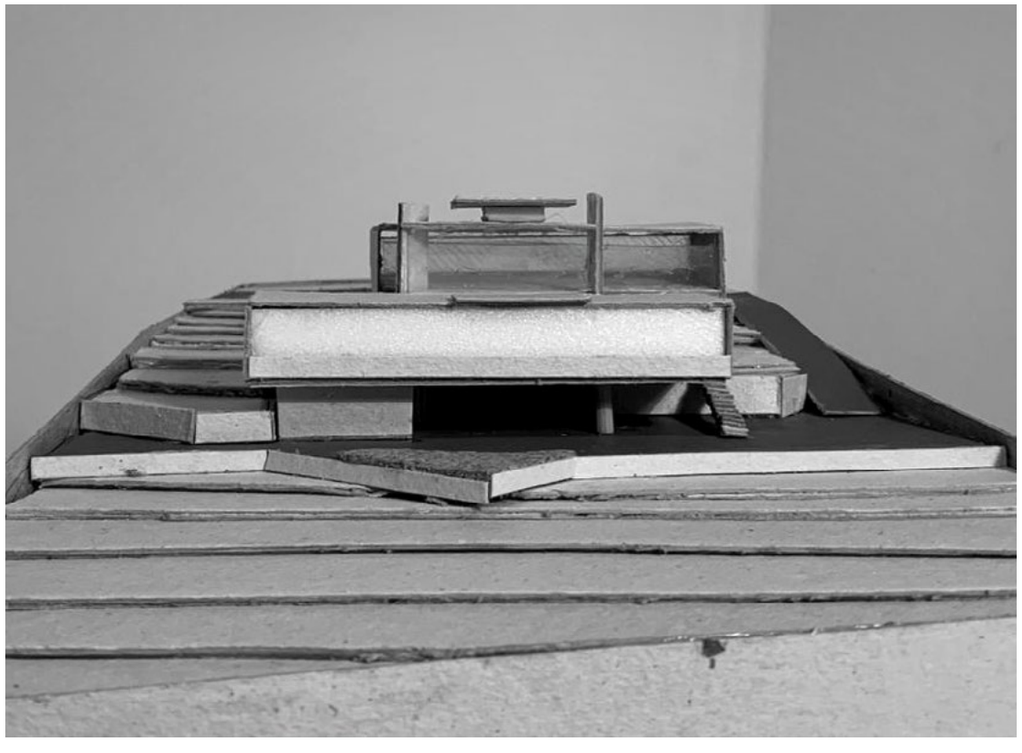
Do ponto de vista frontal, a casa flutua sobre o terreno natural e emoldura o horizonte por meio de duas empenas de vidro que comportam entre si as áreas sociais.

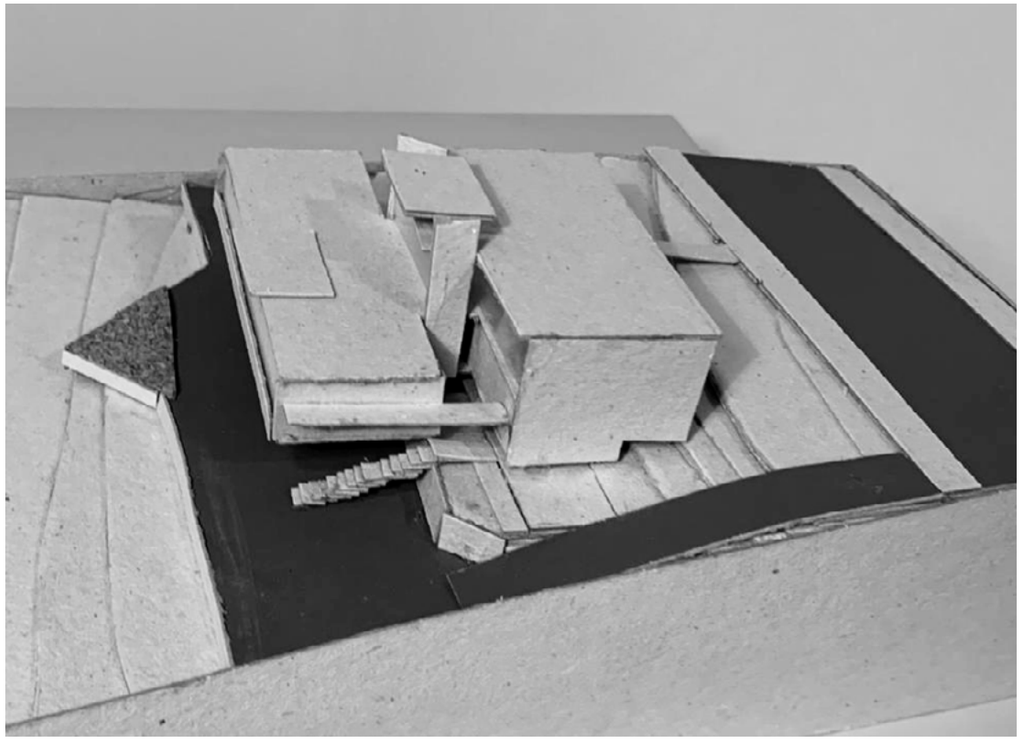
Projetada em estrutura de concreto, laje maciça e paredes em argamassa armada, a planta dessa casa se resolve em dois pavilhões retangulares de 19.00m x 7.00m e de 22.00m x 7.00m, desalinhados e separados entre si por um vazio central que abriga as escadas e ilumina os ambientes de serviços localizados no seu piso intermediário.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Ancorada sobre dois pilares, a partir da cota 93.00, a estrutura que suporta o pavilhão posterior ao mesmo tempo em que ordena a composição das garagens, também funciona como pilotis promovendo a integração dos espaços internos e externos da edificação.

Por fim, o projeto adotou como condicionante básica o aproveitamento das características do relevo – os três níveis da casa possuem como ponto de partida o terreno natural como se todos os níveis fossem a extensão chão.





CASA GUAECÁ II

Escritório: AMZ Arquitetos
Pablo Alvarenga (autor).
Adriana Zampieri (co-autora).
Beatriz Souza, Daniel Semião e Natalia Sartini (colaboradores).
Projeto: 2018
Obra: 2018
Local: São Sebastião – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Localizada em um condomínio na praia de Guaecá, no litoral norte de São Paulo, a casa ocupa um lote pé na areia de frente para o mar.

O andar inferior integra todos os espaços sociais em um único ambiente que se abre completamente em direção ao mar através de portas de correr que se recolhem transformando o térreo em uma grande varanda. A área de serviço localiza-se em um espaço fechado formando uma caixa que ajuda a "separar" o pavilhão do vizinho e da rua externa.

No andar superior localizam-se as suítes e sala íntima que por sua vez também se abrem para um deck mais privativo.

A estrutura da casa usa o MLC (composto de madeira laminada colada) da Ita construtora, que possibilitou vãos de 4,45m x 4,80m correspondentes a cada suíte.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

O fechamento de lajes e de cobertura é feito com placas cimentícias e manta alvitra e os fechamentos laterais de alvenaria leve e caixilhos de alumínio.

A fachada oposta à vista se abre apenas no segundo andar através de vitrôs basculantes de alumínio que quando abertos permitem o efeito de ventilação cruzada da área de estar, além de receber a luz da face NE.

No andar superior brises basculantes protegem a fachada SW do sol poente e mantem a privacidade dos dormitórios.

CASA NO GUARUJÁ

Escritório: Nitsche Arquitetos
Lua Nitsche e Pedro Nitsche (autores).
Gabriel Lisboa (colaborador).
Projeto: 2019
Obra: 2020
Local: Guarujá – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

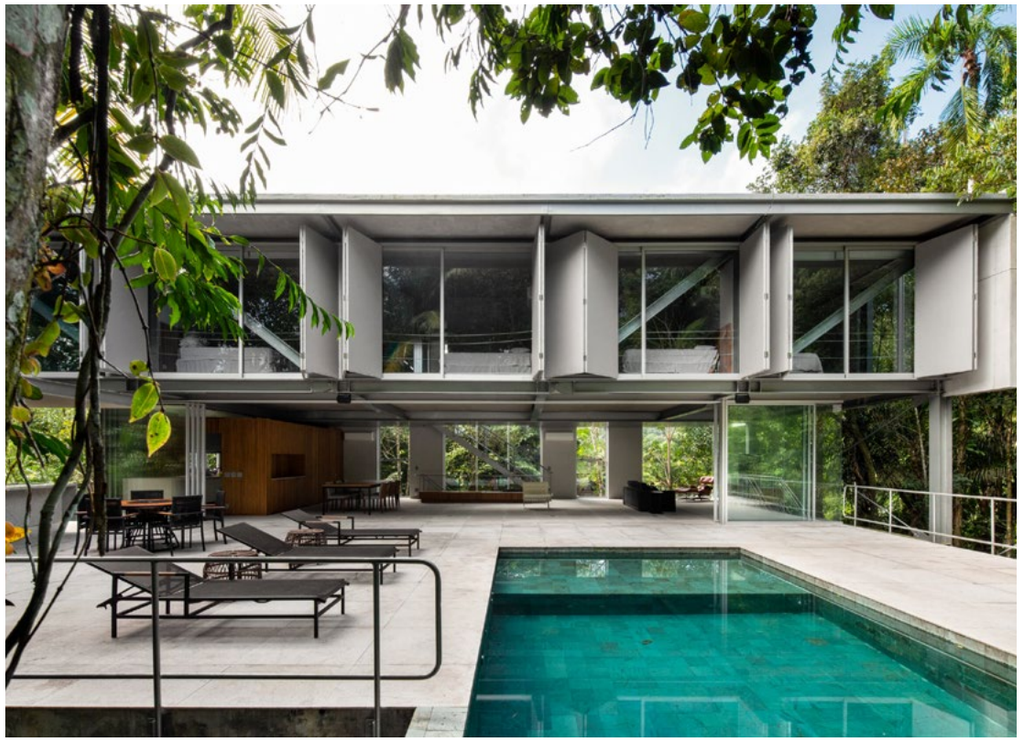
A casa fica localizada em Iporanga, um condomínio no Guarujá, cidade costeira de São Paulo. O condomínio fica dentro de uma área bem protegida da Mata Atlântica original. Para preservar a exuberância dessa floresta nativa, a lei permite ocupar apenas 30% da superfície do terreno. O desafio era acomodar um programa que exigia não menos que 450 m2 para ser construído. Para conseguir isso, foi necessário dividir o programa em três níveis.

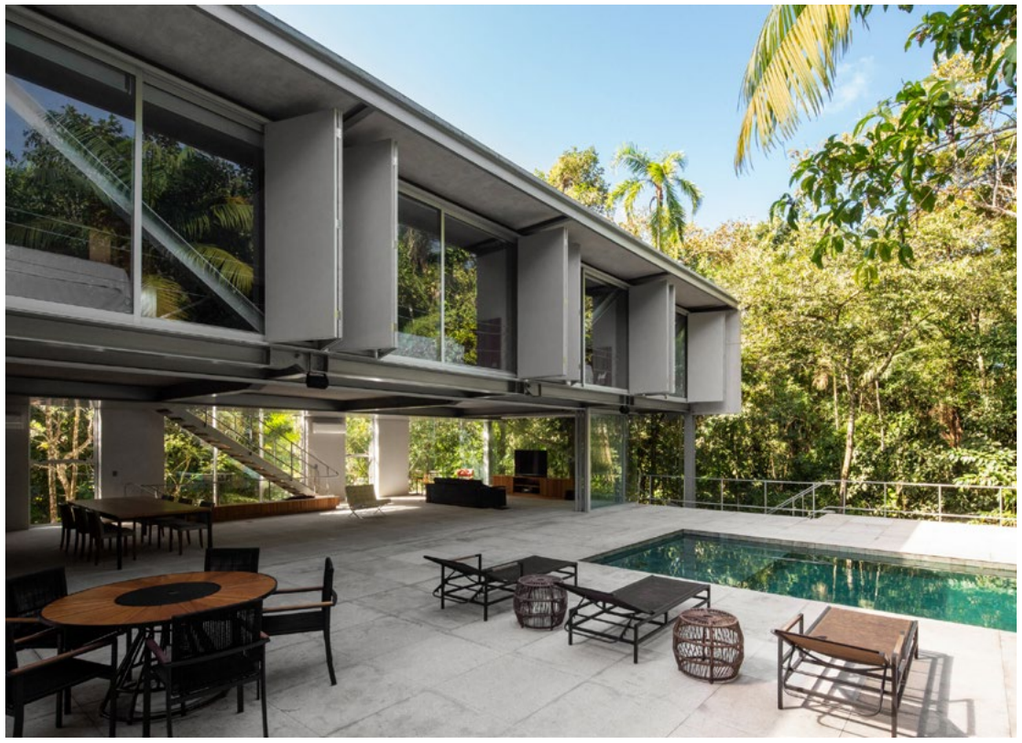
Quatro pilares de aço elevam o volume dos quartos definidos por duas Pratt Truss, criando um espaço livre entre o primeiro andar e o porão. As janelas do quarto se abrem para o topo das árvores e a sombra criada por essa estrutura define a área social.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

O andar central se constitui por um espaço quase inteiramente aberto, protegido por painéis deslizantes de vidro transparente, permitindo que a floresta seja vista em todos momentos. Painéis camarão de cimento garantem a privacidade, trazendo também dinamismo à fachada.

A construção configurou-se mais como montagem de peças do que processo in loco, reduzindo o desperdício no canteiro de obras e agilizando a construção, tendo em vista a área de trabalho limitada, utilizando os materiais industrializados de forma mais eficaz possivel.





CASA TANGERINA

Escritório: EIXO Z arquitetos
Guilherme Zorzella (autor).
Daniela Zavagli (co-autora).
Luigi Franco e Sofia Daris (colaboradores)
Projeto: 2019
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Localizada no bairro do Alto da Lapa, em São Paulo, a Casa Tangerina é uma residência de 220m2, implantada em um lote longilíneo, estreito e com vizinhos próximos.

O projeto buscou desenhar espaços internos amplos, permeáveis e integrados. Primeiramente, os pilares da casa foram deslocados para os limites laterais do terreno, permitindo assim, uma planta bastante livre que ocupa toda a largura do lote; em colaboração com o engenheiro calculista, vigas, instalações hidráulicas e demais elementos de infraestrutura, também foram deslocados para as alvenarias, preservando a pureza visual da laje de concreto aparente.

O centro da residência é marcado por um átrio, que atravessa todos os pavimentos e configura um jardim interno no térreo, que combinado com as grandes aberturas piso-teto nas fachadas frontal e posterior da casa, garantem uma boa entrada de luz e ventilação natural. Na fachada frontal, voltada para a rua, a parede de tijolos maciços configura uma espécie de brise, alternando cheios e vazios através da sua paginação.

O projeto buscou trabalhar, principalmente, com materiais aparentes e valorizar seu aspecto natural, minimizando o emprego de revestimentos. Além das lajes em concreto aparente, o tijolo maciço se tornou um importante elemento de identidade do projeto, contribuindo também, para tornar os ambientes mais aconchegantes, através de sua tonalidade e textura.

Nessa direção, o emprego da madeira, tanto no piso dos ambientes íntimos, como no desenho das marcenarias e na escolha do mobiliário também contribuíram para potencializar a sensação de acolhimento e conforto.

CASA DO SOL

Emerson Hungaro (autor).
Rogerio Valente (co-autor)
Gabriel Neves, Amanda Shum, Beatriz Bover e
Ana Carolina Ferrari (colaboradores).
Projeto: 2022
Local: Mairinque – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Projeto de Arquitetura para Residência Unifamiliar localizada em Mairinque no interior de São Paulo. Encomendada por uma família com 03 pessoas, farão uso da residência em diversas épocas do ano e pretendem inclui-la em programas de locações para temporadas.
O partido arquitetônico foi direcionado e estabelecido pelo programa de necessidades, topografia existente e a belíssima vista que o terreno proporciona do horizonte.
Um terreno em declive de 30x60 com baixa área de aproveitamento, já que boa parte se encontra em área verde de proteção permanente, tem um platô frontal existente em nível -3,40m em relação a rua e seu acesso, perfeito para as necessidades pré-estabelecidas pelo cliente que solicitou um programa enxuto com áreas íntimas em pavimento isolado, área de lazer e convivência aberta, integração com áreas verdes e piscina, sempre considerando a vista para as montanhas da região.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

No nível da rua foi posta toda área intima e o acesso, enquanto no nível inferior -3,40m toda área social, cozinha, áreas de lazer, serviços e área técnica.
A edificação em único volume foi recuada 4,70m do alinhamento do lote, permitindo que a casa ganhasse iluminação e ventilação abundante no pavimento inferior e conforto no pavimento térreo. Ainda no inferior um jardim interno delimitado pelo muro de arrimo, fará a integração da área social e parte do paisagismo.
A construção será em técnicas mistas: concreto moldado in loco, estrutura principal em perfis de aço, vedos em steel frame e painel wall. Uma cobertura metálica flutuante permitirá ventilação cruzada contribuindo para o conforto térmico da residência. O Aço foi essencial para ter uma estrutura leve, esbelta, reduzindo custos de fundação e prazo na execução da obra.

CASA VILLA-LOBOS

Escritório: UNA Barbara e Valentim
Fabio Valentim (autor).
Fernanda Barbara, Cristiane Muniz e Fernando Viégas (co-autores).
Ana Paula Castro, Jimmy Liendo, Hugo Bellini, Joaquin Gak, Marcos Bresser, Rodrigo Carvalho, Marie Lartigue e Manuela Raitelli (colaboradores).
Projeto: 2018
Obra: 2018
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Construída no topo da colina de um bairro residencial em São Paulo, a casa busca se adaptar à geografia e valorizar as vistas sobre a extensa várzea do rio Pinheiros, bastante arborizada nesse trecho oeste.
O térreo da casa acompanha a declividade suave do terreno. Sala de jantar e cozinha formam um espaço contínuo e estão numa cota levemente elevada em relação à calçada. Meio nível abaixo está o ambiente de estar. Nesse movimento, varanda e sala de estar ganham uma altura dupla e mantém uma relação direta com o nível inferior do terreno. Três jardins envolvem esses programas. O jardim de entrada é marcado por uma cerejeira já existente no terreno, o jardim central que intercala garagem e varanda, e, finalmente, o jardim posterior que ganha a largura total do lote e inclui uma piscina.
Para um melhor aproveitamento das varandas, limitou-se o apoio de toda esta porção da casa à dois pilares metálicos, excêntricos em relação às lajes, e que se solidarizam com uma grande viga metálica sobre a casa. Essa viga de 16.50m de comprimento, que atravessa todo o volume, pendura os extremos das lajes com tirantes metálicos de 32mm de diâmetro. Assim, o volume fica suspenso sobre o terreno, liberando uma vista extensa que atravessa toda a casa. Um recorte sobre o jardim central cria m vazio interno ao volume ao redor do qual diversos ambientes se comunicam, desde a sala e a varanda do térreo, até quartos e estúdio no andar superior.
Os pilares metálicos têm geometrias distintas e pontuam esses espaços no nível dos jardins.
Um grande bloco de concreto contém as escadas em seu interior. A subida pelo interior dessa estrutura aumenta a surpresa da ampla paisagem que se abre no pavimento superior, onde se localizam uma varanda e uma sala familiar.

CASA
EM WEINFELDEN

Escritório UNA Barbara e Valentim
Fernanda Barbara (autora).
Fabio Valentim Giulia Giagio, Pedro Ribeiro e
Rodrigo Carvalho (co-autores).
Projeto: 2022
Local: Weinfelden – SP

CATEGORIA
EDIFICAÇÕES

Esse conjunto de moradias foi desenvolvido para uma situação de paisagem, climática e social muito diversa das condições brasileiras. Numa encosta suave com vistas amplas para o vale do rio Thur, Cantão de Thurgau, norte da Suíça, o conjunto residencial se acomoda delicadamente na topografia original.
O projeto se desenvolve a partir de uma sequência de vazios, terraços e pátios. Ao Sul, um terraço em dupla altura conecta espaços de estar com a vista e garante forte presença do sol para o interior das casas. Um pátio central organiza os ambientes e a circulação, com nova entrada de luz e ventilação cruzada. Ao fundo, a cozinha também se estende para o exterior, criando um pequeno pátio que desconecta o volume da casa do terreno. E os apartamentos das pontas tem ainda aberturas e conexões diretas com o terreno lateral. É nessa progressão de pátios que a casa ganha qualidades na presença da luz, da ventilação natural e vistas sobre a paisagem.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

O acesso de cada casa é independente, feito a partir de um pilotis comum no nivel da rua, onde os veículos são acomodados. Junto aos acessos, estúdios oferecem uma oportunidade para um ambiente com certa independência, além de uma área técnica. São 4 residências muito semelhantes organizadas em 3 pavimentos, escalonados de acordo com a topografia.
A estrutura é em concreto aparente, com paredes de carga e lajes maciças, que por vezes permanecem com seu aspecto natural, enquanto a maior parte das paredes internas possui revestimentos que garantem melhores condições térmicas. A fachada sul é trabalhada com planos de concreto que filtram o sol e projetam faixas de sombra. Essa retícula suspensa é o elemento de maior identidade do edifício.

CASA JASMIM

Escritório: Metamoorfose Studio
André Procópio Aline D'Avola (autor).
Nana Pereira e Isabela Moraes (colaboradoras).
Projeto: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Uma árvore Jasmim Manga (Plumeria Rubra) localizada na calçada de um lote de 8x50 levemente descentralizada do eixo do mesmo dá início ao conceito que o projeto da Casa Jasmim carrega ao longo dos seus 370 m² de área construída.
Com construções residenciais adjacentes, o terreno estreito e comprido em uma área arborizada de São Paulo foi o ponto de partida para idealizar uma casa que veio da demanda de ter espaço para receber, trabalhar, descansar e brincar.
Estudos de insolação atentos ao lote foram os primeiros componentes do conceito mostrando o quanto as árvores existentes e os vizinhos causavam um bloqueio para o sol. A partir daí, para atender ao programa, a ideia foi dividir a ocupação em 2 pavimentos que vencem toda a largura do terreno e criar 3 pátios que se encarregam de acompanhar as diferentes formas de usar um espaço residencial.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

O pátio primavera- verão (voltado para a frente da casa) recebe mais sol ao longo do ano e incorpora algumas funções de área social (churrasqueira, arquibancada, cinema ao ar livre, brincadeiras). O pátio central ocupado pela área de estar, recebe iluminação zenital filtrada e assume o papel de transpor os ambientes de cozinha e serviços para a área de descanso (TV e leitura). Por fim, o pátio outono-inverno, que apesar de estar voltado para a face nordeste, recebe menos incidência solar (em função das empenas vizinhas) se configura como a área mais reservada e intimista podendo assumir espaços de meditação, fogo e água.
No pavimento inferior estão localizadas as áreas comuns e no superior as áreas íntimas (3 dormitório e escritório). As conexões de todos ambientes acontecem em torno do pátio central onde o pé direito duplo, o uso de vegetação e a iluminação zenital possibilitam a integração do que é aberto e fechado contestando o interno e o externo da casa.

CASA SML

Escritório: Ar:Co - Arquitetura Cooperativa
Sergio Faraulo (autor).
Frederico Zanelato (co-autor).
Projeto: 2018
Local: Mogi das Cruzes – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

A casa foi dividida em dois níveis para aproveitar o alto desnível do terreno sem precisar fazer grandes movimentações de terra, ocupando uma fração mínima do lote e preservando a grande maioria das arvores existentes. A residência se abre para a natureza nativa dando a impressão de se estar em uma grande casa na árvore, a área social se integra com uma praça privativa/ varanda suspensa que se joga para o meio desta mata tendo um grande banco que circunda este espaço de convivência e de geração de momentos, de memórias.

Os materiais empregados são simples como o tijolo de barro, cobogós cerâmicos, concreto aparente, cimento queimado e os ladrilhos hidráulicos mesclados com a alta tecnologia do MLC (Madeira Laminada Colada), das telhas metálicas termo acústicas e esquadrias de alumínio com persianas automáticas, uma mistura entre inovação e tradição.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Os ambientes também brincam com esta relação do velho com o novo, como a cozinha moderna que possui um fogão a lenha e se abastece da sua horta particular.

A casa também reutiliza a água da chuva e capta a energia solar, além de se resfriar naturalmente pela ventilação cruzada e pelos grandes vãos protegidos pelos cobogós.

CASA DTN

Escritório: Ar:Co - Arquitetura Cooperativa
Sergio Faraulo (autor).
Frederico Zanelato (co-autor).
Projeto: 2022
Local: Mogi das Cruzes – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Um lote em declive acentuado para um jovem sonhador em uma área urbana em Mogi das Cruzes se torna o local apropriado para a primeira casa de um jovem DJ. O declive acentuado indica a vocação do lote, o corte longitudinal revela a implantação que aproveita da situação para criar a solução. Respeitando os recuos estabelecidos, criamos três níveis para a casa. Concreto, ferro e vidro foram as premissas construtivas para o projeto.

Propor uma volumetria em concreto com pigmentação e texturas diferentes criando uma personalidade única para a casa foi o nosso desafio. Soltar os volumes, luz e sombra, cheios e vazios.

Sustentabilidade: energia limpa, reuso de água e arquitetura biofílica foi o mote da nossa proposta. O desafio de unir técnica e arte em uma escultura de morar.

RESIDÊNCIA AB

Escritório: F:Poles Arquitetura
Fernando Poles,Tiago Martins, Fábio Monteiro e
César Borsoi (autores).
Projeto: 2017
Obra: 2018
Local: Ribeirão Preto – SP

CATEGORIA
EDIFICAÇÕES

Localizada na cidade de Ribeirão de Preto, a residência AB foi projetada tendo como principal definição o uso da estrutura metálica. Essa decisão permitiu que a maior parte da obra pudesse acontecer com muita rapidez.

A escolha do uso da estrutura metálica também se tornou partido e conceito do projeto, já que toda a estrutura foi mantida aparente e faz parte de toda a proposta arquitetônica, além de ser enfatizada através de sua malha de pilares e vigas, que fazem o jogo de cheios e vazios dos volumes da residência.

Revestimentos de madeira, pedras e chapas metálicas foram incorporados ao projeto, ajudando a definir as volumetrias e tornando os espaços mais aconchegantes.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Cada pavimento da residência possui níveis diferentes de integração visual. O subsolo foi implantado através de um corte do terreno, proporcionando mais ventilação. O térreo, possui grandes esquadrias de alumínio e vidro, trazendo o paisagismo para dentro dos ambientes e ampliando-os visualmente. A varanda e a área de lazer estão neste pavimento e sua disposição cria espaços abertos de convívio. No superior, formado por um grande volume suspenso, os fechamentos com brises móveis de madeira garantem maior privacidade, de acordo com a necessidade dos moradores.

RESIDÊNCIA DC

Escritório: F:Poles Arquitetura
Fernando Poles, Tiago Martins, Fábio Monteiro e
César Borsoi (autores).
Projeto: 2018
Obra: 2021
Local: Araçoiaba da Serra – SP

CATEGORIA
EDIFICAÇÕES

A Residência DC tem como premissa proporcionar aos moradores espaços generosos e o contato constante com a bela paisagem presente.

Assim, a Implantação da casa foi pensada de maneira a priorizar a paisagem do fundo do lote, criando também uma barreira visual para a rua, em prol da privacidade.

Como se trata de uma residência em maioria térrea, sua proporção impôs uma forma longilínea facilitando a percepção dos pontos de fuga e criando um desenho simples e elegante.

Sua forma é óbvia, um grande monólito de betão, onde o programa de necessidades perfura essa grande rocha.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

O material predominante é o concreto, tanto pelo conceito monolítico como por sua fácil manutenção, a madeira também tem grande importância pois contrapõe a força e frieza do concreto, transformando as sensações através da composição dos materiais.

Sua elevação em relação ao solo, permite uma visão panorâmica da paisagem e define ainda mais a sua forma, proporcionando leveza, passando a sensação que este grande bloco flutua.

No subsolo estão as áreas de saúde, como academia, saunas e SPA, a iluminação deste pavimento é feita por uma vitrine submersa na piscina, que conforme o movimento da água, a luz do sol se move tanto no piso como nas paredes, criando uma atmosfera intimista e relaxante.

BOULEVARD DA PAZ

Escritório: Stuchi&Leite Projetos
Fabiana Terenzi Stuchi (autora).
Danilo Bocchine, Fernanda A. Moreira e Thayse Portugual (co-autores).
Fabiana Granusso, Guilherme Seror e André Andreis (colaboradores).
Projeto: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

O Boulevard da Paz está situado no Jardim Ângela, Zona Sul de São Paulo, próximo à Represa de Guarapiranga. O projeto inserido no Programa Mananciais parte de um conjunto de ações associadas de habitação, saneamento básico e infraestruturas verde-azul para a reestruturação e melhoria da qualidade de vida e ambiente local.

Os Parques propostos estruturam e requalificam a paisagem, proporcionam novas travessias sobre os córregos e conexões entre as diferentes cotas da vizinhança, articulando os três conjuntos habitacionais propostos, seus comércios e equipamentos públicos (UBS e TEIA - coworking, formação e capacitação), o Conjunto Santo Amaro V e os bairros do entorno.

Os edifícios visam a relocação de 790 famílias que viviam em áreas de risco nas encostas e margens do córrego Jararaú e de seu afluente.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Os terrenos exíguos, compreendidos entre a contenção das encostas e dos canais, levaram à adoção do partido laminar com média de 10 pavimentos, preservando os cones visuais e as margens públicas arborizadas dos córregos.

Duas tipologias compõem as torres, conectadas por passarelas cuja alternância de posição confere dinamismo ao conjunto e conformam espaços de encontro. Nas articulações, os núcleos de circulação vertical funcionam como rótulas para a adequação da implantação ao sítio. As coberturas contam com áreas de lazer e placas fotovoltaicas para a geração de energia limpa e renovável.

RESIDÊNCIA EM PINHEIROS

Escritório: 23 Sul
Ivo Magaldi (autor).
Gabriel Manzi, Luis Pompeo, Luiz Florence,
Moreno Zaidan e Tiago Oakley (colaboradores).
Projeto: 2017
Obra: 2018
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

A casa foi concebida para um jovem que buscava espaços amplos sem abrir mão da privacidade e com orçamento reduzido.

Implantada numa pequena rua e estreito terreno de 5m de largura e 25m de profundidade, foi feito um exercício de aproveitamento espacial e redução de custos que resultou numa residência confortável e ampla.

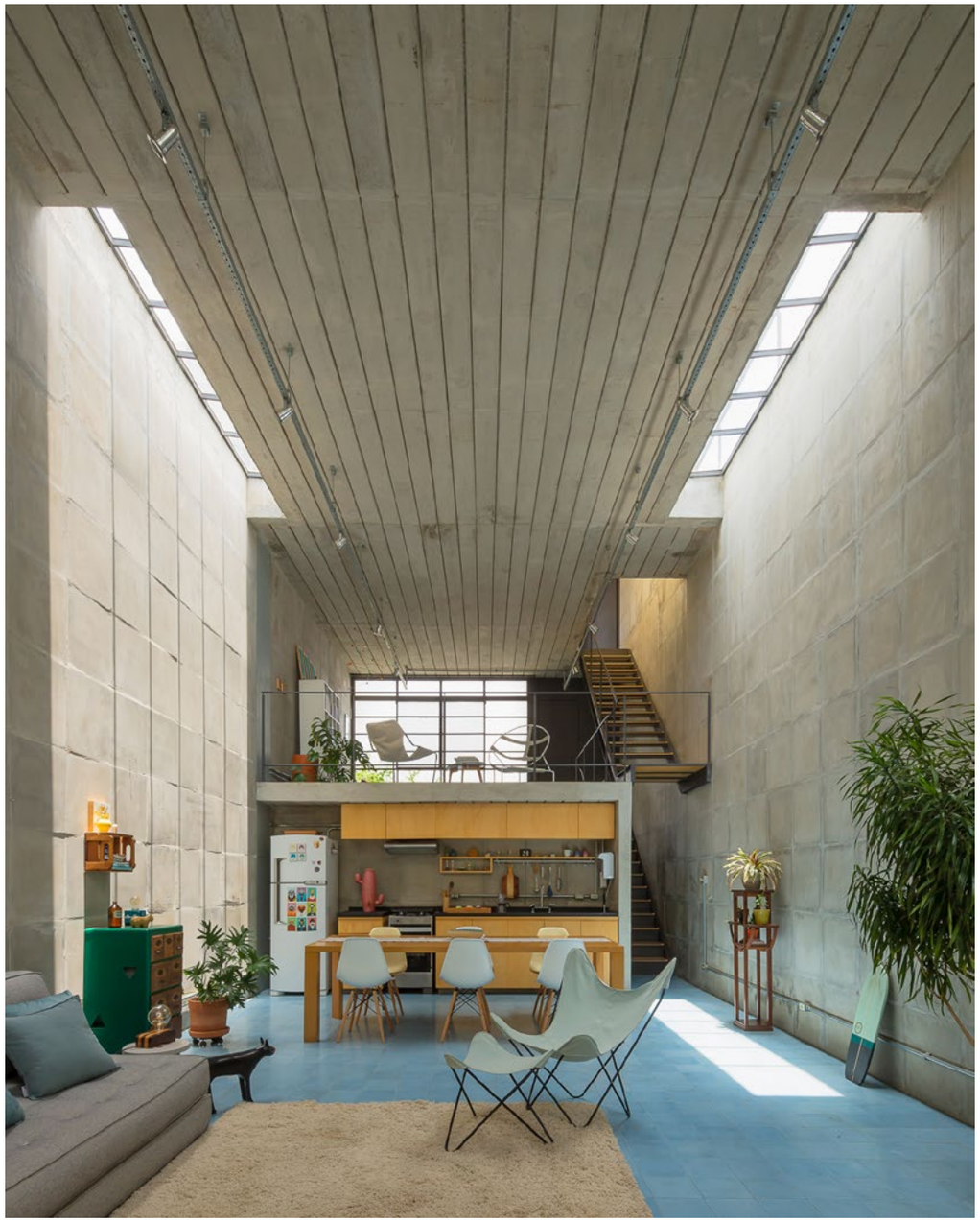
Trata-se de articulação de escalas: o espaço mais intimista da suíte e do jardim reservado rebaixados nos fundos são um contraponto ao espaço fluido da sala e cozinha de pé direito duplo, contrastando os ambientes íntimos e as áreas comuns.

As aberturas zenitais ventilam e iluminam de forma natural, e sobre a laje da cobertura criou-se um solário.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Optou-se por uma inovadora solução estrutural baseada no uso de placas cimentícias de 0,50m x 0,50m e 4cm de espessura. Todas as placas e os painéis que formam as lajes foram moldados in loco como um exercício de pré-fabricação e economia de recursos.

Mais leves que blocos estruturais de concreto, as placas aliviam significativamente as fundações e proporcionam rapidez e economia à obra. Devido ao sistema de encaixe das peças que deixa um colchão de ar, promove-se eficiente conforto térmico e acústico, além de peças de excelente precisão que minimizam custos com acabamentos.



CASA AZUL

Escritório: Studio mk27
Marcio Kogan, Samanta Cafardo e Diana Radomysler (autores).
Mariana Ruzante, Oswaldo Pessano, Ricardo Ariza, Carlos Costa e Mariana Simas (colaboradores).
André Scarpa (fotógrafo).
Rodrigo Oliveira (Paisagismo).
Projeto: 2020
Obra: 2020
Local: Guarujá – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

A Casa Azul está localizada numa grande área de preservação ambiental, a Serra do Guararu, na região litorânea de mata atlântica no estado de São Paulo. Por isso, o projeto deveria ser implantado dentro de uma área previamente delimitada pelos órgãos ambientais, podendo apenas ocupar essa área pré-estabelecida, preservando o restante.

Essa demanda direcionou a arquitetura a elevar a casa sobre pilotis para ter um maior aproveitamento da mancha de ocupação do terreno. A casa é, portanto, formada por dois grandes volumes de estrutura de concreto aparente empilhados um sobre o outro, levemente deslocados entre si e elevados do térreo por pilotis com vão livre de 12 metros e 3 metros de balanço. Com isso, configura-se um terraço coberto de 15 metros de comprimento por 8 metros de largura que se torna a principal área social e de lazer da casa.

Uma plataforma em madeira elevada do solo protege o pavimento da umidade comum na Mata Atlântica e ao mesmo tempo integra-se com a vegetação existente ao redor.

Este deck se espalha para além da área coberta, englobando a piscina e gerando um espaço a céu aberto para receber a insolação que vem da face norte. Sua geometria sinuosa possibilita trazer a vegetação ora mais próxima ora mais distante, alternando as formas de interação com a paisagem ao redor. Um muro de pedra rústica, separa os usos de lazer da área de serviços da casa.

A vista para o mar foi um segundo determinante para o projeto, já que é possível tê-la apenas a partir do primeiro pavimento. A solução foi colocar a sala no primeiro volume superior.

RESIDÊNCIA FR

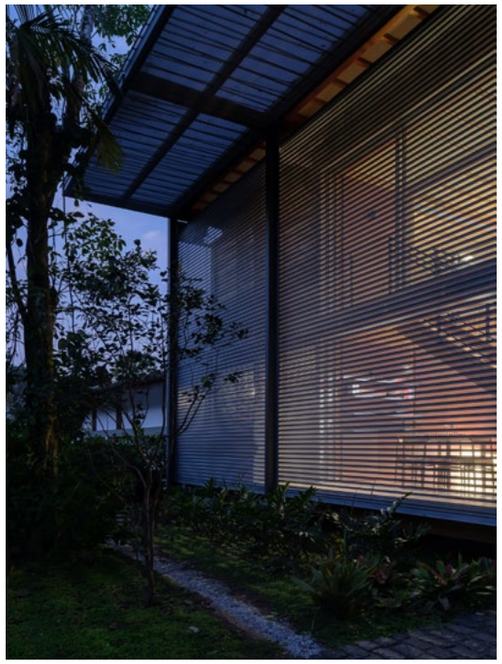
Escritório: Andrade Morettin Arquitetos Associados
Vinicius Andrade, Marcelo Morettin, Marcelo Maia Rosa e Renata Andrulis (autores).
Vito Macchione e Izabel Sigaud (coordenadores).
Ana Paula Silveira, Daniel Zahoul, Murilo Zidan, Guilherme Torres e Raphael Souza (colaboradores).
André Widmann, Arthur Frensch, Gabriel Garcia Aguiar, Mateus Paulichen, Maria Carolina Bomeny, Yuji Murata, Clara Troia, Julia Daher, Simone Shimada e Arthur L. Falleiros (estagiários).
Ita Construtora (estrutura madeira).
Eleve Construções Metálicas (estrutura metálica).
Meireles Carvalho Engenharia (fundações).
Zamaro Engenharia (instalações).
Lux Projetos (luminotécnica).
Greenwatt (climatização).

Snaldi Indústria e Comércio de Esquadrias (consultoria para caixilhos).
Harmonia Acústica (consultoria de acústica).
Studiolo Engenharia (automação).
Oficina 2 Mais (paisagismo).
Pedro Kok (fotos).
Projeto: 2020
Obra: 2021
Local: Ubatuba – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Localizada no litoral norte paulista, esta residência de veraneio fica situada a poucos metros do mar, ainda assim permanece oculta para aqueles que desfrutam as ondas ou as areias brancas da praia. Totalmente envolta pela mata nativa da orla, a construção mimetiza seu entorno exuberante. Constituída como um volume neutro, com suas faces translúcidas voltadas para os lotes vizinhos, a implantação prioriza a frontalidade com a praia a partir de grandes aberturas em vidro, de tal forma a incorporar em seus reflexos, tanto quanto em seus espaços internos, os matizes deste bioma. A translucidez é garantida pelo fechamento externo, constituído por painéis alveolares de policarbonato que deverão, a um só tempo, proporcionar a filtragem da luz, do som e do calor. Grandes beirais dispostos ao longo das duas fachadas principais da casa permitem que a sombra e a ventilação natural sejam incorporadas como elementos chaves na estratégia da adequação climática e na redução do consumo de energia. Nestas faces, conjuntos independentes de portas metálicas de enrolar conformam uma volumetria unificada para a casa. O sistema construtivo como um todo - composto basicamente por elementos pré-fabricados a serem montados no local - contribui para a minimizar o impacto da construção em meio a este bioma tão delicado. Toda a construção está elevada 75 centímetros com relação ao solo, garantindo uma ventilação natural de base, que além de resfriar a casa, reduz significativamente o excesso de umidade.
A estrutura em madeira laminada colada, foi montada e aparafusada no local. Fechamentos verticais e forros foram realizados a partir de chapas de madeira compostas pré-fabricadas fixadas diretamente sobre a estrutura. A cobertura foi executada com a aplicação de isolante térmico (EPS) e manta sintética impermeabilizante. Além dos painéis de policarbonato alveolar, esquadrias de alumínio e vidros laminados foram utilizados para o fechamento externo.



EDIFÍCIO PIERINO

Escritório: Studio MK27
Marcio Kogan, Delbianco Arquitetura e Lair Reis (autora).
André Sumida, Oswaldo Pessano, Regiane Leão, Thauan Miquelin, Carlos Costa, Mariana Simas, Laura Guedes e Tamara Lichtenstein (colaboradores).
Blackhaus (render).
André Paoliello (paisagismo).
Projeto: 2019
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

A volumetria do Edifício Pierino tira proveito do formato irregular de seu terreno, que permite construção de duas torres deslocadas entre si e conectadas pelo eixo de circulação vertical. Essa organização permite que todos os ambientes dos apartamentos, unidades de 400m2, tenham aberturas - convidativos à entrada de luz e ar natural.

A torre que abriga os usos sociais de cada pavimento sobrepõe caixas envidraçadas, intermediadas por lajes de concreto, que se abrem para a vista do bairro verde do Jardim América.

Esses ambientes são sombreados por muxarabis, que desenham luzes no interior das unidades.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Já a torre intima tem esses paineis em toda a extensão de sua fachada principal, protegendo os quartos da luz direta. A combinacao dessas texturas edifica uma paleta minimalista, mas acolhedora - que se estende para as áreas comuns do prédio.

Pontua-se aqui o salão de entrada, com pé direito duplo sob o qual se pendura uma escultura, e a piscina interna, integrada com a vegetação externa.

CASA
GRANJA VIANA

Escritório: Gui Paoliello
Guilherme Paoliello (autor).
Helena Trancoso, Raquel Gonçalves, Thiago Benucci e Victória Menezes (colaboradores).
Projeto: 2018
Obra: 2018
Local: Cotia – SP

CATEGORIA
EDIFICAÇÕES

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Situado em um lote densamente arborizado no bairro da Granja Viana, o projeto consiste na reforma e adaptação de uma edificação existente e inserção de um novo volume, de modo a reunir as funções sociais da casa. A construção nova consiste em uma estrutura arqueada de madeira laminada colada, apoiada em pilares de madeira e travada por tirantes de madeira horizontais. A adaptação deste novo volume ao terreno é feita através de taludes naturais e pequenos muros de gabião. Sua cobertura, acima do barroteamento em madeira laminada e acompanhando a curvatura dos arcos, consiste em forro em tábuas de madeira (como um assoalho) e são revestidas por uma camada isolante e manta impermeabilizante.

No interior do bloco social o ambiente é totalmente aberto e integrado, porém o layout pode ser transformado através do eventual fechamento da área da cozinha com painéis de madeira de correr que, recolhidos, abrem todo o espaço social, e fechados, restringem e separam a área da cozinha do estar.

Os dois volumes, antigo e novo, são conectados através de uma passagem coberta com fechamentos de madeira e esquadrias de vidro, feitos através da reutilização e adaptação dos batentes das antigas portas da construção existente.

PROJETO DE REURBANIZAÇÃO DA FAVELA MÁRTE - FAVELA 3D

Escritório: Boldarini Arquitetos Associados
Marcos Boldarini (autor).
Lucas Nobre, André Arena, Angelo Filardo, Clara van Deursen, Jayne Andrade, Marcelo Jun Yamaga e Matheus Vianna Macedo Borges (colaboradores).
Instituto Gerando Falcões, Governo do Estado de São Paulo e Prefeitura do Município de São José do Rio Preto (iniciativa / execução).
Instituto As Valquírias e Instituto Bem Vindo (parceiro de campo).
Accenture (parceiro estratégico).
Instituto Tellus (parceiro técnico).

Boldarini Arquitetos Associados (projeto de urbanismo, arquitetura e paisagismo).
Compensar Ambiental, DMA Engenharia, FBL Engenharia, Geobrax Engenharia, Hproj Planejamento e Projetos, MB Projetos Estruturais e Transzum Planejamento e Consultoria de Trânsito (projetos de engenharia e complementares).
Renato Goes (plano de regularização fundiária e de reassentamento).
CCR (patrocinador do projeto).
Projeto: 2022
Local: São José do Rio Preto – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

O projeto de reurbanização/regularização fundiária da Favela Marte - Favela 3D resulta da luta dos moradores da "única favela de São José do Rio Preto-SP", com apoio do Instituto Gerando Falcões, e de articulação institucional pública – com a Prefeitura e o Governo do Estado – e privada.

Em terreno de 12,9 ha, o projeto prevê a reurbanização integral, com construção de 239 moradias em renques térreos e assobradados, provisão de infraestrutura e equipamentos comunitários e recuperação ambiental de 42,7% da área, em APP e mata de várzea.

A conexão da favela com o entorno é requalificada regularizando-se transposições da ferrovia.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

O viário interno é formado por via de contorno, via de acesso veicular e vias de circulação compartilhada (acesso restrito a lotes).

Os espaços de lazer estão conectados à área arborizada a preservar e/ou recuperar.

A Praça da Cidadania e o Museu da Pobreza são posicionados a partir das necessidades de acesso também a partir de fora do assentamento, e a Associação de Moradores é contigua ao campo de futebol.

Resultaram da intensa participação da população no projeto a tipologia de lote e de ocupação, a tipologia habitacional variada – comportando diversidade de composição familiar e atividades de geração de renda – e a preservação de espaços representativos da organização comunitária.

CHALÉ SBS

Escritório: Gil Barbieri Arquitetura + Silvia Acar Arquitetura
Gil Barbieri (autor).
Silvia Acar (autora).
Raphael Wittmann (interiores).
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São Bento do Sapucaí – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

O chalé foi concebido como dois volumes de dimensões iguais que suportam uma cobertura de uma água, e que são atravessados - e unidos - por uma varanda que se estende na direção do declive formando um mirante. Um dos volumes abriga sala, cozinha e lavanderia, e o outro abriga quarto e banheiro. A obra foi pensada dentro de uma lógica de montagem, com estrutura metálica leve e vedações feitas com painéis.

As fundações sustentam duas gaoilas de estrutura metálica elevadas do solo. Perfis de aço suportados pelos dois módulos estruturam o plano da cobertura, onde são apoiadas telhas metálicas termoacústicas, e onde são fixadas as placas do forro. Com exceção das vigas do piso, a estrutura não é visível, priorizando a continuidade dos planos de cada um dos materiais, com diferentes cores e texturas, e resultando em uma leitura da construção que reforça o partido arquitônico. As paredes são feitas com placas parafusadas em montantes de aço: do lado externo placas cimentícias e o lado interno chapas de compensado. Contrastando com a madeira clara aparente em todo o interior, as paredes exteriores são revestidas com tábuas de Pinus carbonizadas, protegendo a madeira por uma camada mineral e formando um sistema de fachada ventilada.

CASA BOCAINA

Escritório: Arquipélago
Luís Tavares (autor).
Marinho Velloso e Mariana Caires (co-autores).
Bruno Mota e Rafael Ribeiro (colaboradores).
Projeto: 2022
Local: Cunha – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

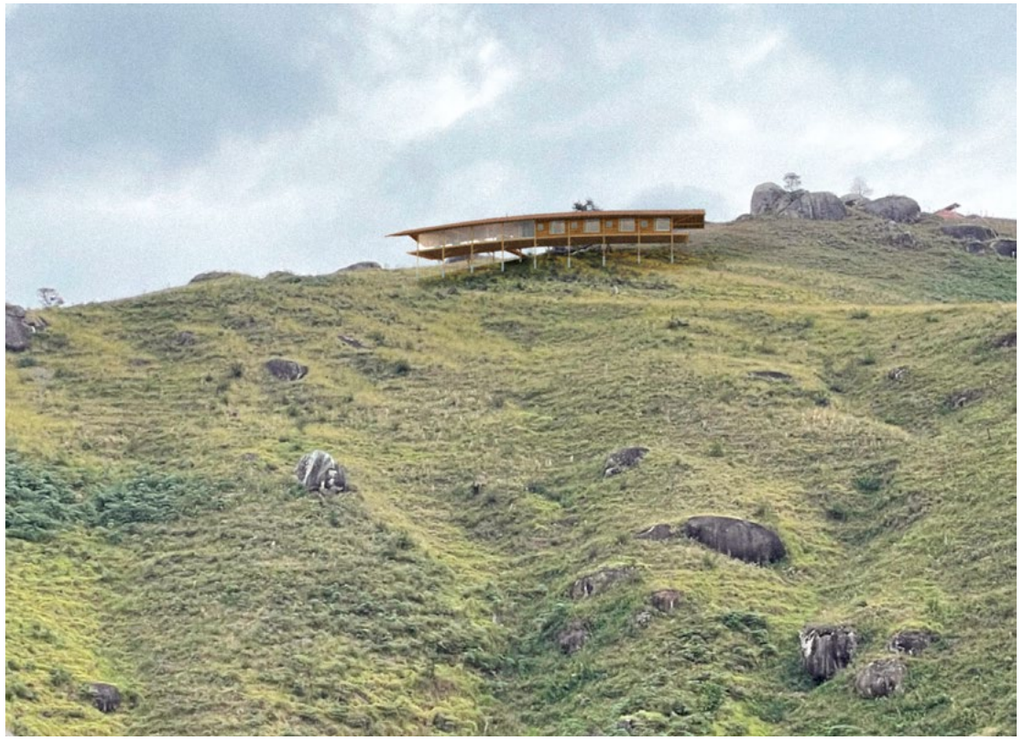
O Projeto para a fazenda Terra Nostra previa definir a localização da casa sede, assim como os edifícios de apoio para atividades de uma pequena produção de queijos em um terreno montanhoso. A 1500m de altitude, ao lado do Parque Nacional da Serra da Bocaina, a amplitude do horizonte é imensa.

Corre no limite do terreno, o rio Paraitinga, ainda cristalino, logo depois de nascer. Esse rio vai em direção a São Paulo e logo se junta ao Paraibuna, quando então passa a se chamar Paraíba do Sul. Acontece que na cidade de Guararema esse rio inverte sua rota e gira para o norte, uma espécie de caminho de volta: o "Vale do Paraíba", que separa as cadeias montanhosas da Bocaina e da Mantiqueira e vai ao encontro do Rio de Janeiro.

Desse terreno se observa toda essa geografia, todo o vale e, ao fundo, a próxima montanha, a Mantiqueira.

Diante dessa vastidão, decidimos nos ater à uma paisagem específica do lugar, onde acreditamos fazer sentido a construção de uma casa. No meio do capinzal inclinado há uma única árvore, nascida sobre uma rocha, que baliza o desenho da casa.

Pensou-se uma estrutura leve, destacada do terreno, em madeira laminada colada, que se liga à paisagem por uma pequena passarela, ao lado dessa árvore.



VILA AMÉLIA

Escritório: Vaga
Fernando O'Leary, Pedro Domingues e Pedro Faria (autores).
Projeto: 2017
Obra: 2017
Local: Sertãozinho – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Sustentado sobre um programa que oferece condições atrativas de financiamento de moradias para famílias de baixa renda (Minha Casa Minha Vida), o projeto emerge com a premissa de construir com o mínimo de recursos financeiros o máximo de incentivos arquitetônicos para a convivência harmoniosa entre os moradores.

O desafio, portanto, foi determinado pelos parâmetros fundamentais do projeto: construir oito apartamentos, com uma suíte e um quarto com banheiro no corredor de aproximadamente 70m2 com custo de construção inferior a 1.300,00 reais o metro quadrado.

Desta forma, o projeto explora a qualidade volumétrica de conter o espaço vazio e definir o pátio interno ao edifício contrariando a ocupação preconcebida para este tipo de empreendimento, sem nenhuma interação entre si ou aos elementos urbanos adjacentes. A implantação da Vila Amélia em torno do vazio sugere a ocupação do espaço coletivo e o coloca como questão central na estruturação funcional do edifício."

CASA BENTO

Escritório: FCstudio
Flavio Castro (autor).
João Felipe Falqueto e Erica Miranda (colaboradores).
Projeto: 2022
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Como um container metálico sobre paredes em concreto, essa casa estabelece dois tipos de relação com o entorno. O andar superior se fecha 100% para bloquear a incidência solar, garantir a privacidade e isolar acusticamente os ambientes íntimos. A fachada se abre em pontos estratégicos para a iluminação e ventilação.

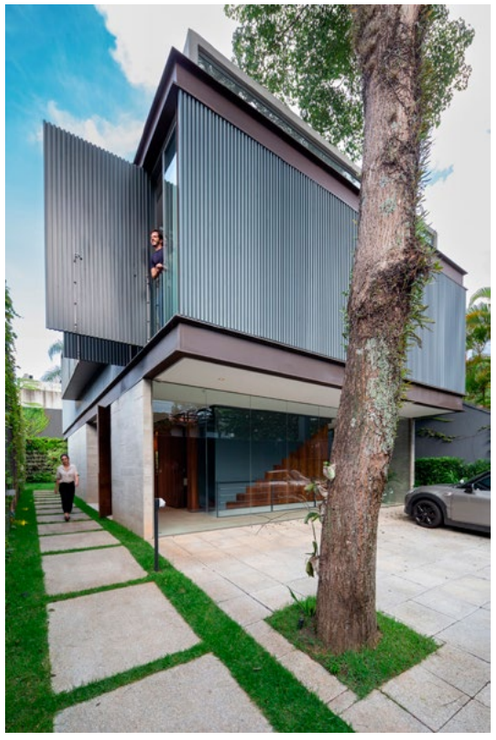
O pavimento térreo se abre para o paisagismo de forma fluida. A noção de dentro e fora é enfraquecida pelas grandes aberturas de vidro e o mobiliário proposto estabelece um diálogo harmonioso entre a arquitetura e o design brasileiro das peças.

O andar inferior serve de apoio ao térreo e está no subsolo para não bloquear a vista para os jardins perimetrais. É uma proposta de residência urbana contemporânea para um jovem casal com duas filhas pequenas. Por isso, a funcionalidade é extrema.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Os materiais são sinceros, sem adornos. Aço, madeira e concreto são mostrados como são e o desgaste natural de cada um deles serve de testemunho muito bem-vindo dentro do conceito adotado.

Desde a rua, a casa Bento se mostra discreta. A chapa metálica na fachada cria uma barreira visual, mas a casa está integrada ao jardim e representa um oásis em meio à São Paulo.



RESIDÊNCIA PM

Escritório: grupoDEArquitetura
Cristiana Pasquini (autora).
Leandro Mendes e Thamires Garcia (colaboradores).
Pruden Art (projeto estrutura metálica).
Pedro Kok (fotos).
Projeto: 2019
Obra: 2021
Local: Presidente Prudente – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

A Residência PM localiza-se na porção sul da cidade de Presidente Prudente. Um lote de esquina com aproximadamente 2,60m de declive e a maior testada com vista para uma área de preservação permanente além de um belo pôr do sol. Somada às condicionantes do programa e lugar, essa vista colocou sua vontade imediata ao projeto: uma "caixa metálica" que pousa na cota mais alta do lote e se projeta para olhar o espetáculo de cada dia e cada estação.

Com organização linear todos os ambientes se abrem para uma varanda com brises que, além de uma generosa sombra para conter o sol da manhã, se inclina engastada em uma empena cega que contém o sol da tarde no verão. Um belo pôr do sol abraça a casa todos os dias – no inverno ele se deita bem em frente à varanda e aquece a casa; no verão ele se põe atrás da grande parede de divisa.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Com todos os ambientes da casa saindo para a varanda, a mesma possui ventilação cruzada e iluminação natural.

A estrutura é mista de concreto aparente e aço. Cada material faz o papel no qual foi chamado: o concreto trabalha à compressão recebendo o peso da caixa metálica que por sua vez tem no aço sua propriedade de vãos mais generosos no trabalho à tração. Deixamos assim as fundações mais leves e a execução mais rápida e limpa. Um teto jardim devolve todo o terreno para o lazer compartilhado.

CASA ATELIÊ MR

Escritório: Gil Barbieri Arquitetura
Gil Barbieri (autor).
Engeark Construtora (coordenação de obra).
André Scarpa (fotos – tripé).
Pedro Mascaro (fotos – drone).
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: Paraibuna – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

A casa-ateliê foi concebida para servir como retiro bucólico e local de imersão criativa para uma artista que traz em sua trajetória paisagens rurais como um tema recorrente. A casa e o ateliê têm igual importância, e para além de se complementarem nos usos dos espaços, justificam suas existências mutuamente: um não existiria sem o outro.

Os principais materiais construtivos - pedra, tijolo, madeira e telha cerâmica - foram escolhidos levando em consideração quatro fatores: disponibilidade na região, familiaridade da obra de obra, contexto e memória. A implantação foi organizada por meio de dois platôs definidos por muros de arrimo em forma de "L", posicionados à 45 graus em relação às curvas de nível, de modo que a altura dos arrimos diminui à medida que a topografia sobe, até suas extremidades encontrarem o terreno em nível. A diferença de cota de nível de 1m entre os platôs permite que as duas edificações tenham pés direitos distintos, com telhados alinhados na mesma altura. A casa tem um pé direito mais baixo, proporcionando maior sensação de acolhimento e controle da temperatura interna, e o ateliê tem um pé direito mais alto, de modo que as paredes livres servem de suporte para as telas de grande formato pintadas pela artista, que chegam até 3x6m.

EDIFÍCIO JK STUDIO

Escritório: F:Poles Arquitetura
Fernando Poles, Tiago Martins, Fábio Monteiro e César Borsoi (autores).
Projeto: 2017
Obra: 2017
Local: Sorocaba – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

O Edifício JK Studio localizado em Sorocaba, se trata de um empreendimento imobiliário e nasceu de uma análise de mercado onde se apurou a vocação do local e as demandas dos moradores desta região.

A proposta de Apartamentos Estúdio, com 1 dormitório, se mostrou assertiva para o contexto analisado, porém era necessário criar espaços atrativos de lazer e convivência nas áreas comuns de modo a compensar a compactação das áreas privativas.

Desta forma, pensamos em um edifício que dialogasse com seus moradores e também com seu entorno através dos espaços.

Nos primeiros pavimentos, recuamos a construção e evidenciamos os pilares estruturais de seção redonda, de forma a proporcionar leveza aos pavimentos seguintes e também privilegiar a perspectiva de quem olha da rua.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

No 10º andar, projetamos um vazio com altura de 2 pavimentos onde locamos uma piscina panorâmica que também cria uma ruptura no desenho externo do prédio, rompendo a continuidade dos pavimentos

Nos últimos pavimentos propomos áreas de festas e convivência com visual panorâmico da cidade.

Acreditamos que é papel do arquiteto incluir a cidade junto as edificações, numa troca mútua de respeito e gentileza, sejam para com a cidade, com prédios que fogem das volumetrias e tipologias replicadas do grande mercado, ou para com o edifício, através de estratégias que visam valorizar a cidade fisicamente e visualmente, trazendo a mesma como item agregador do projeto.

CASA ESTÚDIO NO VALE DOS LAGOS

Escritório: Adriane De Luca Arquitetura
Adriane De Luca (autora).
Laura Almeida (colaboradora).
Projeto: 2021
Obra: 2022
Local: São Lourenço da Serra – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

O Vale dos Lagos é uma associação agroecológica que trabalha pela regeneração da Mata Atlântica em terras antes exploradas na produção de carvão vegetal. Inserido na bacia do Juquiá, entre São Lourenço da Serra e Ibiúna, é uma propriedade coletiva distribuída em cotas residenciais de 1000m² nas quais a área construída não pode exceder 100m² de projeção.

O projeto implanta-se no terreno onde havia como preexistência um chalé pré-fabricado em madeira, que o casal de proprietárias utilizava como 'cabana de fim de semana'. Em 2021, elas decidem se fixar no Vale, a cabana precisava se tornar casa e local de trabalhos independentes de duas artistas e a qualidade de refúgio, em meio à natureza, a nova rotina.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

O partido preserva o prisma do chalé e cria um chão elevado para agrupar a nova construção em nível, sem alterar o perfil natural do terreno. Um volume de acesso central concentra áreas molhadas e serviços, um pé-direito duplo volta-se à paisagem conquistada pela implantação e uma fresta contínua faz interface em negativo entre novo e preexistência. Na passagem entre o chalé, que virou estúdio da musicista, e a casa, uma conexão transparente, em vidro, transforma o sujeito 'entre' em verbo: um convite para entrar, às pessoas e à luz.

CASA SERRA AZUL

Escritório: Apiacás Arquitetos
Anderson Fabiano Freitas (autor).
Acacia Furuya e Pedro Amando de Barros (co-autores).
Felipe dos Santos, Gabriela Pini, Julia Moreira, Maressa Freitas e Pedro Petry (colaboradores).
Projeto: 2021
Obra: 2022
Local: Itupeva – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Este projeto foi pensado para ocupar um terreno localizado em um condomínio próximo a São Paulo, contando com uma suave declividade, e nos provocou a pensar uma implantação térrea com o programa residencial não agrupado, de maneira a condicionar a circulação como um percurso ao ar livre, coberto porém aberto, como nas tradicionais casas avarandadas de nossa arquitetura vernacular. Apesar do percurso da casa ser feito de forma introspectiva, como um claustro, contornando o perímetro da cobertura que delimita a área permeável do pátio, a intenção foi acentuar a relação dentro e fora, já que os hiatos entre volumes acabam por atuar como janelas para a vista externa, onde o paisagismo deverá ser mais denso, com intuito, além da relação prazerosa com o jardim, também de preservar a intimidade de seus moradores sem a necessidade de se criar muros no limite do lote.

CASA
NA BOCAINA

Escritório: Ana Altberg e Cesar Jordão
Ana Altberg e Cesar Jordão (autores).
Projeto: 2020
Obra: 2021
Local: Bananal – SP

CATEGORIA
EDIFICAÇÕES

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

À noite, o yano é como um útero de mulher grávida, quente e seguro. É como a mãe, redonda e contém vida. Fora é escuridão, frio e perigo. Dentro, a comunidade protegida pelas fogueiras e o aconchego." Assim Claudia Andujar definiu as casas que visitou em terras yanomami. Impactada pelos registros da suíça, a cliente pediu um projeto circular que abraçasse a paisagem.

O desafio foi aceito com entusiasmo, e ciência das contradições envolvidas numa casa privada de inspirações formais indígenas. As diferenças epistemológicas geraram reflexões sobre tipologia, mimese, contexto, privacidade, durabilidade, intensidade da pisada na terra. Aproximações deram-se pela proveniência dos materiais, madeiras de manejo florestal sustentável e busca por um ecossaneamento que não satura o solo.

Dos distanciamentos evidentes, o telhado invertido indica a relação de contemplação com a paisagem que traz o máximo de vista para o interior. Forma reforçada pela calha V espelhada Leste-Oeste. V também marcado nos vértices dos blocos quadrados das suítes, afastados e articulados por arcos, que entre si abrigam o espaço comum. O ripado de "itaúba" - que associa madeira e pedra no tupi - cria uma casca queimada, dura e resistente para um interior protegido.

CASA BERTHA

Escritório: Barão di Sarno e Zoom Urbanismo, Arquitetura e Design
Barão di Sarno e Guilherme Ortenblad (autores).
Pedro Borba,Karin Kussaba, Rosa Clara Bezerra Alves, Ana Carolina Lima, Mariane Takahashi, Kathleen Chiang e Ticiane Alencar (colaboradores equipe arquitetura).
Engeplot (instalações elétricas e hidráulicas).
Tomás Vieira (projeto Estrutural).
MG e A consultores de solos (fundações).
Baptista Engenharia (execução da obra).
Maíra Acayaba (fotos).
Projeto: 2019
Obra: 2020
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Quando pensamos em casas, já vem a nossa mente muitos padrões: área social e área íntima, Área seca e área molhada. A divisão do espaço também costuma partir dos mesmos cômodos: quarto, sala, cozinha, banheiro e, quando pensamos em cada cômodo, também reconhecemos padrões: sala, com sofá e estante, cozinha com armário e bancada, quarto com cama e armários.

É sabido que esses padrões partiram de uma lógica associada às nossas necessidades, mas, com o tempo, parece que o padrão se tornou regra e, nem sempre fazemos a pergunta: será que eles ainda valem para as necessidades que temos hoje em dia? É por isso que o uso deve ser o ponto de partida do projeto de uma casa.

Se aplicarmos um mapa de calor para avaliar os usos de uma casa, certamente notaríamos ambientes de uso intenso e ambientes frequentemente ociosos.

RESIDENCIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Os usos de uma casa hoje em dia são muito diferentes dos que tínhamos no passado e, a partir da pandemia, parece que isso ficou ainda mais evidente.

Para além de quartos, salas e cozinhas, a casa se tornou para muitos, o trabalho, a academia, o mercado, a balada. A tipologia das nossas casas não foi pensada para um uso múltiplo. É por isso que nossas casas precisam deixar de ser sistemas embarcados - hardwares que funcionam de maneira única - para se tornarem sistemas programáveis - hardwares que podem rodar diferentes softwares, a partir de demandas variadas.

O projeto da Casabertha partiu dessa premissa como uma estratégia de atender as diferentes necessidades dos moradores num terreno desafiador, com apenas 5 metros de largura.

SESC
MOGI DAS CRUZES

Escritório: AP Arquitetos
Andre Augusto Prevedello (autor).
Tais Mendes (colaboradora).
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: Mogi das Cruzes – SP

CATEGORIA
EDIFICAÇÕES

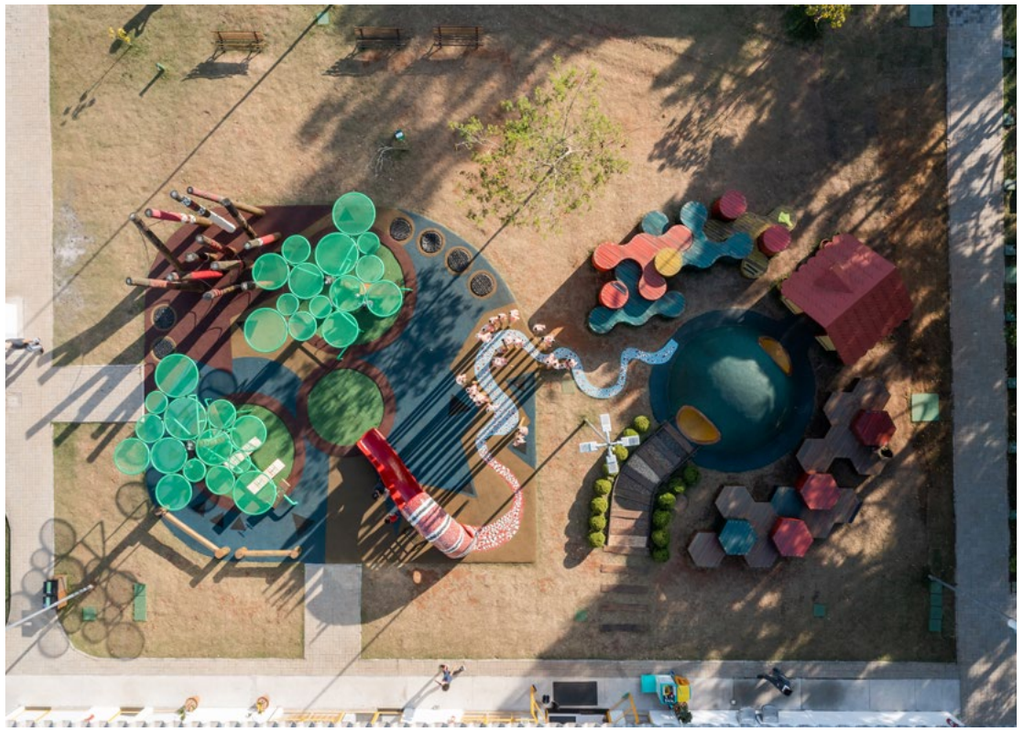
O projeto trata da nova unidade temporária do Sesc Mogi das Cruzes. Entendemos o projeto como uma intervenção em um objeto existente, mas também presente. Desta forma, buscamos uma arquitetura do detalhe, da escala lúdica, da costura. Costurar algo remete a um pensamento de "correção", mas que acaba por aceitar um novo estado dos objetos.

Passa-se a aceitar um objeto vivido e este é o maior benefício da costura. Procuramos deixar registrada a marca do existente, como uma cicatriz, não em seu sentido de dor ou algo ruim, mas no sentido de tomar consciência.

Também novas inserções, paredes construídas, presenças são reveladas, tornando assim os edifícios passíveis de uma leitura de suas marcas. O projeto busca reciclar construções, material de obra que viraram novos bancos, holofotes que viraram mesas, entre outros.

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

Ou seja, a reciclagem de materiais, usos e memórias novas e do passado é que irão compor o espaço construído. Trata-se de uma metáfora da reciclagem da paisagem, em função de uma necessidade humana de cultivar corpo e mente, com o objetivo de promover ações socioeducativas que contribuam para o bem-estar social e a qualidade de vida das pessoas e da comunidade, buscando uma sociedade mais justa e democrática.



ATELIER MR + LOJA FLEX

Escritório: Gema Arquitetura
Nara Grossi (autora).
Renan Merlin, Giuliana Mora, Joseana Costa e Priscila Almeida (colaboradores).
Felco (fotografia).
Projeto: 2021
Obra: 2022
Loca: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Para o projeto do novo atelier MR e da primeira loja da marca Flex, o imóvel escolhido, uma casa geminada da década de 1950, demandava o resgate de sua personalidade, amplificando a relação com a rua, num convite à liberdade e à expressividade tão caros à marca.

Partimos da premissa de que, além da loja, todo o térreo deveria ser acessível, incluindo também o atelier e o showroom. Rebaixamos todo o piso, que estava 40cm acima da calçada, apostando em um novo fluxo para o espaço, mais fluido e conectado com o exterior.

A fachada, antes no alinhamento da calçada, agora se abre em diagonal que conforma o novo acesso e acolhe o pedestre, com traçado que teve a orientação solar como definidora do desenho: a diagonal é norte-sul.

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

A partir desse movimento uma passarela central direciona o usuário para o interior do espaço, ao mesmo tempo que setoriza a loja Flex e o showroom.

Desenvolvemos um desenho em peças de ladrilho hidráulico que funcionasse como um bordado, trazendo profundidade e delicadeza, sobrepostos ao azul cósmico da fachada.

Esse encontro poderoso da criação e do feminino foi decisivo para o resultado do projeto. Nós e a cliente: mulheres que pensam espaços em suas diversas escalas, com criatividade, força e significado.

MAPLE BEAR MARÍLIA

Escritório: Fagner Mendes Gava Arquitetos
Fagner Mendes Gava (autor).
Renan Ataide (co-autor).
Renata Forteza, Daniel Damasceno, Vanessa Martinez, Mozart Júnior, Vitória Aversa, Vinícius Bernardo e Rafael Pinoti (colaboradores).
Projeto: 2017
Obra: 2018
Local: Marilia – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

O projeto de escola bilíngue de ensino infantil e fundamental foi implantado num terreno com quatro metros de desnível.

A obra executada em concreto armado enloco e estrutura metálica é composta por um estacionamento rotativo interno, recepção no nível da rua, uma rampa e um túnel amarelo para descida dos alunos ao pavimento inferior, onde há um pátio central coberto por uma grande estrutura metálica branca que conecta o refeitório às salas de aula.

Todos os ambientes encontram-se de frente para um gramado com um anfiteatro, que recebe a plateia tanto internamente quanto no jardim externo, onde pode sentar-se na própria grama escalonada em níveis.

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

Um componente marcante do projeto são os anéis de concreto que formam as janelas das salas de aula e anfiteatro. São coloridas e possuem diversos tamanhos, implantadas em paredes curvas, que percorrem toda a escola no pavimento inferior, dando unidade e um tom lúdico e livre a esse projeto ortogonal.

O pátio das salas de aula possui uma cobertura deslizante em estrutura metálica e vidro, que fica fechada em dias de chuva e aberta em dias de sol. Sobre as salas de aula há um pátio para atividades diversas, como pista de corrida, soltar pipas, rampa de escalada, entre outras.

ESTAÇÕES DE TRANSFERÊNCIA

Escritório: Bacco Arquitetos
Marcelo Consiglio Barbosa e Julio Cesar Corbucci (autores).
Heralcir Cesari Lucas Bianchi, Laura Poggio, João Paulo Procópio Lacerda e Debora de Oliveira Bueno (colaboradores).
Projeto: 2018
Obra: 2020
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

As Estações de Transferência - chamadas assim pois são o ponto de conexão dos ônibus com pontos menores - são instaladas nos corredores de ônibus do Município de São Paulo.

Implantadas em canteiros centrais de avenidas ou em calçadas, estas estações surgiram em resposta a um concurso fechado organizado pela prefeitura de São Paulo em 2004, vencido pelo escritório Bacco Arquitetos Associados.

A proposta era simples: uma forma aerodinâmica e delgada, com poucos pontos de apoio de maneira a interferir o mínimo possível na paisagem urbana.

Visando a industrialização da produção, o material escolhido foi o aço, permitindo reduzir cargas na fundação e minimizando impactos com a infraestrutura de cabos e tubos existentes abaixo do calçamento.

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

Desde 2011, os croquis originais destas estações integram a coleção do Museu Nacional de Arte Moderna abrigada no Centre Pompidou em Paris, escolhidos por Olivier Cinqualbre, curador-chefe do museu em uma viagem de prospecção na metrópole paulista.

Em 2018, fomos contratados pela empresa Ótima, uma plataforma de mídia urbana, que herdou as estações, para fazer um retrofit nas já antigas estações.

Desde 2020, estão reaparecendo nos corredores de ônibus da cidade as estações reformadas, mais amplas, com mobiliário urbano interno renovado, nova pintura e nova identidade gráfica. Nos causa muita alegria que um equipamento público com dezessete anos de uso intenso nas ruas da cidade possa ser renovado e continue em uso por mais muito tempo.

EDIFÍCIO HIBRIDO

Escritório: Ar:Co - Arquitetura Cooperativa
Sergio Faraulo (autor).
Frederico Zanelato, Henrique Queiroz, Mateus Miranda, Vitoria Brandão, Lincoln Pedroso, Flavia Ribeiro e Julia Oliveira (colaboradores).
Projeto: 2022
Local: Mogi das Cruzes – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

O projeto foi pensado para atender a demanda do distrito de Cesar de Souza (vetor principal de crescimento da cidade de Mogi das Cruzes), demanda está estabelecida pelo seu caráter predominante residencial e foco de implantação de novos edifícios, condomínios e loteamentos de grande importância para o município.

A área de intervenção encontra-se em área privilegiada na avenida Ricieri José Marcatto, caracterizada como polo comercial, possuindo lojas de pequeno porte, 4 supermercados e 1 grande loja de varejo. Nesta avenida nota-se um grande interesse de implantação de novos empreendimentos em sua grande maioria comercial, de serviços, cultura e de lazer, porém sem um espaço adequado para tal.

O nosso projeto busca atender esta demanda e toma como partido o ato de morar, trabalhar, comprar e divertir-se em um mesmo lugar,

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

por isso determinamos a implantação de um edifício multifuncional / hibrido com térreo fluido conectando pedestres e veículos entre as duas principais vias que o circundam, valorizando o entorno com espaços semipúblicos no térreo e suas lajes jardins mirantes. Pensado para ser sustentável se favorecendo da captação de energia solar, reuso de água, proteção solar e ventilação natural.

HOSPITAL REGIONAL ROTA DOS BANDEIRANTES

Escritório: EAM | Erick Vicente
Erick Rodrigo da Silva Vicente (autor).
Julio Pistoris e Rodrigo Miranda (colaboradores).
Projeto: 2020
Obra: 2022
Local: Barueri - SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

O Hospital Regional Rota dos Bandeirantes será um hospital público especializado em oncologia e cardiologia. Seu atendimento abrangerá os municípios da região oeste de São Paulo: Itapevi, Jandira, Carapicuíba, Osasco, Pirapora de Bom Jesus, Santana de Parnaíba e Barueri (onde está atualmente sendo construído).

O projeto atende três questões previamente postas: primeiro, o aproveitamento de três platôs existentes no lote; segundo, a não execução de escavações; terceiro, a estrutura deveria ser metálica e ter aproximadamente 10 pavimentos, para otimizar a produção das peças e reduzir o tempo da obra.

A primeira lâmina (sentido norte-sul), que possui 11 pavimentos, conecta os três platôs do lote, possibilitando a criação de diversos acessos, em diferentes cotas do terreno.

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

A segunda lâmina (sentido leste-oeste), que aflora a partir do terceiro andar, abriga o conjunto de elevadores e a escada de segurança destinada aos fluxos internos. O bloco horizontal permite manter mais próximo do solo as unidades de atendimento ao paciente externo e a criação de acessos independentes para a emergência, para os funcionários, para a manutenção, para os suprimentos e para as saídas de cadáveres e resíduos.

BIO JARDINS

Escritório: Perkins&Will
Douglas Tolaine (autor).
André Mathias, Fátima Oliveira, Fernando Afonso, Fernando Vidal, Lara Kaiser, Henrique Bustamante, Camila Tauil, Gabriel Freitas, Guilherme Ramalho e Jayne Pacheco (colaboradores).
Projeto: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

O estúdio global de arquitetura e design criou o BioCorporate Rebouças para promover a melhor relação entre pessoas, espaço de trabalho e espaço urbano. O edifício boutique de 60m de altura é menor que os empreendimentos em construção no entorno, entre as ruas Chabad e Dr. Melo Alves, mas se destaca pela fachada, que reúne concreto, madeira e vegetação em um desenho diferente dos habituais edifícios corporativos espelhados. As lajes de concreto e os brises de madeira reverenciam o brutalismo e a arquitetura tradicional paulista dos anos 60 e 70, mas com mais polimento.

O design biofílico tem sido a principal abordagem do projeto e, além da madeira, possui vegetação abundante. A ideia era conectar o ambiente corporativo à natureza. Usamos varandas com plantas de médio porte e persianas de madeira para aquecer o ambiente e criar um ambiente acolhedor e contemplativo.

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

Além dos elementos naturais, o projeto destaca-se pelas formas orgânicas e pela variação da posição das varandas em cada pavimento, além da distância entre os brises, que conferem dinamismo à fachada. Usamos os elementos para melhorar a impressão de verticalização e imponência em um prédio que não é tão grande e nem ocupa uma grande área. Assim, damos a sensação de altura em uma torre construída no limite de suas restrições construtivas.

A BioCorporate também traz a biofilia para dentro de casa. Os pisos possuem pilares de concreto aparente, forros de madeira e vegetação para uma agradável experiência de conexão com a natureza, impactando o bem-estar e o desempenho dos usuários. A torre também possui três andares de pé direito duplo, que valorizam a vista da Av. Rebouças e os Jardins.

ESPAÇO ECUMÉNICO

Escritório: Perkins&Will
Douglas Tolaine (autor).
Adriana Barbosa, Ana Flavia Salvador, Gabriel Freitas e James Chadud (colaboradores).
Projeto: 2021
Local: Varginha - SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

O projeto do Espaço Ecumênico teve cada detalhe pensado para receber e celebrar todas as crenças, além de homenagear a cultura local por meio de simbolismos presentes nos materiais e formas. O aço cortén faz alusão à história de mineração e à indústria metalúrgica, ainda muito forte na região. Já a presença dos pés de café no entorno também é uma clara homenagem à cultura cafeeira da cidade. A arquitetura sacra marcante presente no local também direcionou o projeto. A grande estrutura metálica que cobre o Espaço Ecumênico tem um vazio em formato triangular, como alusão à tríade religiosa (Pai, Filho, Espírito Santo), e lembra uma seta enraizada na terra que aponta para o céu.

Pórticos com vão triangular em estrutura metálica recoberta por aço cortén, dão forma ao edifício. Essa estrutura modular e racional permite maior agilidade na produção e montagem, juntamente com blocos de concreto pré-moldado que fazem os bancos do espaço.

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

A arquitetura modular com elementos pré-fabricados pensada para o projeto, vem de encontro com aspectos sustentáveis de redução de desperdício e consequentemente menor impacto ao meio ambiente. Além disso, o projeto prevê a utilização de materiais locais, contribuindo para o incentivo da economia local com possíveis ganhos sociais.

O design se caracteriza por formas geométricas puras que unidas compõe o edifício. A sutileza de suas conexões resulta numa arquitetura leve, mesmo quando se usa materiais de maior presença como o aço cortén e os blocos de concreto pré-fabricado. Espaço aberto para uso da comunidade, é uma homenagem à história mineira que aproxima o usuário da sua crença. Cultura e arquitetura criarão um marco regional.

EDIFÍCIO OSCAR SANTOS EMBOABA

Escritório: Perkins&Will
Douglas Tolaine (autor).
Guilherme Ramalho, Fátima Oliveira, Gabriel Freitas, Erika D'Addario, Leticia Ferolla, Adriana Barbosa, Andre Mathias, Deborah Sayao, Henrique Bustamante, Cesar Ramos, Engel Bertoni, Fernando Afonso, Daniel Falcão e Cristiane Urakawa (colaboradores).
Projeto: 2020
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Edifício de uso misto, com 16 Pavimentos de lajes corporativas de 300 a 600m2, pavimento térreo com 2 fachadas ativas com cerca de 840,00m2. 3 subsolos com um total de 107 vagas. O conjunto também conta com 2 unidades residenciais tipo Studio. O edifício corporativo conta com 04 elevadores sociais, duas escadas de emergência e a laje pode ser dividida em 2 conjuntos corporativos. Cada unidade corporativa tem um conjunto de sanitários masculino e feminino além de um sanitário acessível e copa, área para DML e área técnica destinada aos equipamentos de Ar Condicionado.

O edifício possui um formato bem retangular em função das dimensões do terreno e posicionamento da torre centralizada no espaço. O core está localizado lateralmente obtendo uma laje ampla e de fácil ocupação e bem regular, que pode ser dividida em 2 conjuntos com as mesmas características sem privilegiar um lado ou outro

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

do espaço. Os terraços movimentam-se de forma dinâmica criando uma volumetria interessante com uma forma marcante. Jardins acontecem em todos os terraços garantindo e propiciando acesso a uma área de qualidade para o usuário do conjunto. Sob os caixilhos da fachada principal foi criando um elemento que remete a um armário que amplia o espaço ocupado e contribui com a flexibilidade de uso.

A edificação está localizada em Pinheiros, próximo ao acesso as estações do metrô Fradique Coutinho e Faria Lima, o que garante facilidade de acesso ao transporte público trazendo conforto aos usuários da edificação. O prédio conta com espaço para bicicletário com suporte de vestiários completos incentivando ainda mais o uso do transporte alternativo e de baixo impacto.

EDIFÍCIO WALDYR BEIRA

Escritório: Perkins&Will
Douglas Tolaine (autora).
Fátima Oliveira, Adriana Barbosa, Deborah Sayao, Guilherme Ramalho, Fabio Pittas, Gabriela Viotti, Rodrigo Gianoni, Henrique Bustamante, Renato Siqueira, Daniel Falcão, Leticia Andreasi Nogueira Gonçalves e Cristiane Urakawa (colaboradores).
Projeto: 2020
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Edifício Corporativo, com 11 Pavimentos duplex com lajes corporativas de 680 m2, pavimento térreo com 2 fachadas ativas com cerca de 860,00m2. 3 subsolos com um total de 91 vagas. O edifício corporativo conta com 04 elevadores sociais e 01 elevador de serviço, duas escadas de emergência e a laje pode ser dividida em 2 conjuntos corporativos. Cada unidade corporativa tem um conjunto de sanitários masculino e feminino além de um sanitário acessível, área para DML e área técnica destinada aos equipamentos de Ar Condicionado.

Todo o projeto desde o início dos estudos utilizou a tecnologia BIM para o desenvolvimento do edifício, analise de entorno e a própria compatibilização dos projetos, trazendo claramente uma eficiência de tempo e diminuindo os riscos de incompatibilidades de projeto.

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

O edifício possui um formato bem retangular em função das dimensões do terreno e posicionamento da torre centralizada no espaço. O core de fundo traz uma vista ampla e única da área frontal. Os terraços localizam-se de forma a não impactar nos visuais principais do edifício e seus brises colaboram na eficiência energética do edifico e economia do ar condicionado.

PUERI DOMUS PERDIZES

Escritório: Perkins&Will
Douglas Tolaine (autor).
Fernnado Vidal, Renato Siqueira, Lara Kaiser, Danielle Superti, Ana Mello, Fátima Oliveira, Guilherme Ramalho, Anna Beatriz Barros, Ana Thereza Sacchi, José Francisco Santana, Gabriel Freitas e Gabriella Migotto (colaboradores).
Projeto: 2020
Obra: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

A Escola Bilíngue Pueri Domus, em Perdizes, foi pensada com base nos impactos tecnológicos e mudanças comportamentais no aprendizado para atender às novas demandas de ensino. O projeto atinge esse objetivo com espaços que promovem bem-estar, acolhimento e integração.

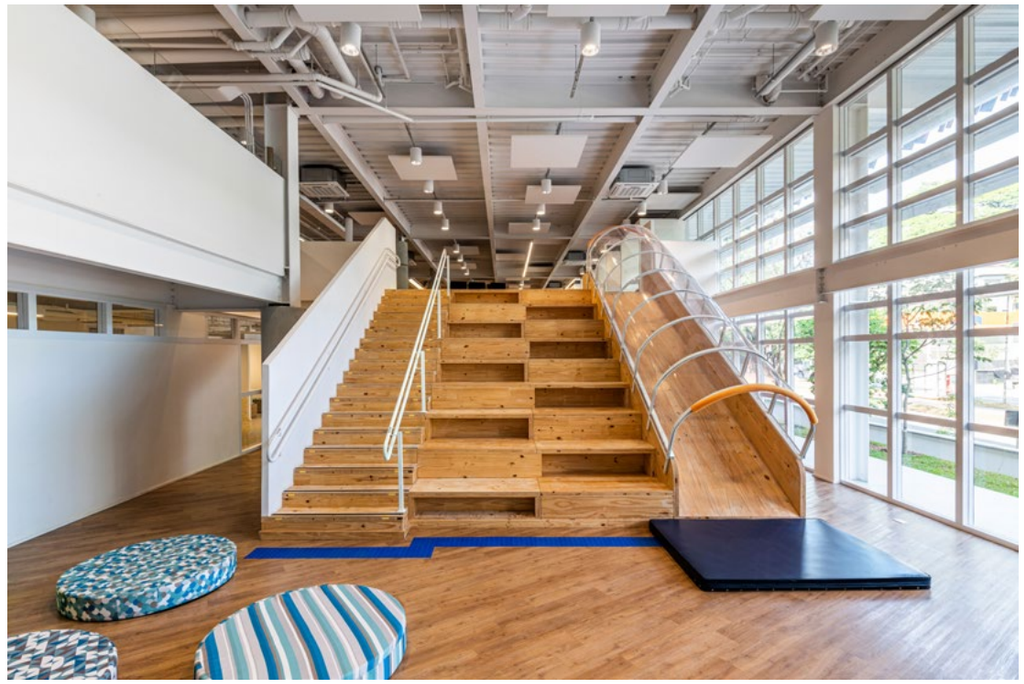
A edificação é formada por duas "asas", conectadas por um átrio central, onde uma arquibancada recebe alunos, funcionários e pais. Brises de madeira ao longo da fachada permitem a iluminação e ventilação natural e asseguram a privacidade.

As salas de aula têm divisórias de vidro transparente para que os alunos se acostumem ao movimento nos corredores, treinando a concentração.

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

O projeto ainda oferece lounge para momentos de relaxamento e nichos onde os alunos podem se concentrar durante tempos livres. Para uma experiência ainda mais estimulante, a escola conta com um bosque de espécies nativas, assinado pela Cardim Arquitetura Paisagística.

Construída em um terreno desafiador, com declive acentuado, a edificação tem uma configuração horizontalizada, preservando também a vista das casas nos arredores. A estrutura metálica, por sua vez, permitiu vencer vãos maiores, colaborando também com a ventilação e iluminação naturais.



RIVERONE

Escritório: Perkins&Will
Douglas Tolaine (autor).
Fernando Vidal, Lara Kaiser, Ricardo Baddini, Adriana Barbosa, César Ramos, Marcela Bayma, Vinicius Biasoto, Bárbara Beraldo, Rodrigo Gianoni, Natália Martins, Daniella Matavelli e James Chadud (colaboradores).
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Os arquitetos aproveitaram os incentivos do novo Plano Diretor Estratégico de São Paulo para desenvolver uma nova proposta de empreendimento que aproveitasse ao máximo o potencial construtivo do terreno. de 5 mil m².

"A tendência colaborativa vem transformando a sociedade e criando novos hábitos e formas de trabalhar, consumir, viver e vivenciar a cidade. A RiverOne foi pensada para atender a essas novas necessidades, tendo a capacidade de transformar a vida de seus usuários e daqueles que os cercam. A ideia era apresentar à região um projeto adequado que representasse essas profundas transformações urbanas que estamos vivendo", analisa Douglas Tolaine, Diretor de Design do estúdio Perkins&Will em São Paulo e autor e líder do projeto.

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

Da memória dos lotes vizinhos, a Perkins&Will pode criar um empreendimento inédito no mercado brasileiro. "A nova legislação impulsionou obras inovadoras como está ao estimular a criatividade dos arquitetos na hora de propor soluções de fachada ativa, de uso misto e de melhor interação dos edifícios com a rua", analisa Tolaine.

O RiverOne foi um caso em que a qualidade da lei transformou a demanda inicial do projeto, que seria um edifício tradicional de escritórios. O projeto atual é de um edifício que aproveite a boa infraestrutura pública da região, estando próximo ao metrô Butantã e atendendo transeuntes, usuários e moradores. O ganho de área (não computável) totalizou mais de 13 mil m², cerca de 20% do projeto

COLÉGIO PEQUENO PRÍNCIPE

Escritório: GOAA - Gusmão Otero Arquitetos Associados
Beatriz Dias, Clara Troia, Tomas Vannucchi e Victoria Afonso (autores).
Rafaela Netto e Manuel Sá (fotografia), Its's Informov (construtora), Doni Camargo arquiteto paisagista e Letícia Fortuna (paisagismo), Marata Engenharia (estrutura), Corelo Chaves Projetos Técnicos (instalações), Denis Joelson e Viviane Brites (consultoria luminotécnica), Matheus Tonellis (consultoria de conforto ambiental), 3D Ar Condicionado Engenharia Térmica (climatização), Ruth Montanheiro Paolino (acústica) e PROASSP (impermeabilização.
Projeto: 2021
Obra: 2022
Local: Ribeirão Preto – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

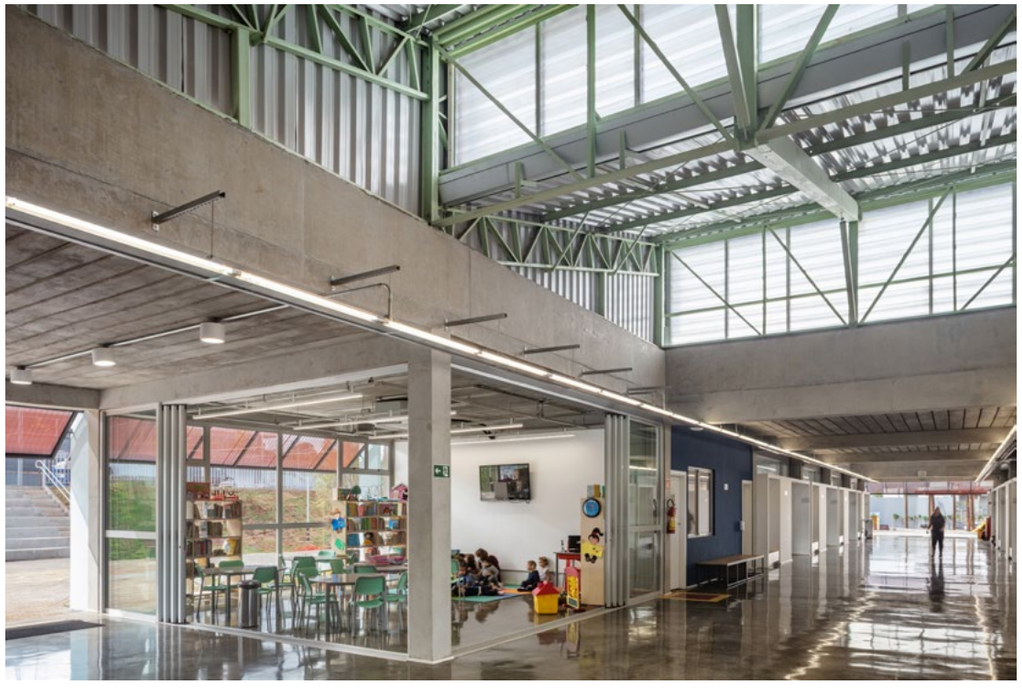
A nova unidade do Colégio Pequeno Príncipe, em um terreno de 20.000m² na zona Sul de Ribeirão Preto, busca aliar a sua já reconhecida pedagogia às possibilidades que o terreno propiciava. A integração dos edifícios com o espaço externo e a natureza foi um dos pilares do projeto, reforçando a vontade de se criar edifícios abertos e permeáveis por toda a escola.

Partindo do terreno com um leve declive em direção ao Oeste, posicionamos quatro blocos independentes de modo a tirar o máximo de proveito da geografia do terreno. Tal estratégia visa minimizar os movimentos de terra e aproveitar as diferentes cotas de inserção das construções de cada ciclo para criar espaços externos autônomos, ao mesmo tempo que uma grande praça central tem a escala para receber toda a comunidade escolar.

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

O paisagismo conta com mais de duzentos e cinquenta novas árvores plantadas e seu projeto dá continuidade aos espaços internos de cada bloco.

A construção de cada bloco segue o mesmo princípio norteador: uma estrutura de concreto pré-fabricado com vãos equilibrados aliados a brises solares e sheds, conferem uma boa performance climática ao conjunto.



LOTE

Escritório: Superlimão
José Luiz Furtado Gouveia (autor).
Thiago Rodrigues, Antonio Carlos Figueira de Mello, Diogo Matsui, Thais Matos, Vinicius Mizobuti e Fernando Ferrari (colaboradores).
DARTI, Edifisa, Modolo4, Teco
Maira Acayaba (foto).
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Lote, espaço multicultural dedicado à música e ao graffiti em São Paulo, está localizado no Beco do Aprendiz (recentemente rebatizado Beco do Nego), na Vila Madalena, e com a proposta de revitalizar a região tradicionalmente ligada ao graffiti e à cultura urbana, o Lote tem entre suas principais características a coexistência com o espaço público.

O espaço nasceu de um projeto de revitalização urbanística que buscava restaurar o percurso do córrego do Rio Verde (hoje canalizado), que inicia no Beco do Batman e vai até o Beco do Nego - muito popular nos anos 80, mas que aos poucos foi abandonado.

O terreno em questão, onde funcionava um estacionamento, permitia a conexão entre a popular quadra de basquete e a rua Padre João Gonçalves, trazendo a vida nova ao local.

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

No espaço de aproximadamente 650m2, o partido arquitetônico foi criar uma topografia urbana que se destacasse em relação ao entorno para servir de fundo para novos graffitis, criando também um passeio com subidas e descidas que remetem às características ladeiras da Vila Madalena. Para isso, uma "montanha urbana" triangular, formada por contêineres, propõe um percurso de descobertas sobre o bairro.

SESC OSASCO

Escritório: Spadoni e Andrade Arquitetos Associados
Francisco Spadoni e Tiago de Oliveira Andrade (autores).
Bianca Sayuri Murotani, Camila Tieko Omiya, Denny Yoneshigue Moreno, Fernando Shigueo Fujivara, Giovanna Miki Morita, Guilherme Uemura Telles, Jaime Martin Vega Rocabado, Katherina Rodrigues, Lara Seleme Modro, Marco Felipe Parra Gomez, Marcos da Costa Sartori, Mayra Simone dos Santos, Natália Turri Lorenzo, Nerino Caldo Júnior, Pryscilla Nose de Lima e Rômulo Oraggio Beraldi (colaboradores).
Estúdio Jubarte (imagens).
Projeto: 2021
Local: Osasco – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

Entendemos um edifício do SESC como sendo a somatória de espaços funcionalizados com outros inespecíficos. Sem hierarquias, mas com identidades, nos faz lembrar a cidade. Talvez seja essa uma de suas principais conquistas ao longo de décadas: construir um programa tão singular, mesclando várias atividades urbanas num mesmo lugar, que ao arquiteto que quer desenhá-lo talvez sobre como principal desafio pensá-lo como se fosse uma rua. Fizemos mais que isso.

O projeto partiu desse enfrentamento inicial: conectar o edifício com a cidade, fazendo fluir seus usos como se pertencessem a ela. A configuração do sítio e as exigências do programa favoreciam a organização dos espaços em setores temáticos articulados por uma grande via pública. Via sim, embora desenhada em níveis, como sequência de praças, mas sua consequência é a de ser um grande espaço da vida coletiva: local das trocas, do trânsito e da contaminação das funções. Demos a ela o nome de Rua Viva.

A Rua Viva é para o projeto mais do que um lugar. É o coração do edifício; somatório de praças e passagem deve funcionar como o complemento de todos os outros espaços: concentra o público esportivo, quem vai ao restaurante, os que buscam as atividades culturais e também quem não sabe o que quer. Talvez seja o melhor sinônimo do que se pretende de um espaço coletivo para a cidade.

EDIFICIO SPPMB

Escritório: GINGAA
Alexandre Cafcalas (autor).
Cristiana Pardini, Eric Bellonsi, Ana Póvoa e Francine Pistóia (co-autores).
Regiane Honji, Italo Rufato w Felipe Azevedo (colaboradores).
Projeto: 2018
Obra: 2019
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

Edifício SPPMB, de uso público na margem do parque linear Zilda Arns, no bairro de Sapopemba, zona leste de São Paulo.

O programa ocupa dois volumes distintos e com acessos independentes: atividades corporativas em torre de 4 pavimentos na esquina com a avenida Vila Ema e atendimento ao público em pavilhão horizontal térreo, que desenha a fachada do parque com viga metálica de 40 metros de vão luz.

APPITO ARENA

Escritório: Superlimão
José Luiz Furtado Gouveia (autor).
Thiago Rodrigues, Antonio Carlos Figueira de Mello, Leticia Domingues, Natália Sar tini, Aléssia Schiavo, Natália Di Renzo, Mafê Elaiuy, Fernando Ferrari, Vitor Curti, Diogo Matsui e Paula Melardi (colaboradores).
Maira Acayaba (fotos).
Projeto: 2019
Obra: 2019
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

A Appito Arena é o primeiro ambiente físico da Appito, plataforma virtual criada para conectar jogadores amadores e amantes do futebol.
O desafio do projeto foi trazer para o mundo real toda a tecnologia de ponta existente no mundo do futebol profissional, tornando a experiência ainda mais completa.

Uma infraestrutura profissional é oferecida com duas quadras oficiais de futebol Society e quatro vestiários, além de outros programas para atender não só os jogadores, mas também torcedores, família e amigos que não estão participando do jogo.

Área de vídeo game para quem está esperando logo na entrada, um bar com cozinha completo, salão para festas e eventos e um destaque para os quiosques super equipados, com churrasqueiras, TVs, para os grupos se reunirem com todo conforto e privacidade. A identidade do projeto focou nos elementos básicos do universo futebolístico, como a trave e os gomos da bola, como inspiração para a geometria das estruturas, somado às cores e luzes neons do universo digital. Sustentabilidade foi uma das premissas do projeto e técnicas passivas foram utilizadas buscando minimizar o uso de energia e criar ambientes mais saudáveis.

DESTILARIA EM TORRINHA

Escritório: Nitsche Arquitetos
Pedro Nitsche (autor).
Lua Nitsche e João Nitsche (co-auotres).
Suzana Barboza, Gil Barbieri, André Scarpa e Gabriel Lisboa (colaboradores).
Projeto: 2018
Obra: 2020
Local: Torrinha – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

A concepção do projeto perpassou por três condicionantes principais: linha de produção, gravidade e terreno.

1- Linha de Produção:
A produção da cachaça, destilado de cana de açúcar, passa por 5 processos básicos, além do plantio e colheita: 1 Moagem; 2 Filtragem; 3 Fermentação; 4 Destilação; 5 Armazenamento.

Essa linha, sequencial, sugere uma construção única, comprida e não muito larga, com setores bem definidos e isolados entre si.

2- Gravidade:
A produção da cachaça é basicamente a manipulação do liquido proveniente da cana de açúcar. Esse liquido, que é o caldo da cana no início, é processado até se transformar na cachaça a ser engarrafada.

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

Todo esse caminho do liquido foi resolvido por gravidade, sem o uso de bombas, resultando numa construção em diferentes níveis. Uma grande escadaria, onde cada patamar abriga um setor do processo. No patamar superior um pátio de chegada da cana colhida para moagem e no patamar mais baixo o pátio de saída do produto engarrafado. A construção vai ganhando pé direito à medida que os pisos vão descendo de nível.

3- Terreno:
Com as condicionantes da produção e do escalonamento imposto pelo escoamento, a fábrica foi implantada acompanhando a inclinação natural do terreno.

OFICINA
VILA MADALENA

Escritório: LCAC Arquitetura
Luis Canepa e André Chukr (autores).
Tatiana Meca e Ingrid Rosa (co-autores).
Luigi Sakamoto e Agatha Weber (colaboradores).
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
EDIFICAÇÕES

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

Este projeto foi encomendado por um diretor de filmes de animação que precisava em sua casa de um espaço para modelar peças que utilizaria em seus filmes. Após andarmos por toda a casa chegamos à conclusão que a laje de cobertura da casa seria o melhor espaço para receber a nova oficina. Para criar acesso a cobertura demos continuidade em uma escada caracol já existente.

Para garantir que não teríamos um sobrepeso na casa existente e também para termos uma construção mais rápida optamos por sistemas construtivos pré-fabricados, fizemos uma estrutura metálica leve para suportar a cobertura de telhas metálicas com isolamento termo acústico, as paredes são feitas em drywall, externamente fechadas com placas cimentícias por estar expostas ao tempo e internamente com placas de compensado naval por ser um material mais resistente do que as tradicionais placas de gesso pintadas, uma preocupação do cliente por conta do uso do espaço, internamente as paredes são recheadas de lã de pet para garantir o isolamento térmico, um material sustentável produzido a partir da reciclagem de componentes plásticos.

Para tirar proveito da vista a fachada principal conta com janelas piso teto, na fachada posterior colocamos janelas altas para garantir uma ventilação cruzada.

CENTRO CULTURAL OÁSIS URBANO

Escritório: Democratic Architects
Andre Enrico Cassettari Zanolla (autor).
Regiane Fernandes (co-autor).
Antonio Roberto Zanolla (colaborador).
Projeto: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

Diretamente conectado à Roda Gigante de São Paulo, o Oasis Urbano será um novo hub cultural que propõe a ocupação da cidade através da conexão de equipamentos existentes e futuros. O projeto foi desenvolvido de maneira a promover uma ocupação ativa, orgânica e biologicamente segura, atraindo residentes de São Paulo, Osasco e arredores e com isso ativando o terreno, e fará uso de materiais produzidos no Estado de São Paulo e diversas tecnologias nacionais a fim de permitir uma ocupação biologicamente segura e flexível dos espaços internos e externos do complexo.

Todo o complexo foi desenvolvido conjuntamente a um sistema inteligente de caixilhos pivotantes que permitem uma maior economia energética, dispensando o uso de sistemas de ar-condicionado na maior parte do edifício e mantendo a temperatura interna estável em grande parte do ano, sobretudo durante o verão brasileiro apenas por meio do controle inteligente dos fluxos de ar.

Sensores instalados em áreas estratégicas da cobertura identificam o aumento de umidade e velocidade do vento e ativam os sistemas pivotantes dos painéis de vidro anti-uv, os rotacionando até um ângulo ideal de 10 a 15 graus, suficiente para manter constante o fluxo de ar interno e evitar que gotículas de chuva cheguem às áreas de atividades e exposição.

EDIFÍCIO GIRASSOL

Escritório: FGMF
Fernando Forte, Lourenço Gimenes e Rodrigo Marcondes Ferraz (autores).
Daniel Paranhos Co-autor).
Carolina Ferraz, Fernanda Moura, Kaila Bissolotti, Paula Schenini, Tânia Rodriguez, Thais Fuchs, Victor Lucena, Caio Caccaos, Giancarllo Bruno e Patrícia Carvalho (colaboradores).
Fran Parente (fotógrafo).
Projeto: 2018
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

O prédio de escritórios não pode mais ser entendido como uma torre de vidro genérica numa avenida impessoal. Muitas pessoas passam um tempo precioso de suas vidas no escritório, e as empresas tem reconhecido que a qualidade do espaço é um dos principais fatores de bem-estar, satisfação, retenção e produtividade.

Assim, o espaço de trabalho, nos últimos anos, vem se transformando, cada vez mais, num espaço onde as pessoas queiram estar: agradável, aberto, ventilado. Com espaços que permitam, além do trabalho convencional, a descontração, o encontro, o debate e, portanto, tornem o ato de trabalhar algo mais prazeroso e eficiente.

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

Com a possibilidade de se ter o verde ao alcance das mãos, em terraços onde se podem fazer reuniões e descansar, mas também de ter o verde generosamente aberto para a cidade, que se torna mais atraente e humana.

No edifício Girassol, a ideia foi aproveitar um lote onde não se podia fazer uma torre de vidro genérica para fazer um prédio fora do comum. A rua inclinada, o endereço nada corporativo de um bairro boêmio e o limite de altura imposto pediam um prédio de escritórios que fosse único e (por que não?) um prédio anticorporativo.

SESC PIRITUBA

Escritório: Bloch Arquitetos Associados
Heloisa Lima Herkenhoff (autora).
Luiz Laurent Bloch, Ricardo Barros da Silva Bellio e Lenita Pimentel Apolinário Raquel Jordão, Camila Conti, Ernani Moura, Eric Flick, Thainá Tavares, Karine Herkenhoff, Ana Clara Vogt-Sampaio (imagens eletrônicas) e Alessandra Trodstorf (colaboradores).
Projeto: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Unidade Sesc localizada em Pirituba. Prédios amistosos, sustentáveis recebem todos por lindo edifício aberto, em pilotis, sem catraca. Dois lotes lindeiros: um com magnífico bosque, Casa Principal e moinho, tombados; o Concedido pela PMSP com topografia mais regular, parte na faixa de domínio da Autoban. Somam 47 mil m². Construções cobertas 40 mil m², descobertas 7 mil m².

No Partido adotado principais construções do Programa Sesc estão no Concedido, liberando o outro lote para atividades culturais e fruição da natureza. Cortes e aterros foram minimizados pela correta implantação dos edifícios. Confortáveis e espaçosas escadas e rampa desembocam em ampla praça, continuação da rua, em pilotis cercado de verde que recebe e distribui os usuários para as diferentes atividades Sesc.

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

O conjunto está sobre laje que cobre estacionamento semienterrado, áreas técnicas e usos administrativos com ventilação e iluminação naturais.

Os blocos principais são interligados por uma ampla galeria ou “régua” iluminada onde as pessoas, além de circular, desenvolvem todo tipo de atividades artísticas e culturais. Concluindo nos vem a palavra “respeito” aos usuários destes espaços: projeto pensado e desenhado à procura de um mundo melhor para todos nós!

LOJA + 55DESIGN

Escritório: Studio Arthur Casas
Arthur Casas (autor).
Regiane Khristian, Nara Telles, Rafael Palombo, Alessandra Mattar, Luisa Mader, Fernanda Costa e Paulina Tabet (colaboradores).
Consultores: Lapa Garden (paisagismo), Fernanda Villas-Boas (gerenciamento), Pratikline (planejados), JRG (marcenaria), Maneco Quinderé (iluminação), Gavazzi Engenharia (instalações), Grifa Engenharia(estruturas), Uniflex (cortinas), Inovar (esquadrias), Graber (segurança).
Projeto: 2019
Obra: 2020
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

A brasilidade, tão determinante para a identidade da marca +55design, também definiu a arquitetura da loja, projetada por Arthur Casas e equipe. Para materializar essa intenção, cobogós na fachada, tons monocromáticos terrosos e verdes, além de uma exuberante vegetação composta por espécies da fauna brasileira realçam sua tropicalidade e configuram a loja como espaço expositivo. Assim, com um cenário neutro e minimalista, os objetos e produtos ganham protagonismo. "O projeto foi pensado buscando soluções para evidenciar os móveis e não a arquitetura"", explica Arthur.

Para isso, a luz é uma grande aliada – a abertura amorfa entre térreo e mezanino e a cobertura de vidro da escada permitem uma ampla iluminação natural, o que acaba por integrar e clarear os espaços e evidenciar a materialidade dos móveis.

O último pavimento da loja é todo aberto, sem cobertura, apenas com toldo retrátil na parte externa, o que ilumina ainda mais os ambientes.

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

Já o sistema de iluminação artificial foi pensado para levar naturalidade ao interior da loja, com pontos de luz deslocáveis – ora focais e ora difusos – criando efeitos de luz e sombra, o que traz aconchego ao usuário.

O layout flexível do espaço também permite melhor acomodação dos objetos. A criação de divisórias ortogonais, de metal revestido de camurça, deixa o cenário adequado para a exposição dos produtos em composições facilmente modificáveis. ""Gosto, sobretudo, de como o percurso acontece, proporcionando uma experiência surpreendente"", pontua Arthur.

Ao trazer monocromia às diferentes materialidades entre paredes, tetos, pisos e cobogós, reforça-se o caráter neutro desejado no projeto. A única cor que desvia dessa paleta terrosa é o verde da fachada, justamente por fazer parte da identidade visual da marca e por dialogar com o marcante paisagismo.

EDIFÍCIO VALENTE

Escritório: FGMF
Fernando Forte, Lourenço Gimenes e Rodrigo Marcondes Ferraz (autores).
Gabriel Mota, Sonia Gouveia Ana Orefice, Alessandra Musto, Bruno Suman, Cintia Reis, Daniela Zavagli, Eduardo Vale, François Caillat, Franciele Almeida, Gilberto Sales, Guilherme Pulvirenti, Letícia Gonzalez, Otávio Araújo Costa, Pedro Mauger, Rafael Saito, Victor Lucena, Henrique Dias, Giovanna Custódio, Guilherme Braga, Giovanna Albuquerque e Michelle Vasques (colaboradores).
Projeto: 2019
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

O projeto partiu do princípio de se criar espaços corporativos diferentes do usual, acomodando unidades duplex ou triplex, com pés direitos altos e mezaninos que poderiam ser modificados conforme as necessidades dos futuros usuários.

Após alguns estudos chegamos a uma ocupação que tem fachada ativa e hall no pavimento térreo. Sobre isso, três triplex consecutivos, três duplex e um espaço com um pé direito e meio que se abre para uma praça no 17o pavimento.

Coroando esse conjunto, uma praça suspensa no 18o andar, que foi pensada para um restaurante que aproveite a exuberante vista, mas apenas com o locatário final essa proposta será validada.

A cima disso, os últimos 2 andares são apartamentos residenciais para locação, com diversos tamanhos.

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

A volumetria foi concebida através de retângulos de pés direitos simples e duplos, com varandas que se projetam dentro desses blocos. Sobre essas varandas, extensas jardineiras com grandes árvores buscam trazer o paisagismo para os diferentes níveis do prédio, ao mesmo tempo que colaboram com a vegetação da Cardeal Arcoverde.

No térreo, amplos recuos trazem uma abertura necessária para pedestres nesse importante esquina, que atualmente sofre com calçadas mínimas.

CASA MÃE TERRA

Escritório: Memola Estúdio + Vitor Penha
Veronica Molina (autora).
Vitor Penha (co-autor).
Bianca Sinisgalli, Debora Brasil e Luisa Oliveira (colaboradoras).
Projeto: 2020
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

O projeto transforma um antigo bar da Vila Madalena, em São Paulo, na sede da Mãe Terra, empresa do ramo alimentício. O objetivo foi congregar as áreas administrativas e desenvolvimento com espaços para a experimentação dos alimentos e de vivência da filosofia de trabalho da empresa.

Houve a completa remodelação interna, com a eliminação de paredes que compartimentavam ambientes, a remoção dos revestimentos, o redesenho dos fluxos verticais, a execução de reforços estruturais e ocupou-se o espaço sob o telhado.

A terra foi pensada como o material síntese do projeto, capaz de expressar os valores de conexão com a natureza e de acolhimento a que

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

se refere o nome Mãe Terra. Concebida à imagem de uma casa aberta a todos, funcionários, consumidores e mesmo frequentadores do bairro, a arquitetura tem materialidade composta por variantes da terra: a crua (na taipa e nas pinturas com componentes naturais) e a cozida (nos blocos cerâmicos para divisão dos novos ambientes).

Como de costume no trabalho do estúdio, a serralheria congrega panos fixos com aqueles de abrir. No projeto da Mãe Terra, as janelas configuram ainda volumes que, sobressalentes, sinalizam a intenção de aproximar o usuário das copas das numerosas árvores circundantes.

REVO MANUFACTORY

Escritório: Memola Estúdio + Vitor Penha
Veronica Molina (autora).
Vitor Penha (co-autor).
Simone Balagué e Giuliana Bello (colaboradoras).
Projeto: 2020
Local: Santos – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

A Revo Manufactory é centro gastronômico da cidade de Santos, onde funciona cafeteria, empório, padaria e restaurante-pizzaria, que ganhou um estilo rústico e delicado em um espaço cheio de estilo.

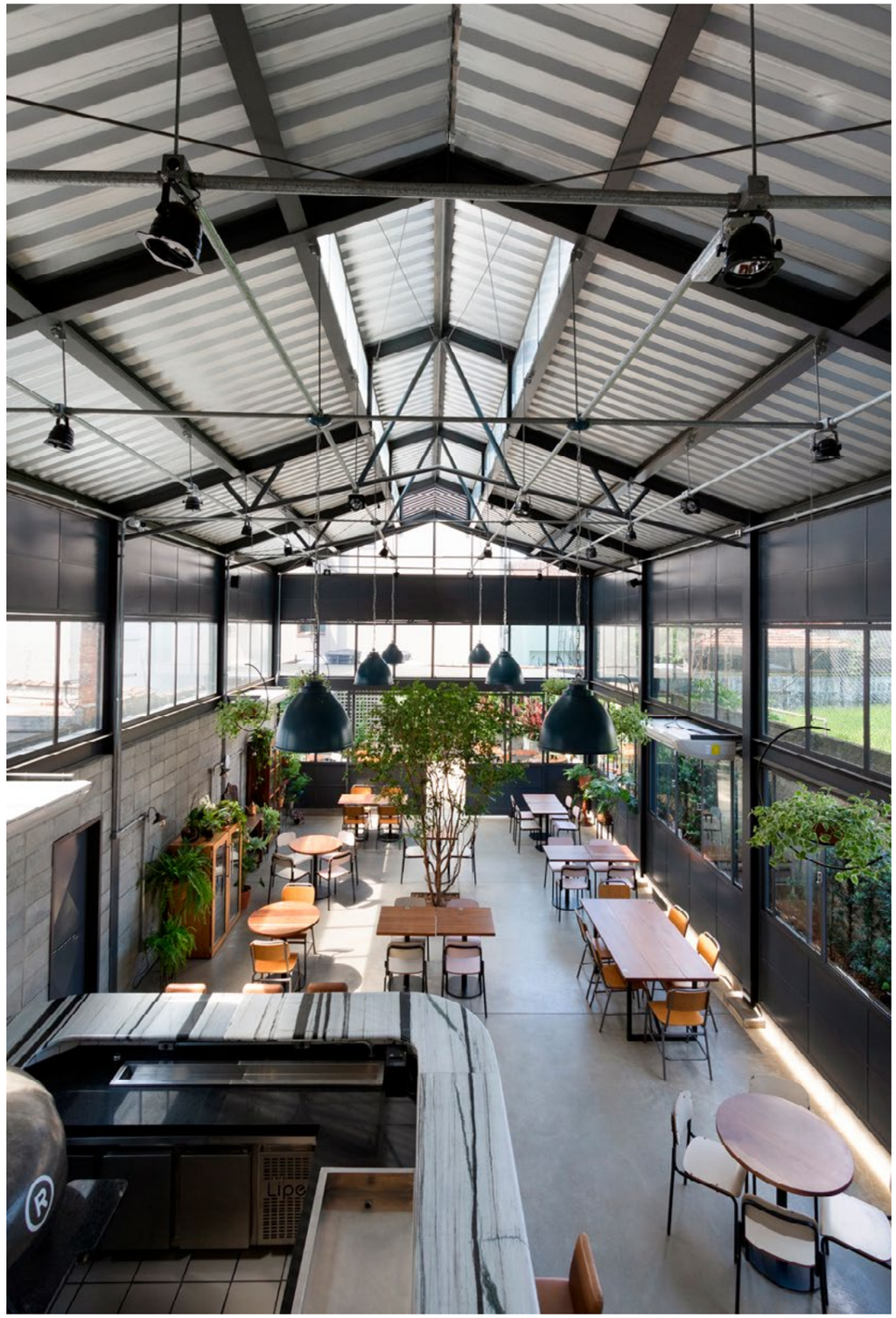
Projetado em um antigo prédio residencial de três andares, ganhou destaque em seu entorno e manteve as características originais e a memória da cidade em um espaço amplo, arejado, iluminado e com muito verde.

O térreo, antigo estacionamento do prédio, foi completamente remodelado, se transformando em um amplo espaço fechado com vidro e repleto de iluminação natural, oferecendo um visual agradável e proporcionando sensação de conforto.

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

Na parte de trás temos um grande galpão, onde fica a área do restaurante e pizzaria. Seu estilo industrial, contrapõe com toda a delicadeza de restauro do espaço da padaria. Desenvolvido em chapas de aço, vidro e peças garimpadas, remete a grandes galpões antigos, fábricas e manufatura de comida.

O primeiro e segundo andares contemplaram mais intervenções, para receber todos os equipamentos de produção. Já no terceiro andar ficam as salas de pesquisa de café, e o objetivo principal foi manter a essência dos apartamentos antigos, que estavam em excelente estado de conservação.



ESCOLA AUBRICK

Escritório: Andrade Morettin Arquitetos Associados
Vinicius Andrade, Marcelo Morettin, Marcelo Maia Rosa e Renata Andrulis (autores).
Fernando Bottom (coord.), Fernanda Mangini, Rafael Souza, Murilo Zidan, Daniel Zahoul, Guilherme Torres e Izabel Sigaud (colaboradores).
Julia Daher, Clara Troia, Simone Shimada, Danielle Gregorio, Ingrid Colares, Victoria de Almeida Leite, Arthur Klain, André Enrico e Ana Paula Silveira (estagiários).
Marata Engenharia (estrutura).
Apoio Assessoria e Projeto de Fundações S.S. (fundações).

Barbara Engenharia e Construção (construção).
Rewald Engenharia (instalações).
PROASSP Assessoria e Projetos (impermeabilização).
Senzi Lighting (luminotécnica).
Willem Scheepmaker & Assoc. Ltda. (climatização).
P. Martins Engenharia (consultoria para caixilhos).
Modal Acústica (consultoria de acústica).
Bonsai Paisagismo (paisagismo).
K2 Arquitetura (conforto ambiental).
Pedro Kok (fotos).
Projeto: 2020
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

O projeto da nova sede do ensino fundamental para a escola Aubrick, localizado na região do Campo Belo, em São Paulo, nasceu com o objetivo duplo de reunir unidades que estavam separadas em pequenas edificações e atualizar o espaço físico de acordo com as evoluções recentes do projeto pedagógico da escola.

O projeto foi elaborado a partir de uma série de diálogos ocorridos entre a equipe de arquitetura, a escola, seus educadores e professores, o que nos permitiu estruturar uma boa compreensão do projeto pedagógico da instituição, bem como de sua atmosfera familiar.

O projeto inicia-se assim com o entendimento da visão que a escola construiu para si e para o futuro do ensino. De acordo com essa visão, os espaços da escola são concebidos para o acolhimento tanto quanto para a exploração pedagógica. Os espaços são flexíveis, proporcionando grande liberdade em seus usos. Consequentemente, os espaços livres e ajardinados são considerados como o coração da escola, onde são encorajadas as atividades de lazer e socialização, na mesma medida em que podem também tornarem-se espaços para o ensino.

Tendo em mente os valores apontados acima, o projeto parte para uma ocupação do terreno onde os jardins são os protagonistas do espaço, de tal forma que os blocos edificados se organizam ao redor deles. As edificações, concebidas a partir de um sistema construtivo leve e comprometido com sua maior sustentabilidade, constituem um conjunto coeso e harmônico, fazendo uso de materiais diversos, tomando partido dessa diversidade para tornar-se, eles também, agentes didáticos.

TERMINAL DE ÔNIBUS BATISTINI

Escritório: 23 Sul
Ivo Magaldi (autor).
Gabriel Manzi, Luis Pompeo, Luiz Florence,
Moreno Zaidan e Tiago Oakley (colaboradores).
Projeto: 2017
Obra: 2021
Local: São Bernardo do Campo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

O Terminal Batistini é parte do Corredor Leste-Oeste, na cidade de São Bernardo do Campo. A função deste equipamento é garantir a transferência entre linhas alimentadoras e troncais no Bairro Batistini, além de oferecer ao usuário serviços básicos de bilheteria, sanitários e lojas.

O acesso ao terminal, rebaixado em relação às vias laterais, se dá em nível através de uma passarela acima do nível da plataforma, que atende aos dois lados do terminal cumprindo também função de travessia da avenida.
A plataforma única do tipo central abriga dez berços para ônibus de porta direita ou esquerda, conforme for a necessidade de operação futura.

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

O terminal conta ainda com um edifício de apoio completo para funcionários e mangueira para dez veículos, cinco das quais podem se configurar como plataformas em caso de aumento de demanda no futuro.

O projeto executivo foi desenvolvido integralmente em software BIM (Revit), incluindo etapas tanto de modelagem e documentação como de quantificação de elementos e listagem de materiais.

SEDE
LAB 88

Ticiane Lima (autora).
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
EDIFICAÇÕES

O Projeto LAB 88 está localizado no Beco do Batman, mais precisamente na Vila Madalena, bairro boêmio de São Paulo. A galeria colorida ao ar livre harmoniza perfeitamente com a proposta arquitetônica de transformar a nova sede da LAB 88 em uma confortável extensão para os escritórios de arquitetura e design.

O escritório TL, através da diretora de criação, arquiteta Ticiane Lima, propôs uma intervenção no espaço deixando-o todo branco, em meio à tanta cor, para valorizar a iluminação natural central e a arquitetura. Os telhados e tesouras originais do galpão também foram mantidos, porém pintados de branco, o que trouxe uma atmosfera minimalista, característica em seus projetos.

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

Para criar a atmosfera de conforto na empresa, um sofá central de mais de quatro metros compõe o living e convida o visitante a entrar e se aconchegar. O piso em madeira e o paisagismo dão o toque final de sofisticação. A ideia desse projeto é ser uma galeria convidativa para novos artistas e exposições.

CENTRO COMERCIAL CL 2018

Escritório: VAGA
Fernando O'Leary, Pedro Domingues e Pedro Faria (autores).
Gabriela Inomata e Giovana Custódio (colaboradores).
Projeto: 2021
Local: Cesário Lange – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Para um terreno de aproximadamente 920 m2, localizado no centro da pacata cidade de Cesário Lange, foi requisitada a concepção de um edifício composto por espaços flexíveis e devidamente adequados para abrigar pequenos estabelecimentos de usos diversificados, destinados principalmente a atividades de comércio e serviços. O lote goza de uma relação franca com um córrego arborizado, associado a uma das principais vias de acesso à cidade, onde a população pratica cotidianamente atividades de esporte e lazer.

O principal intuito com a implantação do complexo era dar suporte ao desenvolvimento econômico do município, associado principalmente à agropecuária e à indústria, assim como fomentar o desenvolvimento territorial, oferecendo espaços apropriados para locação de comércios e escritórios, em um lugar ainda desprovido de tais equipamentos.

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

Logo, instituiu-se como desafio essencial a criação de um objeto de natureza simples, porém atrativa, capaz de potencializar a vitalidade da rua e elevá-la à condição de espaço não só de circulação, mas de permanência e convivência cívica. Através da associação dos espaços de convívio coletivo aos espaços destinados aos comércios, estabelece-se uma relação de mútuo benefício entre público e privado.

SEDE ICA ZONA LESTE

Escritório: VAGA
Fernando O'leary, Pedro Domingues e Pedro Faria (autores).
Cauê Marins, Gabriela Inomata e Isabella Rosa (colaboradores).
Projeto: 2022
Local: Mogi Mirim – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Edifício para nova sede do ICA, ONG de incentivo à criança e ao adolescente através da educação pela arte.

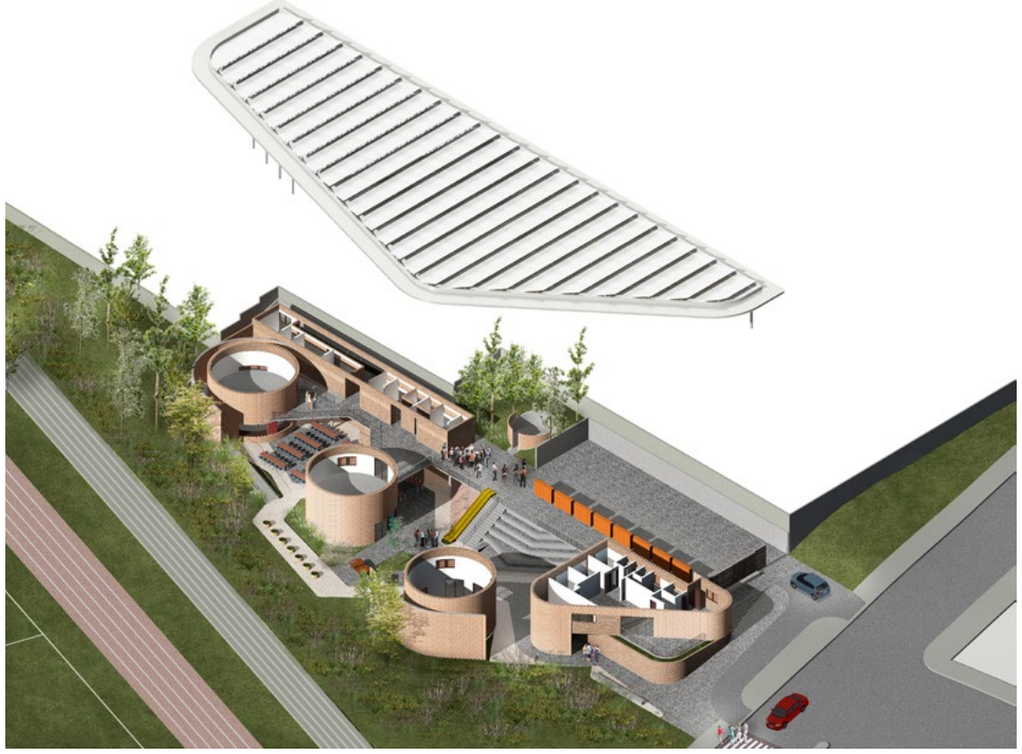
Situada em uma região carente de equipamentos e espaços públicos referenciais, a nova sede inaugurará um novo marco para o desenvolvimento territorial e social da região.

O lote cedido pela prefeitura está localizado entre grandes glebas subocupadas e um bairro já consolidado com predominância de pequenas residências e comércios. Em seu entorno imediato, relaciona-se diretamente com três equipamentos urbanos que terão seus usos potencializados com a chegada do novo edifício: a oeste, o NIAS (centro esportivo), a leste, a EMEB Alfredo Bergamo – CAIC (escola municipal) e ao sul, a Praça Comandante José Antônio Moreno.

EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

Os dois primeiros abrigam usos convergentes com a área de atuação do ICA e grande parte dos jovens que utilizam desses equipamentos serão atendidos pela instituição. A praça, além de um espaço que atende diariamente a todos os habitantes da região, foi tratada como uma extensão do edifício e seus usos. Será adotada e revitalizada pelo ICA para que possa melhor atender os moradores e ser utilizada para ações cotidianas de convívio social, esporte, lazer e cultura.

Nesse sentido, a abordagem para os conceitos iniciais foi a ideia da fundação não só de um edifício, mas de um lugar que fosse além do objeto icônico isolado, um elemento urbano de referência que promovesse o encontro e o convívio, irradiando seus usos para além dos limites de seu lote e ativando os equipamentos do território.



ESCOLA ESTADUAL EM PARAISÓPOLIS – FDE

Escritório: SIAA Arquitetos
Bruno Valdetaro Salvador, Cesar Shundi Iwamizu e Eduardo Pereira Gurian (autores).
Arquitetos: Giulia da Cruz Silva, Kelly Yokoyama, Thais Piva Reyes e Victor Luiz Moraes Quio (colaboradores).
Bettina Mendieta, Bruno Ferreira Mota, Gyovanna Teixeira Freire, Maria Clara Calixto, Pedro Henrique Poltronieri e Stefanny Maria Oliveira de Assis (estagiários/estudantes).
Patrícia Akinaga, Laís Oliveira Xavier (paisagismo).
Modal Acústica - Marcelo de Godoy e Erich Akira Monobe (acústica).
Dédalo Engenharia - Eder Toshio Iguti, Stephanie Saez (estrutura).
NDN Engenharia - Norberto Nery, Wellerson Nogueira (elétrica).
MACH Engenharia e Consultoria LTDA - Daniel kenji Morgado, William Bueno de Goes (hidráulica).
HABT Edifício Eficiente - Alice Ruck Drummond Dias (relatório lumínico, térmico e consultoria procel).
Degaia Assessoria - Clarice Degani (consultoria aqua).
Avany de Francisco Ferreira e Debora Maria Casarim Arcieri (FDE).
Flavio Hadlich, Solange Carneiro, Nadia Aparecida Furtado e Luiz Paulo Sicolino (consórcio gestor PRI-JHE).
Projeto: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

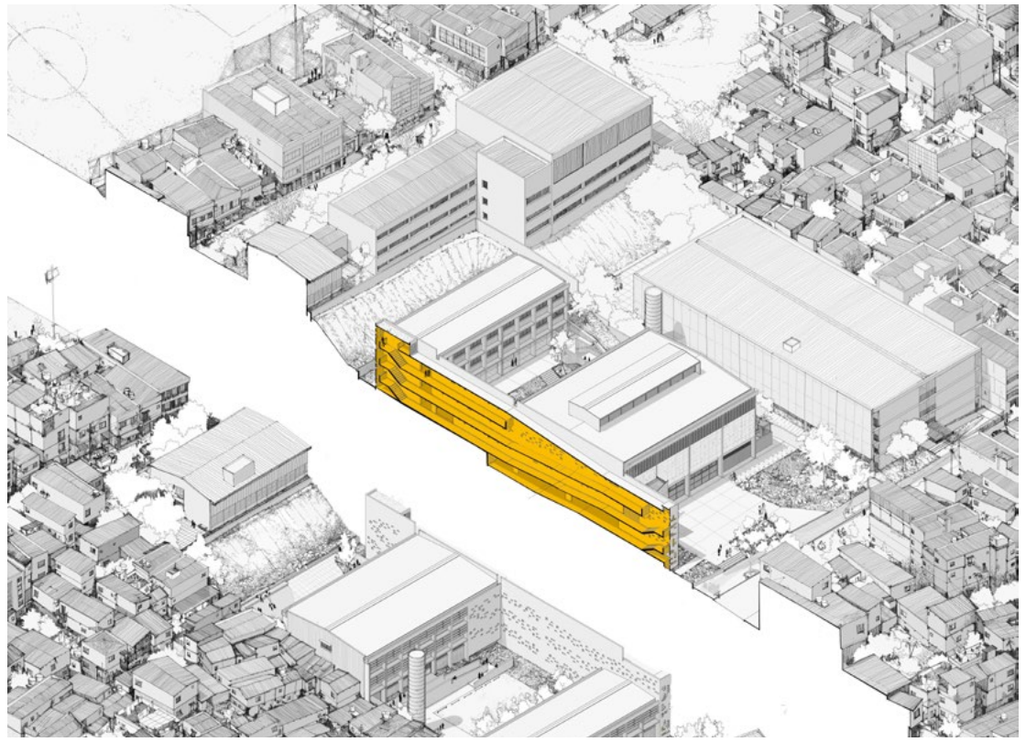
EQUIPAMENTOS, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

O projeto de reformulação da Escola Estadual em Paraisópolis – FDE decorre da demanda por mais vagas para Ensino Fundamental na comunidade de Paraisópolis, num contexto urbano bastante denso, em que terrenos exíguos dificultam a construção de escolas novas ou ampliação das existentes.

A partir destas limitações, a proposta do grupo técnico da FDE conferiu-se em uma substituição total da escola térrea existente por um conjunto edificado novo, verticalizado, que pudesse conter ampliação pretendida, garantindo capacidade final de 25 salas de aula, quadra poliesportiva e ambientes de apoio.

Vencedora da licitação, a proposta do SIAA consiste em três fases de remoções e construção de quatro novos blocos, com dois a três pavimentos, entremeados por pátios e jardins em diferentes cotas, que se articulam através de um eixo amplo de circulação e vivência com rampas e escadarias. O partido, que se valeu da patamarização da escola original, privilegia as salas de uso coletivo e espaços de brincar sempre no nível do chão, de maneira amigável às crianças.

O sistema construtivo foge ao padrão recente das escolas da FDE (estruturas em concreto pré-moldadas) por limitações de transporte e pela complexidade própria da obra. Será executada estrutura de concreto moldada in loco, associada a elementos metálicos complementares na cobertura e peles para fechamento e proteção solar.



CATEGORIA INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES
ARQUITETURA EFÊMERA
OBJETO

COMISSÃO JULGADORA

INTERIORES E DESIGN

Audrey Carolini

Pós-graduanda em Marketing e Vendas pela Universidade Cidade de São Paulo. Graduada do Curso Superior em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Cidade de São Paulo (2018), tendo recebido a láurea acadêmica por desempenho acadêmico durante o curso. Possui formação técnica em Design de Interiores pela Escola Técnica Estadual de Artes (2011) e, em Edificações pela Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (2013). Atualmente, atua como arquiteta, urbanista e designer gerenciando processos operacionais e mídias sócio digitais do escritório ARQITAB – Arquitetura e Design. Participa do Projeto Arquitetas Negras e integra a diretoria da gestão IABsp 2020-2022, desenvolvendo ações de gestão de relacionamento e networking.

Karol Suguikawa

Formada em arquitetura pela Universidade Estadual de Goiás e é master em design, qualificada pela Politécnico di Milano. A profissional revela um olhar sensível e artístico em seu trabalho, pautado principalmente pela discussão de gênero no design autoral.

Renata Puig

Arquiteta e professora e tem pós-doutorado em História da Arte pela UNIFESP (2022); doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo pela FAU-USP (2018); mestrado em Estética e História da Arte pelo MAC-USP (2011); pós-graduada em Arquitetura, Educação e Sociedade pela Escola da Cidade (2022); licenciada em Educação Artística com ênfase em desenho pelo Unicentro Belas Artes de São Paulo (2006); pós-graduada em História da Arte pela FAAP-SP (2005); graduada em Arquitetura e Urbanismo pelo UniRitter/RS (2001). Ministra aulas nos cursos de pós-graduação em Design de Interiores, graduação em Arquitetura e Urbanismo, cursos técnicos de Design de Interiores, Design de Móveis e Paisagismo, além de cursos livres.

ATA DA COMISSÃO JULGADORA

CATEGORIA INTERIORES E DESIGN

Os membros da Comissão Julgadora da Premiação IABsp 2022 reuniram-se entre os dias 28 e 12 de dezembro para apreciar os trabalhos recebidos até o prazo de 25 de novembro, e procedem à avaliação de acordo com os critérios estabelecidos no "Edital" e na "Carta de Orientação" desta premiação, devendo preencher a "Ata de Julgamento" com as avaliações desenvolvidas.

Foram premiados, na **categoria Interiores e Design, 06** trabalhos de um total de 99 homologados.

ANÁLISE DA COMISSÃO JULGADORA

Inicialmente, após a recepção dos trabalhos, estabelecemos a importância de que cada profissional fizesse uma avaliação individual dos projetos, como uma primeira triagem, a fim não apenas de estabelecer conexão com os mesmos, mas fazer as primeiras escolhas em virtude dos critérios adotados: potencialidade de rompimento dos discursos hegemônicos, além das fronteiras profissionais, em busca de criação de novos processos e resolução de problemas da atualidade.

A construção da metodologia de análise denota a importância da desconstrução dos estereótipos inerentes às profissões de arquitetura e design, considerando recortes de classe, gênero e raça, e maior interesse pelo material que para o próprio projeto. O olhar ficou atento e interessado aos projetos, suas concepções, as soluções para espaços menores, às respostas para vida contemporânea, os processos inclusivos:

do contemporâneo com o do tradicional, do neutro com o de materialidade representativa, e correlatos.

Num segundo momento, após o mapeamento das propostas que mais se alinhavam aos critérios, convergimos às escolhas para entender se havíamos chegado a um consenso com relação à produção analisada, e posteriormente, nos reunimos para deliberar acerca desses pontos de convergência, chegando ao veredito encaminhado abaixo.

ANÁLISE RESUMIDA

As juradas se utilizaram do tempo determinado pela coordenação do prêmio para criar uma metodologia de avaliação dos trabalhos que tinha por objetivo mapear projetos que buscassem evidenciar novos processos de criação e de resolução dos problemas contemporâneos. O olhar ficou atento e interessado aos projetos, suas concepções, as soluções para espaços menores, às respostas para vida contemporânea, os processos inclusivos: do contemporâneo com o do tradicional, do neutro com o de materialidade representativa, e correlatos.

OBRAS VENCEDORAS

SUBCATEGORIA: ARQUITETURA DE INTERIORES

Apartamento Bartira
Autores: Guega Rocha Carvalho e Heloisa Oliveira

Síntese: A solução de setorização adotada para o apartamento com dimensões reduzidas é muito assertiva. Os desníveis que acolhem a cama e também a deixa voltada para área que pode ser utilizada como social é uma das chaves do projeto. A marcenaria que dá privacidade ao banheiro e faz as vezes de closet resolve um programa complicado de forma simples.

CATEGORIA INTERIORES E DESIGN

Purgatório
Autora: Autora: Veronica Maria Molina Céspedes

Síntese: Purgatório trabalha tudo aquilo de mais atual na discussão do atual cenário da arquitetura de interiores brasileiro: emprego adequado e estudo de materialidade não convencional, versatilidade e proposta de adaptação de uso de um cenário existente, amplo trabalho de detalhamento de mobiliário, marcenaria, materiais e iluminação concedendo personalidade ao ambiente, o que traz certa dramaticidade à obra, causando a impressão de que ela está viva. Não poderíamos deixar de comentar sobre a ambientação pensada ir de encontro com o nome do bar. Tendo ele (o nome) como ponto de partida, é possível fazer a conexão entre o projeto, seu nome e a sensação que deve causar ao público que o frequenta.

SUBCATEGORIA: ARQUITETURA EFÊMERA

Construindo Juntos | Building Together
Autores: Lahayda Lohara Mamani Poma Dreger

Síntese: A proposta de expografia para os trabalhos do arquiteto Diébédo Francis Kéré na 13º Bienal de Arquitetura de São Paulo chamou atenção pelo uso de formas e materiais como madeira e argila aplicados pelo premiado profissional em sua arquitetura, quase que um processo de releitura do trabalho do arquiteto para acomodação de suas obras.

Fábrica das Infâncias Japy
Autora: Ursula Correia Troncoso

Síntese: A proposta de cenografia para o projeto Rios Voadores se destaca pela temática que para além de trabalhar materialidades diferentes traz movimento e cor ao espaço infantil, trabalhando arquitetura de forma leve e lúdica.

SUBCATEGORIA: OBJETO

Linha Mandacaru
Autor: Kleber Alves Fortes

Síntese: É notável a maneira com que o autor conduz, não apenas ao íntimo, mas à busca pela tradição, pelo regional para pensar as peças projetadas, e todo o percurso conceitual para elaboração dos objetos apresentados, exaltando a cultura brasileira quando a toma como partido.

A justificativa do uso dos materiais empregados alinhados ao conceito, e a valorização e resgate da brasilidade estão em consonância com a discussão da produção de mobiliário brasileiro na atualidade.

Aparador Desvio
Autores: Autores: Fernando Forte, Lourenço Gimenes, Rodrigo Marcondes Ferraz e Gabriel Mota.

Síntese: Temos uma poética visual que apresenta uma linguagem arquitetônica ao móvel. Ele parece por vezes edifício por vezes cidade, a angulação da parte frontal cria perspectivas muito interessantes, fora do comum. A solução de apresentar a peça com pés e suspensa também denota sua multiplicidade, o que faz com que o mesmo seja solução para projetos e layouts variados.

São Paulo, 12 de novembro de 2022

Audrey Carolini Anacleto de Lima

Karol Suguikawa

Renata Guimarães Puig

PROJETOS VENCEDORES

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

OBRAS VENCEDORAS

SUBCATEGORIA: ARQUITETURA DE INTERIORES

Apartamento Bartira
Escritório: Estúdio Guega + Tambori Arquitetura

Purgatório
Escritório: Memola Estúdio + Vitor Penha

SUBCATEGORIA: ARQUITETURA EFÊMERA

Construindo Juntos | Building Together
Escritório: Lahayda

Fábrica das Infâncias Japy
Escritório: Ateliê Navio

SUBCATEGORIA: OBJETO

Linha Mandacaru
Escritório: Design AK

Aparador Desvio
Escritório: FGMF

APARTAMENTO BARTIRA

Escritório: Estúdio Guega + Tambori Arquitetura
Guega Rocha Carvalho (autor).
Heloisa Oliveira (co-autora).
Neno Loschi e Juliana Flahr (colaboradores).
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

Este é um apartamento de 22m², destinado ao aluguel por estudantes universitários. Embora pequeno, buscou-se criar um espaço amplo e flexível. Como o apartamento tem dois níveis e um pé direito duplo, ocupou-se o mínimo possível do nível inferior, para conferir amplitude ao espaço de dormir e estudar, que aproveita a luminosidade da porta para a varanda.

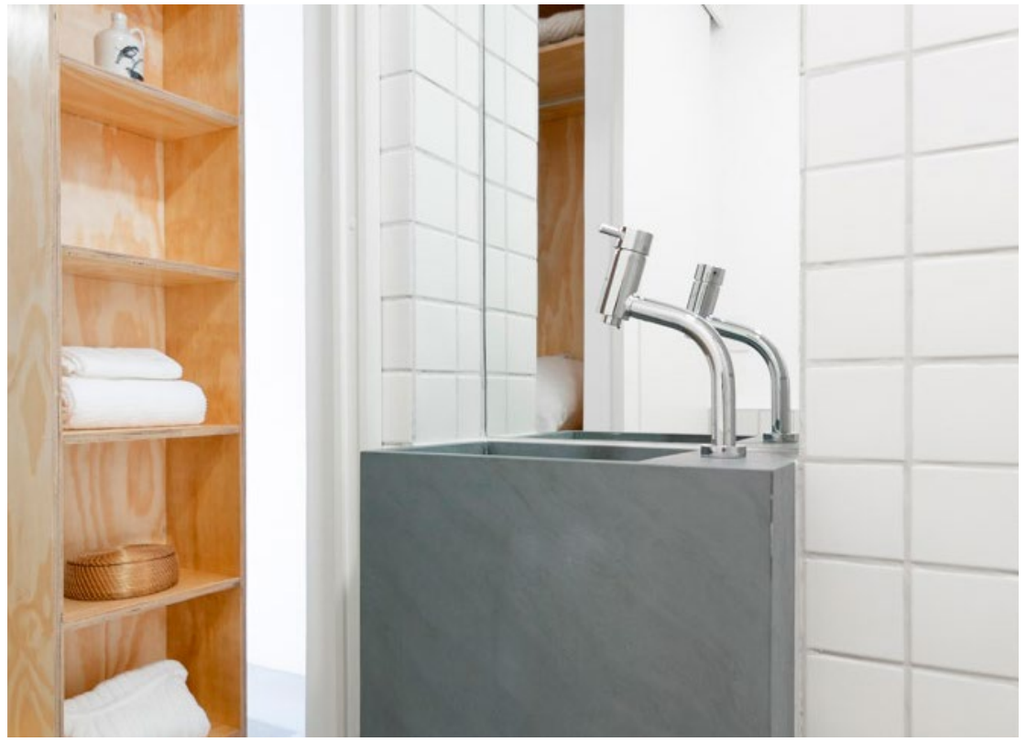
Aproveitou-se cada centímetro do nível da entrada, onde estão a cozinha e o banheiro. Eliminou-se o lavatório externo do banheiro e criou-se um nicho, do lado de dentro, para encaixar uma pia esculpida.

Um closet, pensado para ter várias funções, envolve o volume do banheiro. Do lado de fora, nichos servem de sapateira ou despensa. Próximo à cama, o nicho vira mesa de cabeceira. Dentro, o closet tem gavetas, cabideiro e espelho.

ARQUITETURA DE INTERIORES

No piso inferior, substitui-se a escada metálica por uma de alvenaria, que se desdobra num banco contínuo até a varanda, permitindo que a mesa seja usada no ambiente interno e externo.

A cama de casal fica sobre uma base com rodas e pode ser empurrada para dentro de um vão abaixo da laje, transformando-se em um sofá de 4 lugares. O último móvel desse ambiente é uma estante-mesa, que também pode servir de escrivaninha, penteadeira ou bar.



PURGATÓRIO

Escritório: Memola Estúdio + Vitor Penha
Veronica Molina (autora).
Vitor Penha (co-autor).
Bianca Sinisgalli e Luisa Oliveira
(colaboradoras).
Projeto: 2020
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

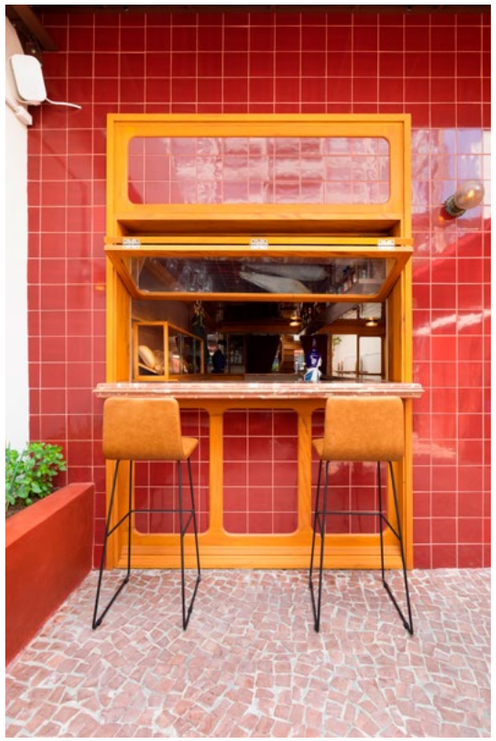
Purgatório é um pequeno bar de aperitivos localizado no bairro dos Pinheiros, São Paulo. Inspirado nos bares de Portugal e do sul da Espanha, a sua ambiência concilia uma visualidade pulsante e irreverente com resgates de lugares tradicionais. Os contornos elegantes da marcenaria e dos caixilhos convivem com o protagonismo da cor vermelha dos revestimentos, com a qual se invoca o vinho do local e o teor religioso do nome.

Na entrada, a fachada revestida com azulejo vermelho intenso e brilhante anuncia a dramaticidade dos interiores e contrasta com a tonalidade da madeira. Os caixilhos permitem a ampla visualização dos interiores e o pátio de entrada acolhe mesas e banquetas de modo descontraído.

ARQUITETURA DE INTERIORES

O piso de mosaico português se prolonga nos interiores numa relação de continuidade que é característica do projeto e cujo destaque é a aplicação do mesmo azulejo vermelho da fachada no teto do salão central.

As paredes laterais e de fundo do salão foram descascadas, mas não se vê diretamente os tijolos. Telas metálicas perfuradas foram sobrepostas a eles e no afastamento entre os materiais inseriram-se luminárias contínuas e indiretas. Além de criar um grafismo que contrasta com a textura dos revestimentos, tal solução amplia visualmente o espaço.



CONSTRUINDO JUNTOS - BUILDING TOGETHER

Escritório: Lahayda
Lahayda Lohara Mamani Poma Dreger (autora).
Escritório: Kéré Architecture
Kéré Architecture (co-autor).
Equipe Travessias - 13º Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo (colaborador).
Projeto: 2022
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

O projeto de expografia foi desenvolvido para exposição de quatorze fotografias, de diversas obras, do arquiteto Diébédo Francis Kéré. Com propósito elaborar e despertar ideias e sentidos sobre materialidade, coletividade e poética, conceitos trabalhados pelo arquiteto.

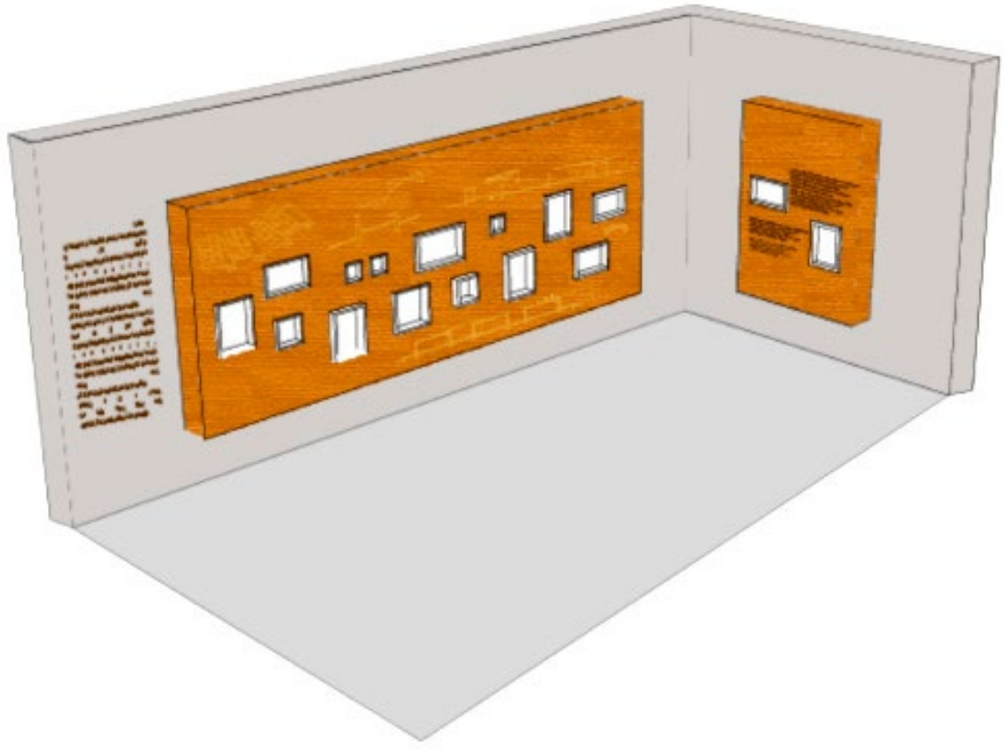
A terra, elemento constante nas obras e território do arquiteto, integrou a expografia física e esteticamente, despertando por meio de texturas, aproximação tátil e sensível com o observador.

Plantas, cortes e elevações das obras expostas, compõem a expografia, pintados em escala aumentada, com linhas e traços que ultrapassam os painéis, para enunciar um trabalho fundamentado na coletividade.

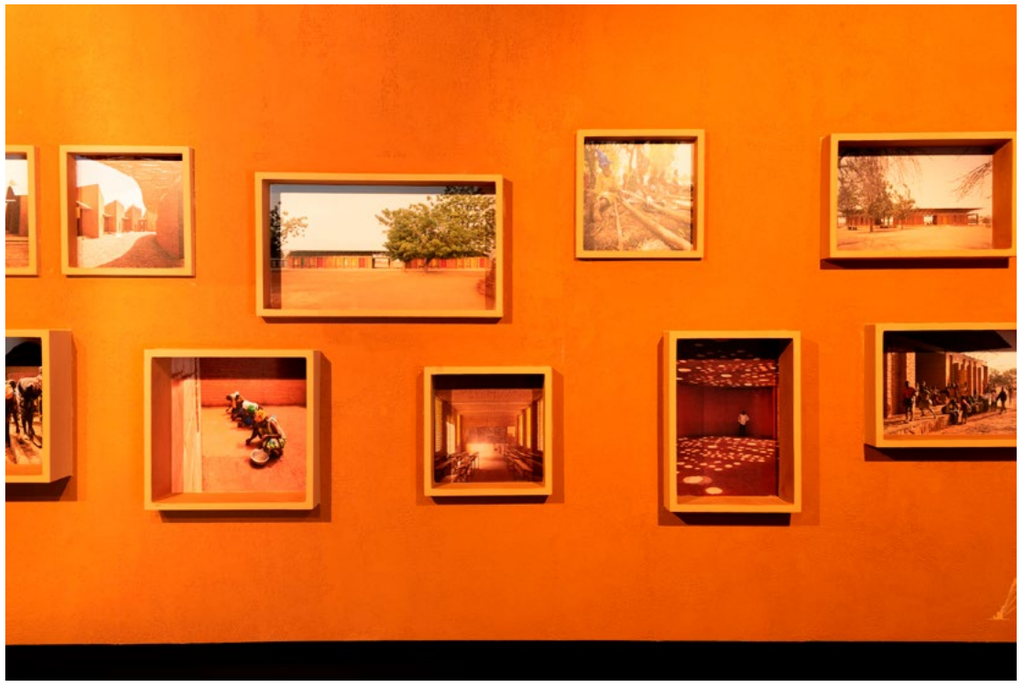
ARQUITETURA EFÊMERA

A expografia apresenta a técnica - desenhos arquitetônicos - em uma outra escala, bem maior que o comum, e por isso, simbolicamente mais próxima de grupos comunitários, coletivos sociais e pequenas comunidades construtoras.

As Janelas Molduras - madeira e terra -, suporte para as fotografias, e operam como citação tipológica - das janelas criadas pelo arquiteto - e manifestam uma homenagem, dado que, é por meio das Janelas - Molduras - criadas pela expografia, que se vê as fotografias dos trabalhos de um arquiteto, que constantemente, nos revela novas paisagens e horizontes.



Construindo Juntos
Building Together



FÁBRICA DAS INFÂNCIAS JAPY

Escritório: Ateliê Navio
Ursula Troncoso (autora).
Beatriz Paiva e Giovanna Tozzi (co-autoras).
Marina Amorim e Patricia Rabbat (colaboradoras).
Projeto: 2022
Obra: 2022
Local: Jundiaí – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA EFÊMERA

A Cenografia da Fábrica das Infâncias Japy foi pensada para ocupar um edifício tombado em Jundiaí, que agora abriga um centro cultural voltado para as infâncias.

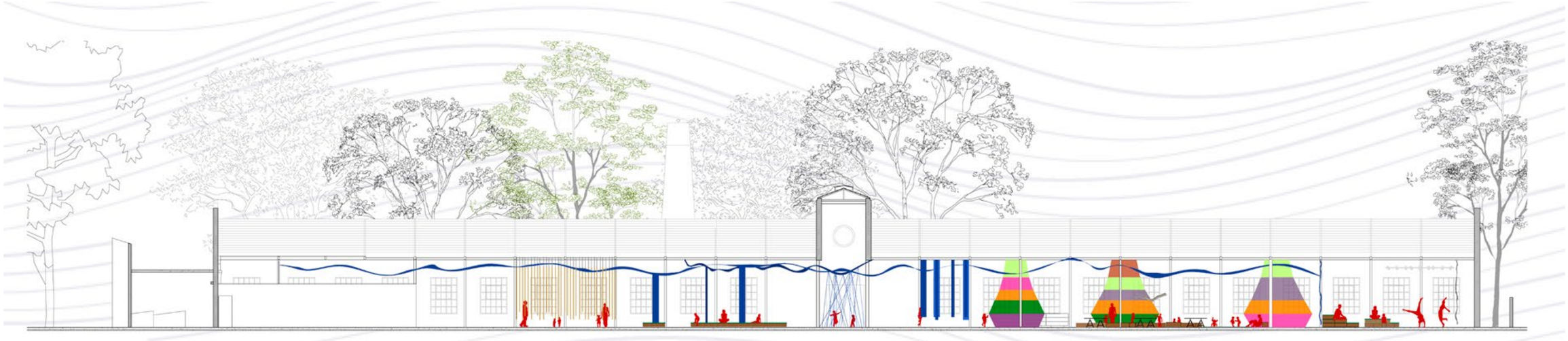
A edificação, construída em 1903, guarda a história da antiga Tecelagem Japy. Nela, trabalhadores, em sua maioria mulheres, batalharam para prover suas famílias e nos deixaram uma história de luta, resistência e legado cultural.

O projeto para a nova ocupação do prédio busca costurar uma relação entre o passado e o presente: uma história sobre a cidade, a edificação fabril e as infâncias.

O Rio Jundiaí foi escolhido como elemento para simbolizar o Município e seu território marcado pelos cursos d'água, levando consigo o próprio nome da cidade. Os rios trazem para o edifício a fluidez, ideia de ludicidade e construções.

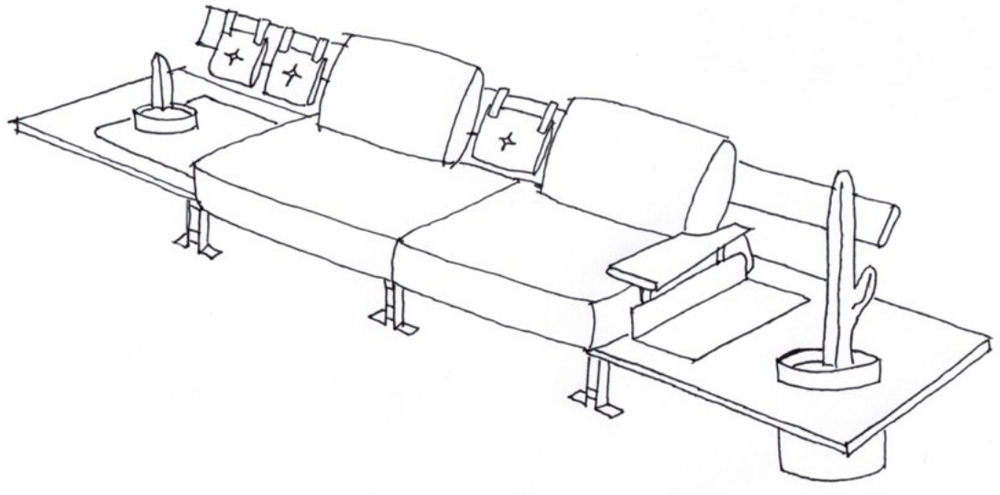
Por meio de tecidos tensionados na altura do pé direito, os Rios Voadores se desdobram de diversas maneiras e se conectam aos visitantes do espaço. Onde o rio descansa são oferecidas redes para as crianças se deitarem. No charco, varas de bambus pendurados e folhas proporcionam uma experiência de labirinto e sonoridade. Ao fundo do edifício encontra-se a queda d'água que abriga a caverna, mas através de transparências permite que o visitante de fora se conecte com a atração de dentro.

As linhas, amarrações e tecidos trabalhados na cenografia do espaço constroem essas narrativas. Hoje, as crianças de Jundiaí têm a sua disposição a Fábrica das Infâncias, para seguir escrevendo sua história.



LINHA MANDACARU

Escritório: Design AK
Kleber Alves Fortes (autor).
Projeto: 2022
Obra: Não executada
Local: Santo André – SP



CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

Lembro do nome de Lampião quando eu tinha uns sete ou oito anos de idade. Foi na época em que tive mais contato com minha avó paterna. Isso, em Mossoró, Rio Grande do Norte – Brasil.

Era costume durante a tarde sentar em uma cadeira de balanço na calçada para conversar e escutar as histórias. Uma dessas, histórias foi da invasão de Lampião em Mossoró. Na época, o prefeito, armou a população organizando as trincheiras para confrontar Lampião e o seu bando no ano de 1927.

Minha avó, então, com vinte e três anos de idade, foi convidada para costurar as bolsas (bornal) para armazenar as balas dos integrantes das trincheiras.

No ataque, Lampião perdeu a batalha e, com isso, Mossoró tornou-se culturalmente hegemônica à memória da passagem do mítico cangaceiro Lampião na cidade.

OBJETO

Em 2008, foi inaugurado o Memorial da Resistência de Mossoró. Uma praça contando toda a história da invasão de Lampião. Homenageando a população que participou contra a invasão dando origem ao título de Heróis da Resistência.

Dessa forma, a minha avó recebeu esse título por ter costurado os bornais antes da invasão de Lampião.

Fazendo uma analogia com a resistência à luta do povo do nordeste do Brasil, não poderia deixar de inserir no projeto a planta mandacaru que é um ícone do nordeste.

Uma planta com as características de durabilidade, adaptabilidade e beleza sendo um símbolo da cultura do nordeste. A partir dessas referências foi criada a linha Mandacaru sendo o sofá, cabideiro e luminária.

APARADOR DESVIO

Escritório: FGMF
Fernando Forte, Lourenço Gimenes, Rodrigo Marcondes Ferraz e Gabriel Mota (autor).
Lucas Lima (co-autor).
Victor Lucena (fotógrafo).
Fran Parente (colaboradora).
Projeto: 2022
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

OBJETO

O desenho do aparador Desvio nasceu de um projeto de apartamento desenvolvido pelo escritório. Assim como no conceito de todo o projeto arquitetônico, a concepção do aparador se debruçou sobre a pesquisa do desenho geométrico e do equilíbrio visual por meio da assimetria, explorando de forma sintética dois materiais distintos: O aço carbono, com sua força e a precisão formal, e a madeira, que aquece e abriga.

Como num paradoxo, explora-se o peso e o rigor geométrico da estrutura de aço se contrapondo à leveza das finas chapas metálicas, que ficam ainda mais evidentes quando se deslocam da caixa de madeira em ângulo agudo, se sobressaindo e formando uma extremidade em balanço que cria uma relação entre o cheio e o vazio, visualmente atrativo quando observado de perspectivas diferentes.

PROJETOS PARTICIPANTES

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

SUBCATEGORIA: ARQUITETURA DE INTERIORES

A Loja de Botas
Escritório: Atelier Aronis Farfelmaze

Amaro Guide Shop – Pátio Higienópolis
Escritório: Superlimão

Ambev On
Escritório: Superlimão

Apartamento 111
Escritório: Estúdio Lota

Apartamento Abboud
Escritório: FGMF

Apartamento Anchieta
Escritório: Hoearquitetura

Apartamento Angélica
Escritório: GOAA - Gusmão Otero Arquitetos Associados

Apartamento Apiacás
Escritório: Matú Arquitetura

Apartamento Arcos
Escritório: Ana Sawaia e Paulo Alves

Apartamento Arluzia
Escritório: Matú Arquitetura

Apartamento Barão de Tatuí
Escritório: GOAA - Gusmão Otero Arquitetos Associados

Apartamento Bretagne
Escritório: Bloco Arquitetos

Apartamento Casa Branca
Escritório: Flavia Torres Arquitetura

Apartamento CP
Escritório: Studio Papaya

Apartamento Curvas
Escritório: Estúdio Lava

Apartamento DB
Escritório: Studio Papaya

Apartamento Forte
Escritório: Matú Arquitetura

Apartamento Fortunato
Escritório: Matú Arquitetura

Apartamento França
Escritório: Matú Arquitetura

Apartamento Graúna
Escritório: Matú Arquitetura

Apartamento Itararé
Escritório: Estúdio Lota

Apartamento Lausanne
Escritório: Superlimão

Apartamento Nanuque
Escritório: Carmem Avila Arquitetura

Apartamento Paraíso
Escritório: Ruína

Apartamento República
Escritório: Sabiá Arquitetos + Pianca Arquitetura

Apartamento RF
Escritório: Superlimão

Apartamento Saint Honorè
Escritório: Memola Estúdio + Vitor Penha

Apartamento Topázio
Escritório: Sabiá Arquitetos

Apartamento Urimonduba
Escritório: Bloco Arquitetos

PROJETOS PARTICIPANTES

CATEGORIA INTERIORES E DESIGN

Basilicata Trattoria
Escritório: Superlimão

Bradesco Sustentabilidade
Escritório: Gema Arquitetura

BTG Advisors
Escritório: Perkins&Will

Canary
Escritório: Superlimão

Casa Azevedo
Escritório: LCAC Arquitetura + Lucila Dib

Casa Bento
Escritório: FCstudio

Casa Gama
Escritório: Studio Arquitet.Uras

Casa Maria Rosa
Escritório: Vaga

Casa Selene
Escritório: EIXO Z arquitetos

Chicko
Escritório: Superlimão

Coworking Morumbi
Escritório: Estúdio Teçá

CTE - Centro de Tecnologia de Edificações
Escritório: Superlimão

Desinchá
Escritório: Superlimão

Enjoei
Escritório: Gema Arquitetura

Escola 42 São Paulo
Escritório: Superlimão

Flat #6
Escritório: Studio MK27

Galpão Comum
Escritório: GOAA – Gusmão Otero Arquitetos Associados + Goma Oficina Colaborativa (autor).

GR Bank
Escritório: Perkins&Will

Livraria Megafauna
Escritório: Aferrari

Loja Aramis
Escritório: Superlimão

Loja Escinter
Escritório: Superlimão

Microsoft Brasil
Escritório: Superlimão

Nova Sede da Combio
Escritório: Metamoorfose Studio

NUU Motel
Escritório: Rodapé Arquitetura

Pantera Filmes
Escritório: Matú Arquitetura

Populos
Escritório: Superlimão

Prevent Senior Morumbi
Escritório: Perkins&Will

Prevent Senior Paulista
Escritório: Perkins&Will

Reforma Dona Vitamina
Escritório: Superlimão

Residência Silvia Celeste
Escritório: Carmem Avila Arquitetura

CATEGORIA INTERIORES E DESIGN

Restaurante 00:00
Escritório: Ricardo Abreu Arquitetos

Restaurante Cuscuz da Irina
Escritório: Sertão Arquitetos

Restaurante Kotori
Escritório: Coletivo de Arquitetos

SALLVE
Escritório: Gema Arquitetura

Sede Estúdio Guega
Escritório: Estúdio Guega

Sob o Céu da Barão
Escritório: [entre escalas]

Studio São Judas
Escritório: Otávio Melo - Arquiteto

Westwing Campinas
Escritório: Superlimão

XDOME
Escritório: Superlimão

YOGA
Escritório: Superlimão

SUBCATEGORIA: ARQUITETURA EFÊMERA

À Sombra do Flamboyant - Takeo Sawada
Escritório: grupoDEArquitetura

Cenografia para F.E.T.O.
Escritório: Sete Cenografia e Arquitetura

Estande H+
Escritório: EAM | Erick Vicente

Expografia para Exposição Pequenas Pedras Polidas
Escritório: Sete Cenografia e Arquitetura

Formas de voltar para Casa
Escritório: Estúdio Gustavo Utrabo

Luiz Zerbini: A mesma História nunca á a mesma
Escritório: MASP

Momstra
Escritório: Inflou

Painel Cantoneira
Escritório: Nitsche

Pau-Ferro
Escritório: Nitsche

Projeto Expográfico para o novo Museu Ipiranga
Escritório: Metrópole Arquitetos

Raio que o Parta: Ficções do Moderno no Brasil
Escritório: GRUA + Juliana Godoy

SUBCATEGORIA: OBJETO

Aparador Crista
Escritório: FGMF

Aparador para Café “Navega”
Escritório: Carmem Avila Arquitetura

Banco Jacaré
Escritório: Design AK

Banco Mies
Escritório: FCstudio

Coleção Traço e Ponto Ladrilhos Hidráulicos
Escritório: Superlimão

Cristaleira Caminhoá
Escritório: Estúdio Vitor Garcez

Guarda-Corpo Escultural em Movimento
Escritório: Carmem Avila Arquitetura

PROJETOS PARTICIPANTES

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

<Level>
Escritório: Hybrid AA

Linhas
Escritório: Nitsche

Mancebo Ondas
Escritório: Carmem Avila Arquitetura

Meio Monumento | 37o Panorama da Arte Brasileira, MAM
Escritório: Luís Felipe Abbud (designer) + Giselle Beiguelman (artista)

Mesa Brasília
Escritório: FCstudio

Mesa Campo
Escritório: FCstudio

Mesa Serpentina
Escritório: FGMF

Mobiliário Ter
Escritório: Ruína

Namoradeira Vitória
Escritório: Superlimão

Sistema Rosa Maria
Escritório: FGMF

Tapetes Urbanos
Escritório: Ricardo Abreu Arquitetos

A LOJA DE BOTAS

Escritório: Atelier Aronis Farfelmaze
Eleonora Aronis Rainha (autora).
Daniel Farfelmaze (co-autor).
Projeto: 2021
Obra: 2021Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

A proposta apresenta a transformação de uma antiga loja de cortinas em ateliê de botas, loja e espaço para pequenos encontros culturais no tradicional bairro de Vila Anglo. O projeto visou enfatizar as vistas das icônicas ruas estreitas e tortuosas do entorno e a forma redonda no interior do edifício mais antigo do bairro.

Para isso, foi construída uma estante ao longo da parede curva da fachada – que tanto enfatiza essa parede que divide os âmbitos público e privado como enquadra as vistas do bairro desde o interior. A estante tornou-se o núcleo do projeto - armazenamento e mobiliário fixo – permitindo um vazio central que pode absorver um número infinito de usos, desde escritório e sala à palco, espaço de dança e sala de projeção.

ARQUITETURA DE INTERIORES

Além da estante, uma meia-parede baixa em frente e, um núcleo fechado com banheiro e copa completam o desenho acolhedor do vazio interno e algumas saliências e detalhes construtivos funcionam como pequenos apoios para exposição das botas.

As paredes pintadas com tinta de barro, as prateleiras em madeira com encaixes tradicionais, os detalhes construtivos ao longo do espaço como um todo e a escolha do mobiliário lembram as raízes rurais da marca de botas e a própria história do imóvel e do bairro.

AMARO GUIDE SHOP – PÁTIO HIGIENÓPOLIS

Escritório: Superlimão
José Luiz Furtado Gouveia (autor).
Thiago Rodrigues, Antonio Carlos Figueira de Mello, Catarina Cecchini e Ana Galante (co-autores).
Maira Acayaba (fotos).
Projeto: 2018
Obra: 2018
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

A marca de moda digital AMARO inaugurou seu Guide Shop na capital paulista com conceito totalmente original, o espaço é o primeiro de uma série de Guide Shops com design personalizado. Localizado no shopping Pátio Higienópolis, a AMARO leva a experiência de compra digital no espaço físico para um outro nível.

Para Dominique Oliver, CEO e fundador da AMARO, "os Guide Shops são plataformas de marketing para a marca e o novo formato providencia uma experiência ainda mais diferenciada". O Guide Shop funciona como 'loja conceito' ou 'showroom', onde é possível experimentar as peças. Diferente de uma loja física comum no varejo, as compras são feitas online, por meio de um dos computadores ou tablets disponíveis no espaço, e a entrega do produto vai diretamente para a casa da cliente.

ARQUITETURA DE INTERIORES

O novo Guide Shop está pronto para receber uma série de tecnologias como câmeras de Inteligência Artificial que captam o perfil do consumidor, idade aproximada, reações e respostas aos estímulos (reconhecimento facial); os provadores têm iluminação especial e uma tela de fundo que funciona como uma projeção cenográfica.

AMBEV ON

Escritório: Superlimão
José Luiz Furtado Gouveia (autor).
Thiago Rodrigues, Antonio Carlos Figueira de Mello, Marília Vicentini, Maria Fernanda Bellodi, Giovanna Sarnelli, Gabriela Lamanna, Diego Alves e Ana Carolina Hidalgo (co-autores).
Maíra Acayaba (fotos).
W Estrutura, Oficina 27, LdArti, Novidário, Acústica e Sônica e Farher Design (colaboradores).
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

O projeto Ambev On nasce da parceria entre Ambev e Poli (Escola Politécnica da USP), com o objetivo de aproximar os alunos do mercado de trabalho através da pesquisa e investigação de temas como inovação e empreendedorismo.

O tema é muito pertinente pois há tempos percebemos que os projetos de escritórios estão cada vez mais parecidos com as próprias universidades, lugares de troca e colaboração.

Desta vez, o desafio foi trazer o que há de melhor do ambiente corporativo para o universitário. O projeto consiste no retrofit de uma área de 400m2, localizada em um dos edifícios originais da Poli.

Boa parte das ações aconteceram no sentido de retomar e potencializar a arquitetura do edifício, valorizando sua história e técnicas de conforto ambiental presentes. As aberturas, que ao longo de inúmeras alterações haviam sido fechadas, tiveram seus vãos ampliados com o objetivo de melhorar a qualidade da iluminação e ventilação dos espaços, além de estabelecer uma relação de conexão com as áreas externas do campus, trazendo o visual tão agradável e rico em áreas verdes para dentro do espaço. A questão acústica teve também uma atenção e tratamento especial no projeto para garantir o conforto e qualidade no uso dos espaços.

APARTAMENTO 111

Escritório: Estúdio Lota
Glauber Triana Chacra (autor).
Isabella de Lima Rosa (co-autora).
Projeto: 2020
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

A fim de tornar o imóvel de 110m² em Pinheiros mais atraente para possíveis compradores, a intenção inicial do proprietário era substituir os revestimentos internos por opções mais suntuosas. Em nosso entendimento, no entanto, a troca de revestimentos não traria mudanças nas dinâmicas de vivenciar o espaço, assim indicamos o contrário: investir em uma reforma estrutural do espaço e economizar nos revestimentos e acabamentos.

O projeto se concentra na subtração de fechamentos e revestimentos – a fim de que não haja distinção espacial entre social e serviço – e na adição de dois objetos que organizam o espaço: a ilha de formato orgânico em concreto e o biombo cerâmico. Há ainda um terceiro objeto, este não foi adicionado, mas sim revelado: um pilar de 1,70m, de presença escultórica.

ARQUITETURA DE INTERIORES

Flutuando sobre o contínuo piso branco em micro cimento, onde antes era o "quarto de empregada", está o ponto central de encontro do apartamento: a ilha de formato orgânico em concreto, que parece orbitar em torno do pilar. A inserção do biombo revestido de placas cerâmicas em frente à porta de entrada ampara o momento de chegada ao apartamento, e cria uma surpresa revelando aos poucos a sala de estar, um ambiente acolhedor de tons quentes.

APARTAMENTO ABBOUD

Escritório: FGMF
Fernando Forte, Lourenço Gimenes e Rodrigo Marcondes Ferraz (autores).
Desyree Niedo, Gabriel Mota e Sonia Gouveia (co-autores).
Ana Orefice, Aryane Diaz, André Grippi, Caio Armbrust, Eduardo Vale, Felipe Fernandes, Franciele Almeida, François Caillat, Gilberto Sales, João Baptistella, Letícia Gonzalez, Mariana Lazero, Victor Lucena, Ana Paula Sapia, Flávia Moura, Guilherme Braga, José Carlos Navarro, Michelle Vasques, Raquel Gregorio (colaboradores).
Fran Parente (fotos).
Projeto: 2019
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

O projeto para este apartamento, localizado no bairro de Higienópolis, em São Paulo, buscou atualizar o espaço do ponto de vista de acabamentos e organização interna, mas ao mesmo tempo reconheceu as qualidades da planta original deste interessante edifício dos anos 60.

As alterações de planta foram importantes. Sala e cozinha foram unidas através de grandes aberturas (que podem ser controladas através de portas de correr), bem como parte do primeiro quarto se junta à sala, propiciando a inserção de um escritório e uma grande adega neste espaço de múltiplas funções. Estas alterações na área social do apartamento não só contribuem para as novas funções que se apresentam, como subvertem a linearidade original da sala, criando espaços mais fluidos e ricos.

ARQUITETURA DE INTERIORES

Conectando todos estes espaços (sala, lavabo, cozinha, escritório e adega), uma grande estante metálica vazada acompanha a sala de um lado ao outro e é suporte para objetos, plantas e livros, abriga as portas de correr, abre espaços de quando em quando para quadros e esculturas e abriga o telão e equipamentos para os dias de filmes. A estante é o elemento mais marcante desse espaço e dialoga com os demais móveis e itens diversos do projeto.

APARTAMENTO ANCHIETA

Escritório: Hoearquitetura
Cecilia C. Horner Hoe (autora).
Emiliana de Andrade (co-autora).
Projeto: 2020
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

O projeto de interiores do Apto Anchieta, uma unidade de 110 m² localizada no icônico Edifício Anchieta, projetado em 1941 pelo escritório MMM Roberto, é um exercício de pesquisa e busca de soluções inovadoras de design para atender ao programa dos clientes, um casal que aprecia uma estética diferenciada e vibrante, amante de games, viagens, gastronomia e receber amigos e familiares.

O partido proposto foi a ampla integração dos ambientes e uma estética urbana e industrial que resgatasse os elementos originais do apartamento, conferindo protagonismo à estrutura de concreto e aos tijolos de barro originais de algumas paredes de vedação.

ARQUITETURA DE INTERIORES

Visando à integração, criamos dois grandes espaços: o Estar, que fundiu 4 ambientes originalmente compartimentados (sala, cozinha, A.S. e um dos quartos), transformando-os em um espaço único e fluido onde se organizam as atividades de cozinhar, estar, bar e games.
O espaço privativo integrou 2 quartos e parte do banheiro original, abrigando Quarto, Closet e Banheiro Spa. O banheiro original foi remodelado como Banheiro Social e o de Serviço tornou-se a Área de Serviço.

Consideramos este um projeto único, que reflete a personalidade dos clientes e se distancia de soluções mais conhecidas e tradicionais da arquitetura de interiores.

APARTAMENTO ANGÉLICA

Escritório: GOAA - Gusmão Otero Arquitetos Associados (autor).
Beatriz Dias, Clara Troia e Tomas Vannucchi (co-autores)
Maura Mello (fotografia).
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

Localizado no bairro de Higienópolis, este apartamento de 150m² possuía uma organização tradicional das áreas íntimas e sociais. Os três quartos eram acessados por um corredor e apartados da sala; a cozinha, por sua vez, possuía uma grande área de lavanderia com um pequeno banheiro e dormitório.

O projeto para adaptar este apartamento às necessidades dos novos moradores reconfigurou por completo a divisão dás áreas íntimas e sociais, assim como a área de serviço. Ampliamos um dos quartos para receber um closet e aumentar seu banheiro, tornando-o o dormitório principal da residência.

Os outros dois quartos foram integrados à sala por meio de portas de correr em vidro, podendo ser totalmente abertos para a área social ou fechados quando necessário.

Na área da cozinha, incorporamos o banheiro e quarto de serviço para deixa-la maior, e reorganizamos a planta para compactar a lavanderia. A intenção da reforma foi criar espaços domésticos acolhedores e integrados, com uma ótima ventilação e iluminação naturais.

APARTAMENTO APIACÁS

Escritório: Matú Arquitetura
Bruna Marchiori Souto (autora).
Gabrieli Reis de Azevedo, Fernanda Lins de Carli Silva e Ana Carolina Pernambuco Campos. (co-Autores).
Clara Carolo de Oliveira Domingos e Raphael Garcia de Araújo (colaboradores).
Projeto: 2019
Obra: 2019
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

Projetamos o apartamento inteiro utilizando um desenho que traçava estéticas coerentes e permeáveis em sua grandeza, alcançando assim uma multifuncionalidade em diversos mobiliários desenhados sob medida por nós.

As cores também tem sua importância como pano de fundo, sempre valorizando ainda mais a marcenaria além de trazer uma leve ousadia pelo uso de tão variados tons. A estante da sala tem seu destaque por atravessar a maior parede do apartamento atendendo suas determinadas funções em cada setor dela. Leve pela serralheria e incorporada pelos objetos de decor da família, ela resolve desde a chapelaria/ bar na entrada do apartamento ao rack da tv chegando à varanda. A cozinha foi um super desafio, pois em layout algum cabia a geladeira.

Criamos então uma torre de marcenaria para ser o nicho de eletrodoméstico, abraçando uma bancada que amplia a área de trabalho e ainda servido suas costas como cabideiro voltado para a sala próximo à porta de entrada.

No quarto do casal também sugerimos algo especial, a ideia começou com um papel de parede diferente até que chegamos na mistura da cabeceira de palhinha natural com um mural feito à mão pela Lanó.

APARTAMENTO ARCOS

Escritório: Ana Sawaia e Paulo Alves
Ana Sawaia e Paulo Alves (autores).
Juliana Baumgart, João Roberto Monteiro da Silva e Giancarlo Lopes (co-autores).
Carolina Lacaz (fotografia).
Carol Cocato e Maria Gabriela Chamma (colaboradoras).
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

As generosas jardineiras projetadas em balanço sobre a fachada urbana oferecem à metrópole uma verdadeira cascata verde. As fachadas laterais são envidraçadas com caixilhos de alumínio anodizado que obedecem ao ritmo da estrutura em abóbadas de concreto aparente. Sobre a estrutura, vale apontar a engenhosidade da solução contida no projeto do arquiteto Miguel Juliano, 50 anos atrás: graças à estabilidade da seção curva, era possível reaproveitar as formas metálicas para concretar a próxima abóbada apenas 24h após a anterior, que já era capaz de manter-se em pé. Rapidamente aparecia pronta a sequência de arcos, como um aqueduto romano, penetrando o interior dos apartamentos e organizando os espaços.
Na reforma, procuramos eliminar os excessos de acabamentos das ocupações anteriores para voltar a tornar protagonista a estrutura deste belo exemplar da moderna Arquitetura Paulista.

Retiramos algumas paredes para integrar a cozinha e o escritório à sala. Propusemos oferecer metade dos 280m² do apartamento a um espaço livre para o convívio social da família: um jovem casal com dois filhos adolescentes. Para unificar ainda mais a área social, agilizar a obra e evitar mais demolições, optamos por aplicar cimento polimérico sobre os diferentes pisos existentes. A mesma solução foi aplicada nas áreas molhadas, garantindo estanqueidade. Nos três quartos e no corredor que dá acesso a eles, restauramos o piso original de tacos de madeira, preenchendo falhas existentes com o remanejamento de peças pertencentes ao antigo quarto de serviço da planta original. Na varanda e nos boxes dos chuveiros usamos decks modulares em madeira, trazendo um toque mais aconchegante.

APARTAMENTO ARLUZIA

Escritório: Matú Arquitetura
Bruna Marchiori Souto (autora).
Gabrieli Reis de Azevedo, Fernanda Lins de Carli Silva e Ana Carolina Pernambuco Campos (co-autores).
Clara Carolo de Oliveira Domingos e Raphael Garcia de Araújo (colaboradores)
Projeto: 2020
Obra: 2020
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

Além das demandas naturais do viver a dois, havia também uma necessidade especial para essa família multiespécies (além do casal, 3 gatos e dois cachorros, sendo um deles com deficiência visual). Diante do contexto apresentado pelos clientes, construímos nossa narrativa de diretrizes de projeto, sobre como poderíamos costurar demandas tão diferentes de uma maneira harmônica e equilibrada.

Assim criamos uma área social que atende os desejos de cada um: uma estante-playground para os gatos, um sofá baixo e modular para ajudar na acessibilidade dos cachorros, um escritório para nosso cliente trabalhar e tocar guitarra e um grande banco abaixo da janela para a sua esposa ter seus momentos de leitura, contemplação e expor algumas peças de arte ou de valor afetivo.

ARQUITETURA DE INTERIORES

Nas áreas íntimas, o grande tablado do quarto suíte não só amarra as demandas de armazenamento e acessibilidade, como também organiza o espaço de dormir de maneira confortável para toda família.

Por último, a ideia de transformar o original banheiro de serviço em sauna foi um desafio interessante, principalmente pelas dimensões do espaço e das especificações funcionais para o bom funcionamento desse ambiente.

APARTAMENTO BARÃO DE TATUÍ

Escritório: GOAA - Gusmão Otero Arquitetos Associados (autor).
Beatriz Dias, Clara Troia, Tomas Vannucchi e Victoria Afonso (co-autores)
Projeto: 2021
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

A reforma deste apartamento localizado no bairro de Santa Cecília procurou ampliar os espaços de estar e melhorar o aproveitamento a luz natural por meio da otimização da planta original. As demolições de parede permitiram em primeira instância articular a área de estar do apartamento com a cozinha e copa, possibilitando integrar as vistas da rua com o fundo do terreno e de forma que o sol banhe o interior da residência desde a manhã até o fim de tarde.

Os dois quartos originais foram transformados em um grande quarto com closet e em um escritório conectado à sala, resultando em um espaço de estar generoso livre de corredores e em conexão franca com a vista das árvores da rua. A cozinha e a copa originais foram transformadas substancialmente de modo a criar um espaço para refeições em contato com a luz natural e o ambiente externo.

Foi mantido um pequeno quarto de hóspedes e uma área de serviço que por meio de uma divisória em serralheria e vidro translúcido permitem que a luz natural atravesse esses ambientes e ilumine a copa.

Os materiais utilizados resgatam o léxico dos antigos predinhos paulistas, como o piso de taco e os revestimentos em pastilhas e trazem maior conforto e facilidade de manutenção.

APARTAMENTO BRETAGNE

Escritório: Bloco Arquitetos
Matheus Conque Seco Ferreira (autor).
Daniel Mangabeira da Vinha e Henrique Eduardo Caldas Coutinho (co-autores).
Anna Albano, Camila Abrahão e Lara Urien (colaboradoras).
Projeto: 2021
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

O edifício Bretagne, inaugurado em 1958 pelo construtor Artacho Jurado, é um ícone paulistano, tombado pelo CONPRESP em 1995 em nível P2. O tombamento impõe a manutenção dos revestimentos das áreas comuns e de características da fachada, mas não impede a reforma nos interiores dos apartamentos, que podem ser reformados e reconfigurados.

O projeto foi feito para uma cliente sem filhos e com grande interesse em design e arte contemporânea. A ideia principal da intervenção foi maximizar a área social do apartamento através a retirada de dois quartos para ampliar a área da sala de estar.

Dessa forma, transformamos um apartamento de 140 m2 de três quartos em um apartamento de apenas um quarto. Não tivemos acesso às plantas de estrutura e instalações originais, portanto inicialmente descascamos as paredes e estruturas para analisar a viabilidade da transformação. Descobrimos uma complexa estrutura de vigas com 7 distintas dimensões.

Diferente de projetos com preceitos modernos, onde a planta livre e a estrutura racional, por regra, permitem reformas mais fáceis de serem adaptadas, o projeto do Bretagne exibiu intrincadas estruturas de vigas e pilares, que optamos por deixarmos expostas. Expusemos então todos os elementos do projeto original, descascamos todas as paredes e pintamos de branco enquanto as estruturas de vigas, pilares e lajes de concreto foram mantidas aparentes.

Os elementos arquitetônicos, paredes e estruturas foram expostos quase em seu estado natural, as novas paredes foram totalmente cobertas por armários, painéis ou revestimentos que sinalizam uma camada de intervenção.

APARTAMENTO CASA BRANCA

Escritório: Flavia Torres Arquitetura
Flavia Torres (autora).
Flavia Prado e Tarsila Nagao (co-autoras).
Maira Acayaba (fotos).
Construtora: Avenge Construções, Serralheria: Dante Machi Serralheria e Marmoraria: AM Lesec (colaboradores).
Projeto: 2019
Obra: 2020
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

Na reforma deste apartamento de 150m2 na Alameda Casa Branca, nos deparamos com uma grande linha de estrutura de concreto do edifício, que acabava dividindo o espaço e se tornando uma barreira na tentativa de ampliar a área social do imóvel.

No projeto, criamos uma grande estante metálica, transversal a essa estrutura, buscamos com isso assumi-la e dar força a ela. Esse elemento metálico também tem a função de integrar os dois lados da estrutura na parte social, assim como organizar os acessos a cozinha e lavabo.

Outro elemento importante é o piso original do apartamento, que é todo trabalhado, com dois tipos de madeira e muita personalidade.

O complemento dele foi feito em todo o trecho de ampliação sala, um serviço minucioso de carpintaria, que também colaborou para unificar os ambientes da área social.

Além disso, criamos uma segunda estante metálica, paralela à primeira, porém menor, com o objetivo de dar privacidade à sala de TV, ao mesmo tempo garantindo luz e ventilação para a sala de jantar.

APARTAMENTO CP

Escritório: Studio Papaya
Samuel Garcia (autor).
Delia Sloneanu e Laura Garcia (co-autoras).
Gustavo Ribeiro (colaborador).
Projeto: 2020
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

Localizado entre o Parque Augusta e a Praça Roosevelt no centro de São Paulo, o projeto do Apartamento CP procurou criar um ambiente multiuso. Em uma área compacta de 30 m², a princípio com quarto, sala e banheiro, ampliou-se o uso dos espaços criando mobiliários híbridos, que promoveram não só a multifuncionalidade, como deram uma amplitude ao apartamento, antes inimaginável.

O projeto de marcenaria com acabamento em folha natural de freijó, detalhes em fórmica verde claro e serralheria, contemplou todo o apartamento. Foi criada uma família de mobiliários contendo uma Cama Retrátil, um Rack-Escrivaninha Deslizante e um conjunto de Mesa e Cadeiras Dobráveis.

Assim, um único ambiente assume função de quarto, sala de estar, sala de jantar, sala de TV, home office e até mesmo um espaço para exercícios ou contemplação, bastando reorganizar o ambiente para tal. A demarcação entre as áreas se deu pelo desenho do piso: madeira tauarí para área íntima, ladrilho hidráulico para as áreas da cozinha e varanda, placas de granilite para o banheiro e pintura epóxi amarela no box.

Como resultado, apesar das dimensões limitadas do apartamento, o projeto permite múltiplos usos, proporcionando a otimização da planta e uma personalidade marcante.

APARTAMENTO CURVAS

Escritório: Estúdio Lava
Julia Reis (autora).
Lucas Bueno (co-autor).
Aline Gaspar (colaborador).
Projeto: 2017
Obra: 2017
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

A reforma de um apartamento em um edifício de grande importância como o edifício Trussardi, projeto de 1943 do arquiteto Rino Levi, foi um grande desafio. Apesar de sua relevância histórica e patrimonial, o edifício, localizado na Av. São João, se encontra hoje bastante descaracterizado.

O primeiro objetivo da proposta foi retomar alguns elementos do projeto original do apartamento, em uma tentativa de respeitar as intenções do arquiteto e trazer à superfície alguns detalhes importantes que haviam sido alterados pelas inúmeras reformas realizadas ao longo dos anos. Além de serem retomadas algumas características da planta original, como a integração entre a sala e um dos quartos e a abertura da varanda, alguns materiais, como os blocos de vidro da fachada, o piso em granilite, o piso em pastilhas e o taco, foram recuperados.

O apartamento com suas curvas e ângulos não ortogonais, pedia uma maior integração dos ambientes. A incorporação de um dos quartos pela sala, reconectando esse ambiente à varanda curva que marca a fachada do edifício, foi o primeiro gesto em direção à essa intenção.

A estante de livros deslizante, que corre através de um trilho metálico fixado à viga, cria diferentes possibilidade de integração e uso desse espaço. Se levada para junto da cozinha, cria um único grande ambiente e, se colocada próxima da varanda, separa a sala do escritório servindo de anteparo e apoio para a televisão.

APARTAMENTO DB

Escritório: Studio Papaya
Samuel Garcia (autor).
Delia Sloneanu e Laura Garcia (co-autoras).
Gustavo Ribeiro (colaborador).
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

O Apartamento DB procura unir conforto e versatilidade com uma personalidade forte. O projeto procurou, de forma prática, unir a necessidade de criar maior amplitude para os 56 m² existentes, com a possibilidade de privacidade, mantendo dois cômodos fechados quando necessário. Para isso, painéis deslizantes substituíram as paredes existentes do segundo quarto, que ganhou a função de abrigar tanto a sala de estar/tv como o quarto de hóspedes.

Na suíte, o projeto de marcenaria contemplou a cama e o guarda-roupas. A cama no nível do chão propiciou melhor aproveitamento do espaço e as cabeceiras em tecido de algodão garantem conforto térmico e acústico.

Os caixilhos da varanda foram removidos para a ampliação da sala e, em substituição ao forro existente, uma sanca de madeira foi projetada para trazer uma ambiência marcante na área central do apartamento.

A unificação dos ambientes é resolvida com uma materialidade sóbria. Através da paleta de cores escolhida, dos revestimentos em folha de madeira cumaru e black wood, da seleção de mobiliário com linhas simples e do desenho de piso que demarca a área social e íntima, procurou-se integrar os espaços sem gerar conflitos visuais. Os detalhes em espelho dão personalidade e agregam amplitude.

APARTAMENTO FORTE

Escritório: Matú Arquitetura
Bruna Marchiori Souto (autora).
Gabrieli Reis de Azevedo, Fernanda Lins de Carli Silva e Ana Carolina Pernambuco Campos (co-autores).
Clara Carolo de Oliveira Domingos, Raphael Garcia de Araújo (colaboradores).
Projeto: 2019
Obra: 2020
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

A partir do briefing inicial, passamos a estudar as aberturas e fechamentos das divisórias dos ambientes de forma multifuncional. Tais divisórias foram projetadas em marcenaria, com portas de correr que se recolhem ao fundo e laterais de armários que servem dois ou mais ambientes ao mesmo tempo. Inspiradas em um design eficiente, buscamos soluções arrojadas para obter o máximo de sua própria capacidade como ambientes mais plurais. A dinâmica destes espaços se aplica na capacidade de se transformarem, ora como ambientes integrados, ora como espaço íntimo e privado.

Com toda essa impermanência dos espaços, o rack integrado ao banco atende quarto e sala de acordo com o uso desejado. A integração das marcenarias, armários e prateleiras foram planejadas de forma alinhada à cada posição de aberturas e fechamentos espaciais.

ARQUITETURA DE INTERIORES

Na arquitetura, o destaque está na escolha de materiais crus, sem a aplicação de revestimentos sobrepostos a eles, além do núcleo central hidráulico, onde criamos um segundo banheiro para a suíte, com base nas hidráulicas dos banheiros pré existente, deixando-o como lavabo voltado para a sala"

APARTAMENTO FORTUNATO

Escritório: Matú Arquitetura
Bruna Marchiori Souto (autora).
Gabrieli Reis de Azevedo, Fernanda Lins de Carli Silva e Ana Carolina Pernambuco Campos (co-autores).
Clara Carolo de Oliveira Domingos e Raphael Garcia de Araújo (colaboradores).
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

O desejo principal do casal para seu novo lar com os três filhos era um apartamento integrado, amplo, com espaços interativos e flexíveis. Em toda área íntima as intervenções foram mais focadas em acabamentos e marcenarias planejadas, a fim de personalizar os usos específicos de cada morador e também os armazenamentos. Já na área social as mudanças foram mais radicais. Integramos sala com varanda e também cozinha. Com essa amplitude, organizamos os usos de jantar e sofá em um trecho mais central, liberando as laterais para os o fluxo de passagens.

Desenhamos uma grande marcenaria que mais uma vez cumpre com muitas funções e compõe volumes importantes para a sensação de conforto da sala. Com bastante madeira aparente em carvalho americano e trechos de serralheria, esse grande volume ajuda a criar um espaço permeável para a área de trabalho.

Essa estante que desenha o espaço interno do escritório é, em sua face voltada para sala, também chapelaria -organizando a entrada- e painel da TV. Seguindo o mesmo desenho e alinhamentos, se estende para a varanda criando um grande tablado para servir como brinquedoteca para as crianças e também o espaço para práticas de yoga e leitura dos pais.

APARTAMENTO FRANÇA

Escritório: Matú Arquitetura
Bruna Marchiori Souto (autor).
Gabrieli Reis de Azevedo, Fernanda Lins de Carli Silva e Ana Carolina Pernambuco Campos (co-autores).
Clara Carolo de Oliveira Domingos e Raphael Garcia de Araújo (colaboradores).
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São Paulo -SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

Todo projeto tem sua importância, e mais especial ainda ele se torna quando os principais desejos do cliente se cruzam naturalmente com as afinidades do escritório. O frescor do primeiro apartamento sempre carrega os mais variados desejos e necessidades, é justamente dessa forma que percebemos e validamos a potência do projeto e desenhos multifuncionais.

Os mobiliários leves, fáceis de serem movimentados e possíveis de funcionar em diferentes posições e funções foram o principal partido de projeto para conciliar de forma harmônica uma casa que tem suas funções básicas de moradia e também um grande desejo de receber amigos de forma versátil e confortável na mesma medida.

APARTAMENTO GRAÚNA

Escritório: Matú Arquitetura
Bruna Marchiori Souto (autora).
Gabrieli Reis de Azevedo, Fernanda Lins de Carli Silva e Ana Carolina Pernambuco Campos (co-autores).
Clara Carolo de Oliveira Domingos e Raphael Garcia de Araújo (colaboradores).
Projeto: 2017
Obra: 2017
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

Considerando a dinâmica familiar bastante gastronômica, a ideia principal foi integrar cozinha com área social, de modo que o resultado fosse não só uma área convidativa da casa, mas que também pudesse ser ora social, ora mais reservada, com flexibilidade de acordo com a necessidade do momento. Assim a sala se tornou o elemento central do apartamento onde os outros cômodos podem se acoplar a ela a depender da dinâmica dos moradores e seus convidados.

O partido principal foi possibilitar a total integração de todos os cômodos sociais à uma grande área de convivência. Dessa maneira surgiu o desejo de utilizar os mesmos acabamentos em toda a extensão da casa, e assim o desafio de como trazer personalidade e funcionalidade para isso nas diferentes situações e necessidades de cada cômodo.

No perímetro da sala foi executado um banco linear de concreto, que foi replicado nos banheiros de forma a trazer uma função específica para ali. No banheiro social o banco serve ao box, como área de apoio e banho dos cães. Na suíte do casal, o banco se transmutou em uma banheira de concreto, que traria um uso desejado pelos moradores e a mesma estética aplicada nos outros ambientes.

APARTAMENTO ITARARÉ

Escritório: Estúdio Lota
Glauber Triana Chacra (autor).
Projeto: 2021
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

Ao adquirir o imóvel de 60m2 na Bela Vista, o proprietário realizou por conta própria uma primeira reforma, que tinha como intuito conectar cozinha e sala, permitindo o uso integrado destes espaços. Neste primeiro momento, ele também investiu na troca do piso da cozinha e área de serviço, buscando algo que remetesse à casa de sua avó, com cor terrosa e aparência rústica. Como dispunha de verba limitada, fez instalações provisórias na cozinha e poupou para que pudesse concluir a reforma num momento futuro.

Nossa intervenção seria delimitada pelas pré-existências e intenções indicadas a partir desta primeira reforma. A presença de uma parede maciça de concreto entre a sala e o quarto impossibilitava que os demais cômodos fossem conectados, dessa forma a cozinha se desenhava como o foco principal da intervenção.

Concentrando os elementos da cozinha em um único objeto, uma bancada, possibilitou-se fluidez e maior incidência de luz natural, sua presença tectônica retoma o uso do ladrilho hidráulico. Além da cozinha, banheiro e lavabo receberam novos revestimentos, louças e metais. Já os demais cômodos - quintal, sala e quarto - passaram por uma intervenção mais sutil, com a renovação da pintura e substituição de luminárias.

APARTAMENTO LAUSANNE

Escritório: Superlimão
Thiago Rodrigues (autor).
Lula Gouveia, Antonio Carlos Figueira de Mello, Inaiá Botura e Beatriz Rybandt (co-autores).
Ana Galante, Julia Pacheco, Israel Gollino, Lopez reforma e decoração, LD Arti, Estúdio Bola, Natuzzi, Selvvva, Vidro Laser e Art in wood (colaboradores).
Projeto: 2019
Obra: 2019
Local: São Paulo – SP

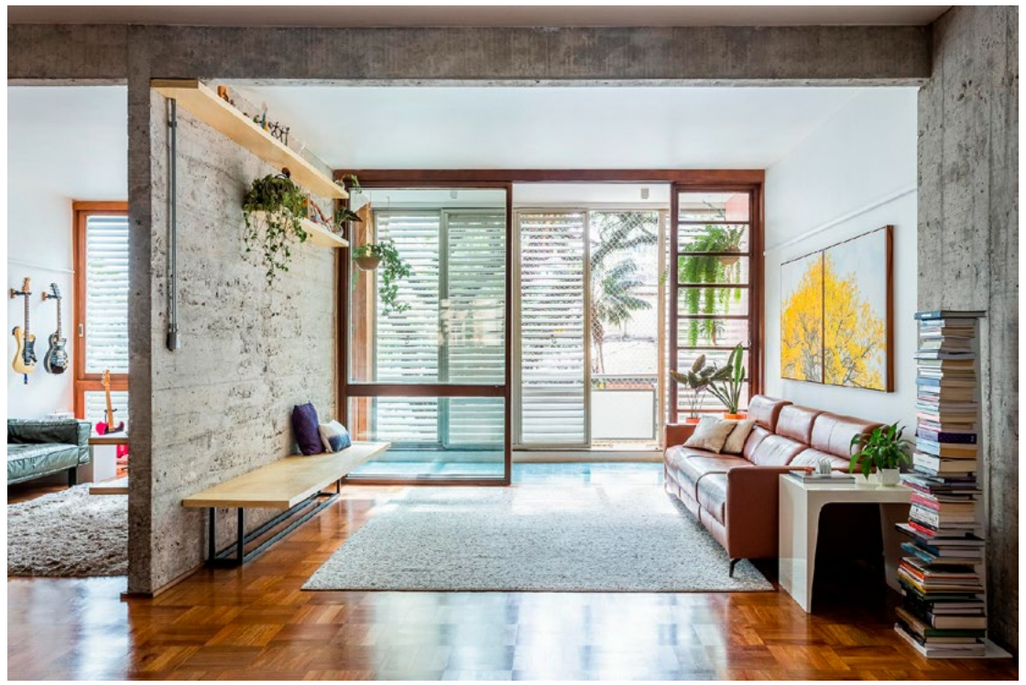
CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

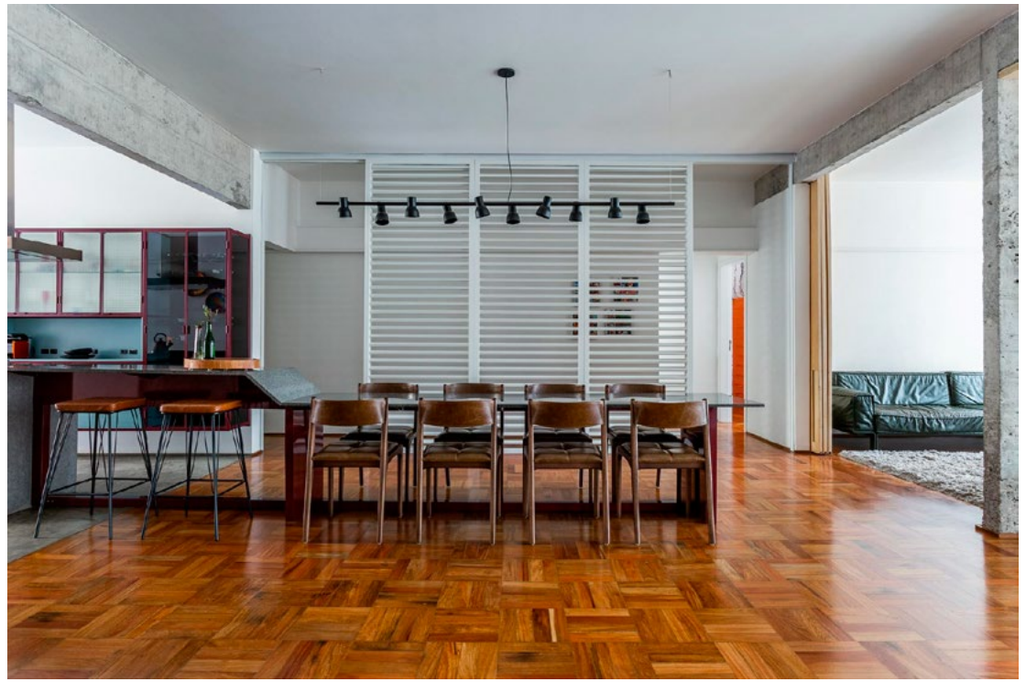
ARQUITETURA DE INTERIORES

O projeto de arquitetura do Apartamento Lausanne, leva no nome a referência ao prédio histórico em que está situado: o Edifício Lausanne, obra de Franz Heep no bairro de Higienópolis. A reforma foi feita para um casal e seus dois filhos, família que já morava na região e sempre admirou o edifício. Respeitando a arquitetura existente, boa parte da compartimentação original dos ambientes foi eliminada, abrindo espaço para a passagem da luz natural vinda das duas faces do prédio. Ainda que no segundo andar, tanto as áreas sociais quanto privativas do apartamento ganharam em claridade.

Este fator permitiu que o projeto luminotécnico 'sumisse' nos ambientes, com perfis lineares sutis instalados na parede para iluminação indireta. O destaque é o pendente sobre a mesa de jantar.

Com espaço para oito pessoas, a mesa forma estrutura única, que, ao chegar à cozinha, transforma-se em balcão e pia. Elementos originais do prédio foram incorporados, como os pilares descascados até o concreto e também o piso pré-existente, que foi restaurado. Outra referência à arquitetura do Edifício Lausanne fica por conta das divisórias internas: painéis vazados em serralheria repetem o desenho da fachada.





APARTAMENTO NANUQUE

Escritório: Carmem Avila Arquitetura
Carmem Lucia Teixeira Avila (autora).
Beatriz Schepacz coelho, Beatriz Branco Redondo e Karen Yumi Iwata (co-autores).
Projeto: 2018
Obra: 2019
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

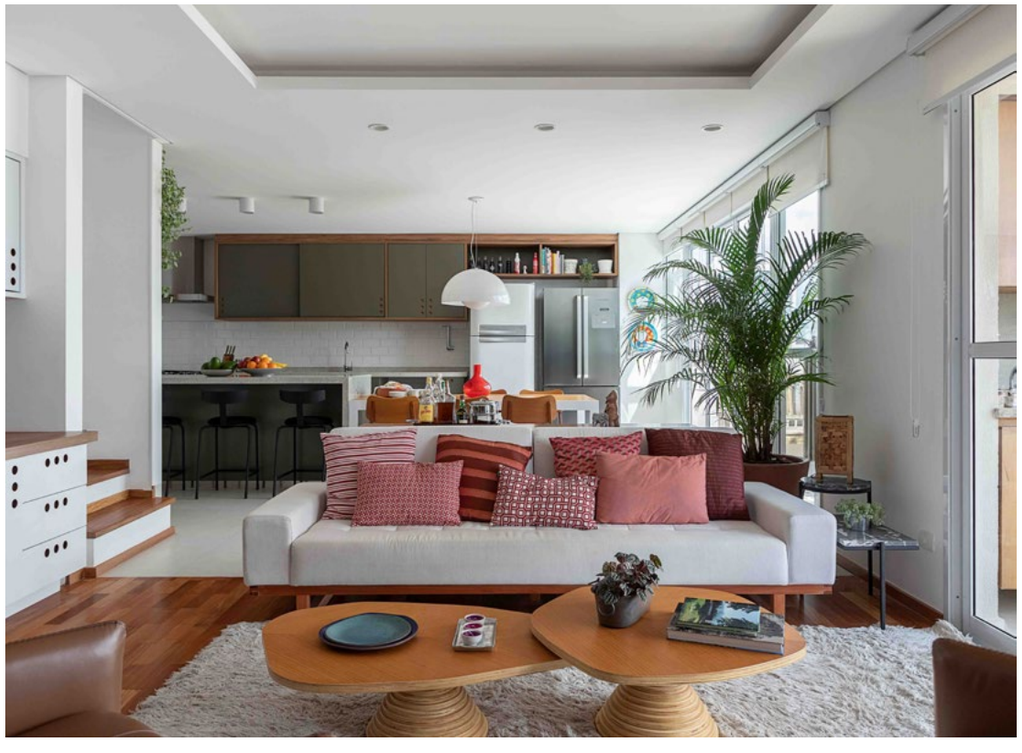
ARQUITETURA DE INTERIORES

A reforma deste apartamento foi realizada em 2018 para uma família que já o ocupava há pelo menos 10 anos.

As áreas de uso comum como a sala, a cozinha e a varanda eram pouco integradas. Assim, pelo desejo do cliente de ter essas áreas mais unificadas, o layout do apartamento teve uma mudança significativa ao se colocar a sala de TV onde se encontrava a antiga cozinha. Com a troca de ambientes, foi possível integrar a cozinha com a sala principal.

O projeto incluiu também o desenho das marcenarias como o armário alto e o gabinete da cozinha, assim como a cristaleira e a bancada em ilha, criando uma linguagem entre si.

A mesa de jantar retangular é em madeira Teca maciça, a mesma utilizada na bancada do lavabo. Assim, cada cor, matéria e textura vão compondo os espaços mas mantendo a particularidade de cada ambiente.



APARTAMENTO PARAÍSO

Escritório: Ruína
Julia Peres (autora).
Victoria Braga (co-autora).
Elky dos Santos (colaboradora).
Projeto: 2021
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

Apartamento Paraíso é um projeto de renovação de um apartamento de 123 m2 localizado no bairro do Paraíso, em São Paulo. Posicionado no primeiro pavimento e voltado para as faces norte e oeste, o apartamento original era pouco iluminado e ventilado devido a fragmentação e separação dos ambientes. A reformulação e integração dos ambientes foi a premissa principal da intervenção espacial proposta.

Uma viga invertida que fazia divisa entre quarto e sala, tornou-se aparente durante a demolição. O que parecia problema, tornou-se solução: a viga serviu de apoio para uma estrutura leve em marcenaria, integrando sala de estar/jantar e sala de TV/escritório, ainda possibilitando diferentes tipos de apropriações e programas para esses ambientes. Intencionando reduzir ao máximo o entulho proveniente da demolição, foi traçada uma estratégia de reaproveitamento máximo dos materiais presentes no apartamento original: portas e janelas, tijolos, pisos, revestimentos, entulho de argamassa e concreto, etc. Toda variedade de material disponível no próprio local da obra deveria retornar na sua função original ou ser incorporado a uma nova utilidade. Como resultado, o projeto revela a síntese das memórias ali constituídas no antes, durante e depois.

APARTAMENTO REPÚBLICA

Escritório: Sabiá Arquitetos + Pianca Arquitetura
Beatriz Marques (autoar).
Guilherme Pianca e Nilton Suenaga (co-autor).
Pedro Vannucchi (fotografia).
Projeto: 2019
Obra: 2020
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

O apartamento no Edifício São Nicolau - projeto do engenheiro civil Fortunato Ciampolini concluído em 1948 - era marcada por adições irregulares. Por se localizar na cobertura, a existência do volume dos barriletes próximo à entrada demarcava a divisão do apartamento em dois setores, interligados por um corredor junto à fachada.

Tratando-se de um prédio com tombamento de fachada pelo Conpresp, o projeto teve como premissa a recomposição e regularização do imóvel, através de pesquisa iconográfica sobre arquivos e documentos disponibilizados pelo condomínio e fotos do período imediato à aprovação legal e conclusão do edifício. Ao demolir as áreas irregulares, a área coberta resultante foi uma planta retangular com duas varandas em cada uma de suas extremidades.

ARQUITETURA DE INTERIORES

Decidiu-se caracterizar o apartamento em dois núcleos distintos: um social, ligado à varanda que dá face para a esquina da Rua Araújo com a Praça da República e que possui um caráter extrovertido; e outro privativo,

ligado à varanda voltada para a empena lateral do edifício vizinho e mais protegida visualmente dos edifícios mais altos do entorno.

APARTAMENTO RF

Escritório: Superlimão
Thiago Rodrigues (autor).
Antonio Carlos Figueira de Mello, Lula Gouveia e Inaiá Botura (co-autores).
Ana Galante, Julia Pacheco, Maira Acayaba, Deca, Antiquário Simonett, By Kamy, Carbono Design, Carlota e Adriana, Casa Franceza, Dalle Piagge, E-mobilia, Firma Casa e Verniz, Flávia Mendes, Gerdau Corsa, João Paulo Cobra, Kaiser Idell, Konstantin Grcic, Micasa, Móveis Cimo, Securit e Sérgio Rodrigues (colaboradores).
Projeto: 2019
Obra: 2020
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

Um apartamento de 160 m2 da década de 50 na avenida Paulista, com muita história e clientes dispostos a expor todas as marcas do tempo. O projeto no imóvel do clássico edifício Saint Honoré, de Artacho Jurado, ganhou como moradores um casal ligado à arte, arquitetura e fotografia e queriam um apartamento para receber amigos para jantares e confraternizações.

Com a alteração de prioridades no modo de viver da década de 50 para os dias de hoje, a passagem de serviço entre a cozinha e a porta de entrada social não fazia mais sentido no uso atual da família. Optou-se por demolir todo o corredor ampliando a sala e unificando a cozinha e a área de serviço, transformando todos espaços em áreas sociais.

ARQUITETURA DE INTERIORES

O banheiro de serviço virou o lavabo e a despensa se transformou no banheiro de uma das crianças. Por ser um apartamento antigo as janelas são generosas em todo o perímetro do apartamento.

A vista da sala e dos quartos é a Avenida Paulista e a janela da cozinha e da área de serviço permitem a ventilação cruzada. Buscou-se manter o máximo dos acabamentos existentes para valorizar a história do lugar.

APARTAMENTO SAINT HONORÈ

Escritório: Memola Estúdio + Vitor Penha
Veronica Molina (autora).
Vitor Penha (co-autor).
Bianca Sinisgalli e Giuliana Bello (colaboradoras).
Projeto: 2020
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

Esta reforma transformou funcional e visualmente o apartamento localizado no icônico edifício residencial Saint Honoré, em São Paulo. O conceito foi o da criação de uma atmosfera atemporal e inspirada nos lofts industriais, onde materiais rústicos - concreto e tijolos, revelados a partir da remoção completa dos estuques e do descascamento de alvenarias - convivem com o aconchego de novas superfícies de madeira e com mobiliário e objetos ora de design contemporâneo ora garimpados, que agregam delicadeza ao conjunto.

As demolições de alvenarias foram concentradas nas áreas molhadas, com a mudança de layout a fim de melhorar os fluxos e integrar a cozinha com a área social. A nova caixilharia móvel de madeira e vidro foi desenhada para variar da integração total à parcial.

Com a sua marcação vertical, os caixilhos dão ritmo e unidade à aparente casualidade das recorrências do tijolinho do concreto aparentes, de presença marcante no espaço.

O universo industrial que participa do conceito do projeto está presente tanto nas instalações aparentes, quanto nos elementos de aço inox que conformam as bancadas e móveis da cozinha e escritório. Outro objetivo foi criar um pano de fundo neutro e expressivo para a exposição de obras de arte.

APARTAMENTO TOPÁZIO

Escritório: Sabiá Arquitetos
Beatriz Marques (autor).
Nilton Suenaga (co-autor).
Cristina Tanaka (execução).
Pedro Vannucchi (fotografia).
Projeto: 2019
Obra: 2019
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

Projeto de arquitetura e mobiliário para reforma de apartamento no bairro da Aclimação, São Paulo - SP.

A planta original em formato longilíneo, apesar da presença de grandes janelas nas duas extremidades, não garantia o alcance da luminosidade ao ponto central do apartamento, na área de entrada. Assim, a intervenção buscou integrar os ambientes antes fragmentados – sala de estar, cozinha e área de serviços – em um ambiente contínuo sem barreiras para a passagem de luz e ventilação natural. A antiga dependência de empregada foi ocupada com a lavanderia, permitindo a ampliação da cozinha até o caixilho dos fundos, com uma vista privilegiada do bairro.

APARTAMENTO URIMONDUBA

Escritório: BLOCO Arquitetos
Matheus Conque Seco Ferreira (autor).
Daniel Mangabeira da Vinha e Henrique Eduardo Caldas Coutinho (co-autores).
Luciana Ribeiro, Bárbara Neumann, Marina Lira e Giovanni Cristofaro (colaboradores).
Projeto: 2019
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

Localizado no bairro do Itaim em São Paulo, a reforma deste apartamento de 250 m2 em um edifício da década de 80 na rua Urimonduba, manteve boa parte da configuração espacial.

A adaptação atualizou as demandas da vida contemporânea ao aumentar as conexões entre os espaços sociais e individualizar os espaços íntimos.

Abrimos a cozinha para a sala de jantar, alteramos a porta de entrada que agora abre direto na sala principal e com isso criamos um lavabo. O banheiro excessivamente grande, antes conjugado entre dois quartos, foi dividido para criar duas suítes. Um dos quartos de serviço foi retirado para aumentarmos o closet da suíte principal deslocamos o banheiro para que pudesse receber iluminação e ventilação naturais.

ARQUITETURA DE INTERIORES

Mantivemos o pé-direito alto nos ambientes sociais (salas e cozinha) e nos quartos. Colocamos forro apenas na circulação de acesso aos quartos para a passagem de dutos de ar-condicionado.

Os pisos de tábua corrida em ipê foram mantidos e recuperados. A cozinha e área de serviço receberam o revestimento de granilite branca no piso e bancadas, mesmo material utilizado nas escadas de serviço e no térreo do edifício.

BASILICATA TRATTORIA

Escritório: Superlimão
Thiago Rodrigues (autor). Lula Gouveia, Antonio Carlos Figueira de Mello, Inaiá Botura e Pâmela Paffrath (co-autores).
Ana Galante, Ana Maria Figueiredo, Israel Gollino, LD Arti, Detalhe 04, Rego Pazos, Estudio Maya, Fahrer Design e Teco Paisagismo (colaboradores)
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

Aberta desde 1914 no Bexiga, tradicional bairro italiano de São Paulo, e tendo ampliado seu espaço em 2017, no mesmo imóvel do primeiro Empório, a Basilicata abre uma nova casa, a Basilicata Trattoria, nos Jardins. Um novo restaurante com a herança do Empório Basilicata, comandado pelo chefe Rafael Laurenti, mas com um traço mais contemporâneo, em um clima moderno e descontraído.

A intenção era tornar o ambiente mais aconchegante e iluminado, com tons suaves e coloridos. Foram reaproveitados e reinventados grande parte dos elementos existentes, originais do antigo restaurante ali localizado.

O piso em madeira natural foi restaurado, o forro em chapa metálica perfurada reaproveitado com nova cor e a antiga chapa metálica marrom que revestia boa parte do salão foi pintada e lixada, dando uma nova textura para o mesmo material. Os grandes caixilhos existentes receberam nova pintura e foram mantidos.

O desafio foi atender o número de assentos ideal, de forma confortável, considerando o avanço da área da cozinha em um trecho do salão.

BRADESCO SUSTENTABILIDADE

Escritório: Gema Arquitetura
Nara Grossi (autora).
Renan Merlin, Giuliana Mora, Joseana Costa, Priscila Almeida, Ana Koga e Barbara Olyntho (co-autores).
Nando Peres e RatoRói (colaboradores).
Projeto: 2022
Obra: 2022
Local: Osasco – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

Para o projeto da nova área de sustentabilidade do Bradesco buscamos traduzir a percepção de sustentabilidade como algo para além da matéria. Pensar em design é pensar numa arqueologia de camadas, histórias, afeto, natureza.

Ser sustentável vem principalmente como um cuidado consigo mesmo e com o outro. Temos uma relação ancestral com os elementos naturais e nesse sentido, vivenciar um espaço com sensibilidade nos aproxima da nossa essência.

Partimos de algumas premissas: tudo seria pensado como design autoral; não teríamos nenhuma parede construída; todos os materiais utilizados seriam naturais, artesanais, reciclados e com redução de emissão de carbono; iluminação natural; plantas e tecnologia de forma intuitiva.

ARQUITETURA DE INTERIORES

Talvez o grande desafio tenha sido defender que investir em materiais naturais e de qualidade geram menos impacto ambiental porque são mais duráveis, com mão de obra mais comprometida e artesanal, fomenta a criação e desenvolvimento de novos produtos, gerando inteligência e conhecimento.

Apostar e investir no design autoral é capaz de transformar relações de produção, distribuindo renda e construindo espaços com mais significado, e esse valor agregado é intangível e fundamental para qualquer posicionamento de futuro.

BTG ADVISORS

Escritório: Perkins&Will
Fernando Vidal (autor).
Paula Caçador, Carla Chalu, Cesar Tadao, Carlos Andrigo, Leandro Gushiken, Guilherme Meneses e Vinicius Vitoriano, Fernando Holanda (co-autores).
Luiz Zilberknop, Renan Bussi, Karina Kavamura e Silvia Ferreira (colaboradores).
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

Com pouco mais de 4 mil m², o escritório simboliza a chegada da marca ao mercado financeiro com conceito ainda maior de aproximação com o cliente.

A nova sede fica na Avenida Europa, nos Jardins, próxima a dois dos mais importantes museus da cidade: o Museu Brasileiro da Escultura (MuBE) e o Museu da Imagem e do Som (MIS). Projetado para abrigar conjuntos comerciais, o espaço precisou ser adaptado para receber apenas um único imóvel. É uma construção de baixa escala, localizada em uma área bastante acolhedora e agradável, com muita luz natural e uma vista espetacular do verde que contorna todo o terreno. O grande desafio foi retrofitar o espaço para atender a demanda do cliente.

O projeto parte do reconhecimento das estruturas pré-existentes que poderiam ser incorporadas e propõe, por meio da inserção de dois mezaninos, uma nova organização dos espaços. Essa estrutura se configura entre térreo e primeiro pavimento, intercalados pelos dois andares intermediários, e o rooftop.

No térreo, fica a recepção e as áreas sociais, com diversas tipologias de salas de reunião, auditório, café e restaurante para os colaboradores. No segundo pavimento salas de reunião e escritórios.

Nos preocupamos em ocupar esses andares intermediários com banheiros e cafés para incentivar a circulação das pessoas dentro do escritório. No topo do prédio, o rooftop traz a opção mais reservada para eventos, happy hours ou até mesmo reuniões informais, além de ser um ponto privilegiado da vista para o Jardins.

CANARY

Escritório: Superlimão
Thiago Rodrigues (autor).
Antonio Carlos Figueira de Mello,Lula Gouveia,
Thais Paz e Paula Warchavchik (co-autores).
Israel Gollino, Ana Galante, Julia Pacheco,
LDArti, Teco Paisagismo, Edifisa Engenharia e
Construção, Lanó Art, She Wolf Production, Dalle
Piagge, Consblind e Abatex (colaboradores).
Projeto: 2020
Obra: 2020
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

Canary é uma firma de investimentos focada no fomento a empresas de tecnologia que estão começando no Brasil, e Atlantico, fundo voltado para startups da América Latina. As empresas ocupam um prédio com cerca de 350m2 em Pinheiros, São Paulo.

Buscando aliar a receptividade a um público jovem típico das startups com a seriedade dos ambientes de transações financeiras, o projeto do escritório se destaca pela adoção de cores fortes – trazendo diferentes sensações aos ambientes de entrada, da copa e das salas de reuniões –, e pelo forro com tecidos em estrutura metálica calandrada que também suporta os spots.

O forro buscou solucionar o problema de acústica criado pelo pédireito alto, e foi desenhado especialmente para o projeto com inspiração em um ninho de pássaros.

ARQUITETURA DE INTERIORES

Um dos grandes desafios do projeto era adaptar o prédio, onde antes funcionava uma galeria de arte, ao programa do cliente: várias salas de reuniões e versatilidade nos ambientes para acomodar estações de trabalho e espaços para eventos de perfis diversos.

O layout anterior contava com um térreo com pé direito duplo e laje aparente, um mezanino, um quintal e uma edícula ao fundo, usada como um depósito, além de uma área de banheiros que dava acesso ao quintal.

CASA AZEVEDO

Escritório: LCAC Arquitetura + Lucila Dib
Luis Canepa e Lucila Dib (autor).
Projeto: 2020
Obra: 2020
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

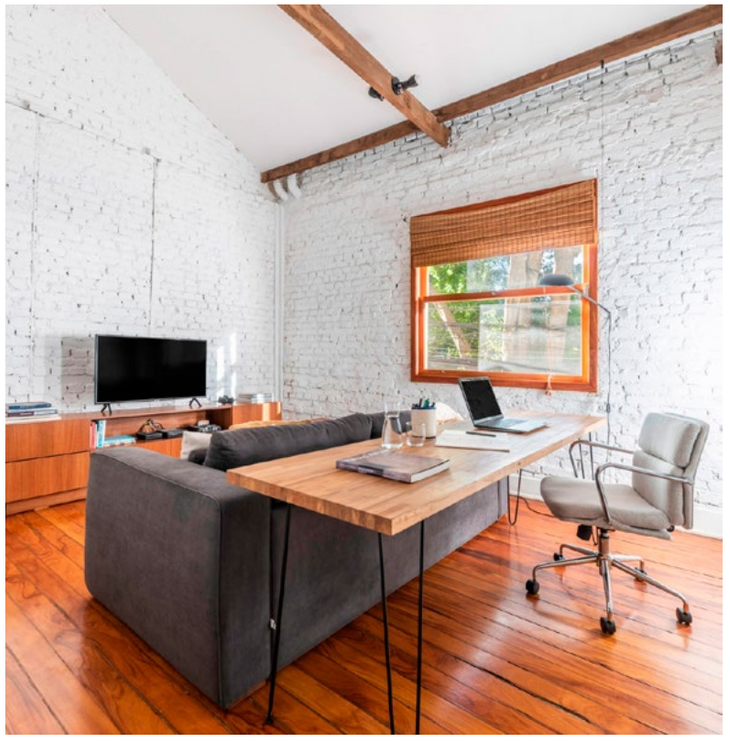
ARQUITETURA DE INTERIORES

Ao conhecer a casa vimos que a área externa e a cozinha não ficavam no mesmo nível, era necessário descer uma escada para acessar o jardim. A primeira coisa que pensamos foi que deveríamos deixar tudo no mesmo nível para a área externa ser mais aproveitada. A vista imediata eram os vizinhos o que dava a sensação de falta de privacidade por isso optamos em fazer um muro verde aonde as plantas vêm do jardim abaixo e sobem até fechar o deck dando privacidade e conexão com a natureza, criando uma vista agradável em primeiro plano para quem está na cozinha.

Os revestimentos da cozinha permaneceram os mesmos, o piso de madeira da casa também foi mantido, algumas paredes foram descascadas deixando os tijolos aparentes que foram pintados de branco, para ter um jogo de texturas entre as paredes lisas e as paredes com tijolos todas na mesma pintura branca.

A cor branca foi escolhida por que se trata de uma casa rodeada de prédios então foi necessário valorizar a luz que a casa recebe para ficar clara.

O segundo dormitório foi utilizado como sala de TV e escritório, durante a obra quando fomos retirar o forro existente para fazer um forro novo, gostamos bastante da amplitude do espaço com se deixássemos o pé direito acompanhando a inclinação do telhado.



CASA BENTO

Escritório: FCstudio
Flavio Castro (autor).
João Felipe Falqueto e Erica Miranda (colaboradores).
Projeto: 2022
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

Como um container metálico sobre paredes em concreto aparente, a casa estabelece dois tipos de relação com o entorno. O térreo abriga as áreas sociais, incluindo a cozinha, que fica no “coração” da residência. O living é voltado para os fundos da casa, e a cozinha foi pensada como uma caixa solta que permite circulação 360o no térreo. Aço, madeira e concreto são mostrados como são e o desgaste natural de cada um deles.

As paredes do living revelam as marcas das formas de concreto usada. Painéis deslizantes de vidro fazem integração permanente entre áreas externas e internas. O escritório desenvolveu peças para a casa, como a mesa de jantar Ensamble, o Banco Move, e mesa Brasília.

ARQUITETURA DE INTERIORES

O pavimento superior pode se fechar 100% para bloquear a incidência solar, garantir a privacidade e isolar acusticamente os ambientes íntimos.

A ideia foi dar privacidade e proteção acústica aos quartos por conta da rua movimentada. Posicionada na parte frontal da casa, a escada suspensa é feita de chapa de aço dobrada, já a escada de alvenaria, dá acesso ao subsolo.

O piso de placas cimentícias define a área de lazer. No gramado, criamos um mobiliário de chapas de aço, banco Move. Criando assim um oásis em meio à malha urbana paulistana.

CASA GAMA

Escritório: Studio Arquitet.Uras
Luciana Aumond da Silva Uras (autora).
Ana Paula Ozores Festa, Paula Mendonça e Carlos Eduardo Ruas (co-autores).
Bricks Engenharia - Eduardo Makiyama (colaborador).
Projeto: 2021
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

A casa construída em 1971 próximo ao Parque Ibirapuera em São Paulo era escura, tinha pouca iluminação natural, muito compartimentada e cheia de portas e cômodos que tornavam os ambientes isolados e sem ventilação. Além disso, os recuos laterais também eram pequenos com muros limítrofes altos. O desafio era trazer luz e ventilação para os ambientes de convívio da família no piso térreo.

A proposta principal era derrubar todas as paredes internas tornando todo o piso térreo um ambiente único e integrado. A primeira dificuldade foi localizar os pilares, saber como eram as fundações e a estabilidade do terreno já que da construção original tínhamos apenas uma planta simplificada de layout que já havia sido modificada. Após as demolições e pilares originais localizados, optamos por uma nova estrutura para sustentar o segundo piso e eliminar todas as paredes, em especial a demolição de toda a escada de alvenaria e as paredes que a enclausuravam. Vigas e pilares metálicos foram calculados e pontuados em um perímetro no centro da casa. Para realçar a estrutura optamos por deixá-la aparente e pintamos em um tom de verde, cor testada e escolhida nas redes sociais.

Ampliamos todas as janelas com caixilhos em serralheria artesanal feitas sob medida. Ao fundo dando acesso a um quintal e edícula, uma porta-camarão que recolhida abre completamente o vão. Na sala central, duas janelas tímidas foram unidas em uma única janela de serralheira, assim como a janela da fachada dianteira. Os requadros da serralheria foram feitos para dar segurança e assim foi possível eliminar as grades que antes estavam em todos os vãos de acesso à casa.

CASA MARIA ROSA

Escritório: Vaga
Fernando O'Leary, Pedro Domingues e Pedro Faria (autores).
Gabriela Inomata a Tali Liberman (co-autor).
Projeto: 2019
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

Situada em uma vila de casas geminadas no coração do bairro do Itaim, em São Paulo, a casa se coloca como uma situação inusitada inserida em um dos maiores centros comerciais do mundo.

Nesse cenário, o projeto foi concebido a partir do desejo de fundação de um refúgio urbano, em que a residência, ainda que situada num contexto urbano denso e movimentado, fosse capaz de proporcionar uma atmosfera de paz e tranquilidade à moradora e seus convidados, potencializando os espaços de convívio e a relação com o quintal ao fundo do lote.

CASA SELENE

Escritório: EIXO Z arquitetos
Guilherme Zorzella (autor).
Daniela Zavagli (co-autora).
Projeto: 2019
Obra: 2020
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

A Casa Selene é o resultado de uma ampla reforma em um imóvel do ano de 1955, localizado no antigo bairro fabril da Pompéia, cidade de São Paulo. A casa, inserida no contexto urbano, sofreu uma série de intervenções ao longo das décadas e o novo projeto buscou recuperar as características positivas do imóvel original, tanto os ambientes internos, como o jardim, a fachada e sua relação com a rua e com a vizinhança. Para além disso, o projeto buscou potencializar a ocupação dos espaços, pensando em um modo de vida contemporâneo e suas necessidades correlatas.

Boa parte das paredes internas do primeiro pavimento foram removidas e substituídas por vigas e pilares metálicos. Um trecho de laje não original, que fechava o antigo jardim, também foi demolido, configurando assim um ambiente social único, integrado e multifuncional. Uma parte das paredes, de tijolo maciço, e a laje original de concreto pré-moldado, foram descascadas, valorizando a memória da construção original, que dialoga com o piso de pedra basalto e o piso de madeira nogueira, agregados durante a reforma.

As aberturas da fachada, voltadas para a rua, foram ampliadas e ajustadas em concordância com o novo layout interno, garantindo maior entrada de luz natural e ventilação cruzada, em conjunto com a abertura do jardim interno. A mesa de jantar, desenhada para esse projeto, gira no eixo do pilar central, possibilitando diversas configurações de layout.

CHICKO

Escritório: Superlimão
José Luiz Furtado Gouveia (autor).
Antonio Carlos Figueira de Mello, Giovanna de Aguiar e Alessia Schiavo (co-autores).
Maíra Acayaba (fotos).
Engenharia Willians Rizzati, Srta. Galante e Fahrer (colaboradores).
Projeto: 2020
Obra: 2020
Local: Campinas – SP

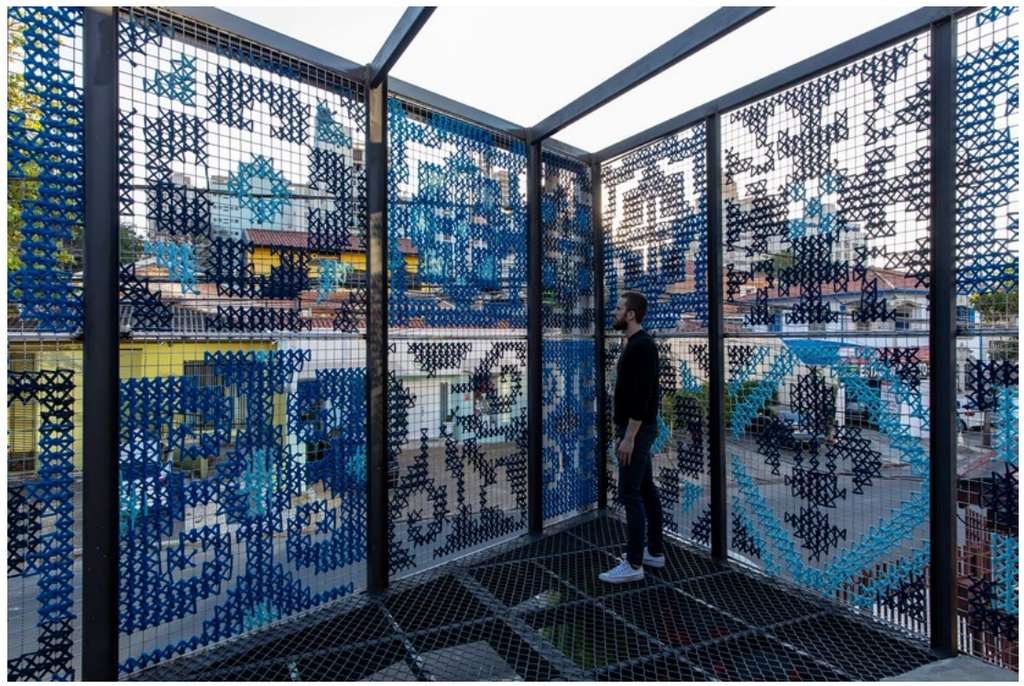
CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

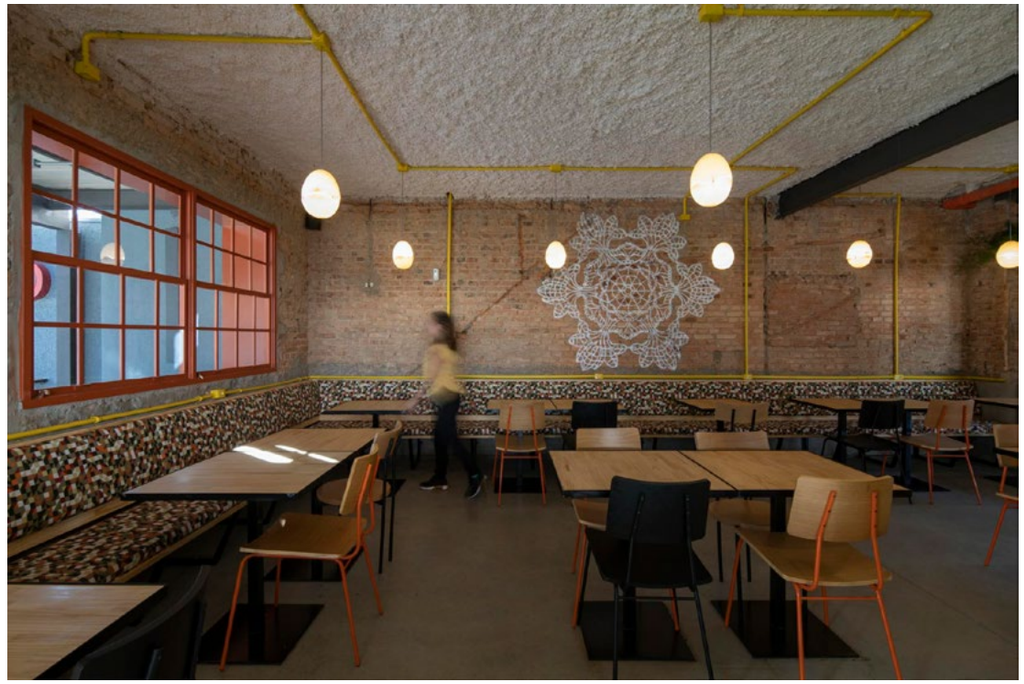
ARQUITETURA DE INTERIORES

Chicko surgiu a partir da união entre amigos com um objetivo em comum, o de trazer a gastronomia portuguesa para o Brasil. O restaurante localizado em Leira – Portugal, Dom Duarte (desde 1984) serviu de inspiração para os amigos, que decidiram trazer o melhor frango suculento feito na brasa para o Brasil, ou melhor, para Campinas (SP). Uma pegada diferente, moderna, com alimentos naturais e processos artesanais.

Assim que nasceu o Chicko, um restaurante fast casual, feito para celebrar a união de pessoas, de momentos, e é claro, de sabores. Em uma casa antiga no bairro Cambuí, coração da cidade, foi então construído o primeiro restaurante. A partir disso, para a concepção do projeto foi de grande importância a inspiração na tradição portuguesa, com a utilização de azulejos com rendas e bordados numa releitura moderna do revestimento.

Logo na fachada vê-se um grande volume sobrepondo a casa já existente, o que impacta quem está passando pela a rua. Esse elemento possui uma leve transparência e é um conjunto de grandes telas vazadas bordadas à mão, que remete a grandes azulejos e bordados portugueses em diferentes tons de azuis. Com a união dessas telas vazadas ocorre um jogo de sombras causadas pelos painéis sobre a calçada.





COWORKING MORUMBI

Escritório: Estúdio Teçá
Paulo Scheuer (autor).
Ronielle Laurentino (co-autora).
Projeto: 2017
Obra: 2017
Local: São Paulo -SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

O projeto se baseia na necessidade de converter uma casa assobradada dos anos 1980, em dois usos. No térreo, um espaço de coworking, e no andar superior, um escritório de advocacia.

Aproveitaram-se as subdivisões dos ambientes do térreo e, com a alteração da circulação do andar para um único eixo, otimizar o espaço criando ambientes com bem iluminados e com dimensões confortáveis. A estética

da casa é baseada numa ideia de resgate de peças de design marcantes do modernismo brasileiro e internacional, aliado a uma iluminação e cores neutras em um ambiente que busca ser descontraído e acolhedor.

ARQUITETURA DE INTERIORES

O andar superior foi resolvido de modo a acolher o escritório com o mesmo conforto de sua antiga sede, com espaços otimizados, funcionais, bem iluminados e confortáveis.
A área de dois dormitórios foi transformada em

quatro salas de advogados, todas com iluminação e ventilação naturais com um “core de circulação” que distribui os acessos. Foi criada uma grande sala de staff com um layout que favorece o bom convívio e funcionamento das atividades.

CTE - CENTRO DE TECNOLOGIA DE EDIFICAÇÕES

Escritório: Superlimão
José Luiz Furtado Gouveia (autor).
Thiago Rodrigues, Antonio Carlos Figueira de Mello, Julia Regis Bittencourt, Vitor Curti, Pedro Luna, Ana Galante e Julia Pacheco (co-autores).
Maíra Acayaba (fotos).
Lock Engenharia, JMBF, Harmonia, Castilha Iluminação, Dea!, Equaliza, ULMA, Ettore, Tresuno, Brascin, Hub Mobiliário, Flexform, Interface, Aubicon, Portobelo, Abatex, Hunter Douglas, Armstrong, Deca, Lis Iluminação, Lutron, LG (HVAC), Mercatto, Somfy, Ecoquest, Topseal (pisos e bancadas), Deca e Cardim Paisagismo (colaboradores).
Projeto: 2019
Obra: 2019
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

O Centro de Tecnologia de Edificações (CTE), empresa de consultoria e gerenciamento do setor da construção civil, ganhou uma nova sede em São Paulo, com um projeto de arquitetura desenhado para atender seus pilares de atuação: tecnologia, inovação e sustentabilidade.

Com total liberdade de criação, o layout proposto teve como inspiração os ambientes de uma universidade. O projeto da CTE não é um open space, conceito amplamente difundido nos últimos anos. O programa previu duas grandes áreas e uma variada quantidade de salas de reuniões em diferentes tamanhos, além de lugares fixos para os colaboradores.

Os terraços também ganharam dupla-função. Além de poderem ser ocupados para momentos de descontração, as áreas externas também foram pensadas para receber pequenas reuniões ao ar livre.

ARQUITETURA DE INTERIORES

Todo o mobiliário corporativo foi desenhado especialmente para o projeto. A inserção de 'mesas esfihas', como carinhosamente são chamadas as mesas triangulares, levou um formato menos monótono em comparação aos espaços ortogonais.

No CTE a arquitetura levou esse conceito também para o desenho das salas de reunião. Foram criadas salas triangulares para um melhor aproveitamento de espaço.

DESINCHÁ

Escritório: Superlimão
José Luiz Furtado Gouveia (autor).
Brunna Dourado, Maria Fernanda Elaiuy, Diogo Matsui, Maria Fernanda Bellodi, Ana Galante e Julia Pacheco (co-autores)
Maíra Acayaba (fotos).
Oficina 27, Detalhe04 + fornecedor da Desinchá, Teco Paisagismo, LdArti, Classe A vidros, lab 220 e Mapei (colaboradores)
Projeto: 2020
Obra: 2020
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

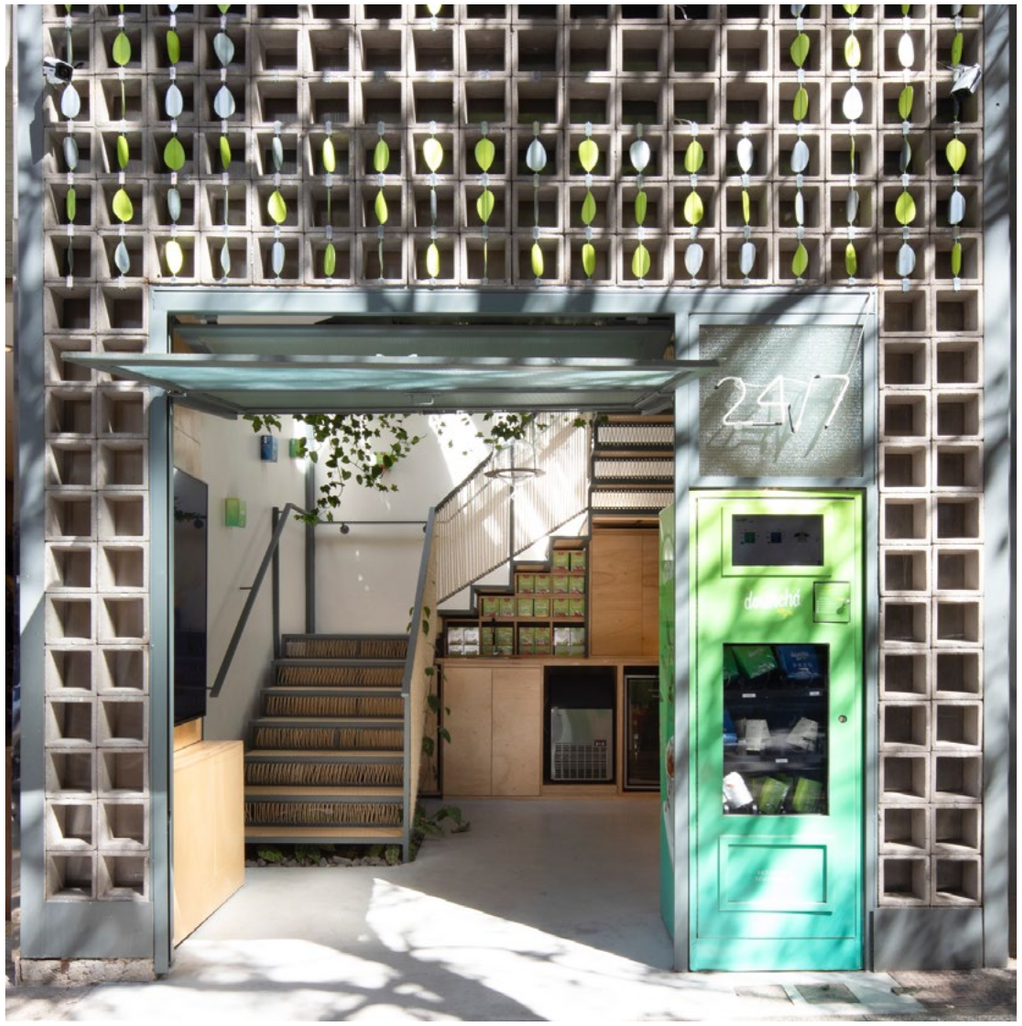
Para a criação de sua primeira loja física, a marca Desinchá contou com os arquitetos para resolver um desafio: criar uma incrível experiência que ao mesmo tempo que representasse fielmente a marca, ainda servisse de ponta de venda.

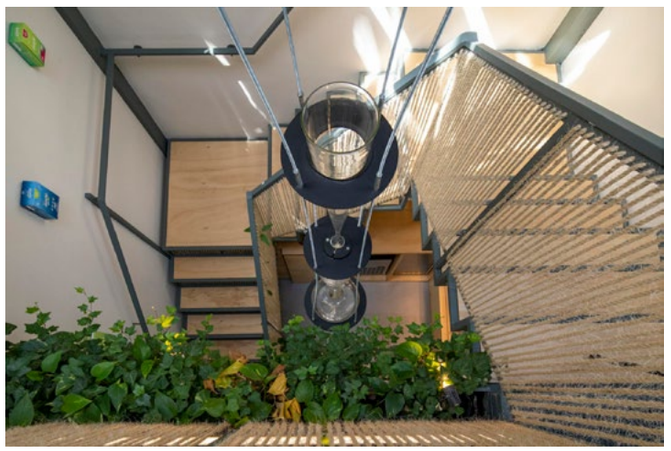
O desafio era ainda maior, pois o local escolhido foi uma pequena loja de 16m2 no coração da rua Oscar Freire. Sem ter como crescer para os lados, a solução fora da caixa foi verticalizar e confundir os sentidos. A experiência começa já na calcada com uma fachada cinética, inicialmente discreta, mas que aos poucos se revela com movimentos sutis. Aproximadamente mil folhas de alumínio inseridas nos elementos vazados de concreto se movimentam com o vento, mimetizando uma copa de uma árvore, criando infinitas possibilidades de desenhos.

ARQUITETURA DE INTERIORES

Antes de entrar, a aparência é de uma loja convencional, bonitas estantes de madeira clara expõem os diversos produtos da marca e uma bancada serve de apoio para degustação dos produtos.

Tudo isso banhado de uma luz incrível e muitas plantas. Vale ressaltar que todos os materiais são naturais e verdadeiros, assim como o Desinchá. Assim que se entra na loja, uma ampla escada convida para um passeio que começa pelos ingredientes.





ENJOEI

Escritório: Gema Arquitetura
Nara Grossi (autora).
Renan Merlin, Giuliana Mora, Joseana Costa e Priscila Almeida (co-autores).
Nando Peres (colaborador).
Projeto: 2021
Obra: Não executada
Local: Barueri – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

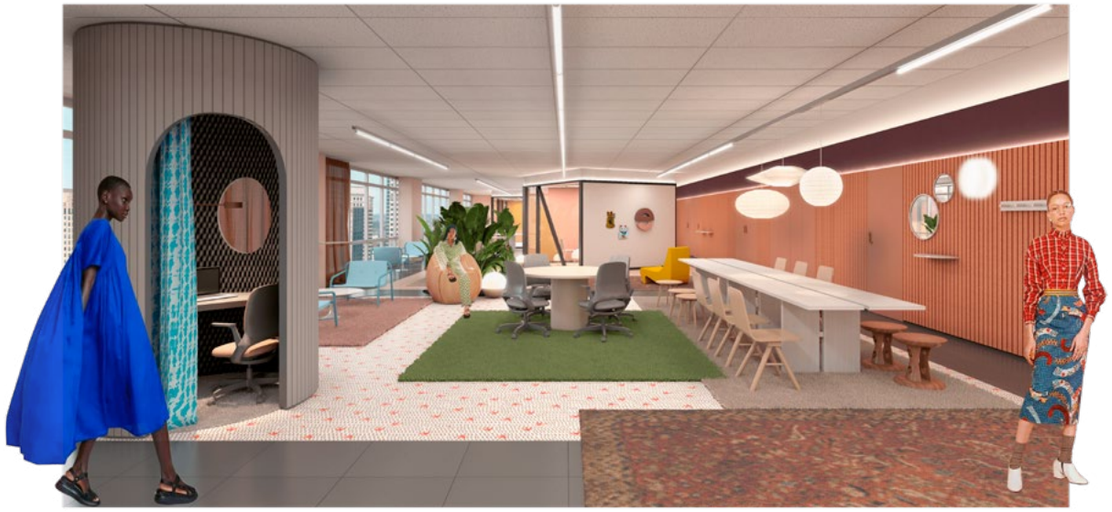
ARQUITETURA DE INTERIORES

Pensar na nova sede do Enjoei nos trouxe para um raciocínio onde o espaço físico a ser ocupado deveria participar como uma base neutra e estéril, para que pudéssemos partir de uma reinvenção desse lugar.

Para nós, o efêmero era uma condição dessa ocupação. Partimos da arqueologia sobre o pré-existente, onde o design tem o papel de olhar para os futuros possíveis, remodelando nossas novas formas e relações de afeto, ideias, trabalho, vivência. Afinal, o Enjoei está em todos os lugares, para várias pessoas, em diferentes cenários e experiências.

A ideia do projeto parte da diversidade de camadas que se sobrepõem ao pré-existente – sem escondê-lo – trazendo a sensação de mobilidade, liberdade e fluidez. Adesivos estampados no piso modulam a ocupação; salas fechadas e tapetes se sobrepõem aos adesivos, organizando a espacialidade; jardins rebaixados e cápsulas individuais trazem ritmo e criam topografias; cortinas filtram a luz, conformando cenários e texturas.

Nesse projeto, a lógica da sobreposição de elementos amacia os usos para que cada um possa ser o que quiser!



ESCOLA
42 SÃO PAULO

Escritório: Superlimão
José Luiz Furtado Gouveia (autor).
Antonio Figueira de Mello, Thiago Rodrigues, Pedro Pontes, Inaiá Bottura, Pamela Paffrath, Julia Pacheco e Ana Galante (co-autores).
LDArti, Edifisa Engenharia e Construção, Studio Maya, Lavore Móveis e Israel Gollino - (colaboradores)
Projeto: 2019
Obra: 2019
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

Escola de programação com ensino gratuito onde o aluno escolhe seu próprio currículo e avança através de módulos e sem professores, livros e emissão de diploma, a Escola 42 é uma instituição francesa com um método de ensino colaborativo, onde os alunos avaliam os trabalhos uns dos outros, sempre em atividades em grupo. Em 2019, a 42 São Paulo (como é chamada) chegou ao Brasil e se instalou na Vila Madalena, em São Paulo. Tendo essas características, o projeto de arquitetura precisava ser eficiente, atrativo e atender às necessidades técnicas e visuais para que o público – formado por pessoas a partir de 18 anos – estivesse imerso em seu universo e método de ensino.

ARQUITETURA DE INTERIORES

O resultado é um projeto contemporâneo, cujo programa se divide em quatro espaços – um de eventos e os outros três com salas para programação (com layouts diferentes) – numa área e 900m².

Assim como a 42 tirou partido do filme de ficção científica "O Guia do Mochileiro das Galáxias, do autor inglês Douglas Adams, para escolher seu nome, para definir cores, materiais e acabamentos dos espaços da escola, a arquitetura também se inspirou no universo high tech dos anos 60/70/80.

FLAT #6

Escritório: Studio MK27
Marcio Kogan, Diana Radomysler, Luciana Antunes e Mariana Ruzante (autores).
Carlos Costa, Mariana Simas, Laura Guedes e Renato Perigo (co-autores).
Isabel Duprat (paisagismo).
Fran Parente (fotos).
Projeto: 2018
Obra: 2019
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

O Flat #6 é um apartamento de 900m² com vista para o horizonte de São Paulo que estabelece um convívio permeável.

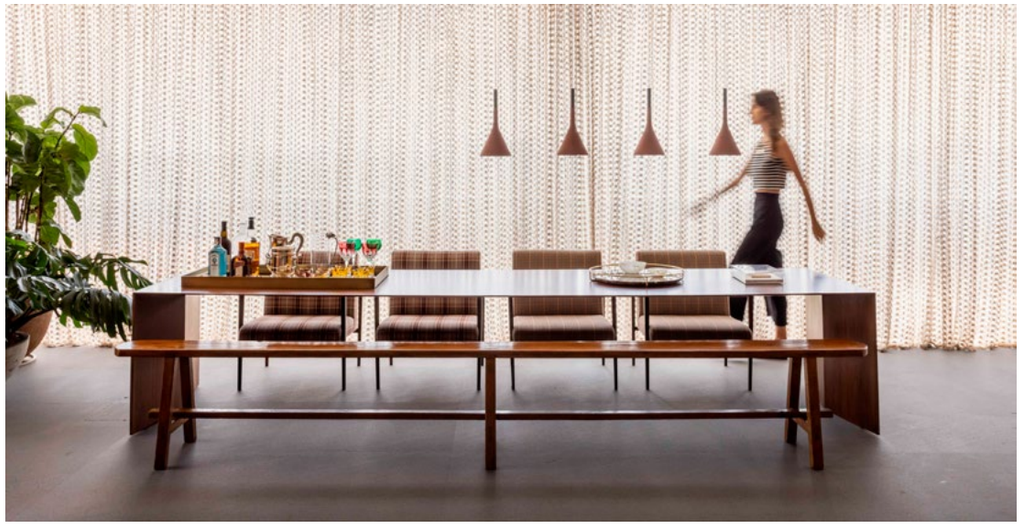
Um generoso terraço coberto delineia o perímetro do apartamento em duas das suas faces, mediando o diálogo entre os espaços mais íntimos e o horizonte que os envolve. A sala abre-se para o terraço em frente através de um pórtico de madeira - que emoldura cada um dos seus ambientes: um bar, um lounge com fogueira e uma mesa de gamão.

No canto do terraço, o bar encontra um piano de cauda, geralmente tocado pelo proprietário e seus amigos em uma típica "roda de samba" brasileira. Ao virar da esquina, essa varanda contínua ganha um ar mais familiar, pontuado por um par de escrivaninhas e poltronas aconchegantes.

ARQUITETURA DE INTERIORES

A continuidade entre todos estes espaços é reforçada pelos acabamentos constantes: o pavimento, uma pedra basáltica cinza escuro e os painéis de madeira que envolvem não só os pórticos, mas todas as portas e estantes.
A decoração adiciona uma camada de tato a cada canto do apartamento. Uma mistura de peças contemporâneas e vintage já pertencentes ao casal dão um toque de cor ao apartamento.

Mas, afinal, podemos dizer que o elemento principal deste projeto não é nenhum dos anteriores. O que fecha tudo é a luz do sol que entra pelas janelas do apartamento e a cortina de renda que as envolve. Desenvolvido pela própria proprietária, o tecido artesanal perfurado age como um muxarabi macio, filtrando a luz do sol e criando desenhos de sombra por todo o apartamento. A luz natural aquece cada peça e cada canto, deixando as madeiras, os veludos e as pedras falarem mais alto.



GALPÃO COMUM

Escritório: GOAA – Gusmão Otero Arquitetos Associados + Goma Oficina Colaborativa (autor).
Beatriz Dias, Clara Troia, Tomas Vannucchi, Victoria Afonso e Vinicius Costa (co-autores).
Thiago Pires - Santoli Engenharia (cálculo de estrutura).
Elo Engenharia (produção estrutura).
Paula Monroy (fotografia).
Projeto: 2021
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

Elaborado em parceria com o GOMA Oficina Colaborativa, este projeto trata da reforma de um conjunto comercial no Bairro de Santa Cecília para abrigo do "Galpão Comum", espaço independente "dedicado à prática e pesquisa sobre cidade e imagem no território latino-americano".

O espaço previa o abrigo de uma pluralidade de atividades simultâneas distribuídas tanto na planta do térreo existente quanto em um novo mezanino, que tira proveito do generoso pé-direito para multiplicar o espaço e melhor acomodar todas as atividades.

O percurso pelo galpão se desenvolve intercalando espaços de maior compressão, sob o mezanino, e espaços de expansão com pé direito duplo que permite abrigar debates ou exposições de grandes objetos, animadas pelas varandas do mezanino.

ARQUITETURA DE INTERIORES

A construção em estrutura leve metálica típica de mezaninos comerciais evita a necessidade de reforços nas fundações do edifício e tira proveito do pé direito para acomodar sem nenhuma folga os dois pavimentos.

Para fechamento da estrutura metálica foram utilizadas divisórias leves e vidros translúcidos de variadas tipologias para dar privacidade e resguardar alguns usos da intensa movimentação do espaço sem perder a luminosidade.

GR BANK

Escritório: Perkins&Will
Fernando Vidal (autor).
Cesar Tadao, Carlos Andrigo e Rodrigo Gianoni (co-autores)
Karina Kavamura, Kenia Azevedo e Silvia Ferreira (colaboradoras)
Projeto: 2021
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

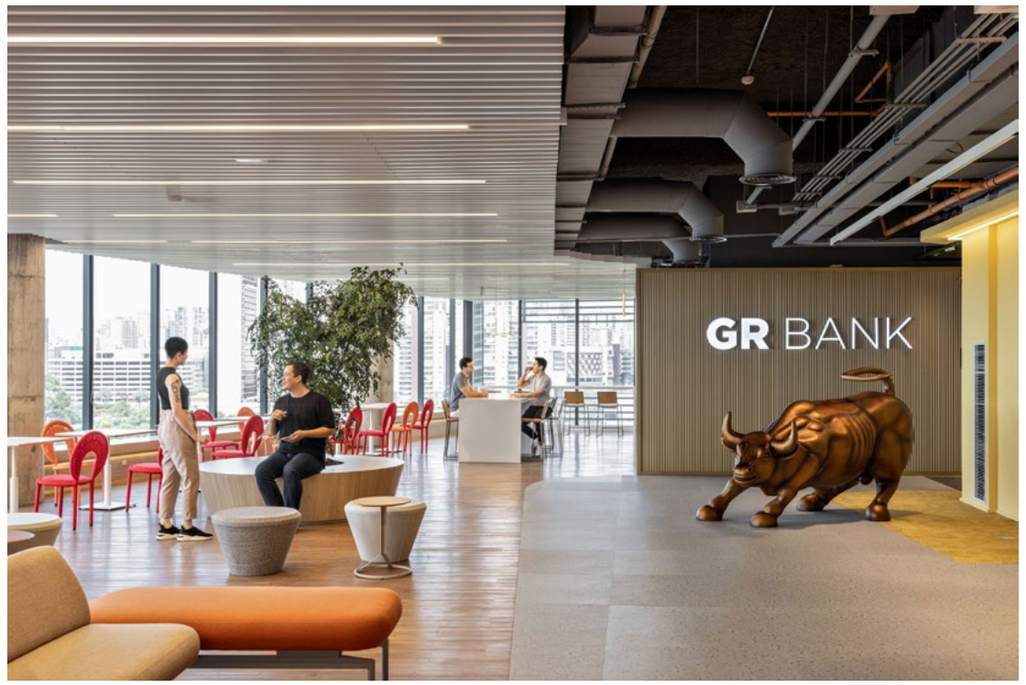
CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

Fizemos o projeto do GR BANK para uma tribo que se sentia à margem do mercado financeiro, porém, com capacidade de "pertencer". Levamos em consideração o DNA jovem deste coletivo diverso e inclusivo. Representamos as cores e a arte que materializam uma arquitetura plástica e energética. Desde a entrada, as surpresas e experiências mantém as pessoas curiosas sobre o que virá depois. Criamos um circuito, com pontos instagramáveis, grandes volumes, inserções verdes e espaços de conexão entre as pessoas. Cheio de surpresas e impactos visuais

Nos interiores, onde atuamos neste projeto, trabalhamos com agrupamento de espaços em volumes com plástica relevante e impactantes. Criamos um grande circuito por onde os colaboradores e visitantes podem circular 360o no escritório, sem barreiras. Nos planos de forro, grandes panos com e sem fechamentos, deram movimento na percepção e uso do espaço de acordo com a função de cada área. A iluminação também trabalhou em conjunto com a volumetria, valorizando-a e contribuindo para uma cenografia impactante e tecnológica, que está ligada ao produto do banco, uma plataforma digital. Esse desejo era um dos pontos mais fortes do cliente. Passar através do espaço construído, ares de tecnologia, disrupção e elegância.

Este banco é diferente no aspecto social. Surgiu da intenção de promover acesso de todos ao mercado financeiro, sem restrições ou distinções de raça ou sexo. E, para representar isso, no espaço construído, trabalhamos em projeto a inserção de cores, volumes, pontos instagramáveis, arte urbana e esculturas que contam histórias para todos.



LIVRARIA MEGAFAUNA

Escritório: Aferrari
Anna Ferrari (autora).
Isabella Rosa e Gabriel Calux (co-autores).
Elaine Hammoud (instalações prediais).
Ricardo Heder (iluminação).
Camargo e Silva Esquadrias Metálicas (mobiliário e fechamento metálicos).
Juscilênio de São José (construção).
Felipe Campos Mello (fotos).
Projeto: 2019
Obra: 2020
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

Livraria no térreo do edifício Copan com 200 m² e 35m lineares de vitrine aberta para a rua. Foram liberados os pilares originais, realçando toda a amplitude do espaço ocupado pela livraria, área para lançamento de livros e um restaurante, conectando a galeria interna do Copan com a rua.

Os pilares originais em concreto aparente contrastam com as estantes, mesas e carrinhos em aço soltos no espaço e as prateleiras em madeira maciça, reaproveitadas de uma antiga papelaria do centro da cidade, que encerrou suas atividades.

LOJA ARAMIS

Escritório: Superlimão
Thiago Rodrigues (autor).
Lula Gouveia, Antonio Carlos Figueira de Mello, Alessia Schiavo, Mafê Elaiuy, Caco Cruz, Marília Vicentini e Diogo Matsui e Marina Brant (co-autores).
Ana Galante, Ana Maria Figueiredo, Maira Acayaba, A. Palhares Construções Ltda, Argix, Foco Luz e Desenho, Alloy, PEC Luminosos, La Portele, Ingecold e FutureBrand (colaboradores).
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

Como forma de tangibilizar o novo momento da marca, que passou por um processo de rebranding ao completar 25 anos de existência, foi desenvolvida a nova loja conceito da Aramis. Inaugurada no Shopping Pátio Paulista, em São Paulo, a loja dá vida ao novo posicionamento, com espaços que celebram a paixão pela qualidade e o estilo sofisticado, casual e urbano do homem contemporâneo em uma nova experiência in store, criando-se um novo conceito e uma nova jornada de experiência.

O perfil do consumidor foi usado guia no processo criativo: o homem de 30-45 anos, antenado, ligado em tecnologia e que tem hobbies definidos. Através dessa análise desenvolveu-se um mood board inicial contendo itens que se destacam para esse cliente, como a leveza do quadro de titânio de uma bicicleta, o toque do couro de um banco de automóvel, ou o desenho interessante de um canivete que possui várias funções.

O estilo foi definido como minimalista, mas sem ser frio e impessoal. Entre os acabamentos, inseriu-se um acabamento refinado com pintura eletrostática em tom de cinza claro, madeira pra trazer o toque quente e concreto aparente remetendo à grandes obras arquitetônicas.

LOJA ESCINTER

Escritório: Superlimão
Thiago Rodrigues (autor).
Lula Gouveia, Antonio Carlos Figueira de Mello, Inaiá Botura e Luísa Martins (co-autores).
Ana Galante, Ana Maria Figueiredo, Maira Acayaba, Illumination, Edifisa, Escinter e Teco (colaboradores).
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

A Escinter comercializa soluções corporativas de mobiliário, divisórias, acústica e tecnologia para o mercado de arquitetura. O projeto para sua nova loja, na Vila Madalena, trouxe um conceito que buscou explorar e revelar a diversidade de produtos comercializados pela marca. Além de realizar adequações e melhorias no espaço, utilizando grande parte da estrutura existente, o projeto buscou construir um ambiente de escritório, indo além da ideia de exibir o mostruário, valorizando os produtos e expondo-os da mesma forma que poderiam ser utilizados em um projeto corporativo.

Foram criados então ambientes que integram o programa de um escritório, tomando partido da amplitude do espaço e do pé direito generoso para criar um layout fluído e flexível, que pudesse ser adequado conforme a troca de produtos.

ARQUITETURA DE INTERIORES

Por possuir um leque amplo de materiais, as diferentes texturas dos carpetes e tecidos à venda pela Escinter foram empregados nas soluções propostas, de modo que o cliente possa conhecer e explorar o material em todas as suas possibilidades. Uma das escadas que dava acesso ao mezanino posterior foi eliminada.

MICROSOFT BRASIL

Escritório: Superlimão
Thiago Rodrigues (autor).
Antonio Carlos Figueira de Mello e Lula Gouveia (co-autores).
Maíra Acayaba (fotos).
Ana Galante e Julia Pacheco (colaboradoras).
Projeto: 2019
Obra: 2019
Local: São Paulo- SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

A nova sede da Microsoft Brasil, localizada na Vila Olímpia em São Paulo, no conjunto São Paulo Corporate Towers, espelha a estratégia de ambiente de trabalho inteligente adotada pela empresa em escritórios de todo o mundo.

Desde a contratação, o cliente sinalizou que a elaboração seria feita de forma colaborativa. Antes de iniciar o projeto, os arquitetos fizeram uma visita à sede da Microsoft em Seattle (EUA), onde foi possível conhecer o complexo composto de diversos edifícios que contam através da arquitetura de cada época a história da empresa e consequentemente a evolução das tecnologias e seus impactos nos espaços corporativos.

O contato com as últimas soluções tecnológicas ampliou os horizontes para as diversas possibilidades a serem aplicadas na nova sede.

Os Guides eram inúmeros e constantemente atualizados. De forma paramétrica, balizaram a condução do projeto para o resultado mais eficiente e extremamente rigoroso em conceitos de circulações, iluminação, acústica, estética, acessibilidade, sustentabilidade, entre outros. Desde a primeira visita à sede até o dia da mudança foram 18 meses.

NOVA SEDE DA COMBIO

Escritório: Metamoorfose Studio
Andre Procópio (autor).
Aline D'Avola (co-autora).
Fernanda Martins e Isabela Moraes (colaboradoras).
Projeto: 2021
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

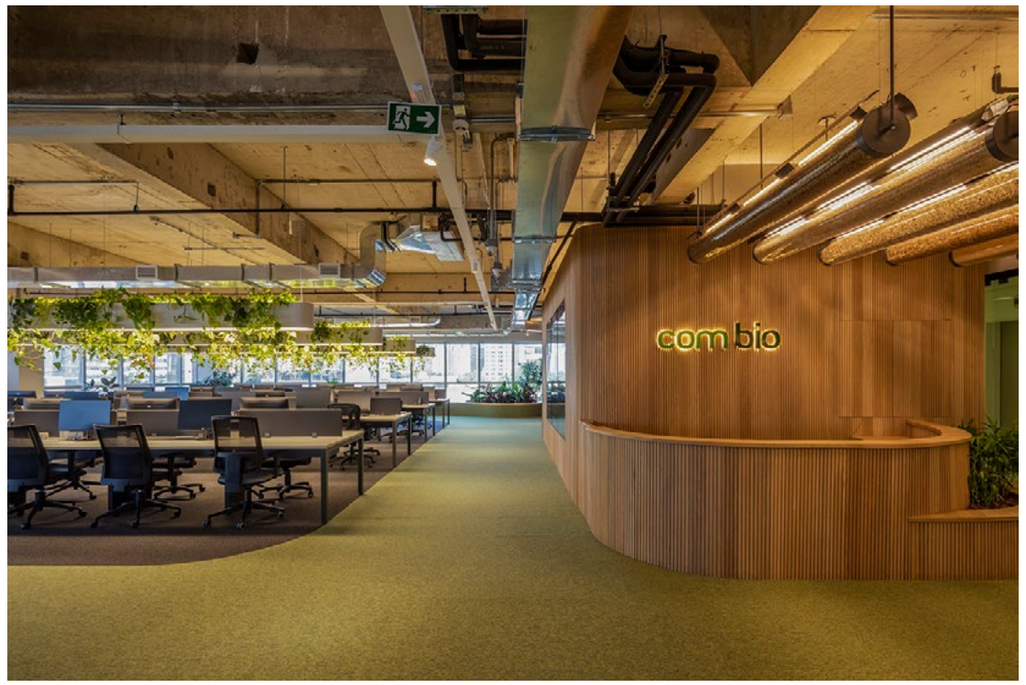
O projeto para a sede da COMBIO surge da necessidade de ampliação do espaço de trabalho da empresa. O novo endereço localizado no bairro de Pinheiros possui 980 m² distribuídos em dois andares.

A ComBio é uma empresa que desenvolve soluções de geração de energia com fontes renováveis promovendo melhorias ambientais. Com valores como sustentabilidade, foco no cliente e integridade, o projeto buscou acompanhar essas premissas direcionando-os para a arquitetura.

Para possibilitar a maior integração do espaço e bem estar dos usuários, a circulação e os bancos foram posicionados estrategicamente próximo às janelas permitindo a todos receber luz natural e ter acesso à vista do entorno. As áreas que necessitavam de maior privacidade foram voltadas para o centro do projeto, proporcionando maior controle de acessos, acústica reduzida e liberando as extremidades para serem ocupadas espontaneamente.

O programa foi cuidadosamente pensado para setorizar as áreas de trabalho em função das próprias inter-relações, agrupando-as e separando-as através do uso de mobiliário baixo, cores, transparências e vegetação. A Biofilia faz parte do conceito de trazer um maior contato com a natureza e promover a purificação do ar.

A luminotécnica e o paisagismo complementam as intenções do projeto, ultrapassando suas funções genuínas e criando peças especiais que carregam significados para o cliente. No pavimento superior está concentrada a maior parte dos postos de trabalho, copa, reuniões informais e espaços híbridos.



NUU MOTEL

Escritório: Rodapé Arquitetura
Luciana Ligeiro (autora).
Fernanda Teixeira e Eliza Previato (co-autores).
Carolina Moraes e Giulia Giagio
(colaboradoras)
Projeto: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

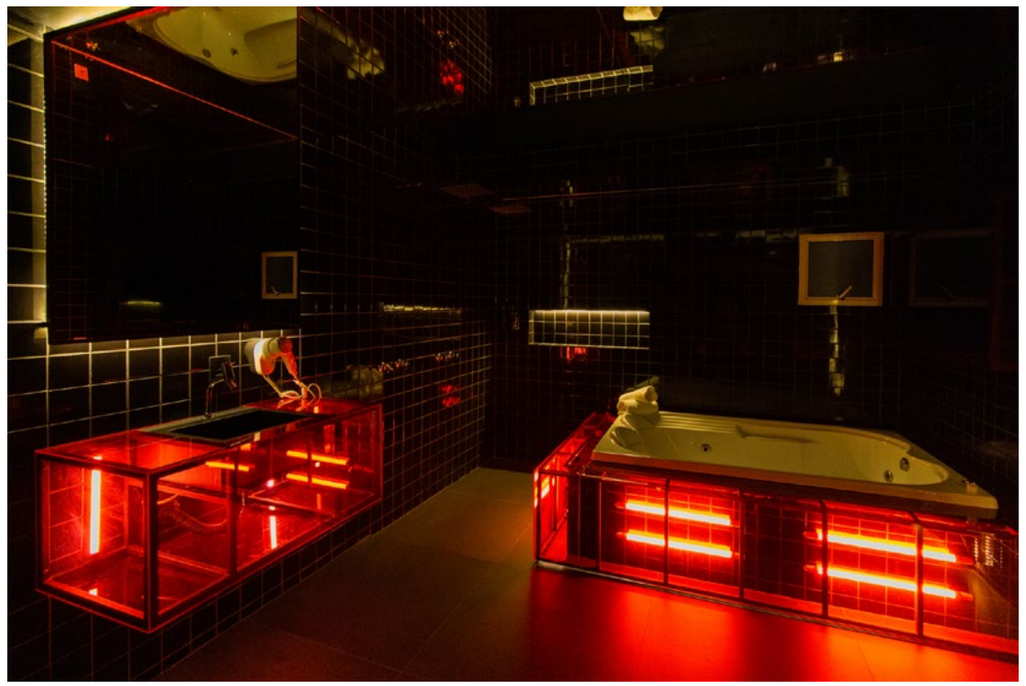
A metodologia projetual que norteia o escritório Rodapé_ parte da compreensão de que arquitetura e linguagem podem ser entrelaçadas, criando um solo fértil de pré-existência (material, tectônica, mas também linguística e imagética) - e sem alguma delas é impossível fazer coisa alguma. A partir de então surgem duas demandas principais para elaboração do projeto do Nuu Motel: compreender o lugar da palavra ¨motel¨ no imaginário brasileiro e nortear a reforma para que essa não tivesse um preço exorbitante.

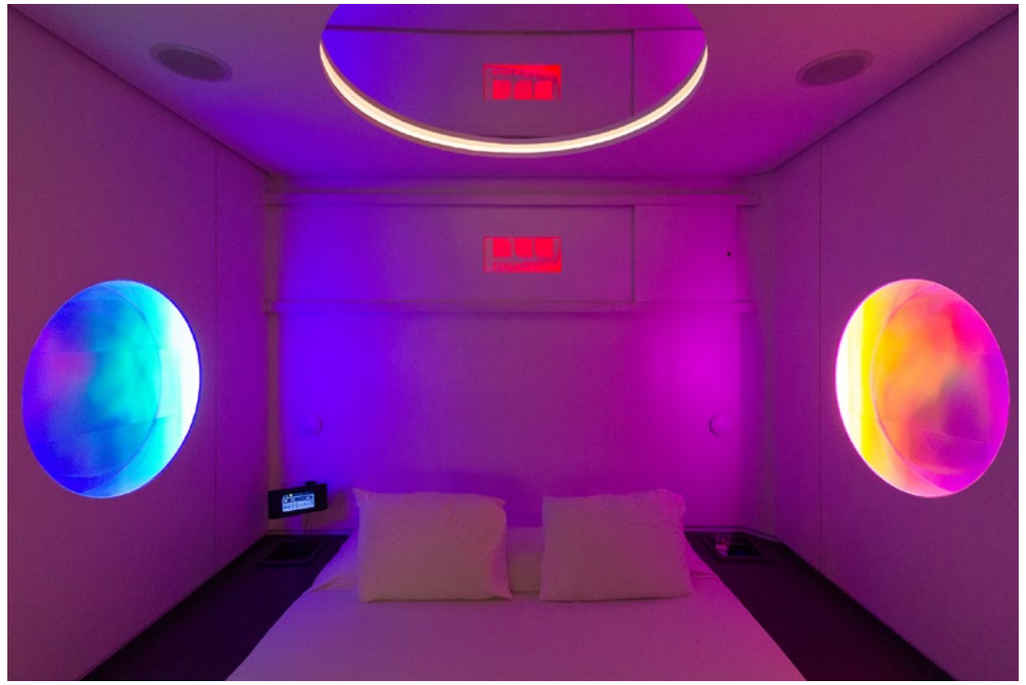
O motel no Brasil ocupa um lugar específico e particular. O brasileiro frequenta o motel, reconhece um de longe, tem atrelado a ele imagens, preconceitos e tesões.

ARQUITETURA DE INTERIORES

O projeto do nuu encarou tudo isso como ponto de partida para a criação de novos imaginários comuns; ressignificando elementos e propondo novos, com o objetivo norteador de encarar o sexo como ação principal da apropriação dos corpos no espaço.

Plástico, brilhante, látex - a cara do sexo protegido está presente também na estética do quarto - que precisa se provar sempre limpo e seguro. Junto da cartela elencada, começamos a fazer laboratórios, testes de luz, misturas de elementos inusitados; primeiro no desenho à mão, depois em maquetes 1:1, por fim, em uma suíte teste.





PANTERA FILMES

Escritório: Matú Arquitetura
Bruna Marchiori Souto (autora).
Gabrieli Reis de Azevedo, Fernanda Lins de Carli Silva e Ana Carolina Pernambuco Campos (co-autores).
Clara Carolo de Oliveira Domingos e Raphael Garcia de Araújo (colaboradores).
Projeto: 2019
Obra: 2019
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

O andaime como estrutura modular, de caráter urbano e efêmero, articula força e possibilidades variadas de utilizá-lo, razão pela qual foi escolhido como elemento principal do partido de projeto. A estrutura é forte e igualmente leve, permitindo a entrada de luz natural que favorece o ambiente por inteiro.

Permite também a modulação de usos, como estação de trabalho, suporte para ganchos e rede e um canto reservado para reuniões e pausas mais despojadas. A marcenaria folheada em blackwood é pano de fundo para objetos decorativos como filmadoras antigas, quadros e livros favoritos, além de contrastar com o roxo, ressaltando as cores da empresa.

POPULOS

Escritório: Superlimão
José Luiz Furtado Gouveia (autor).
Thiago Rodrigues, Antonio Carlos Figueira de Melo, Leticia Domingues, Giovanna de Aguiar, Ana Galante e Julia Pacheco (co-autores)
Maíra Acayaba (fotos).
Coupe Laser Cutting Design, Hub Moveis, Trilogiq, EasyConstrutora e Edifisa e LDArti (colaboradores)
Projeto: 2019
Obra: 2019
Local: Barueri – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

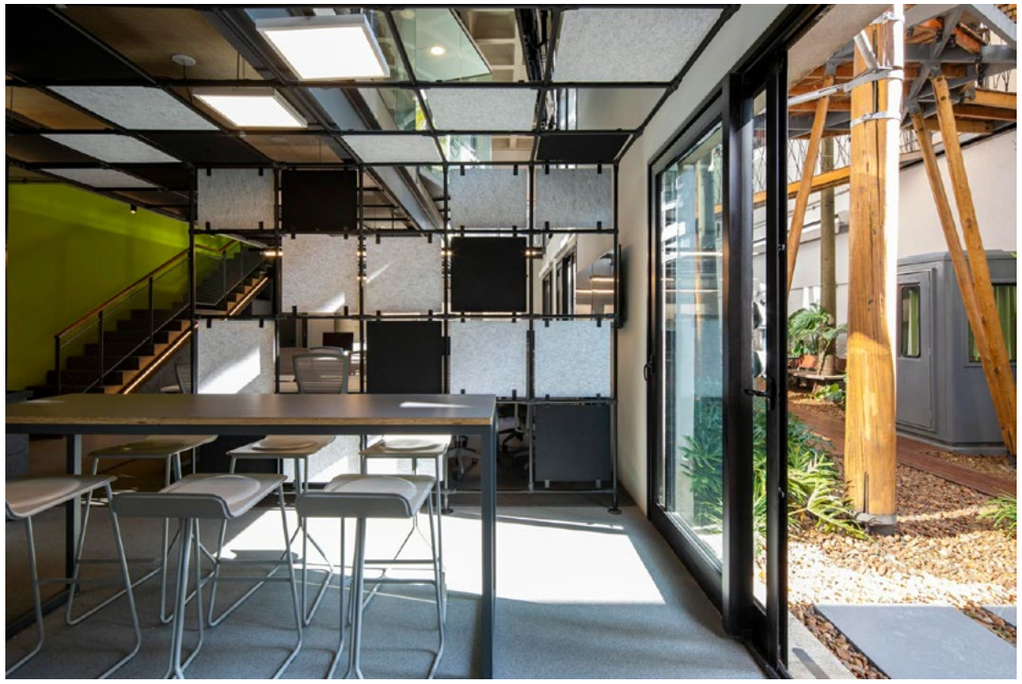
ARQUITETURA DE INTERIORES

O escritório da empresa Populos foi implantado no Edifício Módulo Bruxelas em São Paulo e tinha como desafio conectar três andares de subsolo em um programa de escritório bastante diversificado.

O conceito para o projeto de arquitetura surgiu do próprio conceito da empresa, de expor o uso de tecnologia. Para isso, desde o início a liberdade e a premissa de criar um escritório do "futuro", sempre pensando em inovação, criação e principalmente o virtual.

Dentro do virtual, destaque para o uso do espelho de diversas formas e planos por todo o escritório, brincando com a percepção espacial e trazendo uma sensação de realidade distorcida, o que acontece muito no mundo virtual.

Um dos grandes estímulos do cliente em relação ao projeto foi o uso do espaço externo privado, no último andar (subsolo -3) e que deveria ser pensado para inúmeras funções, tanto de trabalho, como de descompressão. As copas das árvores e o microclima que o jardim cria para dentro do ambiente do escritório foi propício para se criar uma estrutura espacial que tenha a função de conectar os andares e criar um ambiente versátil.



PREVENT SENIOR MORUMBI

Escritório: Perkins&Will
Lara Kaiser (autor).
Isabela Belini, Juliane Furst, Lucas Matheus e Carolina Nobre (co-autores).
Jayne Pacheco, Andreia Rossi, Deborah Sayao, Danielle Superti e Leila Ventalina (colaboradores).
Projeto: 2020
Obra: 2020
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

A Prevent Senior é uma operadora de saúde com mais de 20 anos de atuação na área hospitalar, focada no atendimento à pacientes da terceira idade.

A empresa procurou a Perkins&Will no início de 2019 com um grande desafio: desenvolver um projeto para um hospital geral ao mesmo tempo em que a obra era realizada; da prancheta para a obra quase que diretamente, para assim anteder ao prazo de 1 ano para a inauguração.

Aceitamos o desafio e começamos o desenvolvimento desta nova unidade, estabelecida na Torre AK, localizada no bairro Morumbi, em São Paulo. Recentemente concluída e certificada LEED Gold, o edifício se mostrou o local perfeito para abrigar as novas instalações, por conter uma infraestrutura moderna e todas as condições legais para a implementação de um programa hospitalar sem maiores intervenções no que já fora construído. Este programa conta com Centro Cirúrgico, Centro de Tratamento Intensivo, Internação, SADT, Centro de Especialidade, restaurante, além de todo o apoio logístico.

Uma diretriz importante que consideramos durante o desenvolvimento foi a humanização dos espaços. Focado em um paciente sênior, esta nova unidade deveria incorporar elementos mais acolhedores, aproximando o hospital mais de hotel do que de um centro de tratamento típico. Para atingirmos este objetivo, fizemos adaptações no layout, mobiliário e acabamentos, tornando os espaços mais agradáveis e convidativos.

PREVENT SENIOR PAULISTA

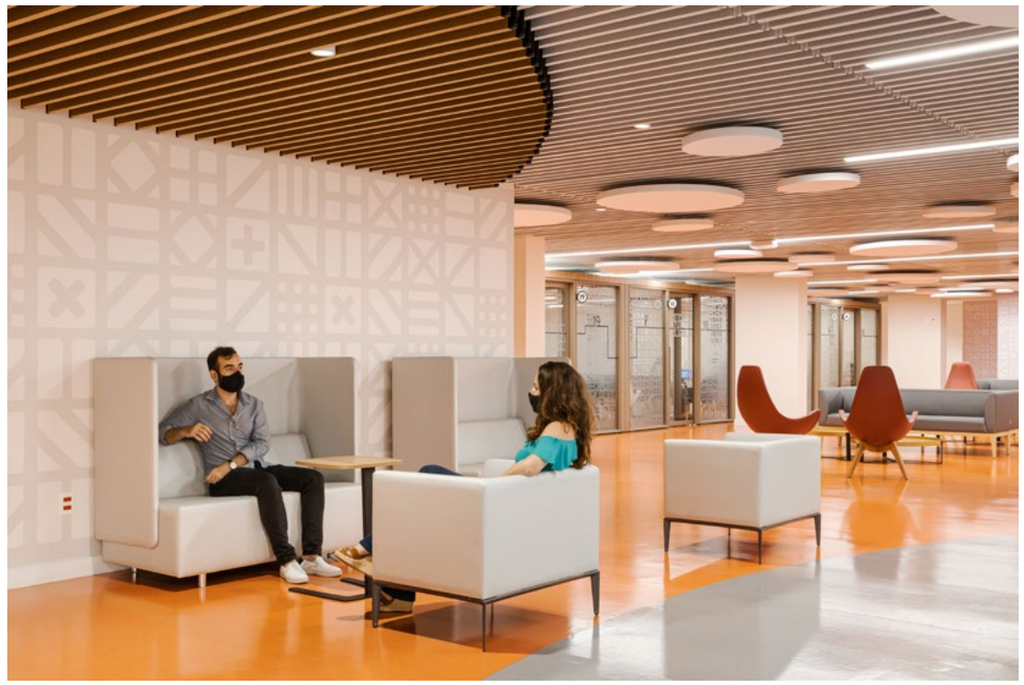
Escritório: Perkins&Will
Lara Kaiser (autora).
Andreia Rossi, Carolina Nobre, Tatiana Kaida, Deborah Sayao, Jeferson Chicarelli Ruiz Filho, Lucas Matheus e Juliane Furst (co-autores).
Isabela Belini, Silvia Ferreira e Luna Fonseca (colaboradoras).
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

Atendimento ambulatorial composto por 28 consultórios e setor de diagnóstico por imagem, instalado em 2 lajes coorporativas da antiga livraria Fnac. Criação de módulos com sistema construtivo 100% desmontável para ser remontado em poucas horas, gerando flexibilidade e rapidez de acordo com a demanda exigida. Arquitetura temática a pedido do cliente.

Sistema de módulos industrializados, com sistema 100% desmontável com rapidez de montagem proporcionando versatilidade de layout ao cliente.



REFORMA
DONA VITAMINA

Escritório: Superlimão
Thiago Rodrigues (autor).
Lula Gouveia, Antonio Carlos Figueira de Melo, Alessia Schiavo, Ana Galante, Julia Pacheco e Paula Melardi (co-autores).
Israel Gollino, ESC, LDArti, Anni Verdi, Fernando Jaeger, Coisas D'casa e Securit (colaboradores).
Projeto: 2019
Obra: 2019
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

O Dona Vitamina é um restaurante localizado no bairro de Pinheiros há quase 10 anos, com identidade visual e linguagem bem consolidadas e reconhecidas por seus clientes: alegre, divertido, saudável, confortável e acolhedor. A reforma do projeto original teve como objetivo provocar nos clientes a sensação de estarem no mesmo restaurante, porém percebendo o amadurecimento e a evolução da casa através da arquitetura.

O novo projeto não interferiu na operação e no layout existentes. A prioridade foi a aplicação de novos materiais, cores, mobiliário, paisagismo e luminotécnica. Cores alegres, calmas e claras predominam nos novos ambientes, com destaque para as paredes de tijolinho descascado pintado (originais da casa), para o granilite rosa das bancadas e para o ladrilho hidráulico que cria um degradê no piso e balcão.

ARQUITETURA DE INTERIORES

Com uma planta em formato retangular, a casa tem uma espécie de varanda na frente com cobertura retrátil. Essa cobertura permite que o espaço fique aberto em dias de sol moderado, se tornando a área preferida de quem vai ao Dona Vitamina acompanhado do seu pet. Passando pela "varanda", existe um corredor com mesas e à esquerda a área da cozinha.

RESIDÊNCIA SILVIA CELESTE

Escritório: Carmem Avila Arquitetura
Carmem Lucia Teixeira Avila (autora).
Beatriz Schepacz Coelho, Beatriz Branco Redondo e Karen Yumi Iwata (co-autoras)
Projeto: 2020
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

Localizada na zona Oeste de São Paulo, este projeto, com as infraestruturas novas do imóvel recém reformados e os materiais existentes de boa qualidade, as intervenções feitas foram mais pontuais. A maior modificação realizada na casa foi no ambiente da varanda, onde se ergueu uma cobertura em aço e madeira em toda a sua extensão. Com isso, o local proporcionaria um sombreamento para esta área e para a sala, criando também uma transição suave entre a casa e o jardim.

O projeto teve como premissa personalizar a construção que, apesar de nova, era fria e neutra demais. Nossos trabalhos foram orientados por uma composição de cores, texturas e volumes que trouxessem movimento e dinâmica aos espaços.

Todos estes elementos foram muito estudados para entrarem nesta composição de forma harmônica, de forma a trazer um resultado que pudesse atender à solicitação de nosso cliente.

O projeto incluiu também vários desenhos de marcenaria, como a mesa em ilha na churrasqueira e os armários e estantes do escritório, proporcionando assim maior conforto e personalidade na casa.

RESTAURANTE 00:00

Escritório: Ricardo Abreu Arquitetos
Ricardo Abreu (autor).
Ana Clara Conde, Camila Kogima, Danilo Iadoccico, Fernanda Souza, Gabriel Tavares, Laura Sakashita, Marcos Neves, Mateus Accioly e Rebecca Grillo (co-autores).
Projeto: 2022
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

O Restaurante 00:00 é apresentado em parceria com um restaurante responsável por trazer uma culinária grega contemporânea. O ambiente provoca um olhar estético para espaços esquecidos e abandonados nos grandes centros urbanos.

Seguindo uma narrativa sobre a ação do tempo e seus feitos, o arquiteto propõe uma reflexão a respeito das possibilidades entre a preexistência do espaço vazio e desocupado, e a introdução da contemporaneidade formal e tecnológica.

O passado histórico é respeitado e incrementado com as necessidades do presente, ou seja, o passado permanece vivo e um único elemento que age a favor do tempo é celebrado: a natureza.

RESTAURANTE CUSCUZ DA IRINA

Escritório: Sertão Arquitetos
Julio de Luca (autor).
Maria Raquel Rangel França Mota (co-autora).
Projeto: 2022
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

O imóvel se encontrava em obras e para a conversão em restaurante a aposta foi manter parte dos elementos originais, como portão, janelas, guarda-corpos e telhado e a partir deles ressignificar os espaços. Para a antiga garagem foi proposta uma transformação em varanda, incluindo bancos comunitários e um piso de seixos polidos que lembra a areia da praia. As paredes ganharam uma intervenção em cobogós para organizar a entrada, janelinha de pedidos e infra-estruturas elétricas e de gás. A vegetação alta e tropical terminou de compor a varanda típica da casa brasileira.

O térreo foi dividido entre o salão (caixa, banheiro e bar) e a cozinha. Optamos por acabamentos manuais que evocassem o fazer artesanal do cuscuz, remetendo à Marca do Restaurante. No salão, a bancada amarela com textura remete à cor do cuscuz, fazendo contraste com o cimentado rosa do piso e paredes.

ARQUITETURA DE INTERIORES

No andar superior, as duas salas foram integradas em um grande salão com uma mesa comunitária. O direcionamento foi ter paredes neutras para que sejam palco para intervenções da arte.

O conceito do restaurante é fugir dos símbolos nordestinos clichês e evocar a ideia do Nordeste Moderno, tanto na comida como na ambientação. Nesse sentido a decoração abre espaço para a ocupação artística.

RESTAURANTE KOTORI

Escritório: Coletivo de Arquitetos
Guile Amadeu (autor).
Rodrigo Lacerda, Gustavo Fontes e Luna Viana (co-autor).
Marcos Castilha (Luminotécnico).
K2P Projetos (Engenharia).
Abduch Construtora (Obra).
Levi Mendes Jr. e Rubens Kato (Fotografias).
Marcenaria Tanigushi, Fahrer Design, Mel Kawahara e Tresuno (Fornecedores).
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

O restaurante Kotori localizado no bairro de Pinheiros em São Paulo, foi desenhado ao longo do ano de 2020. Inaugurado em fevereiro de 2021 o projeto do restaurante é fruto de uma grande imersão no imaginário cultural do Japão, lugar onde o chef Thiago Bañares busca a inspiração para sua gastronomia.

Inúmeras conversas e referências estudas ao longo do processo somado à um bom punhado de imagens que o chef havia coletado aproximaram o escritório do imaginário que os proprietários do restaurante desejavam.

Apesar disso é curioso ressaltar que nenhuma imagem ou referência foi tão determinante para a concepção do restaurante quanto sua própria proposta gastronômica.

O Yakitori, prato principal da casa é uma técnica japonesa que aproveita diversos cortes do frango servidos em espetinhos de madeira. A tradução dessa maneira de servir seus clientes se tornou a mais importante ferramenta de projeto para a concepção do Kotori.

Através do estudo das amarrações e encaixes japoneses que usam elementos de madeira, o escritório se apoia nesse tradicional raciocínio construtivo oriental para desenhar quase que integralmente o "espaço construído" do salão do restaurante.

Nessas referências do já citado imaginário cultural japonês o escritório foi buscar no trabalho de Issey Miyake a referência para desenhar o barrado do bar e da cozinha traduzido em artefatos pré fabricados de concreto claramente referenciados no pliçado de tecido que o estilista tanto usa em seu trabalho.

SALLVE

Escritório: Gema Arquitetura
Nara Grossi (autor).
Giuliana Mora, Renan Merlin, Joseana Costa,
Priscila Almeida e Luiza Langeani (co-autores).
Nathany Eiros (colaboradora).
Projeto: 2020
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

Para pensar o projeto da Sallve mergulhamos na marca, seu posicionamento, vibração e buscamos uma linguagem que representasse a empresa de forma verdadeira, descomplicada e única. Seria a primeira relação direta da marca com a cidade, com a rua, amplificando e reverberando seu posicionamento e sua relação de comunidade.

E a nossa tradução, através do desenho, foi a criação de um espaço dinâmico que trouxesse a sensação de liberdade para cada um ser o que é.

O formato longilíneo do edifício orienta e define o fluxo, trazendo continuidade espacial entre os andares, onde pontos focais organizam e direcionam a trajetória do usuário, num caminho que acolhe desde a rua e conduz ao longo dos pavimentos.

ARQUITETURA DE INTERIORES

Elementos leves e inovadores, apostando na proporção dos desenhos dos novos elementos - mobiliário, películas, espelhos, iluminação - e na composição e materialidade no uso das cores como direção fundamental para entendimento e fruição do projeto e espacialidade.

O design como abordagem ampla, que se expande para experiências sensoriais através de pesquisas de arte, moda, materiais, tendências comportamentais - um amplificador de conexões entre pessoas, ideias e conteúdo.

SEDE ESTÚDIO GUEGA

Escritório: Estúdio Guega
Guega Rocha Carvalho (autor).
Ana Paula Marques (co-autora).
Heloisa Oliveira, Neno Loschi e Juliana Flahr (colaboradores).
Projeto: 2020
Obra: 2021
Local: São Paulo-SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

Uma das premissas básicas para a reforma do escritório era estabelecer uma relação com a cidade, mesmo considerando que se trata de uma escala mínima: um pequeno sobrado com 5m de frente. Decidiu-se então criar um portão metálico, que se desdobra num banco, fixado num pórtico com ganchos para pendurar um balanço e, assim, junto com a árvore que fica em frente à casa, criou-se uma micro praça.

No sobrado, demoliu-se as paredes de entrada da casa e saída para o quintal, e reforçou- se a estrutura, com vigas metálicas para manter os vãos abertos. Na frente, criou-se uma nova caixilharia com generosas janelas com uma pele de chapa perfurada, garantindo segurança e privacidade, com bastante entrada de luz e ventilação para a copa.

ARQUITETURA DE INTERIORES

No fundo, uma porta camarão envidraçada abre-se totalmente, integrando o jardim com a sala de reuniões, dobrando a sensação espacial. Nesse quintal, o jardim é totalmente suspenso em grandes caixas metálicas coloridas, das mesmas cores das paredes.

No piso superior, os forros foram retirados e toda a estrutura do telhado revelada e recuperada, criando duas salas de trabalho com pé direito duplo. A nova sede do escritório tornou-se um espaço muito inspirador para se trabalhar, conviver e principalmente compartilhar.

SOB O CÉU DA BARÃO

Escritório: [entre escalas]
Marina Panzoldo Canhadas (autora).
Alexandre Benoit (co-autor).
Joaquin Gak (colaborador).
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

A reforma do apartamento localizado na Alameda Barão de Limeira, no bairro de Campos Elíseos, em São Paulo, se deu como transformação quase completa da planta original de 1955.

A condição de unidade de cobertura do edifício escalonado configurava uma varanda descoberta em toda a sua extensão, os acessos a ela eram, no entanto, pequenos enquanto o espaço interno, compartimentado. Repensar a distribuição do programa foi fundamental para orientar as decisões de projeto.

A proposta de uma maior continuidade espacial orientou a demolição das paredes e o aumento das aberturas dando amplitude e vistas à totalidade do apartamento.

Eliminou-se despensa e lavanderia, integrando cozinha, sala de estar, sala de jantar e varanda, partido reforçado pelo uso de um piso único, o ladrilho hidráulico.

Nesse sentido, como estratégia de projeto, houve uma experimentação no campo cromático. Os volumes de mobiliário na cor zarcão (fórmica goiaba) e madeira ganham presença em diálogo ao piso azul, pontuando o conjunto da intervenção.

Alguns elementos arquitetônicos merecem destaque: o nicho ao lado da entrada, que serve de apoio aos "objetos de bolso" ao entrar e sair da casa; a bancada de concreto moldado inloco na área externa que recebe a grelha; e a luminária pendente linear, desenhada em alumínio escovado natural, que reflete os tons do lusco-fusco.

STUDIO SÃO JUDAS

Escritório: Otávio Melo - Arquiteto
Otávio Melo (autor).
Gabriel Villas (co-autor)
Projeto: 2020
Obra: 2020
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

O que cabe em 24m²?

A vida na metrópole paulista tem sido comprimida em ambientes cada vez menores, parte de uma onda proeminente de lançamentos imobiliários destinados a uma ou duas pessoas, que vê nestes studios a possibilidade de possuir um imóvel próprio e bem localizado. É um campo de trabalho desafiador, por colocar o arquiteto diante da tarefa de trazer a estes microambientes a possibilidade de diversos usos.

No Studio São Judas, lidamos com um ambiente comprido e estreito que deveria ser o novo lar de apenas um morador, um artista visual. Nele setorizamos o ambiente a partir da marcenaria, que na entrada acomoda um armário estreito para utensílios rente à parede e acomoda a os utensílios que fazem a cozinha. Um elemento de transição, a mesa, divide os espaços a partir de sua própria materialidade, o branco e a madeira. Adiante, um grande móvel faz a estante de TV, os lugares de armazenamento, o guarda-roupas e a cama. A cama retrátil no móvel libera o ambiente quando não é utilizada e permite um generoso espaço para fazer yoga na janela, exigência do morador.

WESTWING CAMPINAS

Escritório: Superlimão
José Luiz Furtado Gouveia (autor).
Thiago Rodrigues, Antonio Carlos Figueira de Mello, Marília Vicentini, Maria Fernanda Bellodi, Giovanna Sarnelli, Gabriela Lamanna, Diego Alves e Ana Carolina Hidalgo (co-autores).
Ana Galante, Ana Maria Figueiredo, Israel Gollino, CYMZ, Online Marcenaria, Concresteel e Trust (colaboradores).
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: Campinas – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

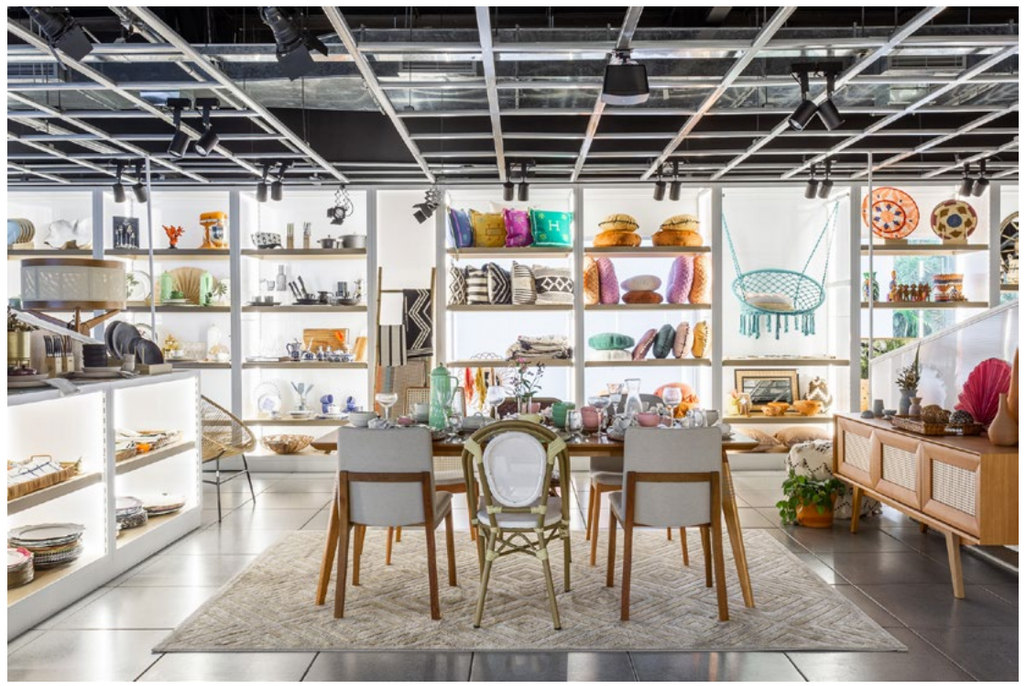
Na nova loja da Westwing em Campinas, interior de São Paulo, os arquitetos seguem o conceito criado para a adaptação ao mundo físico da marca, reconhecida por seu e-commerce. A premissa foi trabalhar o conceito de omnichannel por meio da arquitetura.

Com isso, a jornada pela loja se assemelha à experiência do cliente no site da Westwing. Além da navegação simplificada e disposição intuitiva dos produtos, computadores e tablets distribuídos pelo espaço permitem ao consumidor a expansão da experiência ao conectar e complementar as duas dimensões. Localizada na zona central de Campinas, a loja possui vista para uma praça arborizada, e a fachada em pele de vidro privilegia os visuais para esta área verde.

ARQUITETURA DE INTERIORES

Ainda pensando-se na integração da loja com a praça, foram criadas paredes verdes nas duas laterais da área externa da loja. Aproveitando o fluxo intenso de carros e pedestres na região, o ambiente de uma sala foi montado na vertical, no plano da parede, surpreendendo e instigando a curiosidade de quem transita do lado de fora.

O fechamento ainda solucionou um dos desafios do projeto: unificar a vitrine, antes dividida em três partes pelos pilares pré-existentes.



XDOME

Escritório: Superlimão
José Luiz Furtado Gouveia (autor).
Thiago Rodrigues; Antonio Carlos Figueira de Mello; Maria Fernanda Elaiuy; Amanda Suzuki Locatelli; Fernando Pietropaolo Ferrari; Ricardo Tortorello; Beatriz Zanella; Vitor Curti; Diogo Matsui; Brunna Dourado e Liliana Esteves (co-autores).
Maira Acayaba (fotos).
Brandão e Marmo, Oficina 27, Elimax Comércio e Oficina 27 (colaboradores).
Projeto: 2022
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA DE INTERIORES

O projeto para o XDome, uma grande arena de jogos eletrônicos – ou e-sports –, foi criado com o objetivo de entregar um espaço interativo, que se tornaria referência para o universo dos games. O objetivo é contar a sua história e evolução desde os arcades, passando pelos consoles (e a tradição do 'jogar no sofá'), os fliperamas, culminando no palco principal dos jogos virtuais.

Localizado no Shopping Metrô Santa Cruz, em São Paulo, o espaço é mutável e versátil para atender a variedade de usos conforme a necessidade: aberto ao público geral de fãs dos games; treinamento de equipes profissionais; e até competições e eventos especiais.

O desenvolvimento da grande arena se inspira na clássica dualidade sugerida pelos jogos, na disputa do "bem contra o mal", da disputa entre dois times. Espacialmente, o antagonismo é representado por elementos fortes que marcam esse contraste e criam a sensação de túnel, que vai, aos poucos, revelando a arena.

Na entrada, de um lado aparecem formas simples, suaves, bem iluminadas e com toque minimalista. Do outro, a forma antagônica, prismática, recortada,escura e pesada.

YOGA

Escritório: Superlimão
Thiago Rodrigues (autor).
Lula Gouveia, Antonio Carlos Figueira de Mello, Inaiá Botura e Viviane Camilli (co-autores).
Ana Galante, Ana Maria Figueiredo, Israel Gollino, LD Arti, ESC Construção e Detalhe 04 (colaboradores).
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

A residência da década de 90 foi comprada por um casal de clientes que desejava transformá-la em um espaço de contemplação para receber aulas de yoga, além de salas para locação e coworking.

Dessa forma, o projeto desenvolvido deveria acomodar uma ampla sala para as aulas, área de recepção no térreo, sala para ateliê e coworking no andar superior, além de uma sala para locação na antiga edícula.

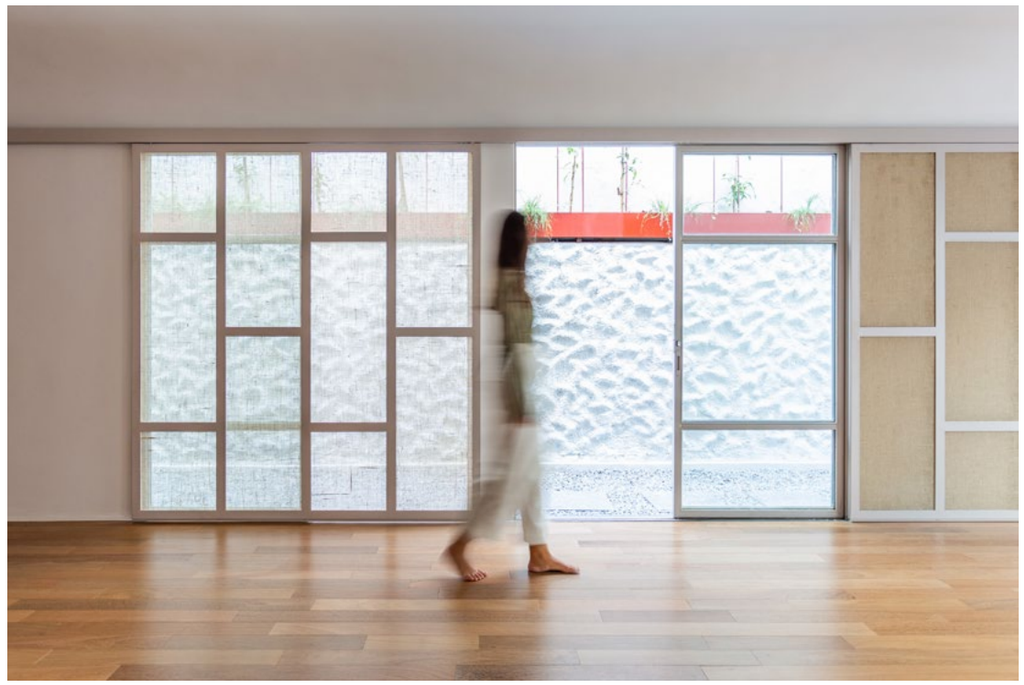
A partir destas necessidades, era primordial que a antiga casa com poucas aberturas se tornasse um espaço amplo e iluminado. Foram abertos vãos maiores que permitiram a entrada de luz, filtrada por painéis de juta.

ARQUITETURA DE INTERIORES

O piso cerâmico da área externa deu lugar a um jardim com áreas para relaxamento e, na busca por uma arquitetura que trouxesse calma, foi definida uma paleta mais neutra e aconchegante, com elementos naturais.

As paredes claras e com cantos curvos trouxeram ainda mais a sensação de aconchego ao espaço. A escada, presente na área interna, não permitia a amplitude necessária do espaço para realização das aulas de yoga.

Além disso, era necessário isolar o uso do segundo pavimento já que ele seria destinado à locação.



À SOMBRA DO FLAMBOYANT - TAKEO SAWADA

Escritório: grupoDEArquitetura
Cristiana Pasquini (arquiteta líder).
Carmo Malacrida, Valéria Prates e Valquíria Prates (curadoria da exposição).
Rafael Simões (projeto gráfico).
Pedro Kok (fotos).
Juliana Barreto e Leandro Mendes (colaboradores).
Projeto: 2021
Obra: 2022
Local: Presidente Prudente – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

A exposição "à sombra do flamboyant – Takeo Sawada", exibida entre março e agosto de 2021 no Centro Cultural Matarazzo na cidade de Presidente Prudente retratou a vida e obra do artista imigrante japonês Takeo Sawada que residiu e trabalhou no interior paulista desde que chegou do Japão. Contou com a curadoria de Carmo Malacrida, Valquíria Prates e Valéria Prates Gobato e realização do Sesc Thermas de Presidente Prudente.
Desenhar a expografia para essa linda jornada do artista foi um desafio e para tal lançamos mão da madeira, da operação de pré-fabricação, da modulação das peças para o ajuste à inúmeras dimensões e suportes variados.
A expografia se organiza a partir de um módulo base vertical em madeira medindo 1,20x2,40m e um módulo base horizontal com gavetas.

ARQUITETURA EFÊMERA

O módulo vertical foi projetado para receber as obras do artista e as informações da exposição. Ora esses módulos são fechados para receber telas e fotografias, ora são abertos para suporte às flâmulas-textos, sendo também possível o agrupamento entre os mesmos permitindo a diversidade de dimensões e consequentemente de conteúdo.
O módulo horizontal abriga em suas gavetas o acervo exposto: desenhos e objetos.
A associação dos módulos horizontais e verticais conforma o que a curadoria chamou de constelação – um agrupamento temático que relata a vida e obra do artista. A cada conjunto-constelação os módulos se organizam distintamente e conferem dinamismo ao espaço expográfico.
O conteúdo da exposição transborda dos módulos para a parede branca e torna seu espaço participativo ao percurso do visitante.

CENOGRAFIA PARA F.E.T.O.

Escritório: Sete Cenografia e Arquitetura
Fernando Passetti (autor).
Vinicius Cardoso Ferreira (co-autor).
Projeto: 2022
Obra: 2022
Local: São Paulo- SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

A cenografia de F.E.T.O. Estudos de Doroteia Nua Descendo a Escada gerou um espaço em que a técnica, a atuação e o artístico se permeiam. O processo de criação junto à direção de Gerald Thomas possibilitou a concepção de um ambiente aberto, sem anteparos visuais entre o público e o palco.

As coxias abertas mostram o que acontece nos bastidores de um espetáculo como F.E.T.O., repleto de contrarregragem de adereços, entradas e saídas de atores com suas trocas de figurinos, operações coreografadas entre maquinistas e bailarinas aéreas, além do sobe e desce das varas cênicas.

É influenciado pelas artes plásticas, a partir de Iberê Camargo e Marcel Duchamp, assim como pelo cinema de Martin Scorcese.

ARQUITETURA EFÊMERA

A cor vermelha aparece em todos os elementos do cenário: do piso em lona plástica com espuma tingida, às altas cortinas de veludo, ao tule tingido que divide o palco no prólogo. Finalmente há um painel perfurado como buracos de uma rajada de metralhadora, que desenham a luz que passa por eles.

ESTANDE H+

Escritório: EAM | Erick Vicente
Erick Rodrigo da Sila Vicente (autor).
Projeto: 2017
Obra: 2017
Local: São Paulo- SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

Nove empresas se uniram para apresentarem juntas, em um estande conceito, respostas contemporâneas e tecnológicas às questões do ambiente hospitalar. A primeira ação aconteceu na Feira Hospitalar 2017, realizada no Expo Center Norte, de 16 a 19 de maio de 2017, cujo tema foi apresentar produtos inovadores, que reduzem a disseminação de infecções hospitalares e trazem mais conforto físico aos pacientes e trabalhadores da área da saúde.

O projeto propôs a criação de três espaços simulados: um quarto de internação (ambiente semicrítico), um box de isolamento (ambiente crítico) e uma área coletiva que pudesse receber um posto de enfermagem (ambiente semicrítico).

ARQUITETURA EFÊMERA

Cada produto seria posicionado de forma a se relacionar corretamente com seu ambiente, criando a melhor interação possível com o visitante.

O projeto considerou a distribuição dos produtos de acordo com cada área, com a correta aplicação no ambiente hospitalar.

EXPOGRAFIA PARA EXPOSIÇÃO PEQUENAS PEDRAS POLIDAS

Escritório: Sete Cenografia e Arquitetura
Fernando Passetti (autor).
Naara Bartz (colaboradora).
Projeto: 2022
Obra: 2022
Local: Santo André – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

O projeto expográfico da Galeria Expositiva do Sesc Santo André e sua primeira montagem Pequenas Pedras Polidas: a Azulejaria no Acervo do Sesc parte da necessidade dessa unidade do Sesc de reformular seus painéis expositivos, criando um novo projeto para o local. Assim o projeto se desenvolve como um corredor expográfico em que a perspectiva e arquitetura própria do edifício são incorporadas ao percurso.

Foi pensada uma série de painéis expositivos modulares em estrutura metálica cujas faces são telas metálicas padrão 10x10cm nas quais as obras de arte são penduradas como em uma reserva técnica de museu ou galeria. Por trás da face exterior metálica, há um centro em tecido translúcido, que, ao receber iluminação vinda da base dos painéis, determina uma leve contraluz que destaca as obras.

ARQUITETURA EFÊMERA

As duas tipologias modulares se intercalam a fim de formarem conjuntos estruturais autoportantes que podem ser montados de diferentes maneiras, de acordo com a necessidade das exposições futuras.

Uma terceira tipologia de painéis aéreos foi criada para possibilitar uma montagem em que as obras de arte podem se voltar para a rampa de acesso, ou mesmo podem funcionar como suporte para comunicação visual.

FORMAS DE VOLTAR PARA CASA

Escritório: Estúdio Gustavo Utrabo
Gustavo Utrabo (autor).
Fernanda Britto, Paula Quintas, Lucas Costa, Julia Frenk, Ana Luisa Liesegang, Gabriel Diase Michael Guggenheim (co-autores).
Projeto: 2022
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

Em uma paisagem desenhada por altas e volumosas copas de árvores, um caminho percorre sinuosamente o chão. Em uma de suas curvas, 14 escoras de madeira estruturam levemente um simples apoio, suportando, uma mais leve ainda, cobertura. Apoiando-se em forma de tripé, essas escoras desenham dois pórticos, nos quais tensionam-se cabos de aço – equilibrados pelo visível peso de 4 peças em concreto.

Em sua cobertura, um leve tecido flutua sobre o chão, tocando gentilmente essa estrutura, criando nada mais do que uma sombra. Estruturada com diferentes aberturas, de um lado há um convite a adentrar, e do outro uma abertura à paisagem.

ARQUITETURA EFÊMERA

A escolha dos materiais reflete a intenção de sublinhar e comentar sobre uma certa simplicidade, porque não também precariedade, fazendo com que a instalação seja, essencialmente, uma espécie de abrigo – tecendo assim uma crítica ao contexto que a circunda.

A instalação marca uma pausa na paisagem, ao mesmo tempo que a questiona, impulsionando a imaginação de quem a percorre. Se pauta no que a circunda, lendo camadas escondidas desse contexto, e as manifestando por meio de um olhar arquitetônico atento e sensível – demonstrando respeito pela paisagem que pertence e transforma, estabelecendo sempre um diálogo - buscando formas de voltar para casa.

LUIZ ZERBINI: A MESMA HISTÓRIA NUNCA É A MESMA

Escritório: MASP
Juliana Ziebell de Oliveira(autora).
Adriano Pedrosa (diretor artístico, curador).
Luiz Zerbini (artista).
Guilherme Giufrida (curador assistente).
Aline Assumpção, Bianca Saijo, Camila Zanon Paglione, Erick Santos de Jesus, Elton Hipólito, Fernanda D'Agostino, Juliana Peixoto, Nalú Maria de Medeiros, Paula Coelho Lima e Taynara Lima (acervo e conservação).
Bárbara Catta e Nina Nunes (design).
Marina Moura, Fernando Gallo, Steffania Prata, Maicon Ferreira, Matheus Gumerato, Maíra Cessa, Victoria dos Santos, Ana Cristina Souza e Amanda Negri (produção de exposições e publicações).Marcela Camargo, Abmario Eunilio da Silva, Adeilton dos Santos Gomes, Amanda Arantes, Antônio José dos Santos, Brenda Vieira, Caetano Goulart, Dionísio Ortiz, Fábio Silva, Francisco Robilson Lima da Silva, Gilberto de Sousa Bezerra, José Nolasco Santana, Luiz Aparecido dos Santos, Matheus Salinas, Natanael Oliveira, Rômulo Alberto de Oliveira, Severino Cassiano Lopes, Tomás Martins, Ubiratan dos Santos e Mikaele Oliveira (infraestrutura).
Ivan Marques, Danilo Vilela Marques, Maurício Antônio dos Santos Fanhoni, Rogério José de Menezes, Diego Fonseca do Carmo e Vinicius Silva Sousa (montagem cenotecnia).
Kazuhiro Bedim, Thiago Machado, Helio Iwasa e Leandro Araújo (montagem fina).
Design da Luz - Fernanda Carvalho e Luana Alves (projeto iluminação).
Santa Luz - Marcel Alani e Marcel Rodrigues (afinação iluminação).
Ana Luiza Fonseca, Arthur Moura, Filipe Martins, Juliana Wähner e Ruan D'ornelas (Studio Luiz Zerbini - Produção e Assistência).

Projeto: 2022
Obra: 2022
Local: São Paulo -SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA EFÊMERA

Essa expografia parte de projeto elaborado por Lina Bo Bardi em 1970 [Cem obras primas de Portinari], desdobrada em 2016 pelo escritório Metro Arquitetos [Portinari Popular]. Neste projeto, a modulação da estrutura cresceu e perfis foram adaptados para suportar vãos maiores. O topo dos pilares foi alinhado ao nível do piso superior.

Monotipias foram fixadas aos pilares em duplas, a partir de um sistema de montagem que permitia o encaixe da moldura e um travamento rápido e simples, garantindo agilidade na montagem.

As telas maiores foram fixadas a travessas horizontais travadas entre pilares. Travessas verticais e chapas de compensado completavam a estrutura e permitiram a montagem de painéis didáticos, com obras, informações e registros de processo do artista - referência aos painéis didáticos muito usados por Lina.

A estrutura foi incorporada pelo artista, e recebeu uma pintura padronizada, típica da sua obra. Todas as peças foram pintadas previamente à montagem da estrutura no espaço do museu.

A mostra Luiz Zerbini: a mesma história nunca é a mesma, buscou apontar para a repetição das histórias ao longo dos séculos, bem como para a necessidade de se criar outras narrativas para esses episódios.

MOMSTRA

Escritório: Inflou
Andrea Barcelos, Gabriela Deleu, Juliana Amaral e Catarina Raposo (autor).
Beatriz Gotoda, Alexandre Markiewicz, Fernanda Theodoro, Victor Tomitsuka, Rafaela Aranha, Flora Brina, Gabriel Gomes, Gabriel Tatsuya, Julia Mello, Luiza Vidotto, Mariana Hyppolito, Amanda Matos e Ana Clara Matta (co-autores).
Mamba Negra (realização).
KinoCobra, Ana Paula Coelho e Lui Cavalcante (vídeos e projeções).
Luzco (iluminação).
Projeto: 2022.
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

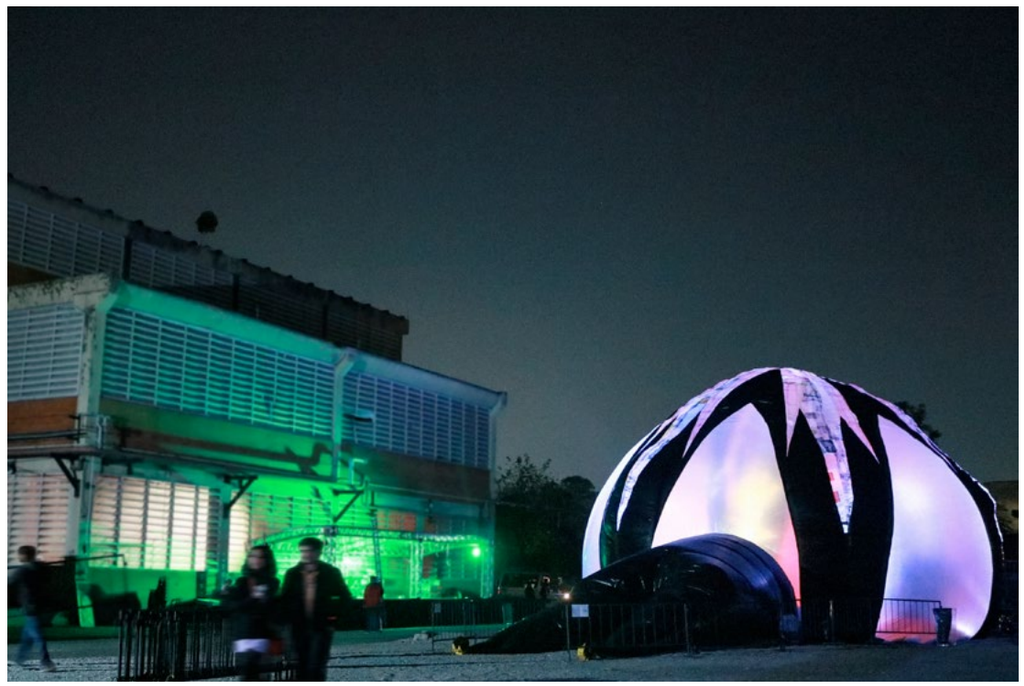
CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

A partir de um laboratório experimental de pesquisa e projeto em arquitetura efêmera construímos a Momstra, uma estrutura pneumática que ocupou o parque industrial da Barra Funda no aniversário de 9 anos da Mamba Negra. Internamente, a estrutura abrigou um cinema e recebeu uma iluminação especial durante o evento.

O formato arredondado da estrutura é composto por 6 pétalas, com mais ou menos 5m de largura por 11m de altura cada uma. Essas pétalas foram segmentadas em 3 partes: uma pétala menor transparente, um arco preto e um mosaico de sacolinhas coloridas no topo e juntas formaram uma cúpula de 10m de diâmetro e 7,5m de altura.

ARQUITETURA EFÊMERA

O processo de confecção foi realizado coletivamente, do projeto à montagem. Em um canteiro democrático, criamos uma estrutura que gerou reflexões acerca do que constitui um espaço na paisagem e incentivamos um novo olhar para materiais que seriam possivelmente descartados.



PAINEL CANTONEIRA

Escritório: Nitsche
João Nitsche (autor).
Cláudia Carpes, Mara Cruz, Manuella Leboreiro, Julia Machado, Marcelo Anaf, Kasia Patyra, Júlia Zielke, Natalia Resegue, Juliano Veloso e Tomas Vannucchi (co-autores).
Lua Nitsche e Pedro Nitsche (colaboradores).
Projeto: 2022
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

O painel artístico foi criado a partir de cantoneiras metálicas galvanizadas, pintadas em duas tonalidades, preto e branco, dispostas lado a lado, conformando uma enorme instalação de arte cinética.

Composto por aproximadamente 500 peças pintadas, o extenso painel de 55 metros de comprimento cria uma composição geométrica que se transforma de acordo com o ponto de vista do observador.

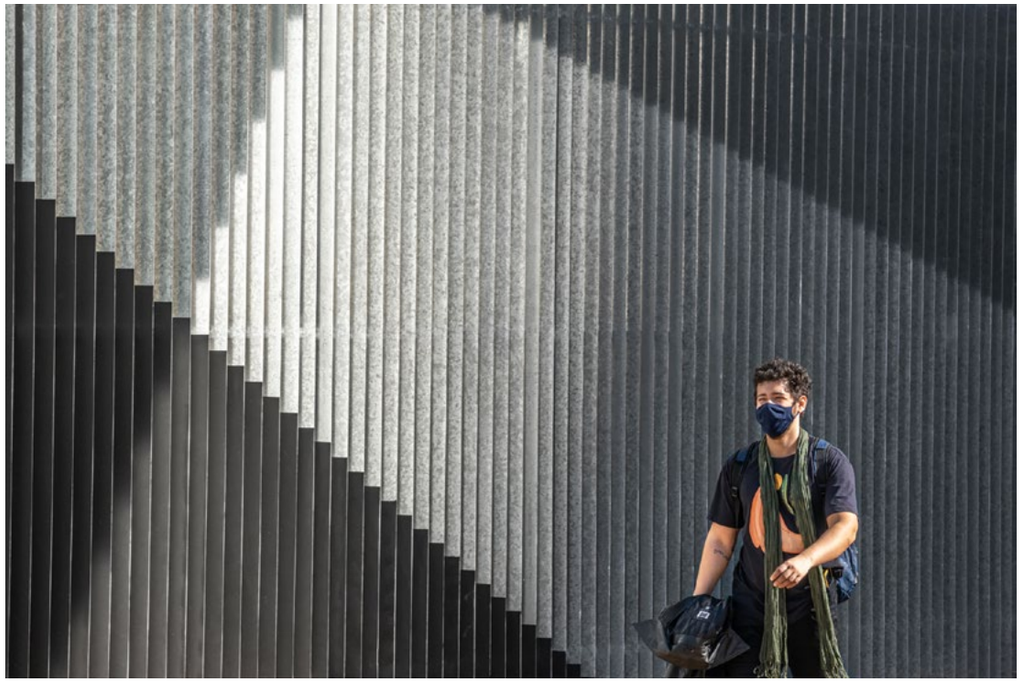
A execução do projeto foi feita com rapidez a partir de um sistema construtivo simples e racional. Foram usados materiais pré-fabricados, típicos da construção civil, como cantoneiras e perfis metálicos.

ARQUITETURA EFÊMERA

A intervenção subverte e ressignifica o uso do material pré-fabricado, de caráter industrial, e cria uma relação lúdica com o entrono que rompe completamente a rigidez dos limites urbanos.

Localizado à beira da Av. Rebouças, o painel toma partido do intenso e veloz fluxo viário da avenida, potencializando a experiência de transformação visual que acontece a partir do movimento do espectador.

O desenho se constrói e se desconstrói de diferentes maneiras. A intervenção, assim como a cidade, está em constante transformação.



PAU-FERRO

Escritório: Nitsche
João Nitsche (autor).
Cláudia Carpes, Mara Cruz, Manuella Leboreiro, Julia Machado, Marcelo Anaf, Kasia Patyra, Júlia Zielke, Natalia Resegue, Juliano Veloso e Tomas Vannucchi (co-autores).
Lua Nitsche e Pedro Nitsche (colaboradores).
Projeto: 2017
Obra: 2017
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA EFÊMERA

Árvore com 7,5m de altura formada por perfis metálicos de cantoneira de 1.1/4, 2 e 3 polegadas em ferro natural e 20 parafusos sextavados 3/8 por 1 polegada, com porca e arruela. Não requer rega ou fertilizantes. Não faz fotossíntese. Não produz oxigênio.

O perfil metálico de cantoneira é um elemento construtivo pré-fabricado, muito utilizado na construção civil, principalmente em projetos estruturais. Seus ângulos retos e faces perpendiculares favorecem projetos de estruturas mais racionais e ortogonais.

Criamos novo olhar sobre este elemento construtivo. A estrutura, em forma de árvore, contrapõe toda rigidez do elemento pré-fabricado à um pensamento construtivo mais livre e orgânico. Porém o trabalho não nega a essência racional da cantoneira metálica e toma partido de todo o seu potencial construtivo.

Os diferentes ângulos dos “galhos” surgem a partir do encontro das faces de cada peça, presas umas às outras com parafusos. A estrutura minimalista composta por apenas um tipo de perfil metálico de tamanhos variados chega a balançar levemente com o vento, expressando toda a potência e maleabilidade do ferro.

A árvore, projetada e construída, sintetiza de maneira lúdica o nosso desejo de racionalizar a natureza.

PROJETO EXPOGRÁFICO PARA O NOVO MUSEU IPIRANGA

Escritório: Metrópole Arquitetos
Anna Helena Villela (autora).
Ana Paula Pontes (co-autora).
Josephine Poirot-Delpech, Aline Zorzo, Bruna Caracciolo, Lia Soares e Teresa Carvalho (equipe expografia).
PS2 Design (design gráfico).
32bits (multimídia).
Inner Engenharia (estrutura).
Elisa Prado (acessibilidade).
Lux Projetos (luminotécnica).
Projeto: 2021
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

O Museu do Ipiranga passou por restauro e ampliação e foi reinaugurado em setembro de 2022. Com seu acervo temático sobre História e Cultura Material, o museu reabriu ao público com 12 mostras inéditas (sendo 11 de longa duração e 1 temporária) totalizando 4.000 peças expostas em 5.456 metros quadrados.

O projeto expográfico foi pensado a partir um sistema expositivo modular, que pode ser reorganizado e reutilizado em diferentes configurações, constituído por painéis e componentes, vitrines autoportantes, mesas e sistema para fixação de pinturas.

Três premissas guiaram o projeto:

- Diálogo com a arquitetura eclética do edifício e com seu recente restauro, afirmando-se como uma intervenção temporária e contemporânea;

ARQUITETURA EFÊMERA

- Necessidade de mediação dos conteúdos curatoriais: sendo um museu dedicado à História e à Cultura Material, seus acervos não falam por si;

- Acessibilidade universal, visando promover, para os portadores de deficiência, uma vivência no museu integrada à dos demais visitantes.

- As soluções expográficas adotadas procuraram expressar a natureza crítica das perspectivas curatoriais do museu. Os itens em exposição foram tratados, portanto, não como objetos preciosos, mas como testemunhas de seus respectivos períodos históricos, oferecendo, assim, uma nova perspectiva para a coleção do Museu do Ipiranga.

RAIO QUE O PARTA: FICÇÕES DO MODERNO NO BRASIL

Escritório: GRUA + Juliana Godoy
Caio Calafate, Juliana Godoy e Pedro Varella (autores)
Gabriela Franco e Igor Machado (colaboradores).
Projeto: 2021
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

ARQUITETURA EFÊMERA

A mostra Raio que o Parta: Ficções do Moderno no Brasil, exibida entre fevereiro e agosto de 2022 no Sesc 24 de maio, no centro de São Paulo, refletiu sobre a noção de "arte moderna" no Brasil para além da década de 1920. Com curadoria de Aldrin Figueiredo, Clarissa Diniz, Divino Sobral, Marcelo Campos, Paula Ramos e Raphael Fonseca e

consultoria de Fernanda Pitta, a mostra materializa e publiciza o esforço de muitas em conjurar uma leitura mais rica e diversa do que podem ser as "ficções do moderno" na arte brasileira, através da exibição de mais de 600 obras de artistas de todas as regiões do território nacional.

O projeto expo gráfico tomou partido das qualidades e desafios do espaço destinado a exposição: o quinto pavimento do edifício reformado/projetado por Paulo Mendes da Rocha e pelo escritório MMBB. A ocupação levou em conta as qualidades e dificuldades da sala destinada à exposição, constituída de dois padrões espaciais-estruturais distintos: o primeiro, perimetral, de pé direito exíguo e pilares muito próximos, e o segundo,

correspondente ao antigo miolo de quadra desocupado, onde o pé direito é duplo, e há amplo vão livre central.

Levando isso em conta, busca-se desfazer essa segmentação: os painéis que sustentam as obras bidimensionais são suspensos do chão pelos pilares existentes do trecho perimetral, infiltrando-se em direção ao espaço de pé-direito duplo, por um lado, e permitindo a conexão visual entre a fachada do edifício e o seu miolo, por outro.

APARADOR CRISTA

Escritório: FGMF
Fernando Forte, Lourenço Gimenes, Rodrigo Marcondes Ferraz e Gabriel Mota (autores).
Lucas Lima (co-autor).
Victor Lucena (fotógrafo).
Pedro Ocanhas (colaborador).
Projeto: 2022
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

Neste aparador baixo feito inteiramente em vidro, os pés inclinados e perpendiculares ao solo, fazem o contraventamento e se “encaixam” nas ondulações do tampo, resultantes da termofusão, buscando uma síntese formal e estrutural.

O processo de termofusão, utilizado na peça, cria texturas singulares e intrínsecas à técnica, deixando o material com características únicas. As superfícies contêm pequenos aclives e declives, algumas áreas com menos brilho e uma textura menos lisa. Assim, apesar da produção manufaturada, cada aparador terá as qualidades técnicas iguais, porém o resultado é sempre único.

OBJETO

No processo de fabricação, lâminas de vidro, com a mesma dimensão, são empilhadas para formar uma chapa mais espessa, e colocadas dentro de um molde.

Depois, esse molde com as chapas é levado a um forno, que pode chegar a 1300° C para que as lâminas sejam fundidas. No processo de derretimento o vidro se molda e forma texturas singulares.

APARADOR PARA CAFÉ “NAVEGA”

Escritório: Carmem Avila Arquitetura
Carmem Lucia Teixeira Avila (autora).
Beatriz Schepacz coelho, Beatriz Branco Redondo e Karen Yumi Iwata (co-autoras).
Projeto: 2020
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

Este aparador foi projetado para o hall dos quartos no segundo piso de uma residência. O objetivo era criar um móvel para instalar o frigobar e a máquina de café.

Este hall recebe muita iluminação natural e tem um guarda corpo de vidro para a escada. Não queríamos colocar um aparador que tampasse este vidro e, ao mesmo tempo, havia um espaço estreito lateral que poderíamos explorar para colocar pequenos objetos bem como xícaras e copos de apoio. Enfim, buscávamos um desenho bastante delicado e que mantivesse a luminosidade e transparência do espaço.

A partir de alguns croquis iniciais, desenhamos um móvel que na elevação principal, tem um desenho similar ao casco de um barquinho: leve, flutuando solto do piso.

OBJETO

O uso de compensado naval marfim com topos aparentes também traduziu a leveza que precisávamos na escolha do material. O aparador é uma peça marcante que traz identidade a este hall íntimo na casa.

BANCO JACARÉ

Escritório: Design AK
Kleber Alves Fortes (autor).
Kleber Alves Fortes (co-autor).
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: Santo André – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

OBJETO

O banco jacaré foi desenvolvido para uma campanha beneficente lançada no Instagram.

A campanha beneficente convidou arquitetos e designers para criação e produção de banquinhos com o seguinte requisito, o banco precisava parecer um jacaré. O intuito da campanha foi fazer uma manifestação pró-vacina. Além de doar o valor arrecadado nas vendas das peças ao combate à pandemia de covid-19.

BANCO MIES

Escritório: FCstudio
Flavio Castro (autor)
João Felipe Falqueto e Erica Miranda (colaboradores)
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

OBJETO

Referência ao pavilhão de Barcelona, projetado pelo arquiteto alemão Mies Van der Rohe, o banco é composto por pilares cruciformes em aço inox polido e uma superfície em mármore travertino.

As proporções e materiais deixam claro que a peça de mobiliário foi composta pela mesma linha de raciocínio que se compõe arquitetura, postura muito defendida pelo FCstudio nessa e em várias outras criações.

COLEÇÃO TRAÇO E PONTO LADRILHOS HIDRÁULICOS

Escritório: Superlimão
Diogo Matsui (autor).
Lula Gouveia, Thiago Rodrigues, Antonio Carlos Figueira de Mello, Fernando Ferrari Pietropaolo, Thais de Matos Ilkiw, Vinicius Mizobuti, Marina Brant e Vitor Curti (co-autores).
Ana Galante, Ana Maria Figueiredo, Divo Picazio Junior, Marcello Barreto Ruocco, Vinny Campos e Israel Gollino (colaboradores).
Maíra Acayaba (fotos).
Projeto: 2022
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

A coleção de ladrilhos hidráulicos Traço e Ponto é um exercício de composição entre técnicas tradicionais e contemporâneas. O pensamento que inspira essa coleção é o trabalho de Sébastien Truchet em seus ladrilhos com simetria radial, que propiciam diversas combinações a partir de sua rotação.

Esse preceito matemático aliado às ferramentas de modelagem paramétrica resulta em um vasto campo de composições originárias de um único desenho. O Padrão Traço carrega em si o gesto despretensioso, manual e espontâneo das linhas. Apesar de sua forma inusitada, ele cria um espaço para a experimentação de composições que sempre se conectam, independente da orientação das peças, formando uma aliança de formas livres delimitadas por um rigor geométrico que é versátil e expressivo.

OBJETO

Já o Padrão Ponto reflete o menor elemento de uma imagem. Nele, organizamos os elementos dentro de uma malha cartesiana, gerando pontos que se conectam entre peças ou que criam caminhos dentro do próprio ladrilho, expandindo as possibilidades gráficas em um ambiente.

Com personalidades distintas, os nossos padrões instigam a criatividade de experimentar paginações pouco convencionais, onde até mesmo um "erro" pode ser controlado, previsto e apreciado.

CRISTALEIRA CAMINHOÁ

Escritório: Estúdio Vitor Garcez
Vitor Garcez (autor).
Wesley Fogos - Uniaço Serralheria (execução).
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

OBJETO

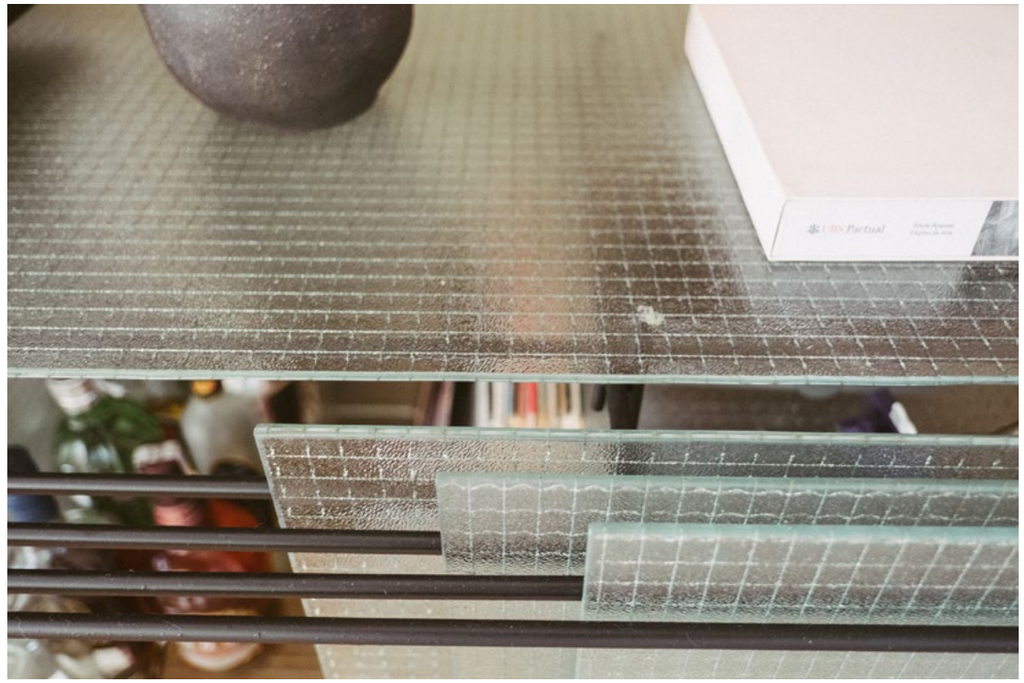
O desenho da Cristaleira Caminhoá perseguiu a ideia de suspender planos de vidro no ar.

A estrutura de aço é um esqueleto composto de barras circulares maciças de 3/8" (com extremidades reduzidas para 1/4" nos apoios dos vidros e nos pés com conexões soldadas e posteriormente com pintura eletrostática.

As peças de vidro aramado 6mm são cortadas nas dimensões exatas e tem seus topos polidos para serem simplesmente apoiadas ao esqueleto já pronto.

As portas, também em vidro aramado sem caixilhos, correm através de rodízios colados com cola PU bicomponente e uma estrutura composta também de barras circulares de 3/8".

Dimensões gerais (cm) 55x140x70
Peso (kg) 60kg



GUARDA-CORPO ESCULTURAL EM MOVIMENTO

Escritório: Carmem Avila Arquitetura
Carmem Lucia Teixeira Avila (autora).
Beatriz Schepacz coelho, Beatriz Branco Redondo e Karen Yumi Iwata (co-autoras).
Projeto: 2020
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

Nossos clientes se incomodavam demais com o desenho do guarda corpo desta escada. Ele era formado por uma parede reta, simples e estática.

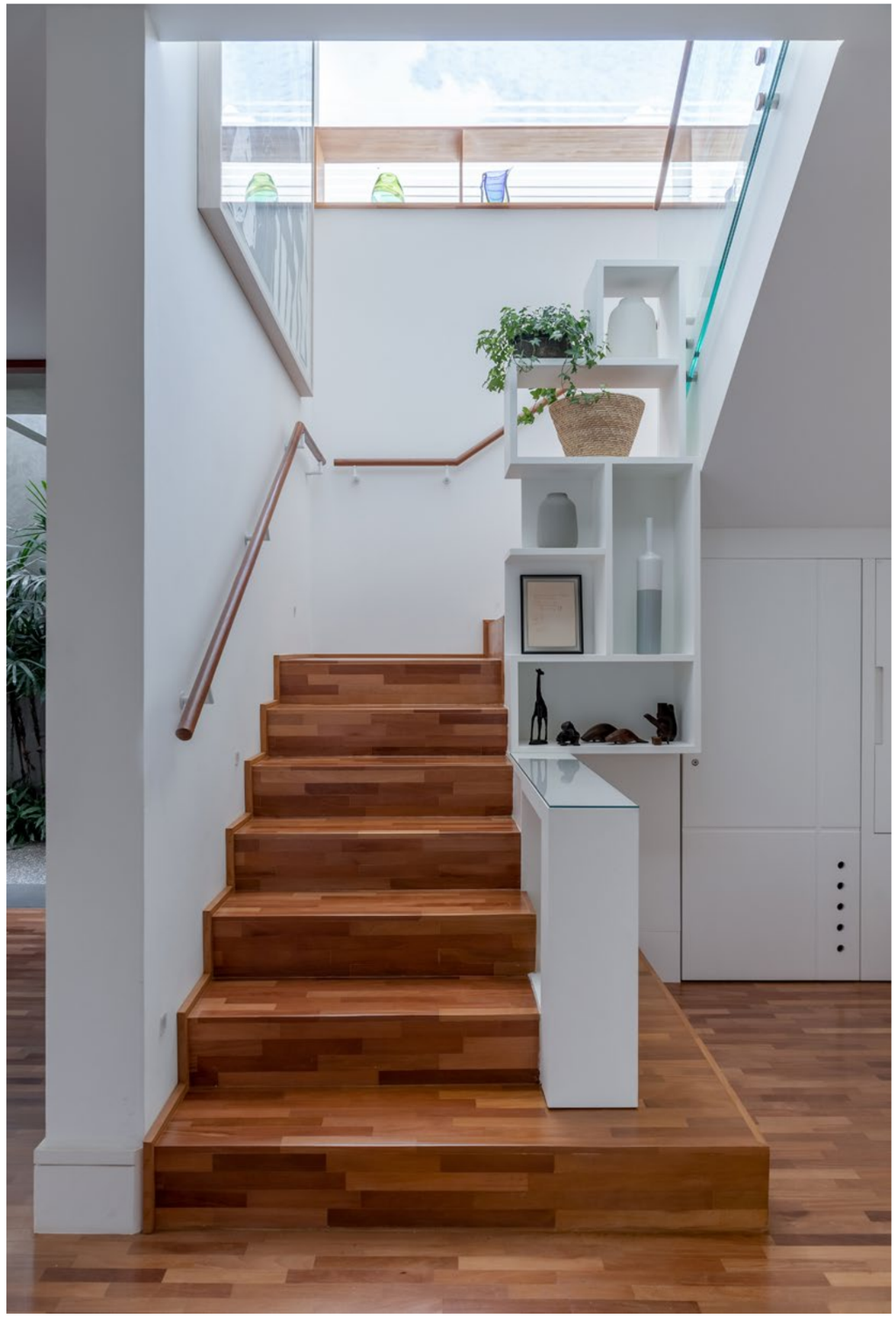
Reformar a escada recém-construída, pronta e acabada, somente valeria a pena se, de fato, fôssemos propor algo cujo resultado fosse bastante distinto. Desta forma, nossa ideia foi sair da composição estática e trazer ao conjunto movimento e dinamismo.

Criamos um jogo volumétrico ascendente de cheios e vazios na estante branca que também funciona como guarda corpo da escada. A estante pode ser acessada por diferentes níveis durante o percurso entre subir e descer. Para a base do conjunto, modificamos o primeiro nível do degrau, transformando-o em um largo patamar onde podemos até sentar.

OBJETO

Na mesma composição volumétrica desta marcenaria, uma porta faz o acesso a área técnica de automação que fica embaixo do patamar da escada.

Além de funcional, o conjunto tem um resultado de escultura em movimento ascendente, de forte influência do construtivismo russo. Graças a incidência de luz, efeitos dinâmicos entre cheios, vazios, claro e escuro assumem uma função plástica.



‹LEVEL›

Escritório: Hybrid AA
Ricardo Hiroyuki Makino (autor).
Projeto: 2022
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

OBJETO

A ‹LEVEL› table é um mobiliário de madeira desenvolvido afim de equalizar os adultos e as crianças em um similar level.

Através da ação gestual de se sentar no chão, apesar das diferenças físicas: o chão como assento faz com que as diferenças entre as alturas entre os adultos e as crianças se tornem menos significativas. Compartilhando um mesmo nível.

O vazio sob a ‹LEVEL› table é uma delicadeza desenhada pela beleza da curva em seu natural lógico de comportamento estrutural. Visto em perspectiva, o sentimento assimétrico causado pela impressão de desequilíbrio. Na verdade, é assegurado com a estabilidade das juntas cruzadas na estrutura que equilibram o centro gravitacional inconvencionalmente.

LINHAS

Escritório: Nitsche
João Nitsche (autor).
Cláudia Carpes, Mara Cruz, Manuella Leboreiro, Julia Machado, Marcelo Anaf, Kasia Patyra, Júlia Zielke, Natalia Resegue, Juliano Veloso e Tomas Vannucchi (co-autores).
Lua Nitsche e Pedro Nitsche (colaboradores).
Projeto: 2020
Obra: 2020
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

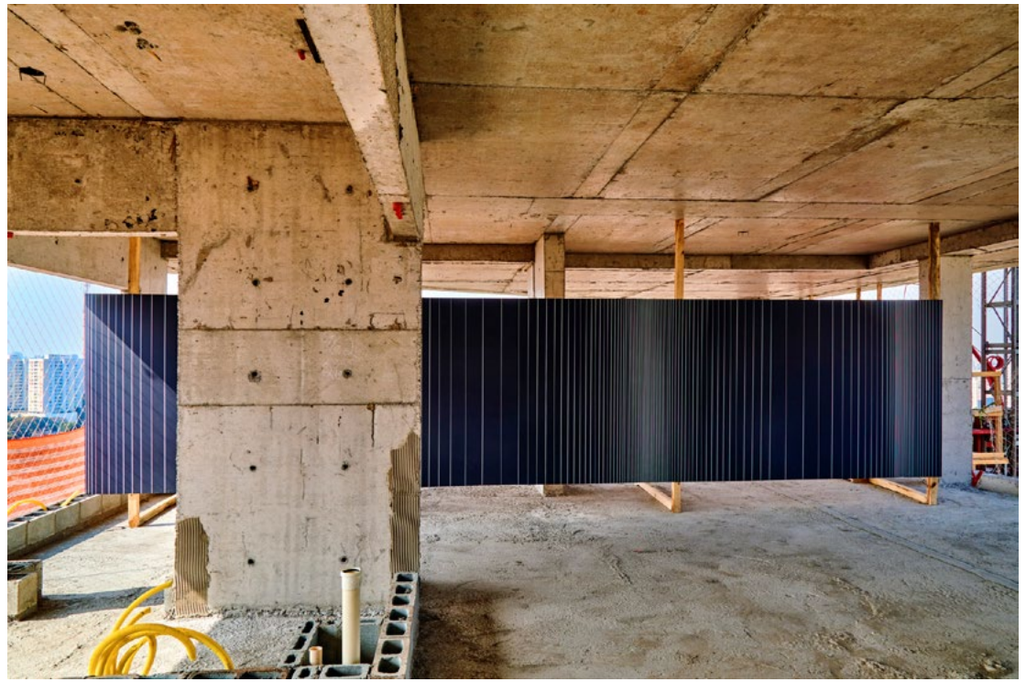
OBJETO

Esta coleção de papel de parede é um processo de experimentação visual. Desenvolvemos uma linguagem gráfica simples, que se traduz em ritmo, cor e sensação.

Os desenhos e padrões geométricos alteram a percepção do olhar e criam distorções e efeitos ópticos que variam de acordo com o ponto de vista do observador.

O compasso das linhas é marcado por um ritmo preciso, com pequenas variações de espaçamento e cor.

Cada módulo foi criado com um desenho singular e a combinação deles, mesmo que aleatória, permite a criação de infinitas composições.



MANCEBO ONDAS

Escritório: Carmem Avila Arquitetura
Carmem Lucia Teixeira Avila (autora).
Beatriz Schepacz coelho, Beatriz Branco Redondo e Karen Yumi Iwata (co-autoras).
Projeto: 2017
Obra: 2017
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

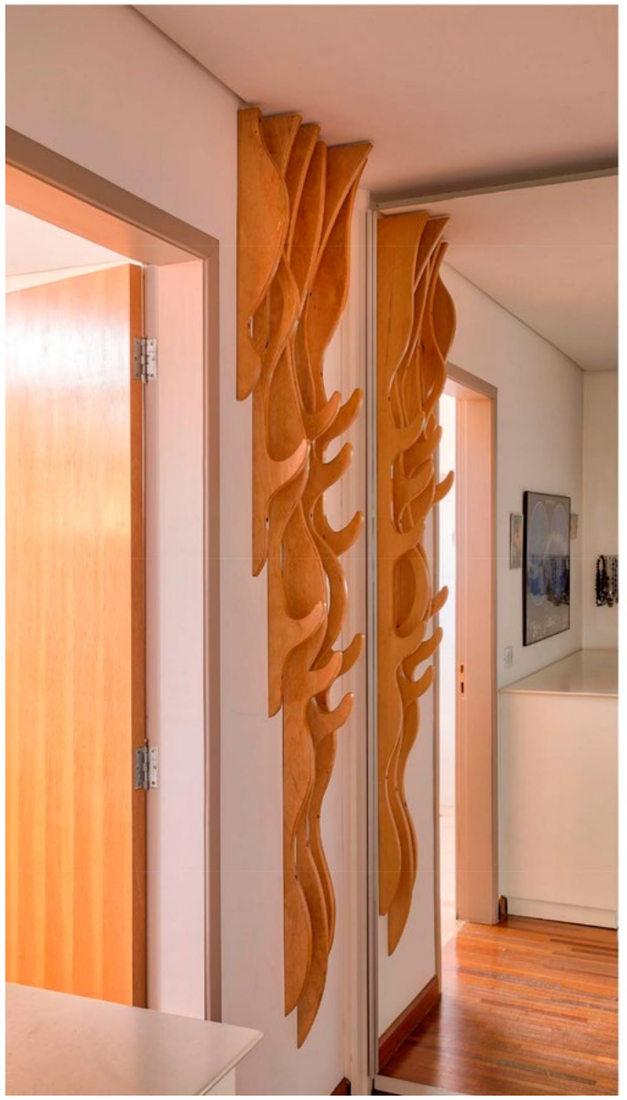
O desenvolvimento do projeto teve como base criar uma peça que servisse para pendurar as roupas do dia-a-dia, mas, que ao mesmo tempo, fosse escultural e diferenciada para criar um contraste do closet branco e simples.

Assim, o projeto teve início com desenhos à mão livre que buscassem um conceito mais escultural. Para isso, estudos em escala real, de cada gancho de cabide também foram o ponto de partida a fim de garantir a funcionalidade do produto.

Alguns testes foram necessários até encontrar a dimensão ideal, e neste processo de desenvolvimento do desenho do cabideiro, por ter uma volumetria mais orgânica, foi necessária uma interação constante entre o desenho à mão livre e o computador. Assim, cada uma das seis peças foi avaliada e recebeu um desenho exclusivo que compõe com as demais.

OBJETO

O uso da madeira no desenvolvimento das peças foi fundamental para trazer ao ambiente, onde seria disposto o cabideiro, um aspecto mais artesanal e diferenciado. Além disso, a execução em compensado naval (25mm) laminado em marfim, tornou-se extremamente simples e facilitada a partir da impressão de desenhos em escala real de cada uma dessas seis peças.



MEIO MONUMENTO 37º PANORAMA DA ARTE BRASILEIRA, MAM

Escritório: Luís Felipe Abbud (designer) + Giselle Beiguelman (artista).
Luís Felipe e Giselle Beiguelman (autores).
Maurício Zati I Aço Studio (estrutura).
Renato Cymbalista (programa de ativações).
Valdemir Lúcio Rosa (consultoria estrutural).
David Atalla Aly I projeto demonumenta (reconstituição 3D original da estátua do borba gato).
Laura Sayuri de Haro I projeto demonumenta (reconstituição 3D original da estátua do borba gato).
Luciana Nemes I MAM (produção).
Pedro Henrique Miranda Lopes I MAM (produção).
Rogério Castelhano da Silva I InkTak (corte CNC e montagem).
Estúdio em Obra e Luís Felipe Abbud (fotografias).
Projeto: 2022
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

Meio Monumento é um projeto de design de Luís Felipe Abbud para a instalação da artista Giselle Beiguelman, concebida para o 37o Panorama da Arte Brasileira no MAM de São Paulo. Traz representada a Estátua de Borba Gato, do escultor Júlio Guerra, conhecida e polêmica por homenagear um bandeirante, personagem enaltecida e heroicizada na construção da narrativa histórica da identidade nacional e paulista.

Hoje, larga e intensamente contestada pelas consabidas ações violação de direitos humanos, extermínio e extinção de povos e culturas originárias, a figura do bandeirante carrega em si um forte significado de intolerância à diversidade cultural e étnica, e seus monumentos sediam frequentes atos de contestação.

OBJETO

Na obra, o monumento original é transformado em um dispositivo de ações e discussões de natureza de colonial. Seu significado é tensionado, e sua função e proporções originais eminentemente contemplativas são subvertidas e transformadas em um objeto pra ser experienciado e ressignificado por meio do contato direto com o próprio corpo.

O objeto foi projetado a partir da indeterminação das ações sobre sua ergonomia e funcionalidade, para serem poeticamente exploradas e descobertas, a partir do convite à livre interação direta com a obra.

MESA BRASÍLIA

Escritório: FCstudio
Flavio Castro (autor).
João Felipe Falqueto e Erica Miranda (colaboradores)
Projeto: 2019
Obra: 2019
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

OBJETO

Inspirada na conformação urbana da cidade de Brasília, essa composição de mesas leva em consideração dois eixos ortogonais entre si, que organizam a proposta. No projeto, são dois filetes de latão incrustados nos tampos maior e menor, que são de mármore e aço corten, respectivamente.

Os dois distintos materiais usados nos tampos deixam claro que são peças independentes e que podem ser reposicionadas conforme a necessidade momentânea (flexibilidade).

MESA CAMPO

Escritório: FCstudio
Flavio Castro (autor).
João Felipe Falqueto e Erica Miranda (colaboradores)
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

OBJETO

A forma alongada encaixa-se facilmente em frente a um sofá, para onde foi concebida. O mármore verde, dividido em partes de distintas proporções, remete aos campos de plantação, em diferentes tons de verde, muito comuns no Brasil.

As divisões metálicas entre os campos do tampo são convertidas em pés que estruturam a peça.

Assim sendo, nasce a mesa Campo, inspirada na foto aérea da região do Mato Grosso do Sul e convertida em uma escala muito menor do design de mobiliário.

MESA SERPENTINA

Escritório: FGMF
Fernando Forte, Lourenço Gimenes, Rodrigo Marcondes Ferraz e Gabriel Mota (autores).
Lucas Lima e Victor Lucena (co-autores).
Fran Parente (fotos).
Projeto: 2021
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

A necessidade de uma mesa com extremidades livres, levou ao desenho com um pé central (base única) com forma sinuosa, que possibilita ser autoportante, e é formada por perfis metálicos retangulares, que estabilizam a estrutura e criam um efeito cinético.

A curva formada pelos perfis metálicos, produz uma variação de opacidade que muda dependendo da perspectiva do observador e da incidência luminosa.

O tampo, em diversos tons de madeira, foi chanfrado nas pontas com grande angulação para obter maior leveza visual e garantir o protagonismo da base e seu efeito cinético.

OBJETO

A base é composta por chapa metálica cortada a laser no formato da serpentina e tubos retangulares de aço carbono que são soldados nessa chapa, recebendo acabamento em pintura eletrostática de diversas cores.

O tampo feito em marcenaria é composto de mdf revestido com lâmina de madeira natural, ou em laca fosca de tonalidades variadas.

MOBILIÁRIO TER

Escritório: Ruína
Julia Peres (autora).
Victoria Braga (co-autora).
Projeto: 2022
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

A linha de mobiliário autoral TRE é composta por diferentes módulos produzidos a partir do reuso de materiais, sem desperdício ou sobra. Com design modular, simples e acessível - três chapas iguais combinadas - e multifuncional, o TRE pode ser utilizado de diferentes formas conforme a necessidade do usuário. Módulos unitários utilizam chapas de compensado e fórmicas reaproveitadas enquanto o conjunto ou "família TRE" (módulo duplo, triplo e quíntuplo) utiliza integralmente uma única chapa de compensado, além de sobras de fórmica para revestimento.

TRE inverte a lógica fazendo das eventuais sobras uma atividade com retorno financeiro ao produtor, ao passo que contribui para uma cadeia produtiva mais inteligente e ambientalmente consciente.

OBJETO

Um único mobiliário que pode ser utilizado de forma conjunta ou separadamente possibilitando diversas formas de composição. TRE é um projeto tocado em parceria com o mestre na arte da marcenaria, Manuel Messias da Silva Nunes, mais conhecido como Seu Messias.

Sua oficina está localizada em Embu das Artes, cidade que também abriga diversas outras oficinas de marcenarias e artesãos de ponta. No TRE utilizamos as sobras de trabalhos anteriores ou em andamento da oficina do Seu Messias.

NAMORADEIRA VITÓRIA

Escritório: Superlimão
Diogo Mtasui (autor).
Thais Matos Ilkiw, Vinicius Mizobuti, Fernando Ferrari Pietropaolo, Lula Gouveia, Antonio Carlos Figueira de Mello e Thiago Rodrigues (co-autores).
Ana Galante, Ana Maria Figueiredo e Amazônia móveis (colaboradores).
Projeto: 2022
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

OBJETO

A Namoradeira Vitória surge da busca por um mobiliário de área externa resistente, que proporciona ao usuário um momento de descanso e contemplação da natureza. Seu corpo é totalmente composto por tubos de alumínio que recebem um acabamento em pintura eletrostática de poliéster para resistir às intempéries, e seu estofado também utiliza tecido especial que promove sua durabilidade.

Sua forma é inspirada pelas nervuras que estruturam e sustentam com delicadeza as folhas da Victoria amazonica, planta típica da região amazônica que batiza o mobiliário. Esse processo de exploração biomimética resulta em um objeto que é ao mesmo tempo orgânico em sua estética e racional em seu sistema de produção, fazendo da Namoradeira Vitória uma peça acessível, elegante, e de uso versátil.

SISTEMA ROSA MARIA

Escritório: FGMF
Fernando Forte, Lourenço Gimenes, Rodrigo Marcondes Ferraz e Gabriel Mota (autores).
Lucas Lima e Caio Airmbrust (co-autores).
Victor Lucena (colaborador).
Fran Parente (fotos).
Projeto: 2020
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

Composto por um sistema modular, que se articula formando um armário aberto com arara e gaveteiro, aparador, prateleira e até buffet, o Sistema Rosa Maria surgiu a partir da identificação da um "vazio" no mercado, um móvel aberto e visualmente leve, que pudesse substituir as convencionais e onerosas "marcenarias planejadas".

A partir dessa percepção, desenvolvemos um sistema que abrigasse diversas funções e pudesse ser amplamente usado em quartos de casas de praia/ campo, imóveis alugados, pousadas e hotéis.

Partindo de um detalhe construtivo simples e modular, o Sistema, que é visualmente leve, arejado e de fácil instalação, pode ser usado em diversas tipologias como casas, apartamentos, hotéis, pousadas e etc., possuindo inúmeras configurações.

OBJETO

Inspirado em técnicas tradicionais da arquitetura japonesa e soluções práticas encontradas nos banquinhos improvisados feitos em obras, o Sistema conta com encaixes muito simples e claros, ampliando a gama de possibilidades em sua linguagem modular e diminuindo o custo de produção.

TAPETES URBANOS

Escritório: Ricardo Abreu Arquitetos
Ricardo Abreu (autor).
Ana Clara Conde, Camila Kogima, Danilo Iadoccico, Laura Sakashita, Marcos Neves e Mateus Accioly (co-autores).
Fernanda Souza, Gabriel Tavares e Rebecca Grillo (colaboradores).
Projeto: 2022
Obra: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
INTERIORES E DESIGN

Os tapetes da coleção TAPETES URBANOS são reproduzidos em recortes emblemáticos da cidade de São Paulo, que já tiveram projetos paisagísticos pensados para devolver o verde à cidade, mas que não foram concretizados. São peças com traçados preenchidos por cores de folhagens, flores e sementes de espécies tropicais, com texturas das diversas técnicas empregadas na tapeçaria, somados ao colorido de ipês amarelos, magnólias e jatobás. Como resultado vê-se uma imersão na riqueza vegetal e arquitetônica da cidade.

Assim como um tapete na sala de estar sinaliza o principal lugar de um núcleo familiar, o lugar de convívio e conexão entre as pessoas, esses parques lineares são potencialmente capazes de conectar o indivíduo com a cidade.

OBJETO

Os tapetes têm produção artesanal e são produzidos a partir das sobras de tapetes da indústria têxtil, utilizando retalhos que seriam descartados. Vê-se o emprego de diversas técnicas provenientes das sobras destes tapetes, permitindo a reprodução infinita na combinação de cores e texturas a partir do projeto inicial.

CATEGORIA URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADE

DESENHO URBANO E PAISAGISMO
PLANEJAMENTO URBANO
ATIVISMO URBANO (TRAVESSIAS)

COMISSÃO JULGADORA

URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADE

Lizete Rubano

Arquiteta e Urbanista pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie (1981), mestre e doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo FAUUSP (1992 e 2001). Atualmente é professora adjunto II da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, com trabalho em pesquisa na área da Habitação Coletiva e Cidade, tendo como perspectiva as Condições Contemporâneas. Coordena o Escritório Modelo (EMAU) Mosaico.

Louise Lenate Ferreira da Silva

Arquiteta urbanista graduada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (FAUUSP), onde integrou a fundação do Laboratório de Estudos de Raça e Espaço Urbano (LabRaça, atual Labdias). Estagiou no Departamento do Patrimônio Histórico (DPH) da Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura de São Paulo e atuou no campo do patrimônio cultural a partir da experiência de moradora da Vila Maria Zélia. Atualmente é pesquisadora e educadora do programa de Visitas Patrimoniais do Sesc Pompéia e co-curadora da 13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo.

Tainá de Paula

Arquiteta e urbanista, ativista das lutas urbanas, Vereadora pelo PT no Rio de Janeiro. Atuou em diversos projetos de urbanização e habitação popular, realizando assistência técnica para movimentos como União de Moradia Popular e Movimento dos Trabalhadores sem Teto. Gestora Pública, Especialista em Patrimônio Cultural e Mestre em Urbanismo.

ATA DA COMISSÃO JULGADORA

CATEGORIA URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADE

Os membros da Comissão Julgadora da Premiação IABsp 2022 reuniram-se entre os dias 28 e 12 de dezembro para apreciar os trabalhos recebidos até o prazo de 25 de novembro, e procedem à avaliação de acordo com os critérios estabelecidos no "Edital" e na "Carta de Orientação" desta premiação, devendo preencher a "Ata de Julgamento" com as avaliações desenvolvidas.

Foram premiados, na categoria **Urbanismo, Planejamento e Cidades, 04** trabalhos de um total de **21** homologados.

ANÁLISE DA COMISSÃO JULGADORA

Vale destacar, que a comissão julgadora da categoria **Urbanismo, Planejamento e Cidades** deparou-se com muitos trabalhos de grande qualidade, apresentados e homologados pelos coordenadores da 24a. Premiação IABsp 2022. Para a seleção dos premiados considerou-se os critérios norteadores desta comissão que conduziram a avaliação conjunta.

Considerou-se de fundamental importância a possibilidade de construção de práticas que envolvessem maneiras de fazer voltadas à **dimensão pública de nossos territórios** (urbanos, rurais ou de fronteiras); **à universalidade de acesso** aos espaços agregadores e à paisagem; à **equidade de acesso** e **às populações que mais demandam** e que não têm vivenciado o direito ao projeto; às possibilidades de se construir **práticas que considerassem verdadeiramente o meio ambiente, os processos de participação e de produção do espaço** e que representassem **experimentações importantes no sentido de qualificar a prática disciplinar**, articulando- a à realidade do país.

ANÁLISE RESUMIDA

Considerando os critérios apontados acima, destacamos - para premiação - 2 propostas da subcategoria **desenho urbano e paisagismo** e 2 da subcategoria **ativismo urbano - Travessias**. Não houve destaques na subcategoria de **planejamento urbano**.

Em desenho urbano e paisagismo, premia-se a proposta que revela a importância da identificação das diferentes escalas a serem enfrentadas pelo projeto, considerando-se a abrangência territorial de uma ação e sua repercussão no lugar, percorrendo a ideia sistêmica de equilíbrio ambiental, mas, também, as possibilidades de se implementar alternativas que qualifiquem o cotidiano das populações locais.

Outro destaque se deu para a ideia de que o rio e os ecossistemas ainda presentes nas

áreas urbanas, se protegidos ambientalmente e resgatados à vida pública, representam potencialidades passíveis de serem valorizadas pelo projeto que, ainda em aberto, demanda a constante participação cidadã no tempo.

Em ativismo, os processos de aproximação ao lugar, aos temas apontados pelas demandas ou pelos desejos de uma vida pública ampliada e emancipada pela educação, sensibilização e registro cartográfico, demarcam o valor da experiência e da produção coletiva da identificação do direito, das proposições e da construção do ambiente de nossas cidades.

O Plano, ainda que fundamental, tem-se revelado distante das reais necessidades de democratização do território brasileiro. Se não pensarmos - publicamente – numa inflexão na maneira de fazer, nos métodos, nos instrumentos e na expressão territorial destes instrumentos, corremos sempre o risco de nos distanciarmos demais dos conflitos urbanos.

CATEGORIA URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADE

Consideramos que as propostas apresentadas, ainda que extremamente responsáveis acerca de um possível - e adequado - funcionamento das cidades, ainda não representam uma necessária revisão.

OBRAS VENCEDORAS

Plano Integrado de Desenvolvimento Local - RDS Despraiado
Autores: Julia Reis

Parque Capibaribe - Trechos Caiara e Vintém
Autores: Francine Sakata

Vai no Bixiga Pra Ver: Percursos e Cartografias Colaborativas na Microbacia do Rio Bixiga
Autores: Coletivo Salve Saracura + Escola Estadual Dra. Maria Augusta

Ocupação em ações Transversais: Fórum Mundaréu da Luz
Autores: Fórum Mundaréu da Luz - Antonio Fabiano Junior

São Paulo, 12 de dezembro de 2022

Lizete Maria Rubano

Louise Lenate Ferreira da Silva

Tainá de Paula

PROJETOS VENCEDORES

CATEGORIA
URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADE

OBRAS VENCEDORAS

SUBCATEGORIA: DESENHO URBANO E PAISAGISMO

Plano Integrado de Desenvolvimento Local - RDS Despraiado
Escritório: Estúdio Lava

Parque Capibaribe - Trechos Caiara e Vintém
Escritório: Zoom Urbanismo, Arquitetura e Design

SUBCATEGORIA: ATIVISMO URBANO (TRAVESSIAS)

Vai no Bixiga Pra Ver: Percursos e Cartografias Colaborativas na Microbacia do Rio Bixiga
Coletivo Salve Saracura + Escola Estadual Dra. Maria Augusta

Ocupação em ações Transversais: Fórum Mundaréu da Luz
Escritório: Fórum Mundaréu da Luz, GT Projeto e EMAU Mosaico Mackenzie

PLANO INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL - RDS DESPRAIADO

Escritório: Estúdio Lava
Lucas Bueno (autor).
Lucas Bueno + Julia Reis (Estúdio Lava) e
Breno Zylbersztajn + Bruna Aydar (co-autores).
Projeto: 2020
Obras: Não executada
Local: Iguape – SP

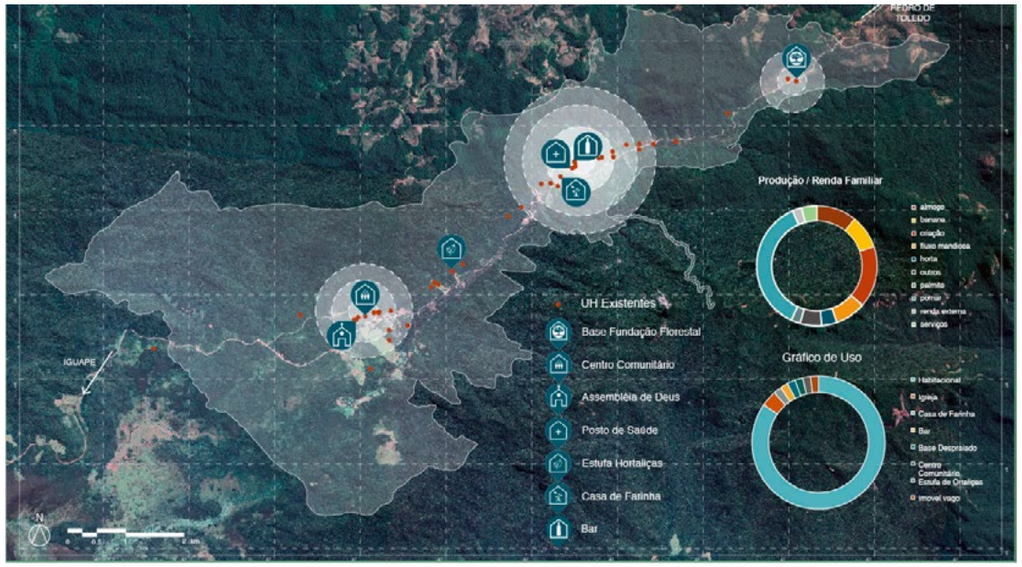
CATEGORIA
URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADE

DESENHO URBANO E PAISAGISMO

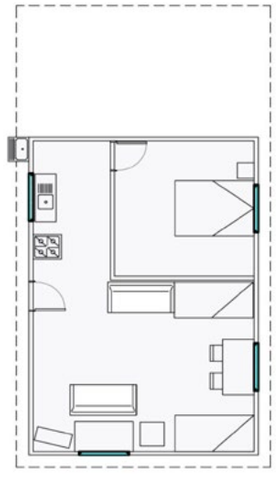
As Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) são áreas de preservação ambiental que permitem a exploração sustentável do território e a permanência de populações tradicionais, conservando seus modos de vida adaptando-os as condições ecológicas delimitadas, desempenhando um papel fundamental na manutenção da diversidade cultural e ecológica destes territórios.

O Plano Integrado de Desenvolvimento Local (PIDL), desenvolvido para a RDS Despraiado, busca promover a melhoria do habitat das famílias residentes, a partir da estruturação de três eixos estratégico de atuação: Vida, promovendo a substituição das moradias precárias e manutenção de problemas crônicos das unidades; Meio Ambiente, a partir da construção de fossas sépticas biodigestoras e da consolidação da energia fotovoltaica como alternativa para atendimento da comunidade; e Economia, procurando fortalecer a Associação de Moradores Local, construir um espaço comunitário para reuniões e apoiar a organização de um programa de turismo de base comunitária.

Para a concepção do desenho da Unidade Mínima proposta buscou-se reconhecer a habitação tradicional da região, seus elementos construtivos, sua organização, habitabilidade e metragem. Optou-se por combinar materiais locais e convencionais, pensando a construção das unidades através de mão-de-obra local em mutirões assistidos por equipe técnica, promovendo inicialmente unidades de 48m² que podem expandir-se até 80m².



U.H. PRECÁRIA
CLEUZA MONTEIRO DA SILVA



U.H. PRECÁRIA
ELIZIR DIAS RODRIGUES

PARQUE CAPIBARIBE - TRECHOS CAIARA E VINTÉM

Escritório: Zoom Urbanismo, Arquitetura e Design
Guilherme Gambier Ortenblad (autor).
Fabio Robba, Francine Sakata e Mayra Mello (co-autores).
Gabriela Callejas, Vanessa Espínola, Bruno Laginhas, Isabella Billi, Célio Henrique Rocha Moura, Caroline Ribeiro, Mariana Stoppa, Mariana Wandarti e Nathalie Prado (colaboradores).
Projeto: 2022
Obras: Não executada
Local: Recife – PE

CATEGORIA
URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADE

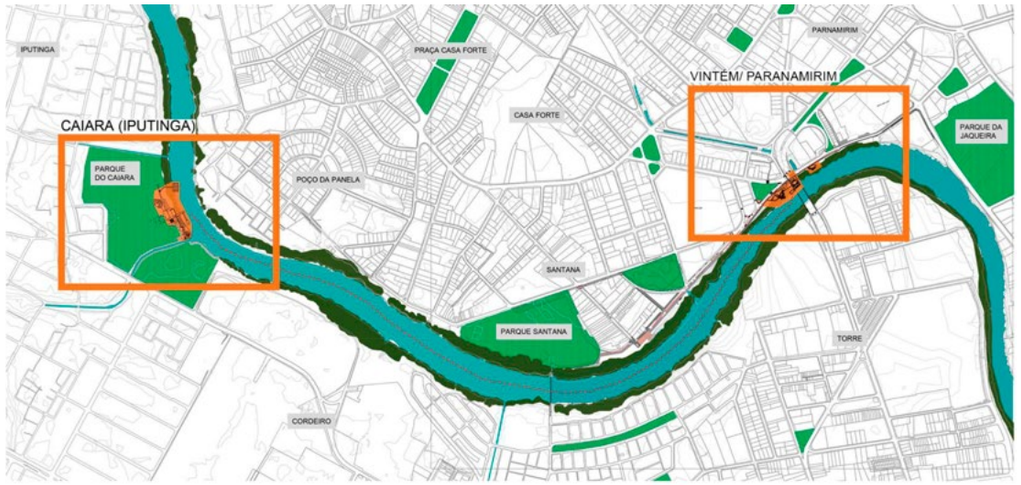
DESENHO URBANO E PAISAGISMO

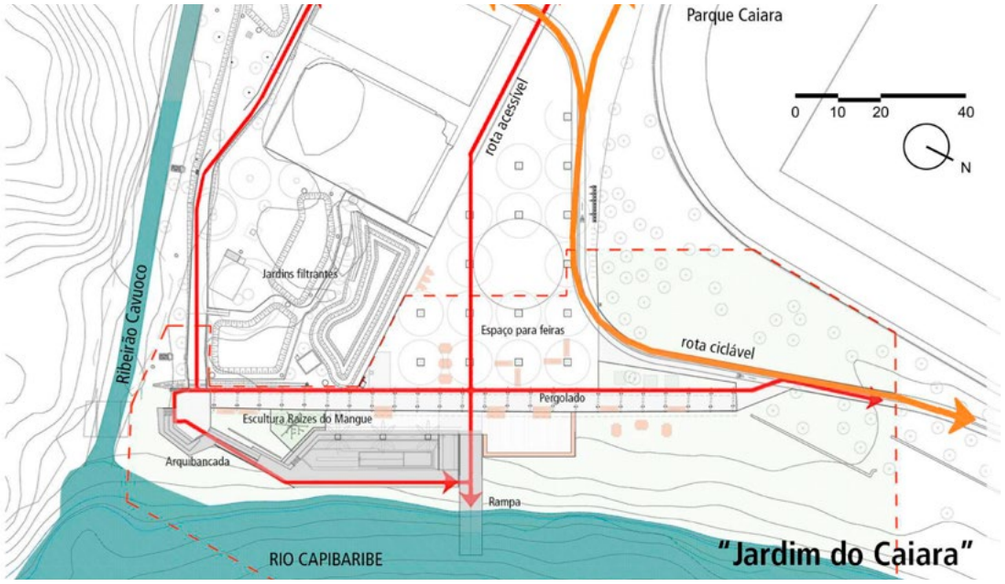
O Parque Capibaribe propõe a reinvenção do Recife Cidade Parque. Sua estratégia é a da continuidade: o parque vai se formando através da retomada dos espaços que vão se conectando. A abordagem se aproxima de uma realidade real e viável, sem perder o nexo e coerência da metrópole.

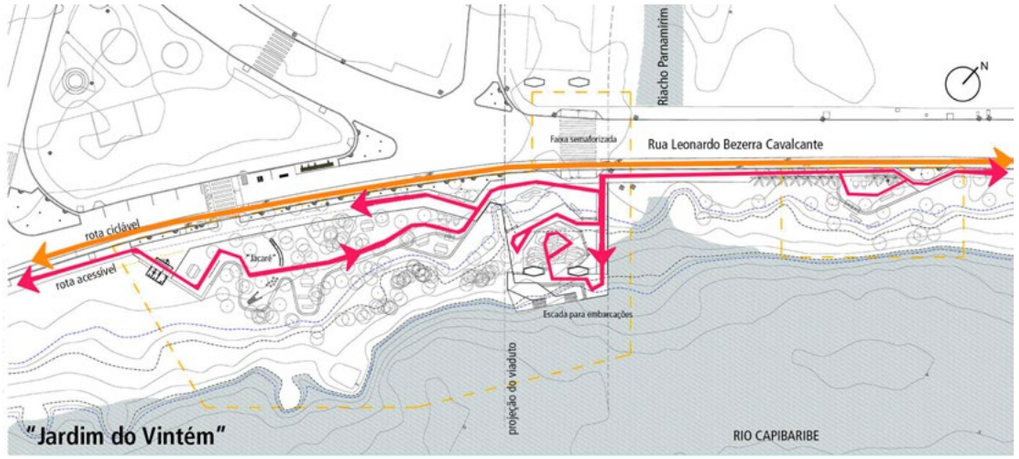
Este é um dos projetos sucessivos e trata da urbanização de dois trechos: um sob o viaduto da Torre, no limite dos bairros de Santana e Parnamirim, na margem das rendas mais altas da cidade, mas junto à tradicional Comunidade da Vila Vintém; e outro trecho, dentro do Parque do Caiara, no bairro da Iputinga, na margem sem visibilidade.

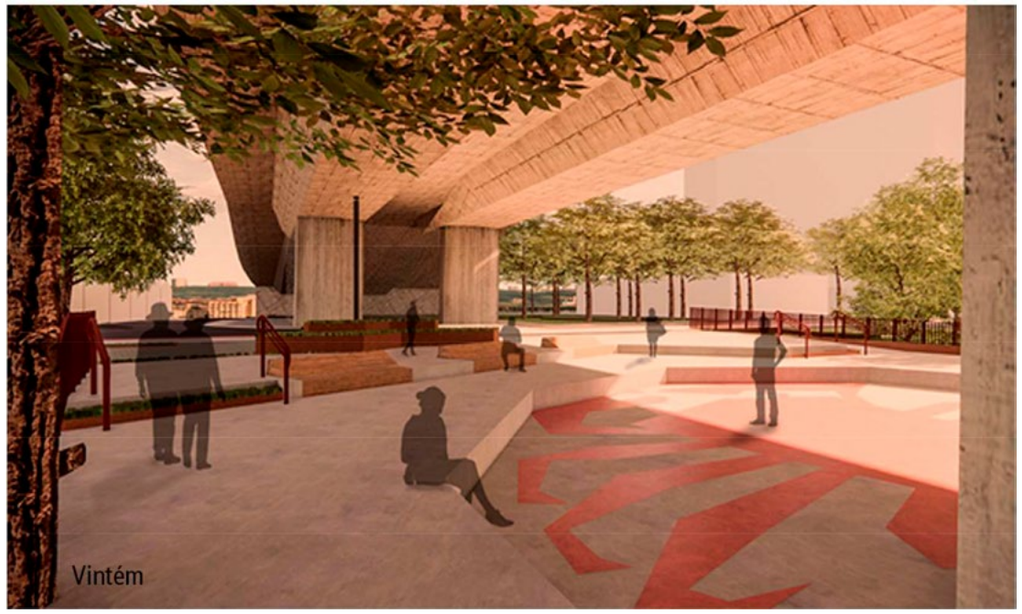
Parte importante deste projeto foram as "Jornadas de Engajamento", uma série de atividades que mapearam e reuniram atores com interesse no projeto, da forma mais inclusiva possível. As atividades buscaram informar os atores sobre o projeto; conectar com o projeto (envolver); e incentivar que se tornassem mais ativos, acompanhando ou fazendo parte.

A estrutura "Raízes do Mangue" e o brinquedo-escultura "Jacaré" foram feitas a partir dos relatos. O medo das crianças da margem do rio por conta do "jacaré" pode ser ressignificado. O desenho traz diferentes formas de aproximação com a natureza: através de uma arquibancada fixa parcialmente submersa nas cheias; através da valorização do manguezal, que pode ser acessado visualmente e simbolicamente; e, no Caiara, também através da rampa para embarque e desembarque de pequenas embarcações.




Parque Caiara
0 10 20 40
N
rota acessível
Ribeirão Cavuoco
Jardins filtrantes
Espaço para feiras
rota ciclável
Pergolado
Escultura Raízes do Mangue
Arquibancada
Rampa
RIO CAPIBARIBE
"Jardim do Caiara"


Riacho Parnamirim
N
Faixa sinalizada
Rua Leonardo Bezerra Cavalcante
rota ciclável
rota acessível
"Ticaré"
Escada para embarcações
projeção do viaduto
"Jardim do Vintém"
RIO CAPIBARIBE


Vintém

Vintém

VAI NO BIXIGA PRA VER: PERCURSOS E CARTOGRAFIAS COLABORATIVAS NA MICROBACIA DO RIO BIXIGA

Coletivo Salve Saracura
Victor Próspero (autor).
Claudia Andreoli Muniz, Rafael Hime Funari e Carolina Aimi Maruyama Santa Croce (co-autores).

Luís Silva Trematerra e Camila Matheus da Silva (colaborador)
Projeto: 2022
Obras: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADE

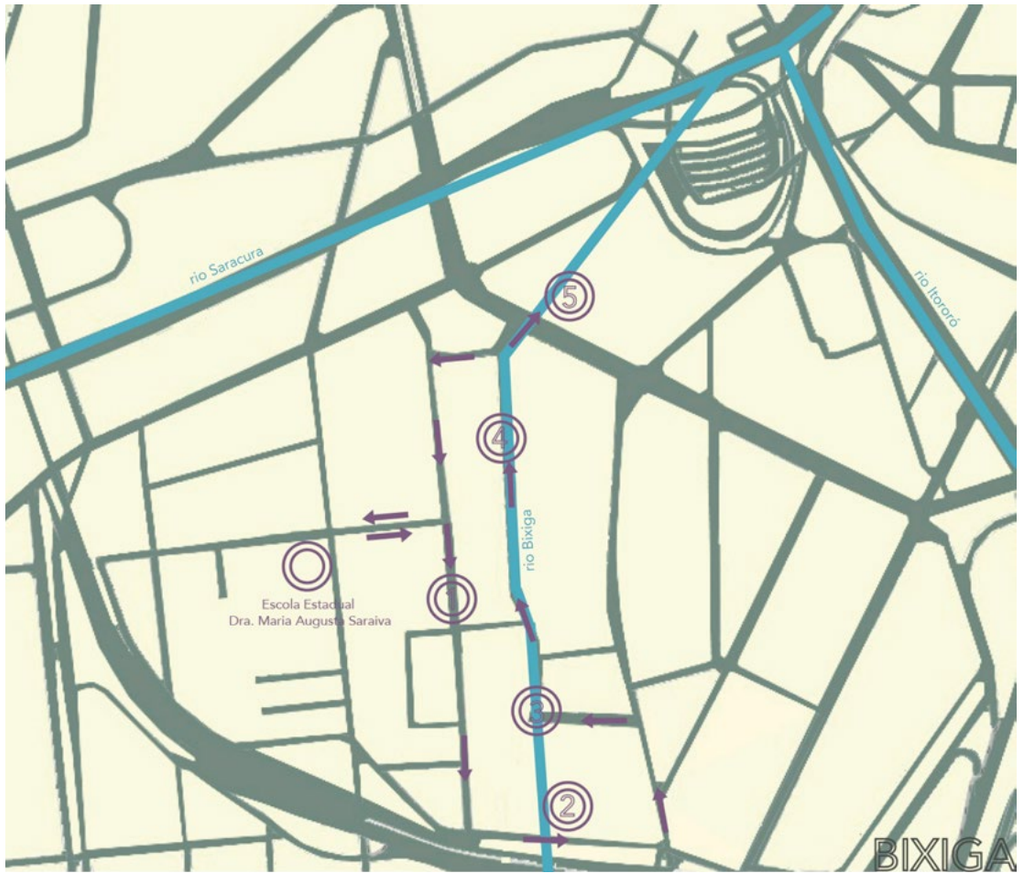
Desenvolvido pelo Coletivo Salve Saracura em parceria com professoras da Escola Estadual Dra. Maria Augusta Saraiva, localizada no bairro do Bixiga, em São Paulo/SP, o Projeto "Vai no Bixiga pra ver: percursos e cartografias colaborativas na microbacia do Rio Bixiga" fez parte da disciplina eletiva oferecida aos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental II, que teve como principal objetivo apresentar e discutir com os alunos o bairro onde a escola está inserida, para que eles pudessem se apropriar, na teoria e na práxis, do território onde vivem e estudam.

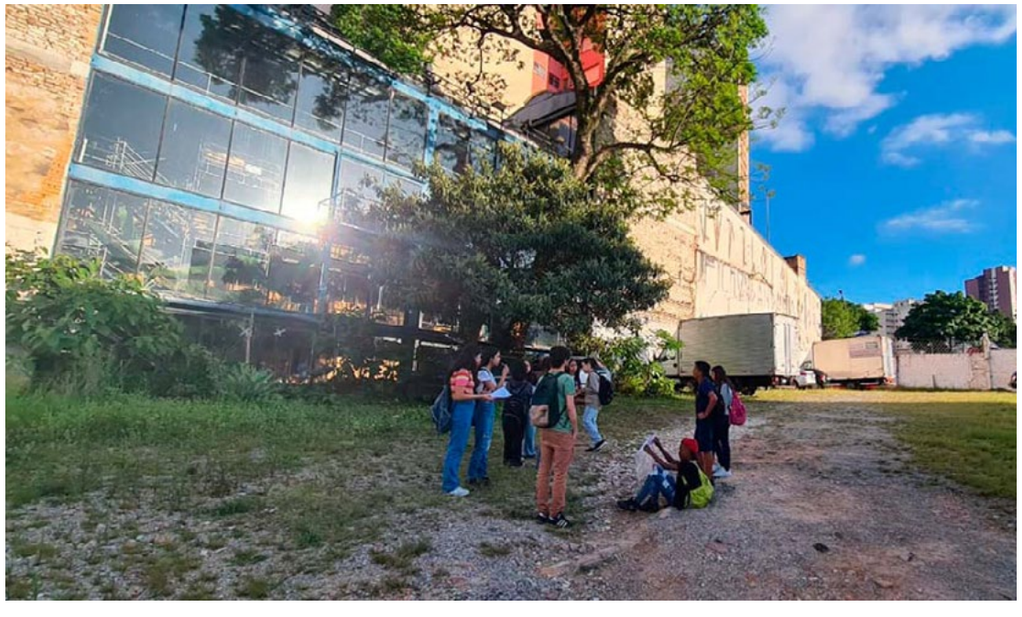
O Projeto foi elaborado para contemplar um dos eixos da disciplina, em que se buscou apresentar o bairro enquanto território cultural e ambiental recortado e moldado por rios e córregos.

ATIVISMO URBANO (TRAVESSIAS)

Para tanto, o Coletivo Salve Saracura elaborou uma saída de campo com cinco pontos estratégicos de paradas, tendo como referência o curso do rio Bixiga.

O percurso programado teve por objetivos trazer um novo olhar às paisagens cotidianas do bairro, para tornar visível o invisível; identificar a presença viva do rio e sua importância na modulação urbana do bairro; e criar uma nova percepção do território ocupado pelos estudantes, para que dele possam se sentir parte e, assim, tornarem-se atores na disputa pelo direito à cidade – e não simples espectadores.





OCUPAÇÃO EM AÇÕES TRANSVERSAIS: FÓRUM MUNDARÉU DA LUZ

Escritório: Fórum Mundaréu da Luz | GT Projeto | EMAU Mosaico Mackenzie
Antonio Fabiano Junior (autor).
Anna Tereza Moro Lanzuolo, Gabriela de Miranda Papi, Isabela do Val Salge, Joel Lucas Quena Paco, Julia Alves Konstantinovas e Rafael de Barros Trigo (co-autores).

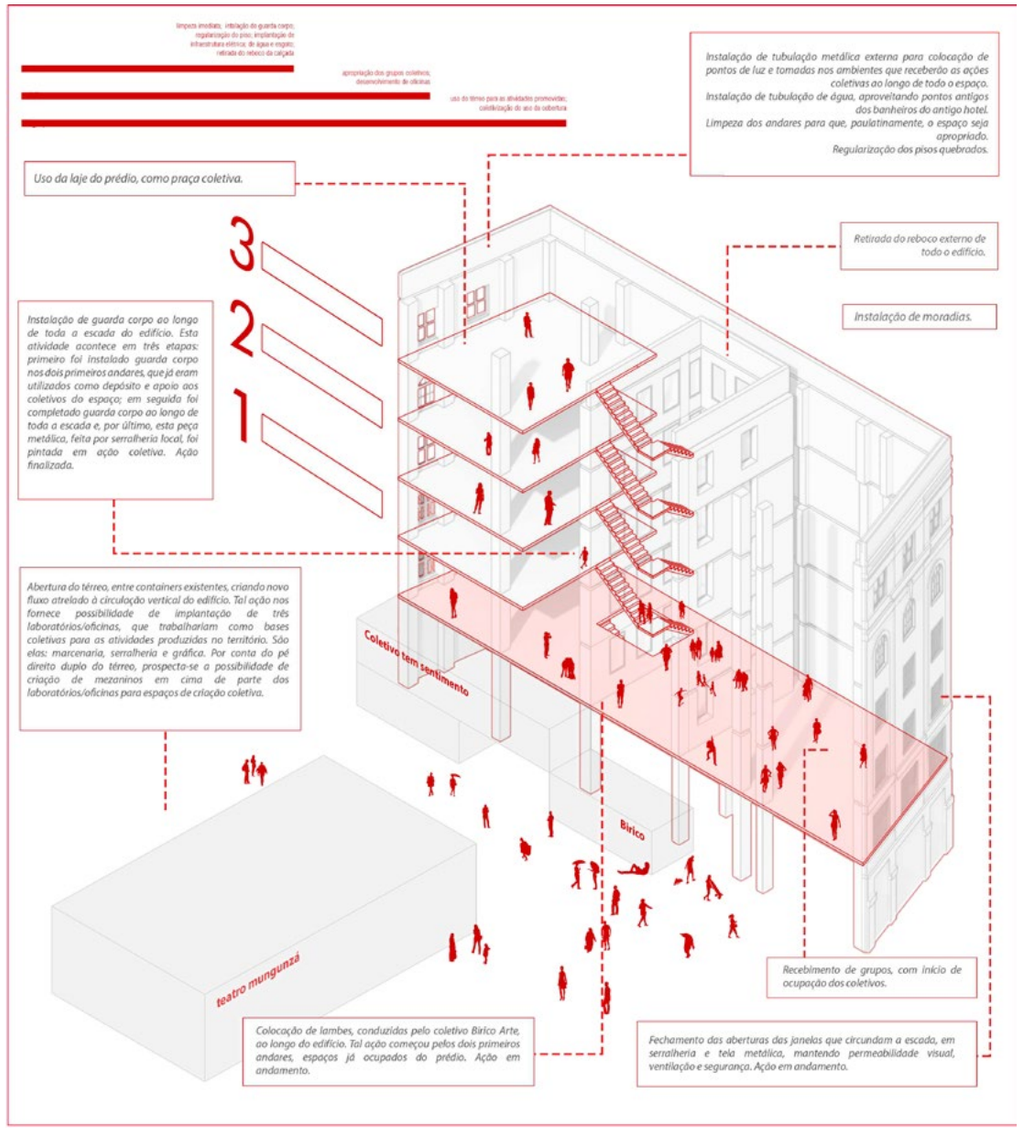
Aluizio Marinho, Átila Fragozo, Badaróss, Fábio Lima, Lucas Bêda, Marcos Felipe, Raul Zito, Thika Calil (colaboradores).
Projeto: 2022
Obras: Não executada
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADE

ATIVISMO URBANO (TRAVESSIAS)

O Fórum Mundaréu da Luz atua na região dos Campos Elíseos desde 2017, com o propósito de procurar outros sentidos à ação do projeto urbano e de arquitetura, colocando-os como fagulhas para a formulação de estratégias e ações políticas, na prospecção de novos pactos de futuro. Em 2022, foram levantadas ações transversais de atuação à ocupação de prédio em desuso ao lado do Teatro do Container. Tal ocupação tem, como desejo, a implantação de espaço para grupos coletivos atuantes na região, além de moradia para pessoas vulneráveis.

O projeto, estruturado em ações contínuas já promoveu: mutirões de limpeza do espaço; produção de reparos no prédio; organização para arrecadação de verba; campanhas de conscientização, peças gráficas e audiovisuais de denúncias de violência na área; eventos para fortalecimento de comércio e serviços locais; ocupação visual através de colagens e lambes e instalação de guarda-corpo nas escadas, desenvolvido por serralheria local. Os próximos passos são a instalação de rede elétrica e implantação das sedes dos grupos coletivos que, paulatina e coletivamente, configurarão o espaço em movimentos mutantes, conforme a necessidade de intenção das ações que surgirão de tais encontros.



parte externa do pátio do edifício

instalação completa dos guarda-corpos

PROJETOS PARTICIPANTES

CATEGORIA URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADE

SUBCATEGORIA: DESENHO URBANO E PAISAGISMO

Desenho Urbano em Tamboré - Área 2
Escritório: Estúdio Módulo

Desenho Urbano em Tamboré - Área 4
Escritório: Estúdio Módulo

Intervenção Urbana na Praça Alfredo Issa e Entorno
Escritório: Metrópole Um pra Um

Masterplan Condomínio Reserva
Escritório: Estúdio +1

Parque Augusta: A Revelação de um Jardim Sagrado
Escritório: Kruchin Arquitetura

Parque Biocultural de Los Cerros Orientales
Escritório: Estúdio Lava

Parque da Cidade de Pindamonhangaba
Escritório: COTA760 + Evoluir

Parque Municipal Linear da Consciência Negra
Escritório: Divisão de Implantação, Projetos e Obras

Renovação do Turismo em Campos do Jordão - Parque Capivari
Escritório: Natureza Urbana

Restauro da Vegetação do Jardim Francês do Museu do Ipiranga
Escritório: RPAA - Raul Pereira Arquitetos Associados

Romi 56
Escritório: Patricia Akinaga Arquitetura Paisagistica, Planejamento Ambiental e Urbanismo

Skate Plaza Poliesportivo no Parque Cidade
Escritório: Prefeitura Municipal de Limeira

Urbanismo Social no Jardim Lapena
Escritório: Stuchi & Leite Projetos Arquitetura e Urbanismo

SUBCATEGORIA: PLANEJAMENTO URBANO

Plano de Mobilidade Urbana de Barueri
Escritório: Risco Arquitetura Urbana

Projeto Urbanístico Específico – PUE da Área de Intervenção Urbana - AIU Região Leste
Escritório: Secretaria de Planejamento e Urbanismo

SUBCATEGORIA: ATIVISMO URBANO (TRAVESSIAS)

MUDA – Direito à Terra e à Cidade
Escritório: FICA

Viela TV Tupi
Escritório: Estúdio Lava

Vila Buarque para Crianças
Escritório: Metrópole Um pra Um

DESENHO URBANO EM TAMBORÉ - ÁREA 2

Escritório: Estúdio Módulo
Marcus Vinicius Damon (autor).
Guilherme Bravin (co-autor).
Erica Tomasoni, Laura Tomiatti, Andressa Diniz, Giuliana Bello, Isabela Luchini, Raquel Cavalcante e Thiago Conti (colaborador).
Projeto: 2022
Obras: Não executada
Local: Santana de Parnaíba – SP

CATEGORIA
URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADE

DESENHO URBANO E PAISAGISMO

A proposta parte da premissa de que desenhar habitação é muito mais do que promover moradia. O projeto se desenvolve em uma área de localização privilegiada rodeada pela Reserva Biológica Tamboré, no município de Santana de Parnaíba, vizinho de Barueri. Em uma área total de 615.298,00m², propôs-se a divisão em glebas menores que atendessem a diferentes programas e necessidades, de maneira a diversificar a proposta e suas identidades.

O masterplan pensa o conjunto urbano de maneira a concordar a dinâmica da cidade contemporânea, plural e ativa, com arquitetura que reflete esses ideais, a nova malha urbana e a paisagem existente.

Dessa maneira, se baseia em um viário convidativo com calçadas voltadas para o pedestre e versões alternativas de modalidade. Além disso, oferece projetos com significativos espaços públicos de convivência, que constituem a alma da proposta, trazendo vitalidade para o bairro, promovendo conexões e incentivando novos encontros.

A arquitetura dos edifícios, pensados em maneira integrada com o desenho urbano, é organizada de modo a separar o espaço público do privativo de maneira sutil, estruturando um pátio interno reservado. Além disso, as edificações se desenvolvem em diferentes dimensões, propondo uma diversidade de tipologias e respeitando um gabarito de altura máximo de 15m, características que melhoram as relações entre o edifício e a escala humana.

DESENHO URBANO EM TAMBORÉ - ÁREA 4

Escritório: Estúdio Módulo
Marcus Vinicius Damon (autor).
Guilherme Bravin (co-autor).
Erica Tomasoni, Laura Tomiatti, Andressa Diniz, Giuliana Bello, Isabela Luchini, Raquel Cavalcante e Thiago Conti (colaborador).
Projeto: 2022
Obras: Não executada
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADE

DESENHO URBANO E PAISAGISMO

A proposta parte da premissa de que desenhar habitação é muito mais do que promover moradia. O projeto se desenvolve em uma área de localização privilegiada rodeada pela Reserva Biológica Tamboré, no município de Santana de Parnaíba, vizinho de Barueri. Em uma área total de 96.612,00m², propôs-se a divisão em glebas menores que atendessem a diferentes programas e necessidades, de maneira a diversificar a proposta e suas identidades.

O masterplan pensa o conjunto urbano de maneira a concordar a dinâmica da cidade contemporânea, plural e ativa, com arquitetura que reflete esses ideais, a nova malha urbana e a paisagem existente.

Dessa maneira, se baseia em um viário convidativo com calçadas voltadas para o pedestre e versões alternativas de modalidade. Além disso, oferece projetos com significativos espaços públicos de convivência, que constituem a alma da proposta, trazendo vitalidade para o bairro, promovendo conexões e incentivando novos encontros.

A arquitetura dos edifícios, pensados em maneira integrada com o desenho urbano, é organizada de modo a separar o espaço público do privativo de maneira sutil, estruturando um pátio interno reservado. Além disso, as edificações se desenvolvem em diferentes dimensões, propondo uma diversidade de tipologias e respeitando um gabarito de altura máximo de 15m, características que melhoram as relações entre o edifício e a escala humana.

INTERVENÇÃO URBANA NA PRAÇA ALFREDO ISSA E ENTORNO

Escritório: Metrópole Um pra Um
Douglas Vieira Farias (autor).
Ana Maciel, Bibiana Tini, Bruna Sato, Bruno Lopes, Luís Milan, Tiago Brito, Rafael Letizio e Vivian Madi (co-autores).
Clara Pasquier e Juliane Lamary (colaborador).
Projeto: 2022
Obras: Não executada
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADE

DESENHO URBANO E PAISAGISMO

O princípio é oferecer Ruas como espaços saudáveis, sustentáveis e multidimensionais, tendo a caminhabilidade como fio condutor para o redesenho das vias. As principais linhas de desejo dos pedestres e veículos foram a base para o redesenho dos passeios e canteiros, organizados em zonas de maior fluxo e zonas de estar, que são delimitadas por pavimentação específica, permitindo que ao mesmo tempo que propõe um desenho fluido, crie uma geometria bem definida, o que facilita a execução e instalação da infraestrutura verde-azul.

Os canteiros foram projetados para abrigar duas funções: canteiros ativos, que são convidativos à diversos usos de estar, conviver, brincar, exercitar-se, e os canteiros drenantes, que tem a função de fitorremediar e captar águas pluviais, além da sua função contemplativa, e assim como os passeios, foram definidas diferentes zonas de pavimentação. No projeto viário, foi garantido o número de vias existentes, removendo apenas as vias que geram redundâncias e conflitos na fluidez. A principal mudança no fluxo de veículos foi a divisão do fluxo de ônibus que se direciona à Av. Ipiranga, que gerava o maior número de conflitos por cruzamento com os demais fluxos.

MASTERPLAN CONDOMÍNIO RESERVA

Escritório: Estúdio +1
Camille Bianchi (autora).
Márcio Macedo Porto, Tiago Brito da Silva, Rafael Letizio, Fabio Xavier, Lais Maiara Pereira Silva e Conrado Cavani (co-autores).
Readymake e Sidonio Porto Arquitetos Associados (colaboradores).
Projeto: 2022
Obras: Não executada
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADE

DESENHO URBANO E PAISAGISMO

O projeto traz uma resposta às demandas apontadas pelos moradores, relacionadas às áreas de lazer e os caminhos internos, que além de muito longos, são em sua maioria muito inclinados devido à topografia do terreno. Também foram trabalhadas as edificações de uso comum, que apresentam problemas de layout / arranjo e muitas delas estão em mau estado de conservação.

O bosque é a grande riqueza e diferencial do condomínio, mas, grande parte dessa área verde está hoje inacessível, funcionando quase como barreira para a circulação, contrapondo-se às tendências atuais que apontam para um caminho de interação das pessoas com a natureza.

Propomos passarelas de pedestres contemplativas, que promovem conexão rápida e direta aos espaços de lazer de Uso Curto e Uso Longo, levando os moradores a um passeio elevado entre as árvores.

As PRAÇAS DE USO CURTO são voltadas ao uso cotidiano, com acesso rápido a espaços de lazer do dia a dia com trajetos de no máximo 70m. São compostas por formas orgânicas, que conectam a natureza da reserva às áreas de acesso aos edifícios, aproximando os moradores da área verde com espaços acolhedores, em materiais leves e naturais.

Os ESPAÇOS DE USO LONGO compreendem áreas de lazer mais esporádico ou para atividades em que um deslocamento maior não representa uma barreira, como a ida à academia ou espaço de coworking. Como estratégia de reforma para estas áreas, optamos por potencializar as edificações existentes, focando em novos acabamentos e renovação da distribuição dos espaços.

PARQUE AUGUSTA: A REVELAÇÃO DE UM JARDIM SAGRADO

Escritório: Kruchin Arquitetura
Samuel Kruchin (autor).
Alexandre Franco Martins, Cristiane Souza Gonçalves e Xênia Rocha (co-autores).
Eduardo Fernandes Dias, Joyce Polinny de Souza, Joalison Jesus Almeida e Mariana de Lima Falqueiro (colaboradores).
Daniel Ducci (fotos).
Projeto: 2019
Obras: 2021
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADE

DESENHO URBANO E PAISAGISMO

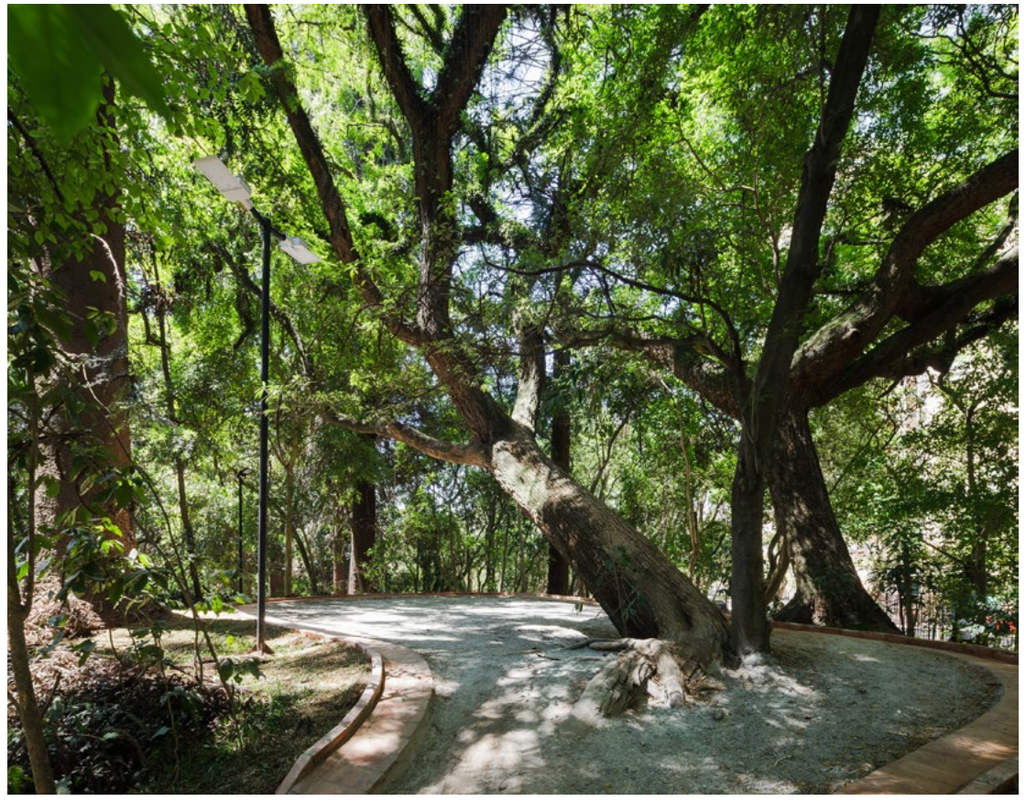
Da revelação de um jardim sagrado à busca de uma nova unidade Memórias urbanas: ColégioDes Oiseaux, 1907-1974.

Grandes árvores exóticas pareciam traçar caminhos já desaparecidos conduzindo, entre oratórios, grutas, a uma elevação disforme insinuando uma ordem, um desenho, um jardim centenário, o Jardim do Des Oiseaux entre folhas mortas. Fazer emergir, em meio ao bosque,o antigo jardim, tornou-se a alma primeira do projeto do parque e nele a Casa das Araras e a Portaria que restara.

"A Colina": espaço de meditação, onde os caminhos levavam para o alto e já não podíamos ver apenas um jardim histórico, mas um lugar plasmado pelo sentido do sagrado.

Da Colina à Clareira, a busca por uma nova centralidade não à sombra intimista, mas à claridade, ao encontro profano sob um novo azul paulistano.

O Parque: diálogo e unidade. Bosque e planície, sombra e claridade, introspecção e multidão. Diálogo ajardinado entre história e contemporaneidade, destruição e reconfiguração, sagrado e profano, natureza e cultura em busca de uma nova unidade espacial que tem no restauro a sua gênese e no caráter civilizatório de Parque, aberto à convivência das idades, gêneros, etnias e estratos sociais, o seu sentido; instante de dissipação dos conflitos em uma grande metrópole onde as utopias de um ativismo urbano parecem fazer sentido.



PARQUE BIOCULTURAL DE LOS CERROS ORIENTALES

Escritório: Estúdio Lava
Julia Reis (autora).
Lucas Bueno, Simón Fique Morales, Juan Pablo Pardo Vargas e David Leonardo Moreno Herrera (co-autores).
Daniela Gerbasi, Aline Gaspar, Wendy Mendoza e Juliana Sáenz (colaboradores).
Projeto: 2022
Obras: Não executada
Local: Bogotá – SP

CATEGORIA
URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADE

DESENHO URBANO E PAISAGISMO

O Parque Biocultural dos Cerros Orientais é uma infraestrutura metabólica baseada na natureza, que promove transformações positivas no seu ambiente socio natural, ativando a borda da cidade de Bogotá como uma infraestrutura biocultural cujo carácter é, ao mesmo tempo, ambiental, produtivo e sociocultural. Amplia a rede de relações entre o campo e a cidade, a partir das vocações dos cerros, articulando aspectos sociais e ecológicos, a identidade e a memória dos cerros, e a valorização dos modos de vida rural e urbano de seu contexto.

Três eixos estruturantes sintetizam as formas de apropriação e percepção das propostas de projeto para os cerros e articulam-se com os programas previstos no Decreto AOPP: ambiental, sociocultural e produtivo.

O Parque se propõe como uma infraestrutura que amplia a resiliência climática da cidade, mitigando os impactos ocasionados pela mineração e ocupação das ladeiras e ampliando a segurança alimentar das comunidades locais.

O Setor La Serrania é parque piloto, que responde às necessidades do contexto local, aplicando estratégias que são adotadas ao longo de todo o parque. Combinam aspectos de recuperação e conservação ambiental, produção alimentar, apropriação e percepção da paisagem.

PARQUE DA CIDADE DE PINDAMONHANGABA

Escritório: COTA760 + Evoluir
Nicolas Le Roux (autor).
Luis Alves Rossi, Paula Cerqueira Lemos, Daniel Carvalho e Pedro Valenzuela (co-autores).
Orlando Bastos e Fernando Monteiro da Cunha (colaboradores).
Projeto: 2022
Obras: Não executada
Local: Pindamonhangaba – SP

CATEGORIA
URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADE

O Parque da Cidade de Pindamonhangaba é um espaço muito precioso para a cidade e para a região do Vale do Paraíba. Dispondo de mais de 470.000m², ele comporta diversas atividades de lazer e sedia eventos de grande porte como shows e feiras. Mesmo assim, o potencial da área não é totalmente explorado, fazendo com que esses usos se concentrem em uma parte pequena do parque e grande parte dele ainda careça de projeto para potencializar seus usos e funções ecológicas.

O projeto parte de uma análise cuidadosa da ocupação do parque, demandas da população, características paisagísticas e de sua história, visto que guarda a memória do antigo Haras Paulista através de diversas edificações remanescentes.

DESENHO URBANO E PAISAGISMO

A partir de 3 eixos de diretrizes que organizam os usos, a circulação e as ações ambientais, o projeto abre caminhos para que o parque possa ser pensado de maneira multidisciplinar, atendendo demandas de esporte e lazer ao mesmo tempo em que proporciona espaços de educação e contribui para a construção da paisagem e dos fluxos ecológicos da região.

PARQUE MUNICIPAL LINEAR DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Escritório: Divisão de Implantação, Projetos e Obras
Isabella Maria Davenis Armentano, Lucas Lavecchia de Gouvea, Leonardo Rodrigues Pitas Piqui, Kaio Henrique Evangelista, Rodrigo Pereira da Silva, Marina Mange Grinover, Catherine Otondo, Rafael Alves de Andrade e Fabrício Tadeu de Carvalho (autores).
Isabella Maria Davenis Armentano, Lucas Lavecchia de Gouvea, Leonardo Rodrigues Pitas Piqui, Kaio Henrique Evangelista, Rodrigo Pereira da Silva, Marina Mange Grinover, Catherine Otondo, Rafael Alves de Andrade e Fabrício Tadeu de Carvalho (co-autores).
Ricardo Borger Kerr, Luiza Lacerda Zaidan, Marcos Monteiro, Antonio Vieira Santos e Heloisa Amaral Antunes (colaboradores).
Projeto: 2022
Obras: Não executada
Local: São Paulo – SP

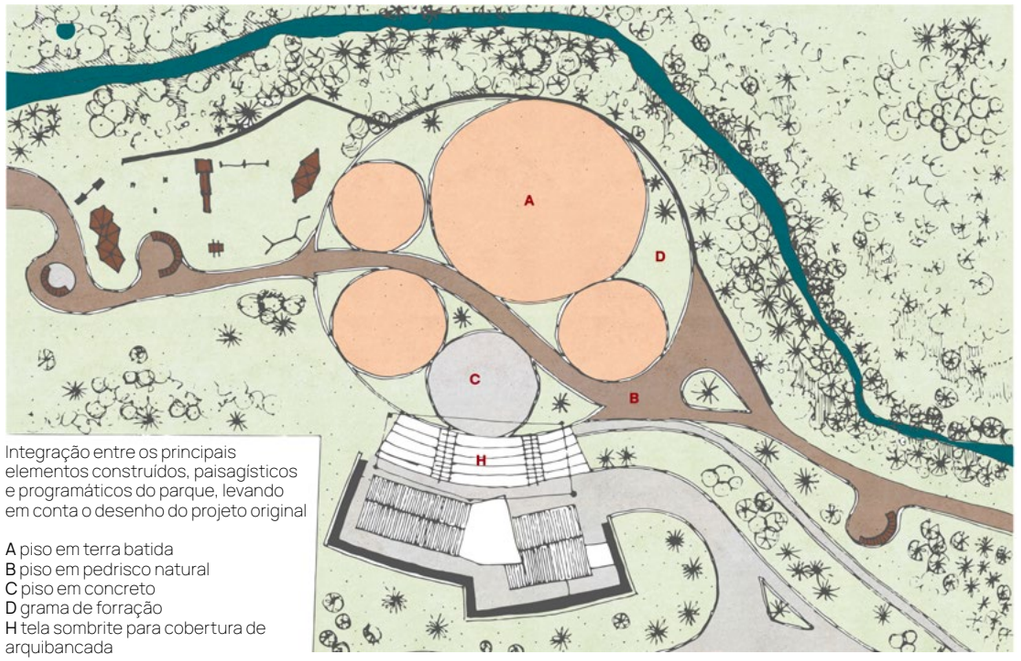
CATEGORIA
URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADE

DESENHO URBANO E PAISAGISMO

O Parque Municipal Linear da Consciência Negra, compreendido nos limites administrativos do distrito de Cidade Tiradentes, extremo leste do município de São Paulo, é assim nominado por significativas razões. A sua implantação foi resultado da organização popular de setores do movimento negro paulistano, os quais vislumbraram na área verde semelhanças aos quilombos palmaristas. O grupo reivindicava que o equipamento fizesse referência à figura de Zumbi de Palmares e fosse capaz de promover uma leitura contemporânea do movimento negro em sintonia com as questões ambientais.

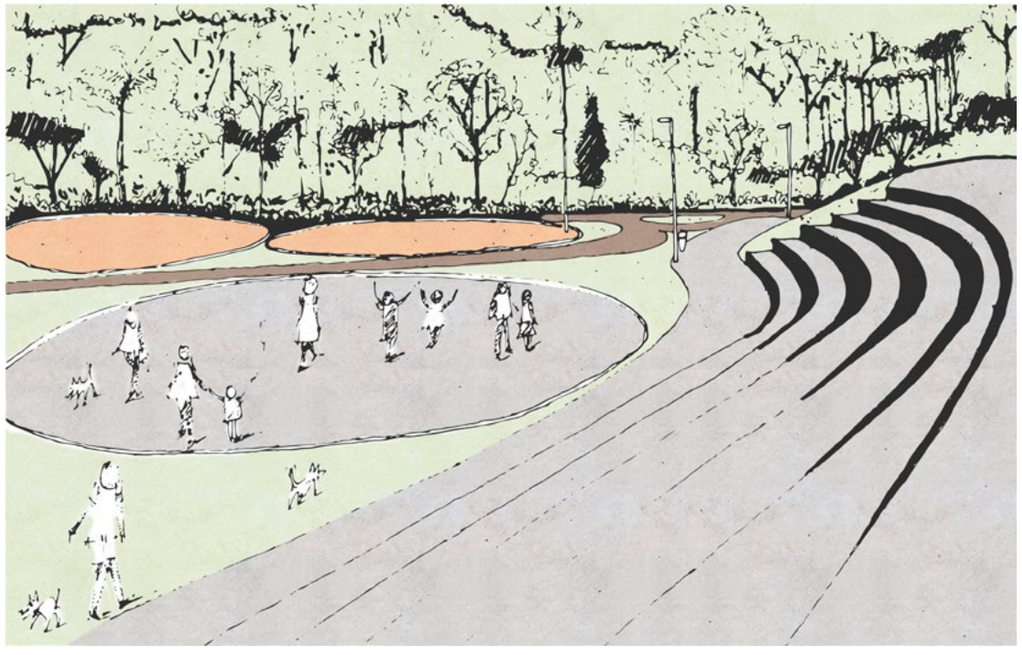
O projeto para implantação do parque iniciou em 2007, onde foram pensados elementos em correspondência a história espacial da população negra. Imaginou-se terreiros, réplicas de habitações quilombolas, um centro de memória e diversos totens expositivos que abordariam fatos relevantes de uma história apagada, entretanto, apenas os terreiros foram implementados. Mais de 15 anos depois da obra de implantação, o parque perdeu a relação com tais referências e é exemplo da degradação física do espaço público.

Em 2022, o projeto para requalificação do equipamento toma partido de toda essa memória enquanto concebe tudo o que o parque pode vir a ser. São recuperados os terreiros; redesenhados os acessos; reformadas as edificações, ampliando seu aspecto público; assentados mobiliários urbanos de maior estímulo à sociabilidade; inventado um paisagismo simbólico, que inclui as camélias dos abolicionistas brasileiros; e recriado um sistema de comunicação visual, no qual se retoma e atualiza a história negra. A esperança é que o futuro do parque faça justiça à luta daqueles que o reivindicaram.



Integração entre os principais elementos construídos, paisagísticos e programáticos do parque, levando em conta o desenho do projeto original

A piso em terra batida
B piso em pedrisco natural
C piso em concreto
D grama de forração
H tela sombrite para cobertura de arquibancada



RENOVAÇÃO DO TURISMO EM CAMPOS DO JORDÃO - PARQUE CAPIVARI

Escritório: Natureza Urbana
Pedro Lira e Manoela Machado (autores).
Giulia Corsi e Camila Reis (co-autoras).
David Couto, Fernanda Morais, Gustavo Castro, Juliana Yoshida, Julia Marini, Julia Ximenes, Laura Figueiredo, Letícia Yoshimura, Marcelo Dondo e Robert Borba (colaboradores).
Projeto: 2021
Obras: 2022
Local: Campos do Jordão – SP

CATEGORIA
URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADE

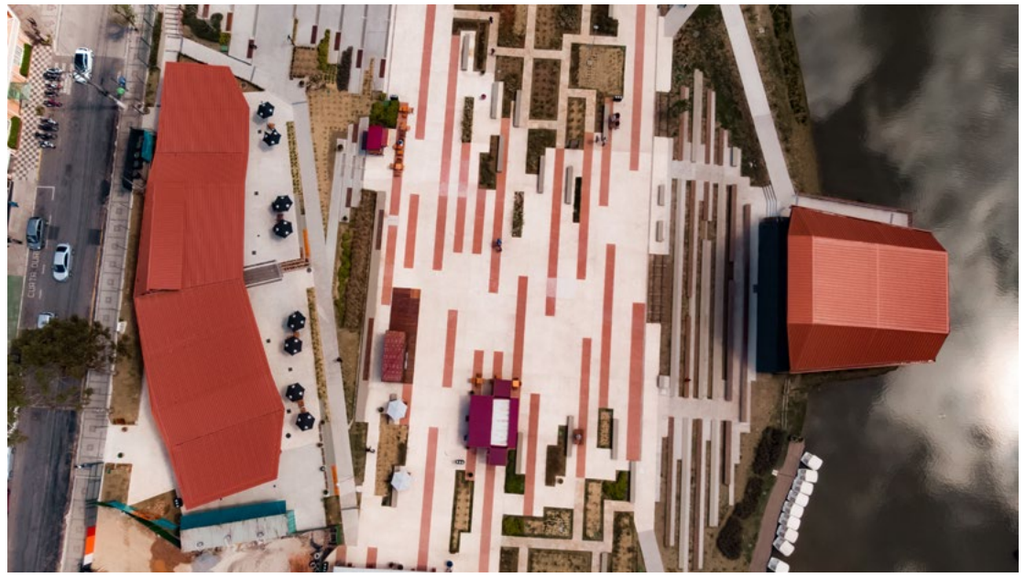
O Parque Estadual Capivari configura-se como uma das novas centralidades de Campos do Jordão-SP, localizado em um bairro que concentra diversas atividades comerciais e turísticas, traz consigo o grande potencial de transformação e revitalização de áreas centrais, diversificando atrações e público, assim como a capacidade de abrigar eventos e acontecimentos responsáveis pela ativação do espaço público em diferentes épocas do ano.

A partir das fases de diagnóstico e estudos conceituais, foi possível desenvolver os trabalhos para o Parque desde a licitação, projeto urbano, arquitetura, paisagismo, comunicação visual e até o gerenciamento das obras.

DESENHO URBANO E PAISAGISMO

O projeto se propôs a valorizar o potencial paisagístico da área, com destaque para o lago e a relação direta com o Morro do Elefante, além de respeitar as edificações pré-existentes, de grande relevância histórica associada à Estrada de Ferro de Campos do Jordão (EFCJ).

A execução dos projetos se deu em etapas, iniciada pela melhoria dos acessos e urbanização do Parque, seguida pelas novas edificações e do paisagismo. Está em andamento a execução das edificações associadas ao Teleférico, que conecta o Parque ao Morro do Elefante e abriga atividades comerciais e de serviços neste último.



RESTAURO DA VEGETAÇÃO DO JARDIM FRANCÊS DO MUSEU DO IPIRANGA

Escritório: RPAA - Raul Pereira Arquitetos Associados
Raul Isidoro Pereira (autor).
Leandro Fontana (co-autor).
Paula Martins, Claudia Kawakami, Alexandre Freitas, Mônica Bertoldi e Edemilson dos Anjos (colaboradores).
Hereñú + Ferroni Arquitetos (arquitetura, coordenação geral e compatibilização).
Pauliceia Arquitetura e Restauro (restauro).
STENGPro Projetos Estruturais (estruturas).
Ramoska & Castellani Projetistas Associados Ltda (instalações hidráulicas e elétricas).
Ramoska & Castellani Projetistas Associados Ltda (drenagem superficial).
FAC Fontes (fontes).
Estúdio Piza Engenharia, Arquitetura e Urbanismo (geométrico e pavimentação).
Pronto Ambiente Consultoria Ambiental (manejo arbóreo).
Bettoni Automação, Segurança e Consultoria (automação e segurança).
Greenwatt (instalações mecânicas/climatização).
Lux Projetos (consultoria de luminotécnica).
Marcelo Sancho e Vanessa Kraml (assistência técnica FUSP).
Projeto: 2021
Obras: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADE

Jardins são um dos espaços urbanos mais democráticos da história das cidades. O Jardim Francês do Museu do Ipiranga não foge à regra, foi criado para ser um espaço de contemplação paisagística e de convívio para toda sociedade.

O restauro da vegetação do Jardim Francês pretendeu ressignificar o projeto idealizado pelo paisagista francês Félix Émile Cochet, concebido para as comemorações do Centenário da Independência do Brasil, em 1822. Com o aprofundamento da pesquisa histórica, subsidiada pelos estudos do historiador Paulo Garcez, foi tomada como base a essência híbrida do jardim ao longo dos anos. A presença de referências das matrizes projetuais francesas junto a características genuínas da vegetação implantada, bem como a utilização do piso em mosaico português, tornam esse jardim num legítimo jardim histórico brasileiro.

DESENHO URBANO E PAISAGISMO

Para o desenvolvimento do trabalho, foi realizado o levantamento em campo das espécies existentes e elaboradas diretrizes projetuais, baseadas nas Cartas patrimoniais de preservação e restauro de jardins históricos. Na sequência, foi realizada uma pesquisa iconográfica para identificação dos elementos originais do jardim, o plano de manejo da vegetação existente e, por fim, o projeto de paisagismo para a situação pretendida.

De modo geral, a proposta do restauro da vegetação foi conservativa, no que diz respeito a preservação das espécies originais, e propositiva para o futuro, com a organização da sua estrutura essencial a ser restaurada e mantida. Desse modo, pretendeu-se entender a história do Jardim Francês e recontá-la dentro do contexto mais atual, permitindo novas relações culturais e sociais, valorizando o passado e reinventando o presente.

ROMI 56

Escritório: Patricia Akinaga Arquitetura Paisagistica, Planejamento Ambiental e Urbanismo Ecológico
Patricia Akinaga (autora).
Marcelo Tomé Kubo e Paulo Lisboa Arquitetura (co-autores).
Angela Nagao, Simone Shinobe e Rodrigo Kamogari (colaboradores).
Projeto: 2018
Obras: 2019
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADE

Em meados da década de 1960, o empresário Carlos Chiti – Co-fundador das Indústrias Romi escolheu o bairro da Lapa para abrir o escritório da empresa, caracterizado na época por sediar muitas indústrias. Para fazer o projeto, Chiti convidou os arquitetos Lúcio Grinover e Hélio Duarte. O projeto do edifício Romi – uma construção em estilo moderno com sete andares - foi concebido e aprovado em 1964 e suas obras foram iniciadas em 1965. A inauguração do edifício Romi aconteceu em 1966 e é considerado patrimônio histórico da cidade por seu traçado de arquitetura modernista.

De autoria do escritório Paulo Lisboa Arquitetura, o projeto de retrofit transformou o galpão industrial em lofts, preservando suas caracteristicas e se integrou a um novo edifício localizado no mesmo terreno de 3.595m2 tendo como cliente a Vivenda Lare.

DESENHO URBANO E PAISAGISMO

O projeto de paisagismo elaborado por nosso escritório dialoga com as linhas estruturais da arquitetura moderna e se estende pelo desenho dos canteiros em faixas lineares até a calçada. O paisagismo exerce o papel de elemento conector entre o edifício histórico e o novo e traz nos seus espaços o diálogo entre os espaços internos e externos, principio fundamental do modernismo.

Buscou-se a criação de elementos de transição entre o moderno e o contemporâneo no programa de lazer e a pesquisa aprofundada de materiais, vegetação e mobiliário a fim de atender as normas de desempenho vigentes.

O empreendimento demonstra como é possível, através de um projeto bem realizado e integrado, a adaptação de uso de edifícios de grande relevância para a história de São Paulo e a sua preservação e coexistência na paisagem paulistana como parte importante de sua identidade.

SKATE PLAZA POLIESPORTIVO NO PARQUE CIDADE

Escritório: Prefeitura Municipal de Limeira
Fernando Henrique de Azevedo (autor).
Ana Paula Flauzino, Paulo Henrique de Oliveira Junior, Armando Galletto Junior e Tiago Biazão Lopes (co-autores).
Arte Urbana Gustavo Ansia (colaborador).
Projeto: 2020
Obras: 2022
Local: Limeira -SP

CATEGORIA
URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADE

DESENHO URBANO E PAISAGISMO

O projeto trata da requalificação de uma área subutilizada no principal parque da cidade de Limeira, no interior de São Paulo.

O Parque Cidade, inaugurado em 2007, até hoje não tem uma paisagem e usos de lazer consolidados, possuindo uma grande parcela do seu espaço ocupado por estacionamentos e edificações institucionais.

A proposta previu a demolição de um desses estacionamentos, tirando esse espaço dos carros e tomando-o para as pessoas, através da criação de uma skate plaza, atendendo uma demanda existente dos skatistas, que já faziam uso improvisado do local, disputando espaço com os veículos.

Além da skate plaza, o programa ainda trouxe outras modalidades esportivas ao local que não eram oferecidas no parque, atraindo uma maior diversidade de usuários, trazendo assim vitalidade ao espaço. A área dos skatistas, e demais praticantes de esportes de rodinhas, foi projetada para atender usuários com diferentes níveis de domínio do esporte, atraindo desde crianças a praticantes avançados.

Seguindo diretrizes de sustentabilidade, a drenagem do local é direcionada para trincheiras de infiltração, alimentando o lençol freático local.

O desenho organizou os elementos em uma malha, em uma composição geométrica. Foi criado um marco vertical na paisagem na forma de escultura interativa em concreto armado, que pode ser utilizado como escorregador, apoio para descanso, obstáculo, mirante. O restante do mobiliário também foi projetado em concreto armado e aço, sendo robusto e de fácil execução.

URBANISMO SOCIAL NO JARDIM LAPENA

Escritório: Stuchi & Leite Projetos Arquitetura e Urbanismo
Fabiana Terenzi Stuchi (autora).
Carlos Leite, Fernanda Fernandes e Thayse Portugal (co-autores).
Danilo Bocchine, Gulherme Seror, Fabiana Granuso, Mari Anna Firmino, Tales Ferretti e Adriana Martins (colaboradores).
Projeto: 2020
Obras: Não executada
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADE

DESENHO URBANO E PAISAGISMO

O Projeto se desenvolve sobre um território de alta vulnerabilidade social no extremo da Zona Leste de São Paulo, caracterizado pelo seu isolamento em relação ao bairro vizinho de São Miguel Paulista e pelas ocupações em áreas de várzeas, frequentemente atingidas por inundações que afetam os seus 15.000 habitantes.

O aumento populacional dos últimos 20 anos trouxe ao Jardim Lapena o agravamento de problemas, tais como: moradias informais; falta de saneamento básico; carência de infraestrutura de lazer e de serviços de saúde; levando a população a se organizar a partir de um Plano de Bairro, pleiteando ações efetivas do poder público.

O projeto visa espacializar parte dos objetivos pactuados pelo processo participativo, a partir da qualificação dos espaços públicos e da estruturação de uma Rede de Caminhabilidade e de Conectividade entre os equipamentos públicos e do terceiro setor existentes. Parte-se da priorização do pedestre e da acessibilidade universal, restringindo os leitos carroçáveis em benefício do alargamento e desobstrução das calçadas e da implementação de travessias elevadas.

O estabelecimento deste circuito e o redesenho das ruas possibilitou a criação de novos Espaços Públicos, o maior deles, um terreno fruto de área de destinação do CDHU receberá uma nova UBS associada a uma praça, além de 3 novos largos e 4 pequenas praças, o que preparou o bairro para receber ações e atividades educativas, transformando o Jardim Lapena em um Território Educador.

PLANO DE MOBILIDADE URBANA DE BARUERI

Escritório: Risco Arquitetura Urbana
Marcos Kiyoto de Tani e Isoda (autor).
André Dal'Bó da Costa, Armando Palermo Funari,
Sérgio Demarchi (co-autores).
Equipe da Secretaria Municipal de Mobilidade
Urbana da Prefeitura de Barueri
(colaborador). Projeto: 2022
Obras: Não executada
Local: Barueri – SP

CATEGORIA
URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADE

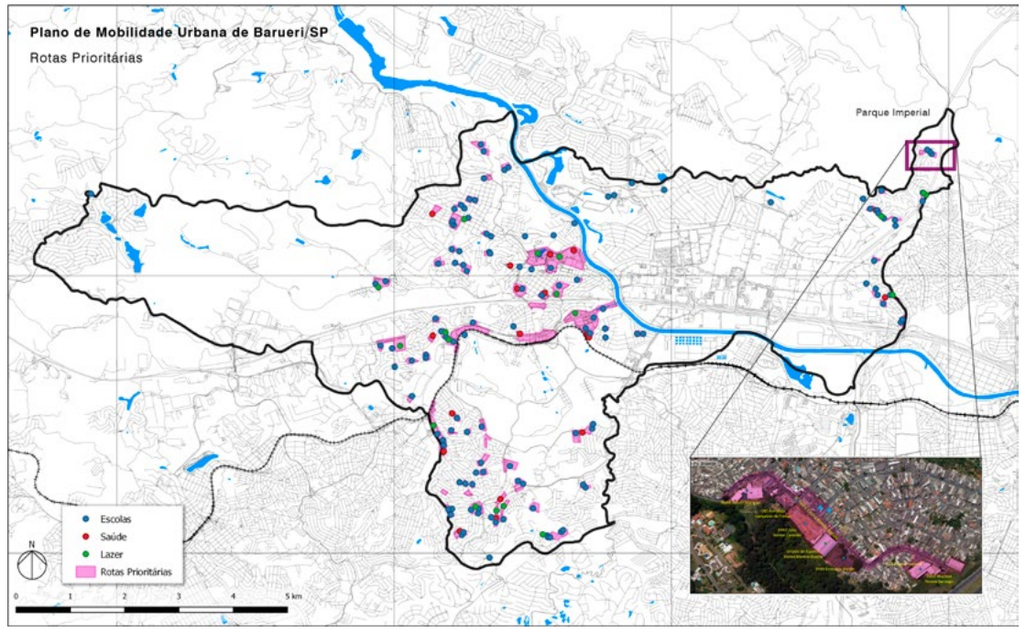
PLANEJAMENTO URBANO

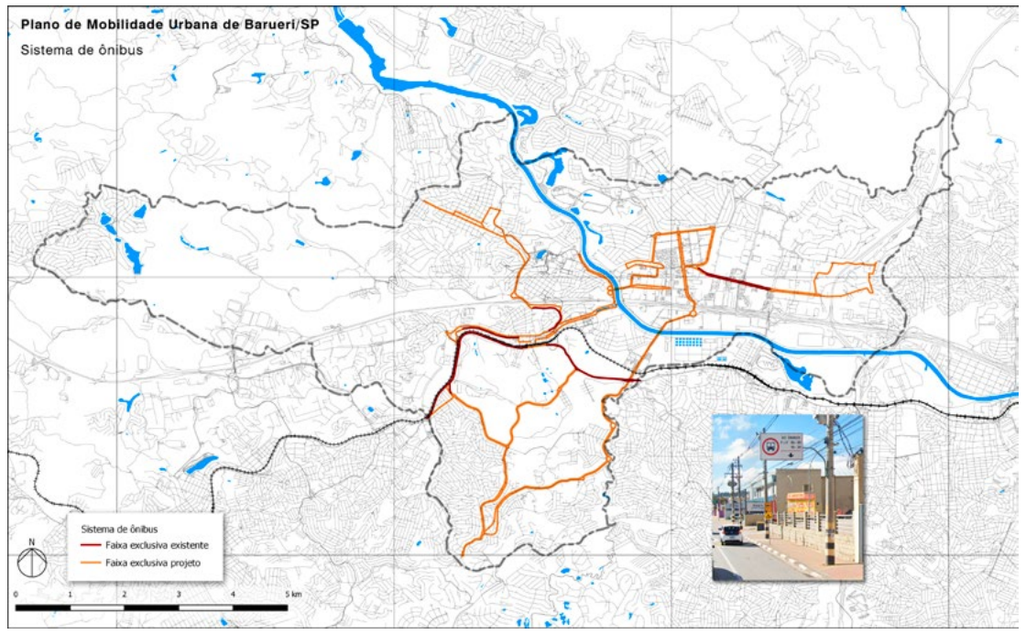
O Plano Municipal de Mobilidade Urbana de Barueri/SP foi realizado de fevereiro a novembro de 2022, em conjunto com a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana.

Barueri é um grande polo de empregos da Região Metropolitana de São Paulo, com destaque para os bairros de Alphaville e Tamboré, onde o uso extensivo de automóveis acarreta níveis alarmantes de congestionamentos e poluição do ar. Simultaneamente, existem periferias de extrema pobreza e precariedade, condição acentuada pela cisão espacial causada por quatro elementos: o Rio Tietê, a ferrovia da CPTM, a Rodovia Presidente Castelo Branco e o Rodoanel Mário Covas.

O processo de elaboração do Plano demandou mais de 20 reuniões, pesquisa junto à população, visitas técnicas, levantamentos de dados, criação da Comissão de Mobilidade Urbana, tudo documentado e disponibilizado em meio digital.

O Plano de Ação contém 106 ações, organizadas sob 7 objetivos, organizadas no horizonte de 15 anos e com indicadores de efetividade para monitoramento. Destacam-se as metas de aumento do uso de transporte ativo e coletivo; a redução das emissões de gases de efeito estufa, seguindo os padrões da Organização Mundial da Saúde; e a erradicação da mortalidade no trânsito (Visão Zero).





PROJETO URBANÍSTICO ESPECÍFICO – PUE DA ÁREA DE INTERVENÇÃO URBANA - AIU REGIÃO LESTE

Escritório: Secretaria de Planejamento e Urbanismo
Claudio Marcelo de Faria Rodrigues (autor).
Renata Harada e Fabíola de Almeida Rodrigues.
Equipe técnica: Adriana Silveira, Adriana Takao, Matheus Ferreira, Patrícia Borges, Ronaldo Dias, Rosângela Albissu, Sander Rezende, Ana Claudia Modolo, Fernanda Kano, Filipe Meana, Gerson Umezaki, Mirian Urahata, Rodrigo Takata, Simone Silva e Vinicius Carvalho. (coordenação).
Projeto: 2022
Obras: 2022
Local: Mogi das Cruzes – SP

CATEGORIA
URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADE

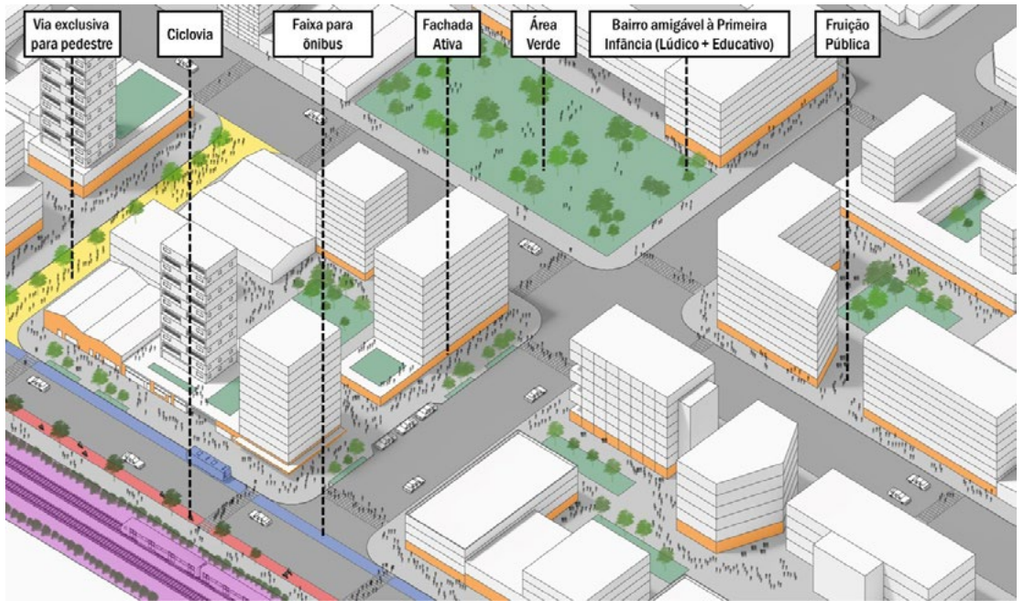
A AIU Região Leste, definida pelo Plano Diretor de Mogi das Cruzes, é permeada pelo Rio Tietê e abriga grandes vazios urbanos, com importantes ativos ambientais.

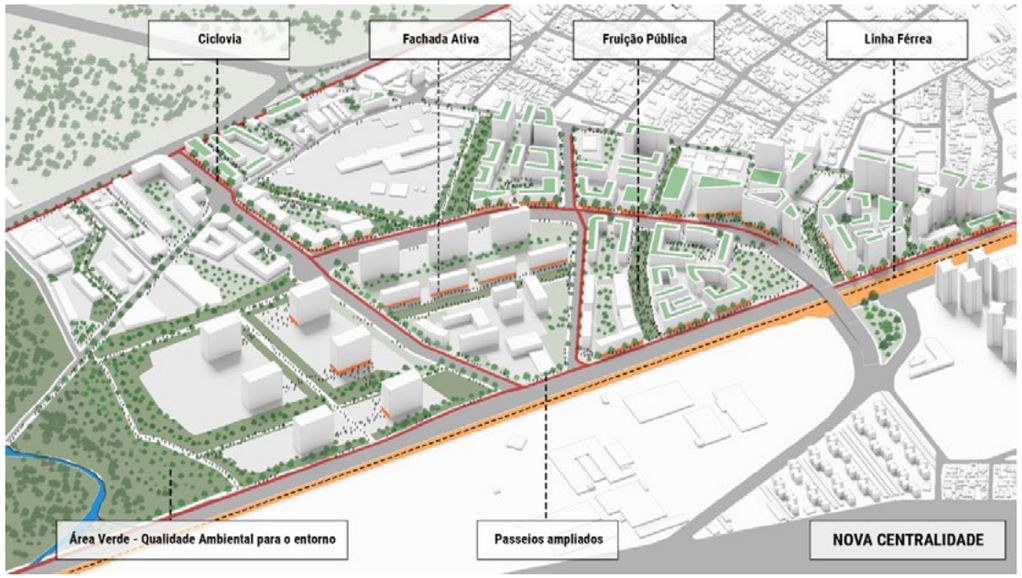
A área foi objeto do Programa Viva Mogi, que estabelece um plano de investimentos para o desenvolvimento sustentável, organizado em três eixos: Socioambiental, Mobilidade/ Desenvolvimento Urbano e Saneamento Ambiental.

O PUE da AIU Região Leste define as intervenções visando à construção de uma nova unidade de vizinhança, baseada nos princípios estabelecidos pelo Plano Diretor, e nos fundamentos presentes nas seguintes doutrinas: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável-ODS, Cidade de 15 minutos, Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável-DOTS, e Desenho Urbano com foco na Primeira Infância–Urban 95.

PLANEJAMENTO URBANO

No espaço público da AIU, o PUE referenda as intervenções do Programa Viva Mogi, e propõe elementos de referência para auferir uma identidade visual e reforçar as relações de vizinhança. No espaço privado, o PUE propõe diretrizes urbanísticas que incentivem os proprietários a aderir ao novo projeto de cidade, com vistas à proteção ambiental, aos padrões eficientes de consumo do solo urbano, à facilitação da mobilidade ativa e ao acesso equânime à infraestrutura urbana.





MUDA – DIREITO À TERRA E À CIDADE

Escritório: FICA
Renato Cymbalista (autor).
Marília Tenório, Aline Araújo, Simone Gatti, Fabiana Endo, Roberto Fontes, Juliana Protásio e Anita Valente (co-autores).
Vanessa Bello, Ana David, Lauro Rocha, Jéssica Gaise, Izabela Borba e Cíntia Marcucci (colaboradores).
Projeto: 2022
Obras: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADE

O MudA é um encontro de iniciativas da sociedade civil que trabalham para promover o direito à terra e à cidade por meio de propriedades sem fins lucrativos e aluguel justo no meio urbano e periurbano. O MudA abre espaço para troca de experiências e de ideias entre esses grupos, além de ser um convite para mais pessoas se engajarem nessas ações.

Contou com a participação de diversos profissionais e referências da área da moradia social, de políticas públicas habitacionais, de práticas de arquitetura e intervenções prediais sustentáveis, da agroecologia e do acesso à terra rural. Sua primeira edição aconteceu entre os dias 5 e 7 de agosto de 2022, organizada pela Associação Pela Propriedade Comunitária em parceria com a FAU-USP, e foi sediada na Casa do Povo, centro cultural localizado no bairro do Bom Retiro, em São Paulo.

ATIVISMO URBANO (TRAVESSIAS)

O evento recebeu 200 participantes durante os três dias de evento, teve 24 parceiros diretamente envolvidos e 11 debates qualificados para desenvolvimento de iniciativas e produtos coletivos sobre propriedade sem fins lucrativos, moradia social e agroecologia.

VIELA
TV TUPI

Escritório: Estúdio Lava
Julia Reis (autora).
Lucas Bueno e Breno Zylbersztajn (co-autores).
Projeto: 2020
Obras: Não executada
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADE

ATIVISMO URBANO (TRAVESSIAS)

A proposta para a Viela da TV Tupi procura compreender os principais elementos de identidade do bairro e responder às necessidades daquele lugar, se estruturando em três eixos – ambiental, esportivo e cultural – através de um programa transversal de segurança a partir da iluminação pública e acessibilidade universal.

O Eixo Ambiental corresponde a implementação de jardins de chuva associados ao plantio de PANCs e hortaliças, representando, além de uma infraestrutura verde, um paisagismo urbano de caráter educativo socioambiental, programa que se vincula às práticas da comunidade do entorno, junto com as crianças da escola.

O Eixo Esportivo propõe a implementação de uma pista de corrida acessível, que se inicia na Viela TV Tupi e se estende ao longo da Travessia Sumaré em etapas posteriores. Além disso, se propõe a complementar esse eixo com a instalação de barras para ginástica, alongamento e um bicicletário no acesso pela Av. Afonso Bovero, ao lado do ponto de ônibus existente.

Já o Eixo Cultural artístico reinterpreta a relação com o patrimônio da cidade, e propõe a implementação de espaços de estar em frente ao mural da TV Tupi, nos acessos a viela e que faz parte da paisagem cultural da cidade de São Paulo. O eixo promove ainda a articulação de artistas moradores do bairro e coletivos que farão intervenções artísticas nos muros ajudando a consolidação desse novo corredor de pedestres para a população do bairro, ampliando a democratização da arte urbana.

VILA BUARQUE PARA CRIANÇAS

Escritório: Metrópole Um pra Um
Douglas Farias (autor).
Amanda Silber, Bibiana Tini e Bruna Sato (co-autoras).
Daniel Carvalho, Juliana Miranda, Marina Pereira, Pedro Feriotti, Camila Santana, Diniz Mbure, Gabriela Vieira, Louise Cyrino, Mariana Grau, Fernando Túlio, Flavia Cristina Bassan Saldanha, Lila coletiva, Pedro Rossi, Viviane Luise de Jesus Almeida e Gustavo Partezani (colaborador).Projeto: 2022
Obras: 2022
Local: São Paulo – SP

CATEGORIA
URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADE

Vila Buarque para Crianças foi um evento de sensibilização organizado pelo Metrópole 1:1, promovido pelo IAB e com apoio da Bernard Van Leer, que convidou os cidadãos a refletir sobre a relação da cidade com as crianças. O evento fez parte do "mês das crianças do IAB", que contou com uma série de iniciativas pelo Brasil, para celebrar o tema e lançar o jogo "O jogo como ferramenta – Boas práticas urbanísticas para a Primeira Infância brasileira", desenvolvido pela Lîla Coletiva.

A partir desse panorama nacional, a iniciativa de SP buscou desenvolver uma metodologia para que a atuação não se tratasse apenas de um evento efêmero, mas que abordasse questões cotidianas e deixasse legados materiais e imateriais na Praça Rotary, no centro da cidade.

ATIVISMO URBANO (TRAVESSIAS)

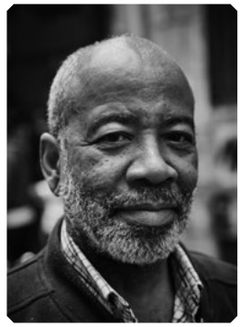
Desenvolvido em:antes do evento, durante e depois. A etapa "antes" tratou da articulação com atores locais, desenvolvimento de metodologia, coleta de dados e desenvolvimento do projeto. Durante o evento foi feita uma nova coleta de dados, a realização das atividades lúdicas, atividades de escuta, sensibilização dos cuidadores e demais adultos, e uma programação cultural e de interação com a população. A etapa "depois", foi o legado deixado pelas discussões realizadas e resultados em relatório.

CATEGORIA CULTURA ARQUITETÔNICA

PUBLICAÇÃO
VISUALIDADES
TÉCNICAS E TECNOLOGIA

COMISSÃO JULGADORA

CULTURA ARQUITETÔNICA



José Abilio Ferreira

É um dos 100 escritores estudados na antologia crítica Literatura e afro-descendência no Brasil, publicada em quatro volumes pela editora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 2011. Especialista em Cidades, Planejamento Urbano e Participação Popular pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), e mestrando no programa de pós-graduação Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP), é coordenador geral do Instituto Tebas de Educação e Cultura e do Movimento pela Preservação e Valorização do Sítio Arqueológico dos Aflitos, situado no bairro paulistano da Liberdade. Organizou o livro Tebas: um negro arquiteto na São Paulo escravocrata (abordagens).

Marina Grinover

Arquiteta e Urbanista formada pela FAU USP (1993), Pós-doutora USP, 2021; mestre e doutora pela FAUUSP (2010 e 2015). Professora convidada do Instituto de Tecnologia de Massachusetts - MIT, no Center for Advanced Urbanism - CAU, 2018; professora do Dep.de Projeto da FAUUSP 2016 -2021. Sócia do escritório Base Urbana. 1º Prêmio Melhor Urbanismo IAB-BA 2021, 2º Prêmio Melhor Projeto de Madeira 2020; Prêmio Melhor Urbanismo IAB 75 anos 2018, 1º Prêmio Concurso Parque do Cocó, Fortaleza, 2017 e Melhor Urbanidade, 2014, APCA, entre outros. Autora do livro "Uma ideia de arquitetura, escritos de Lina Bo Bardi", organizadora do livro "Lina por escrito".

Thiago Iaqeb Ahmose

Educador, artista e escritor afrocentrado com especialidade em Hieróglifos Egípcios, Filosofia, Sociologia e História do Nordeste Africano. Professor de Medu Neter, escrita do Antigo Egito pela instituição afrocentrada Kasa de Maat. Graduando em Licenciatura em Geografia pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia campus São Paulo efetuando pesquisa no uso de histórias em quadrinhos de sua autoria para o ensino de Geografia da Educação Básica. Mediador de Diálogos de Educação para Antirracismo e co-curador da 13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo 2022 - Travessias.

ATA DA COMISSÃO JULGADORA

CATEGORIA CULTURA ARQUITETÔNICA

Os membros da Comissão Julgadora da Premiação IABsp 2022 reuniram-se entre os dias 28 e 12 de dezembro para apreciar os trabalhos recebidos até o prazo de 25 de novembro, e procedem à avaliação de acordo com os critérios estabelecidos no "Edital" e na "Carta de Orientação" desta premiação, devendo preencher a "Ata de Julgamento" com as avaliações desenvolvidas.

Foram premiados, na categoria **Cultura Arquitetônica, 05** trabalhos de um total de 28 homologados.

ANÁLISE DA COMISSÃO JULGADORA

De acordo com o EDITAL da PREMIAÇÃO IABsp 2022 foram avaliadas as inscrições de obras relacionadas a iniciativas artísticas, culturais, acadêmicas e educacionais de difusão, reflexão e ensino pertinentes ao campo da arquitetura e do urbanismo.

SUBCATEGORIAS

Publicação: Foram avaliadas publicações de diversos formatos e fins com código ISBN, como livros, compêndios, manuais e periódicos.

A partir dos 13 trabalhos inscritos o JÚRI, por unanimidade, premia a obra "Cidade, Gênero e Infância", organizado pelos arquitetos Rodrigo Mindlin Loeb e Ana Gabriela Godinho Lima, editado pela Romano Guerra Editorial, Pistache Editorial e Instituto Brasiliana.

A obra apresenta temática latente e estruturante da relação cidade e cidadania e cidade educação. Valoriza os diferentes contextos do ambiente urbano e a vivência infantil a partir da publicação de relatos, programas e experiências inspiradoras que se apresentam harmoniosamente entre contribuições críticas, objetivas e ao mesmo tempo sensíveis acerca das realidades das infâncias em nosso território. É uma contribuição para a inclusão da 1a infância no planejamento urbano também a partir do exame das questões transversais de gênero no cotidiano da cidade, e como a sociedade desenvolve a cidadania a partir das infâncias. Trabalho de pesquisa acadêmica do Núcleo de Pesquisa em Cidade, Gênero e Infância da Universidade Presbiteriana Mackenzie que reconhece a importância do processo pedagógico do ambiente urbano na vida da criança promovendo um diálogo nas fronteiras da profissão. A publicação ainda é exemplar na sua qualidade gráfica, expressando equilíbrio entre texto, imagem e narrativas também pelas vozes dos protagonistas da pesquisa, as infâncias. Temos materializados aqui, afinal, o desafio às fronteiras da profissão; a ênfase na localidade e no contexto das propostas, sem deixar de dialogar com as dinâmicas mais amplas e distantes; e, por fim, a potencialidade para estimular de forma inovadora, com toda a multiplicidade e diversidade possíveis, o desenvolvimento da arquitetura e do urbanismo.

Visualidades: foram avaliados produtos e processos com temáticas pertinentes ao campo da arquitetura e urbanismo, como mostras de fotografia; produções audiovisuais; exposições de artes plásticas e ilustrações; projetos de comunicação visual, e sinalização.

A partir dos 10 trabalhos inscritos o JÚRI premiou: o documentário "Arquiteturas Ribeirinhas: A Vida sobre as águas da Amazônia" dirigido pela arquiteta Danielle Koury Gregório com registros de Marcio Isensse e Sá. E também premia o Podcast "Betoneira - Misturando Ideias", conduzido pelos arquitetos Marcelo Barbosa, André Scarpa e Paula Otto.

Ambos os trabalhos são exemplares de uma atitude necessária de difundir a diversidade de ações no campo da arquitetura cuja visibilidade por vezes é nublada pela elitização da informação. Isso ocorre porque tais criações brotam diretamente das entranhas dos desafios do cotidiano.

CATEGORIA CULTURA ARQUITETÔNICA

O Documentário "Arquiteturas Ribeirinhas: A Vida sobre as águas da Amazônia" é uma contribuição exemplar da difusão da atividade construtora autóctone das comunidades ribeirinhas na Amazônia. Ao retratar a sabedoria edificadora que está imbricada no conhecimento empírico do Bioma Amazônico e no saber fazer artesanal emerge a inteligência de articulação harmônica entre ação humana e os ciclos da Natureza. Ao retratar a vivência das comunidades ribeirinhas na Amazônia pela lente de suas construções em palafitas e plataformas flutuantes registra-se a potência de saberes extremamente importantes para o debate contemporâneo sobre os modos culturais humanos e a relação com o meio ambiente diante das mudanças climáticas. A profundidade do conteúdo técnico ancestral está associada ao registro visual exemplar que proporciona a face e as vozes de quem é agência nessa construção: a comunidade que o faz.

O Podcast "Betoneira - Misturando Ideias" é uma contribuição inovadora para difusão, em mídia digital oral, do debate sobre a arquitetura e a cidade. A partir de suas múltiplas relações com a cultura urbana, desconstrói as tradições do debate exclusivista sobre o campo buscando a diversidade de relações entre a arquitetura e a sociedade. Ao operar dentro de uma plataforma digital contemporânea e gratuita o Podcast é exemplar ao contribuir para a educação da cidadania de forma inclusiva e plural. E é preciso chamar a atenção, ainda, para o fato de que o podcast, como linguagem, não é uma visualidade, mas um gatilho em áudio que nos leva a imaginar, no sentido de criar imagens a partir da audição.

Técnicas e Tecnologia: foram avaliados os trabalhos de pesquisa concluídas, a produção de novos materiais; projetos estruturais inovadores; softwares, aplicativos e equipamentos; patentes; projetos e programas de inovação social; pesquisas e construção utilizando técnicas tradicionais locais, incluindo a valorização de saberes autóctones ou que discutam a sustentabilidade na nossa prática.

O JÚRI, por unanimidade, ao examinar os 5 trabalhos inscritos premia os trabalhos (DES) Construir e Ocupar: o Reuso como Prática Propositiva, uma iniciativa do Ruína Arquitetura com o MSTC, Fio Assessoria e FAU Mackenzie. E também DEMONUMENTA-RA, idealizado pela artista e professora Giselle Beiguelman e direção geral do arquiteto Luís Felipe Abbud na FAUUSP.

A pesquisa-prática (DES)Construir e Ocupar traz uma contribuição fundamental para a atividade de construção ao desenvolver componentes construtivos a partir do reaproveitamento de descartes dos canteiros de obras e demolições na cidade. Além disso, o processo de investigação e de laboratório técnico baseou-se na interlocução e no convívio de estudantes e moradores da ocupação 9 de julho, propiciando uma troca de saberes fundamental para processos inovadores e pesquisa técnica que se constitui pelo protagonismo e lugar de fala de quem em sua rotina vivência tal realidade de moradia. Essa pesquisa ganha ainda mais relevância quando consideramos a vocação histórica de ocupação indígena e negra da região que abriga o projeto. A Rua Álvaro de Carvalho, afinal, onde fica a Ocupação 9 de Julho, foi o endereço da sede social do Aristocrata, clube de negras e negros que, desde a década de 1960, oferece uma alternativa de lazer e convívio ao público, diante das várias e conhecidas medidas de silenciamento de parte significativa da população paulistana.

ATA DA COMISSÃO JULGADORA

CATEGORIA CULTURA ARQUITETÔNICA

A experiência em realidade aumentada **Demonumenta-RA** é de urgente importância na elaboração de uma exposição sobre os monumentos históricos da cidade de São Paulo. Elaborando simultaneamente um aplicativo digital gratuito e um conteúdo expositivo ligado ao patrimônio histórico com base em leitura decolonial, a experiência contribui para a inovação tecnológica digital e para a reflexão crítica das obras de arte que simbolizam, no espaço público, certo modo de narrar a história utilizado para manutenção do status quo. O trabalho também é exemplar ao promover a interlocução entre pesquisa acadêmica, extensão universitária e sociedade numa experiência a um só tempo educativa e lúdica. A proposta do Demonumento-Ra, portanto, é contundente, na medida em que estabelece uma atitude diante dos monumentos sintonizada com os desafios da nossa contemporaneidade.

ANÁLISE RESUMIDA
O JÚRI por unanimidade premia a obra "**Cidade, Gênero e Infância**" por valorização dos diferentes contextos infantis por experiências inspiradoras, críticas e sensíveis. O documentário "**Arquiteturas Ribeirinhas: A Vida sobre as águas da Amazônia**" pela difusão da atividade construtora das comunidades ribeirinhas na Amazônia em seu conteúdo técnico ancestral associado ao registro visual exemplar. O podcast "**Betoneira - Misturando Ideias**" em sua contribuição para difusão, em mídia digital oral, do debate sobre a arquitetura e a cidade, a partir de relações com a cultura urbana. O trabalho "**(DES)Construir e Ocupar: O Reuso como Prática Propositiva**" pela contribuição para a atividade de construção a partir do reaproveitamento de descartes dos canteiros de obras e demolições em conjunto com moradores de ocupação urbana. O projeto "**Demonumenta-RA**" por sua abordagem sobre monumentos históricos da cidade por meio da leitura decolonial numa plataforma digital gratuita educativa e lúdica.

OBRAS VENCEDORAS

Cidade, Gênero e Infância
Autores: Rodrigo Mindlin Loeb, Ana Gabriela Godinho Lima.

Arquiteturas Ribeirinhas: A Vida sobre as águas da Amazônia
Autores: Danielle Koury Gregório e Marcio Isensse e Sá.

Betoneira - Misturando Ideias
Autores: Marcelo Barbosa, André Scarpa e Paula Otto.

(Des)Construir e Ocupar: O Reuso como Prática Propositiva
Autores: Ruína Arquitetura, Mstc, Fio Assessoria e Fau Mackenzie.

Demonumenta-Ra
Autores: Giselle Beiguelman e Luís Felipe Abbud.

São Paulo, 12 de novembro de 2022

José Abílio Ferreira

Marina Grinover

Thiago Iaqeb Ahmose

PROJETOS VENCEDORES

CATEGORIA CULTURA ARQUITETÔNICA

PRÊMIOS

Cidade, Gênero e Infância
Autores: Rodrigo Mindlin Loeb, Ana Gabriela Godinho Lima.

Arquiteturas Ribeirinhas: A Vida sobre as águas da Amazônia
Autores: Danielle Koury Gregório e Marcio Isensse e Sá.

Betoneira - Misturando Ideias
Autores: Marcelo Barbosa, André Scarpa e Paula Otto.

(Des)Construir e Ocupar: O Reuso como Prática Propositiva
Autores: Ruína Arquitetura, Mstc, Fio Assessoria e Fau Mackenzie.

Demonumenta-Ra
Autores: Giselle Beiguelman e Luís Felipe Abbud.

CIDADE, GÊNERO E INFÂNCIA

Rodrigo Mindlin Loeb e Ana Gabriela Godinho Lima (organizadores).
Romano Guerra / Abilio Guerra, Fernando Luiz Lara e Silvana Romano Santos (coordenação editorial), Pistache / Bianca Antunes (coordenação editorial), Alles Blau / Elisa von Randow e Yasmin Dejean (projeto gráfico e diagramação), Nelson Kon (tratamento de imagens), Bianca Antunes (preparação de texto), Noemi Zein Telles (revisão de texto) e Ipsis (impressão).
Convênio: Termo de Cooperação Técnica celebrado entre a Universidade Presbiteriana Mackenzie e o Instituto Brasiliana, contando com financiamento da Fundação Bernard Van Leer.
Órgãos de fomento: Capes Programa de Excelência Proex (processo n. 0425/2021) e Capes Print (processo n. 88881.310250/2018-01),
Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie.
Patrocínio: Fundação Bernard van Leer I Urban 95 Instituto Cidades Sustentáveis.
2021 - São Paulo

CATEGORIA
CULTURA ARQUITETÔNICA

A Romano Guerra Editora, a Pistache Editorial e o Instituto Brasiliana lançam o livro Cidade, Gênero e Infância, organizado por Rodrigo Mindlin Loeb e Ana Gabriela Godinho Lima. Voltada para um dos compromissos fundamentais da sociedade – zelar pelo desenvolvimento saudável das crianças mais novas –, a publicação busca se tornar referência para a formação de arquitetas, arquitetos, urbanistas e profissionais de diferentes áreas do conhecimento, que trabalham em territórios urbanos e promovem possibilidades de desenvolvimento e empoderamento de mulheres e crianças.

A publicação surge de um concurso realizado em 2017 pela Fundação Bernard van Leer, com a proposta inovadora de inserir a temática da primeira infância na graduação e pós-graduação de arquitetura e urbanismo no Núcleo de Pesquisa em Cidade, Gênero e Infância da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

PUBLICAÇÃO

São 22 artigos de pesquisadores, especialistas e profissionais que trabalham no campo interdisciplinar para onde confluem os temas da infância, gênero e território. Inéditos, os textos apresentam experiências de organizações referência na área – como Avante, CECIP, Centro de Excelência em Primeira Infância e Instituto Elos –, pesquisas acadêmicas sobre violência, espaço público e segregação territorial, pesquisas e práticas na transformação do território, histórias de incentivo à brincadeira no espaço público, envolvimento da comunidade, entre outros assuntos que trazem novas lentes à prática de arquitetos e urbanistas.

ARQUITETURAS RIBEIRINHAS: A VIDA SOBRE AS ÁGUAS DA AMAZÔNIA

Danielle Khoury Gregorio (autora).
Marcio Isensee e Sá (co-autor).
Taiara Guedes, Rodrigo Savastano, Raquel Khoury Gregorio e Maria Eduarda Menegassi (colaboradores).
2022 - São Paulo

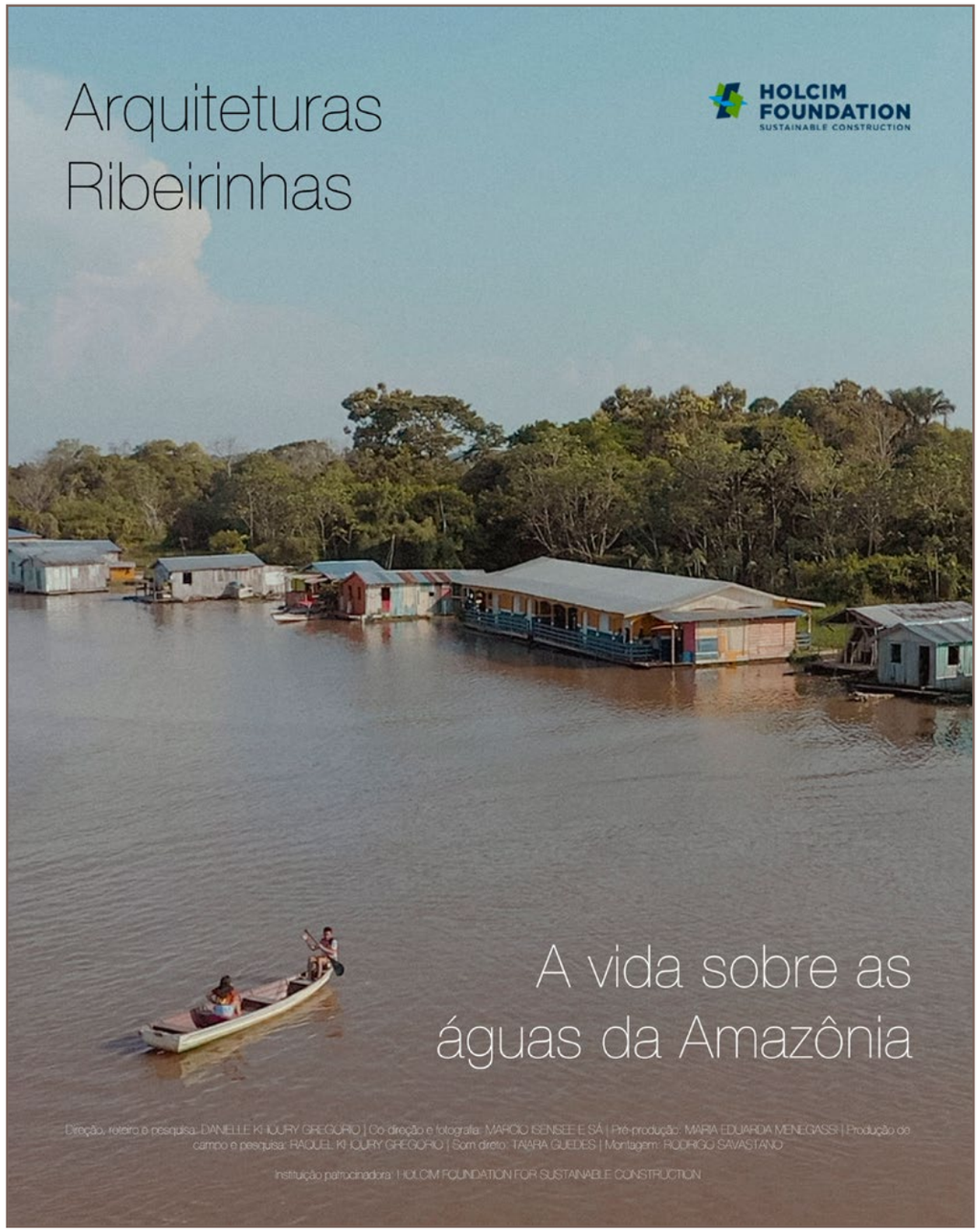
CATEGORIA
CULTURA ARQUITETÔNICA

VISUALIDADES

Como parte da comemoração do centenário do arquiteto Sérgio Bernardes, A Casa dos Passarinhos abriu o seu espaço - projeto do escritório de Sérgio Bernardes em 1958 e reformado pelo Estúdio América em 2014 - para homenagear a obra deste arquiteto e permitir a visitação da casa, atualmente um núcleo de pesquisa e produção em artes visuais. Durante o final de semana foi apresentada uma exposição e outras atividades complementares, contribuindo para o diálogo acerca da obra de Sérgio Bernardes.

A exposição O Processo do Projeto, de 1958 a 2014: Casa Avaré, Sérgio Bernardes teve como objetivo expor todo o material disponível referente ao projeto da casa da Rua Avaré - que conta com dezenas de plantas, cortes, elevações, desenhos de detalhes arquitetônicos, cadernos de obra, cartas e fotografias nunca antes expostos ou disponíveis para o público - para o entendimento de todo o processo do projeto da casa projetada por Sérgio Bernardes.

O material referente ao projeto foi exposto na própria casa, junto com fotografias de sua ocupação desde a conclusão do projeto, em um espaço que foi transformado e ocupado de diversas maneiras ao longo de seis décadas, uma reflexão em relação aos tempos, memórias e processos da arquitetura.



PODCAST BETONEIRA - MISTURANDO IDEIAS

Marcelo Consiglio Barbosa (autor).
Zé Bárrickelo (captação e edição).
Michele Oliveira, Maria Silvia Ferraz, Mariana Conte e Livia Piccolo (roteiro e direção).
Francesco Perrotta-Bosch (curadoria).
Ana Mello (fotografia e curadoria).
Flora Canal (Identidade visual).
Mario Cappi (tema de abertura).
2022 - São Paulo

CATEGORIA
CULTURA ARQUITETÔNICA

O Betoneira é um podcast que mistura um pouco de tudo para falar sobre arquitetura, pessoas e cidades. Conduzido pelos arquitetos Marcelo Barbosa, André Scarpa e Paula Otto (até nov/2021), o programa convida profissionais de áreas diversas para conversar sobre grandes personagens, efemérides, eventos e tendências de comportamento relacionadas, direta ou indiretamente, à arquitetura e ao urbanismo.

Lançado em setembro de 2020, acumula 56 episódios e periodicidade quinzenal. A duração de cada episódio é de aproximadamente 60 minutos. O Betoneira está disponível nos principais tocadores de podcast: Spotify, Apple, Google, Overcast, Breaker, Pocket Casts e Radio Public.

VISUALIDADES

A audiência média é de 1000 plays por semana, sendo o perfil do ouvinte composto por profissionais do setor e estudantes, entre 23 e 44 anos. A maioria é mulher (52%) e residente em São Paulo (59%). Para ampliar o alcance, o Betoneira tem uma conta no Instagram (@betoneirapodcast) e uma newsletter (betoneira.substack.com).

Desde o seu lançamento, há um ano, o programa foi tema de reportagens em veículos como Folha de S.Paulo, Revista Projeto e Archdaily.

(DES)CONSTRUIR E OCUPAR: O REUSO COMO PRÁTICA SOCIAL E PROPOSITIVA

Julia Ferreira Peres (autora).
Ruína (escritório).
Julia Peres, Victoria Braga, Afonso Castro, Antonio Fabiano Junior, Celso Aparecido Sampaio e Éder de Sousa.
Carmen Silva (autora).
MSTC (movimento).
Bruno Chaves Rosa de Lima, Julise do Nascimento Ribeiro, Fio Assessoria, Ana Paula Koury, Sasquia Obata, Guilherme Trevizani, Pedro Alban, Tomaz Neuenhaus Barbosa, Karin Nogueira, Júlia Maria Pierre, Isabela Marques Nascimento, Gabriela de Miranda Papi, Gabriel Gorski, Junqueira Paiva, Alessandra Rosa Marques da Silva, Renata Martins Pinheiro, Roberto Costa da Matta, Luiza Fernandes Magalhães, Maria Clara Gabriel Braga da Silva, Adriel Costa Marinho, Gabriel Isidoro de Abreu do Prado, André Flipe Lemos Marques, Giovanna Kolody Stanjek, Vitória Martins, Larissa Valias Pereira de Souza e Silva, Maira Vucovix, Laura Soldati Perez, Eric Oliveira Castro, Giovanna Nascimento Stella, Otávio Campos Arantes, Anna Vitória Pinto Camargo e Ana Lívia Cinto Denardi (colaboradores).
2022 - São Paulo

CATEGORIA
CULTURA ARQUITETÔNICA

(Des)construir e Ocupar: o reuso como prática social e propositiva é resultado/processo da pesquisa-prática da RUÍNA Arquitetura em parceria com MSTC - Movimento Sem Teto do Centro, Fio Assessoria e estudantes e professores da FAU Mackenzie, cujo propósito é a construção de espaço ecumênico na Ocupação 9 de Julho, Bela Vista - São Paulo.

Dentro desta perspectiva, foi desenvolvida atividade pedagógica oferecida para estudantes da graduação e pós graduação dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design da FAU Mackenzie no modelo de Tópico Especial articulada em três módulos sequenciais iniciados no primeiro semestre de 2022: 01 - mapeamento de materiais, produção de protótipos, testes e produção de cartilha impressa com resultados; 02 - desenho do projeto e desenvolvimento de protótipos adicionais e 03 - construção em mutirão.

TÉCNICAS E TECNOLOGIA

Desenvolvida em Canteiro Experimental e na Ocupação 9J, a disciplina pretende conscientizar e instigar os estudantes e moradores das Ocupações acerca das cadeias produtivas hegemônicas pautadas na linearidade dos processos e promover não apenas reflexões, mas principalmente, propostas alternativas de circularidade dentro da prática da arquitetura, aliando o reaproveitamento de materiais à autoconstrução.

DEMONUMENTA RA

Laboratório para Outros Urbanismos - FAUUSP
Giselle Beiguelman e Luís Felipe Abbud (idealização e coordenação).
Bruno Stephan, David Aly, Demétrio Portugal, Erica Ferrari, Guilherme Bretas, Guilherme Françoso, Isabela Leite, João Generoso, Karen Martini, Laura Sayuri de Haro, Luisa Rodrigues, Luiz Gustavo Pina, Luis Xavier da Cunha, Marco Christini, Paula Janovitch, Pedro De La Costa e Thais Montanari (colaboradores).
Gabriel Francisco Lemos (trilha sonora original).
Jun Okamoto | STI USP (assistência de tecnologia da informação).
Mauricio Zati | Aço Studio (estrutura).
Ana Ottoni e Luís Felipe Abbud (fotografias).
2022 - São Paulo

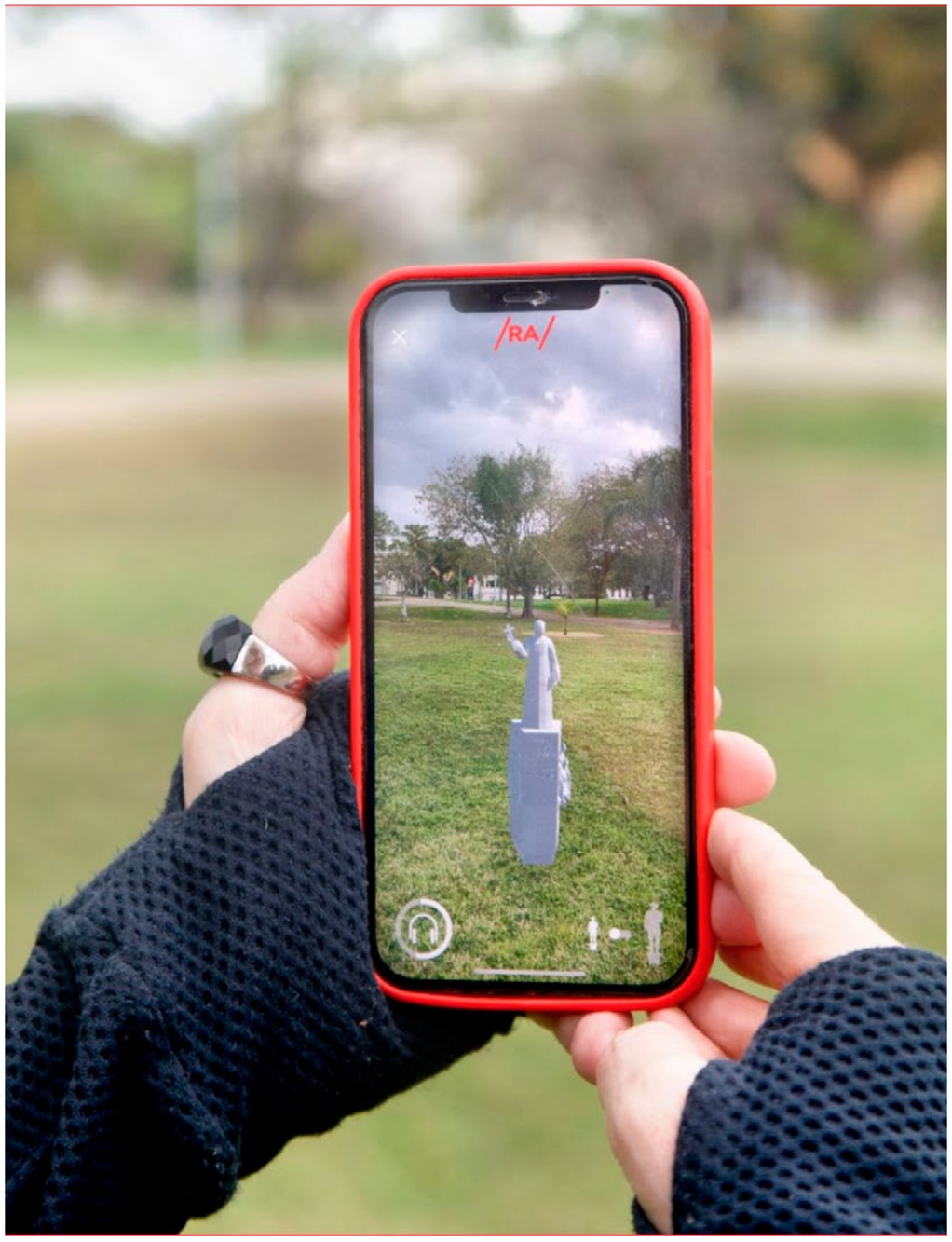
CATEGORIA
CULTURA ARQUITETÔNICA

demonumentaRA é uma experiência em realidade aumentada. A intervenção, instalada na Praça do Relógio da USP, utiliza um aplicativo de smartphone original e gratuito para acessar informações sobre 22 monumentos da cidade, de estátuas a complexos arquitetônicos e escultóricos que foram, em sua grande maioria, inaugurados durante datas comemorativas de nossa história.

A experiência conta com 22 expositores com informações sobre os monumentos, e marcadores para ativação com a câmera do smartphone, acessando reconstituições em 3D e áudios com narrações que proporcionam leituras decoloniais de suas respectivas histórias. demonumentaRA é o resultado de um projeto de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvido integralmente na FAUUSP, envolvendo alunos de graduação e pós-graduação, dos cursos de Arquitetura e Design, com participação de outras unidades como o IME e o Museu Paulista da USP.

TÉCNICAS E TECNOLOGIA

Propõe uma reflexão sobre o patrimônio histórico, a partir de uma abordagem transversal do conhecimento, e pensa a universidade pública em interlocução com a sociedade, combinando pesquisa histórica e tecnologias digitais, por meio de uma experiência lúdica, interativa e pedagógica.



PROJETOS PARTICIPANTES

CATEGORIA CULTURA ARQUITETÔNICA

Subcategoria Publicação

Em Obras: História do Vazio em Belo Horizonte
Romano Guerra (Editora) e Carlos M. Teixeira (autor)

Richard Neutra e o Brasil
Romano Guerra (Editora) e Fernanda Critelli (Autora)

Artigos e Ensaios
Giovanna Tomczinski Novellini Brígitte (Autora)

Livro Oscar Niemeyer
Leonardo Finotti (autor)

Práticas se Mobilidade Urbana Contemporânea: Política e Projeto
Editora Escola da Cidade e Manuel Herce (autor).

SIAA - Coleção Arquitetos da Cidade
Editora Escola da Cidade e Francesco Perrotta-Bosch (organizador).

MMBB - Coleção Arquitetos da Cidade
Editora Escola da Cidade e Guilherme Wisnik (organizador).

GRUPOSP - Coleção Arquitetos da Cidade
Editora Escola da Cidade e Marta Bogea (organizadora).

Futuros em Gestação: Cidade, Política e andemia
Editora Escola da Cidade e Guilherme Wisnik e Tuca Vieira (organizadores).

Várzea do Tietê: Projeto e Urbanização Marginal
Jordana Alca Barbosa Zola (autora).

A Cidade dos Chapéus - Catálogo Infantil para o Educativo da Exposição "Artacho Jurado, Arquiteto?"
Abilio Guerra (curador).

Pequeno Guia Notável Refúgios Urbanos: Pinheiros
Camila Raghi (autora).

Prédios de São Paulo para Crianças
Matteo Gavazzi (autor).

Bruno Zevi E América Latina
Monica Junqueira de Camargo (autora).

Subcategoria Visualidades

Exposição Sotaques Paulistanos da Bauhaus
Michelle Jean de Castro (autora).

Arquivo ARQ - WWW.ARQUIVO.ARQ.BR
Dimitri Iurassek

Casa Aberta Sergio Bernardes
Eleonora Aronis (autora).

Retratos
Roberto Aflalo Filho (autor).

Exposição Contramemória
Eduardo Chalabi (autor).

Artacho Jurado, Arquiteto?
Abilio Guerra (curador da exposição)

Iceberg
Fernando Velázquez e Andre Mafra (design).

Vera Lucchini Esculturas
Eduardo Carlos Pereira (autor).

Cartaz Coleção Caramelo
Leandro Leão (autor).

Festival Migração
Cristiana Pasquini (idealizadora e presidente)

Subcategoria Técnicas e Tecnologia

Ladrilhos Plásticos
Nara Grossi Vieira de Figueiredo (autora).

FARM Moema - O Futuro é Ancestral
Marcelo Rosenbaum (autor).

Archflex | Software para Arquitetura Modular Industrializada com Orçamento e Cálculo de Co2 em Tempo Real
Fulvio Ramos Roxo (autor).

EM OBRAS: HISTÓRIA DO VAZIO EM BELO HORIZONTE

Carlos M. Teixeira (autor).
Romano Guerra / Abilio Guerra, Fernanda Critelli e Silvana Romano (coordenação editorial), Alles Blau / Elisa von Randow e Julia Masagão (projeto gráfica), Alles Blau / Yasmin Lavin e Gabriel Dutra (estagiários), Juliana Kuperman (atualização do português), Anthony Doyle (revisão do Inglês), Carlos Teixeira e Patricia Azevedo (pesquisa iconográfica), Nelson Kon (pré-impressão) Artmosphere (digitalização de imagens) e Ipsis (impressão).
2022 - São Paulo

CATEGORIA
CULTURA ARQUITETÔNICA

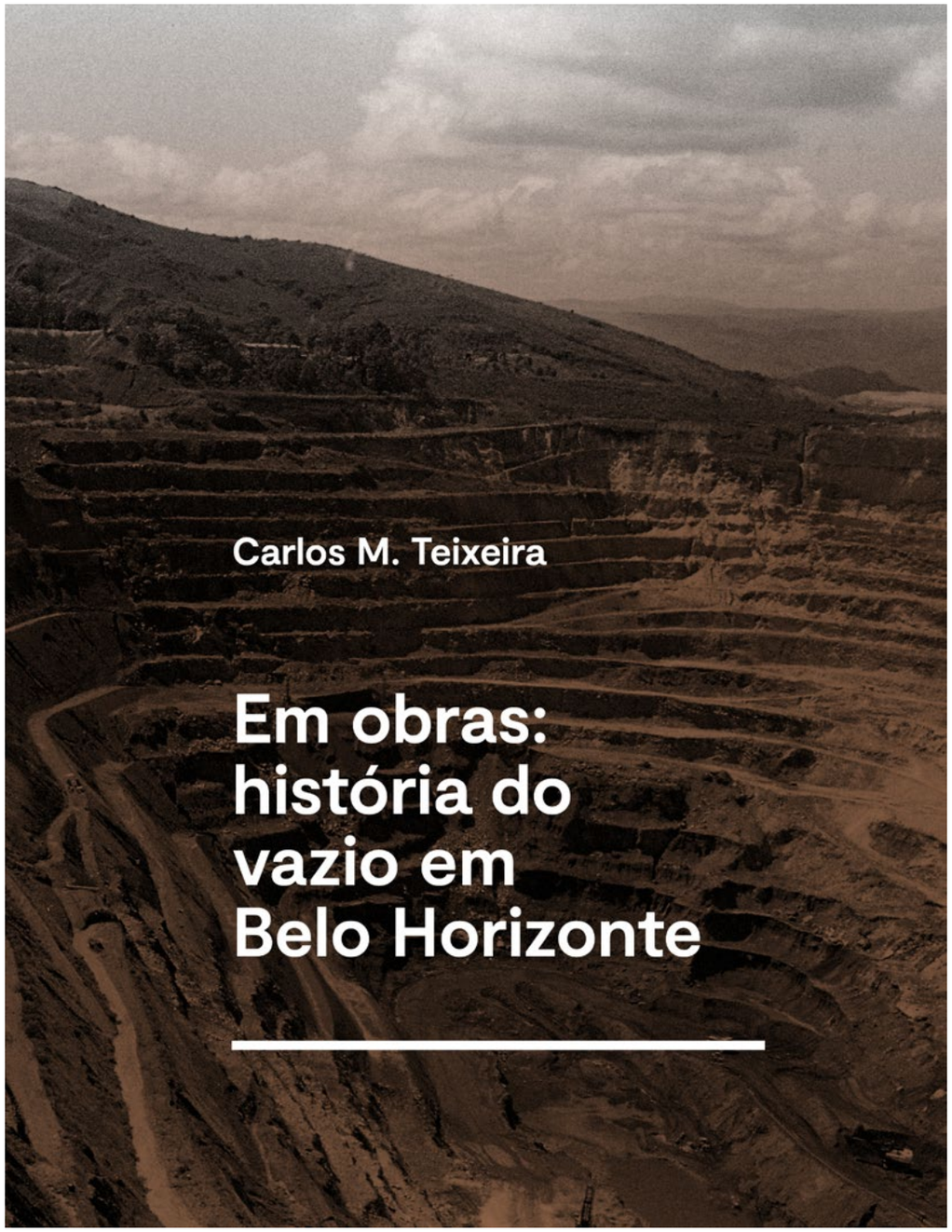
Adepto de uma estratégia inusitada – a de elogiar o vazio ao invés do cheio, a mobilidade ao invés da fixidez – o arquiteto Carlos M. Teixeira propõe neste livro uma subversão do olhar voltado para a formação e o futuro das nossas cidades. O autor questiona os marcos e monumentos como formas estáveis da memória da cidade, e investe, precisamente, em seu contrário: na ausência de símbolos estruturados, na anti-construção e na complexa vitalidade do aqui e agora. Ao tomar como ponto de partida a história descontínua da capital mineira, Teixeira flagra um processo inerente a quase todas as metrópoles brasileiras – quiçá dos países emergentes –, dilaceradas entre o apego a formas fixas, canônicas, e o desenraizamento total.

Esse conflito, Teixeira transporta-o para a estrutura mesma do livro, cujo entrelaçar de textos e imagens se assemelha, em muitos aspectos, à complexa malha viária de uma

PUBLICAÇÃO

grande cidade. Daí seu recurso a uma escala bastante ampla de referências: da história clássica da arquitetura ao cinema, com inúmeras incursões pela música, literatura e artes plásticas. Como se só no cruzamento de várias vias, na ramificação quase infinita das linguagens, pudéssemos apreender – de forma urgente e vital – a energia que circula pelos vazios e espaços públicos da cidade.

É, portanto, com grande prazer que a Romano Guerra traz ao público a segunda edição, revisada e ampliada, do livro Em obras: história do vazio em Belo Horizonte.



RICHARD NEUTRA E O BRASIL

Fernanda Critelli (autora).
Romano Guerra / Abilio Guerra e Silvana Romano Santos (coordenação editorial), Nhamerica / Fernando Luiz Lara (coordenação editorial), Dárkon V Roque (projeto gráfico e diagramação), Nelson Kon (pré-impressão), Noemi Zein Telles (revisão de texto) "Geográfica (impressão).
Órgãos de fomento: As pesquisas que dão base ao livro receberam recursos via bolsa Pibic CNPq (iniciação científica), bolsas Capes Prosup/ Taxas, Fapesp para mestrado no país (processo n. 2013/04898-1) e de estágio de pesquisa no exterior (mestrado, processo n. 2014/12996-6), e bolsa do Fundo Mackpesquisa (doutorado).
2022 - São Paulo

CATEGORIA
CULTURA ARQUITETÔNICA

A versão em inglês desse livro recebeu recursos para tradução do Processo Capes n. 23038.009799/2019-96, Programa Proex n. 1135/2019, recebido pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

O sétimo livro da coleção "Pensamento da América Latina", com prefácio de Abilio Guerra e posfácio de Raymond Richard Neutra, traz a pesquisa de Fernanda Critelli sobre a relação de Richard Neutra com a América Latina, em especial o Brasil. Partindo de uma análise minuciosa que reconstrói os passos do arquiteto austríaco pelos países ao sul do Rio Grande, o livro apresenta as viagens pela região e a repercussão desses contatos na obra de Neutra.

PUBLICAÇÃO

A reconstituição dos fatos históricos, amparada nos documentos presentes em acervos públicos e privados do Brasil e Estados Unidos, permite à autora dialogar com os principais historiadores e pesquisadores da obra de Neutra, apontando lacunas e sugerindo novas interpretações.

ARTIGOS E ENSAIOS

Giovanna Tomczinski Novellini Brigitte (autora).
Centro Universitário Facens (escritório).
2021 - São Paulo

CATEGORIA
CULTURA ARQUITETÔNICA

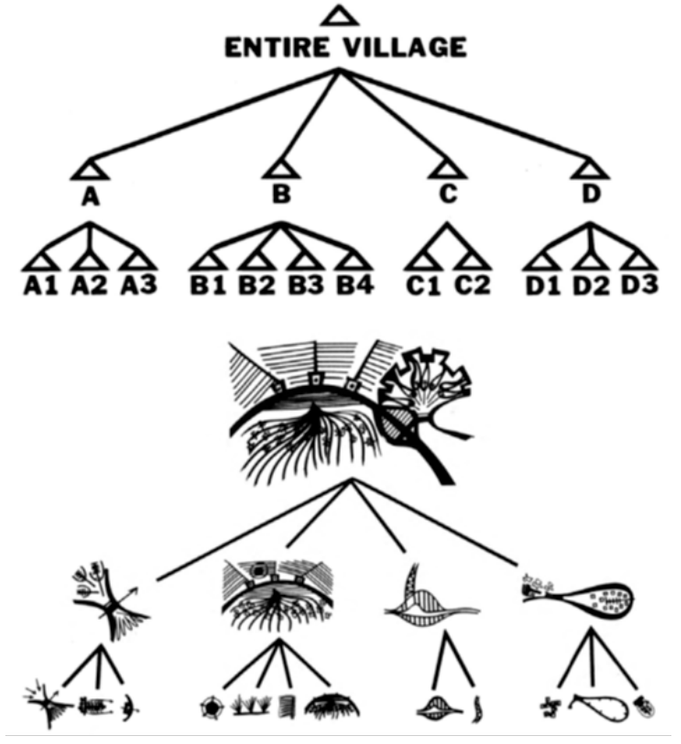
As principais tendências do projeto arquitetônico mediado por computador têm sido regidas pelo Design Computacional e a Modelagem da Informação da Construção (BIM). Se, como alternativa, o design computacional proporciona inúmeras alternativas durante o processo de projeto, em contrapartida, BIM pode ter uma importante repercussão em prol de decisões qualificadas tomadas ainda na fase de concepção, posto que promete o processamento e integração de informações em Arquitetura, Engenharia, Construção e Operação (AECO) associando informações geométricas e não geométricas.

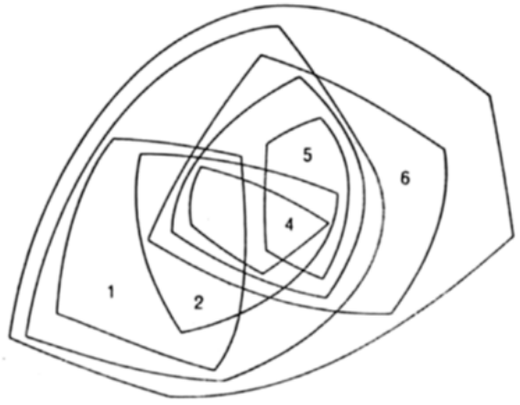
Este ensaio contribui para áreas de Processo de Projeto e Arquitetura Digital, reavendo e rediscutindo questões apresentadas por correntes como o Design Methods (1960) e Design Thinking (1969), estimulando sua integração às alternativas digitais, já consolidas

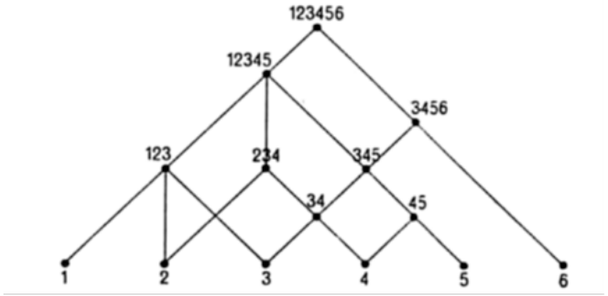
PUBLICAÇÃO

(CAD, SGs) e ainda promissoras (BIM e AM), oportunizando escolhas assertivas de soluções projetuais com diversidade e similaridade semântica, através de métodos e algoritmos de tomada de decisão.

Palavras-chave: processo de projeto, arquitetura digital, design computacional, modelagem da informação, parâmetros de projeto.







LIVRO OSCAR NIEMEYER

Michelle Jean de Castro (autora).
Leonardo Finotti, Pedro Fernandes Saad, Andrey Schlee, Julio Mariutti, Nivaldo Andrade Jr., Sylvia Ficher, Francisco Alambert, Alex Souza (equipe).
Valdilene Zanette Nunes, Gabriela Santos, Matthew Shirts, Bianca Blum, Juliana Dantas, Letícia Bueno, Lucas Santos, Mariane Soares, Marina Passos, Eduardo Souza, Gabriela Souza, Giovanna Lopes e Marcos Munari (colaboradores).
2021 - São Paulo

CATEGORIA
CULTURA ARQUITETÔNICA

Dois livros em um, de um lado textos inéditos sobre a obra de Oscar de Sylvia Ficher e Andrey Schlee, Michelle Castro, Francisco Alambert e Nivaldo Andrade Jr. Do outro, Leonardo Finotti em seu ensaio fotográfico apresenta uma visão extensa da obra de Niemeyer, em preto e branco, construindo uma narrativa visual consistente dos últimos 15 anos em vários estados e países. Os textos e imagens revisitam esta extensa obra arquitetônica, construindo uma espécie de inventário que atravessa toda a carreira do arquiteto e o impacto cultural de sua obra.

Não podia ser mais feliz o encontro (em duplo sentido, de reunião e de embate) entre a plasticidade construtiva de Oscar Niemeyer e a imagem construtiva e geometrizada, com precisão de engenharia, das fotografias elaboradas por Leonardo Finotti, às quais não falta a surpreendente poesia de seu objeto.

PUBLICAÇÃO

Em ambos, vontade construtiva e poética da utopia de um país que sonhou ser absolutamente moderno, cosmopolita e único ao mesmo tempo.

PRÁTICAS DE MOBILIDADE URBANA CONTEMPORÂNEA: POLÍTICA E PROJETO

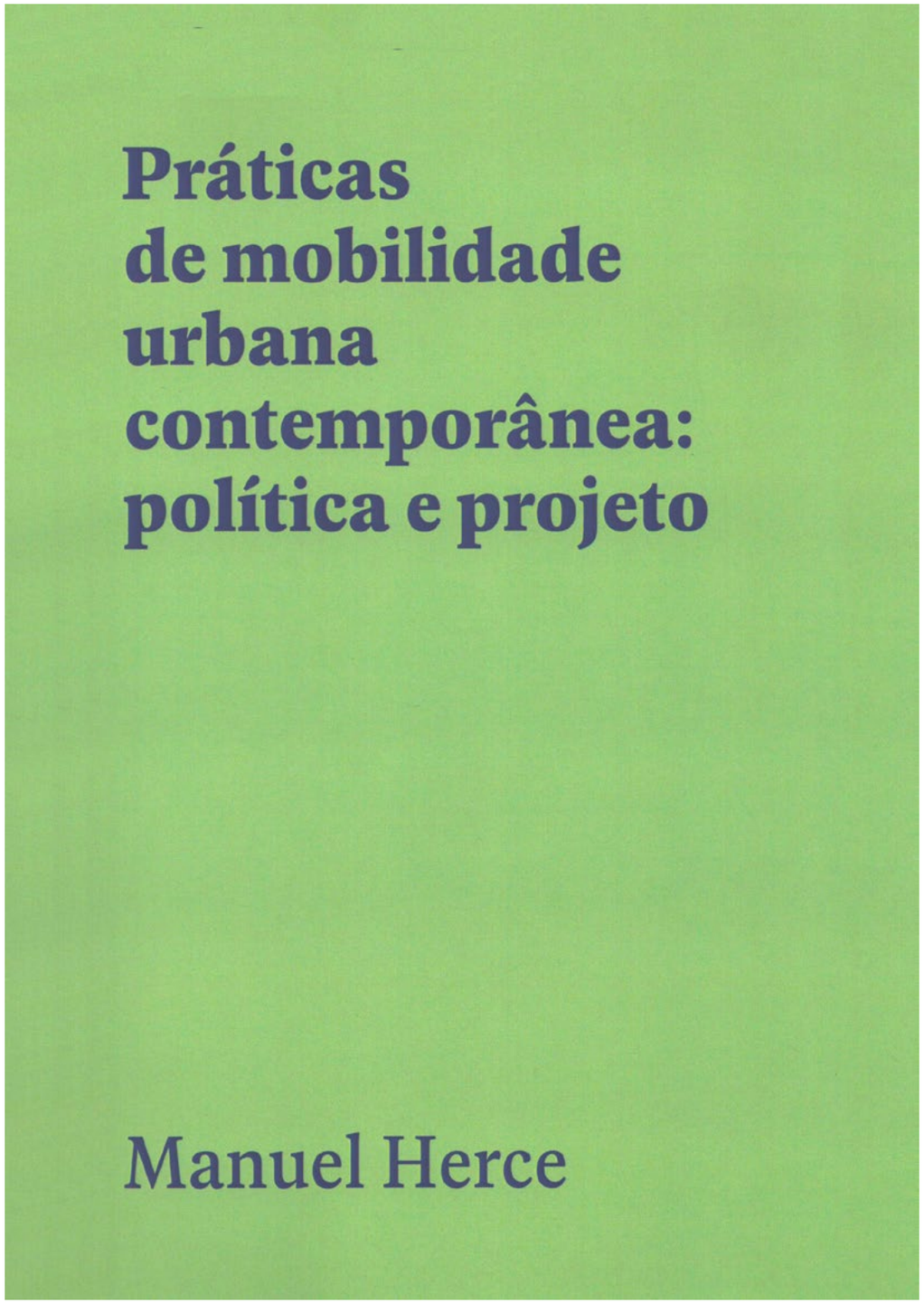
Editora Escola da Cidade
Manuel Herce (autor).
Pedro Manuel Rivaben de Sales (organizador).Maria Luisa Bocalini, Esteban Enrique M. Cabrera e Verena Andreata (tradução).
Núcleo de Design Escola da Cidade (projeto gráfico).
Fabio Valentim, Beatriz Sallowicz, Julia Pinto, Laura Pappalardo, Maria Sader Basile e Thais Albuquerque (colaboradores).
2022 - São Paulo

CATEGORIA
CULTURA ARQUITETÔNICA

PUBLICAÇÃO

Manuel Herce enfatiza a questão da equidade social e sustentabilidade ambiental como princípio e lógica para determinar as pautas contemporâneas de planejamento, projeto e gestão da mobilidade urbana.

A ideia-força política que Herce defende ao longo deste livro — a de mobilidade acessível para todos os segmentos da população, para todos os modos e por quaisquer motivos — se desdobra em medidas práticas. Trazendo casos de referência, técnicas, projetos e planos, o autor perpassa as possibilidades e dificuldades que afetam as práticas de mobilidade urbana contemporânea.



SIAA - COLEÇÃO ARQUITETOS DA CIDADE

Editora Escola da Cidade
Francesco Perrotta-Bosch (organizador).
Guilherme Wisnik (texto crítico).
Eduardo de Almeida (depoimento).
Núcleo de Design Escola da Cidade (projeto gráfico e diagramação).
Fabio Valentim, Marina Rago, Maria Sader, Thais Albuquerque e Beatriz Sallovicz (colaboradores).
2021 - São Paulo

CATEGORIA
CULTURA ARQUITETÔNICA

Este volume traz o trabalho do escritório SIAA, coletivo jovem de arquitetura com destaque no cenário nacional e internacional, que pela primeira vez apresenta seu trabalho reunido em uma publicação específica. Organizado por Francesco Perrotta-Bosch, conta com colaborações de Guilherme Wisnik e Eduardo de Almeida, além de entrevista com Cesar Shundi Iwamizu e Eduardo Gurian, que coordenam o escritório

Sobre o organizador: Francesco Perrotta-Bosch é arquiteto formado pela PUC-Rio, mestre e doutorando pela FAUUSP. Vencedor do Prêmio de Ensaísmo Serrote (2013) com A arquitetura dos intervalos. Autor de Lina, uma biografia (Todavia, 2021).

PUBLICAÇÃO

Coleção arquitetos da cidade: Arquitetos da Cidade é uma série editorial — parceria entre Escola da Cidade e Sesc São Paulo — dedicada a escritórios brasileiros que se destacam no enfrentamento dos desafios inerentes à cidade contemporânea.

Arquitetos cujas ações nunca perdem a oportunidade de concretizar uma gentileza urbana, ou seja, de qualificar o espaço público com ações positivas. Para esse grupo de arquitetos, certamente é na cidade que reside seu maior interesse, independentemente do que estejam a desenhar. Não por acaso, todos os presentes nessa série estão fortemente ligados à educação — professores universitários que dividem seu tempo entre a prática e o ensino.

MMBB - COLEÇÃO ARQUITETOS DA CIDADE

Editora Escola da Cidade
Guilherme Wisnik (organizador).
Roberto Andrés (texto crítico).
Paulo Mendes da Rocha (depoimento).
Núcleo de Design Escola da Cidade
(projeto gráfico).
Fabio Valentim, Marina Rago, Maria Sader, Thais Albuquerque e Beatriz Sallovicz (colaboradores).
2022 - São Paulo

CATEGORIA
CULTURA ARQUITETÔNICA

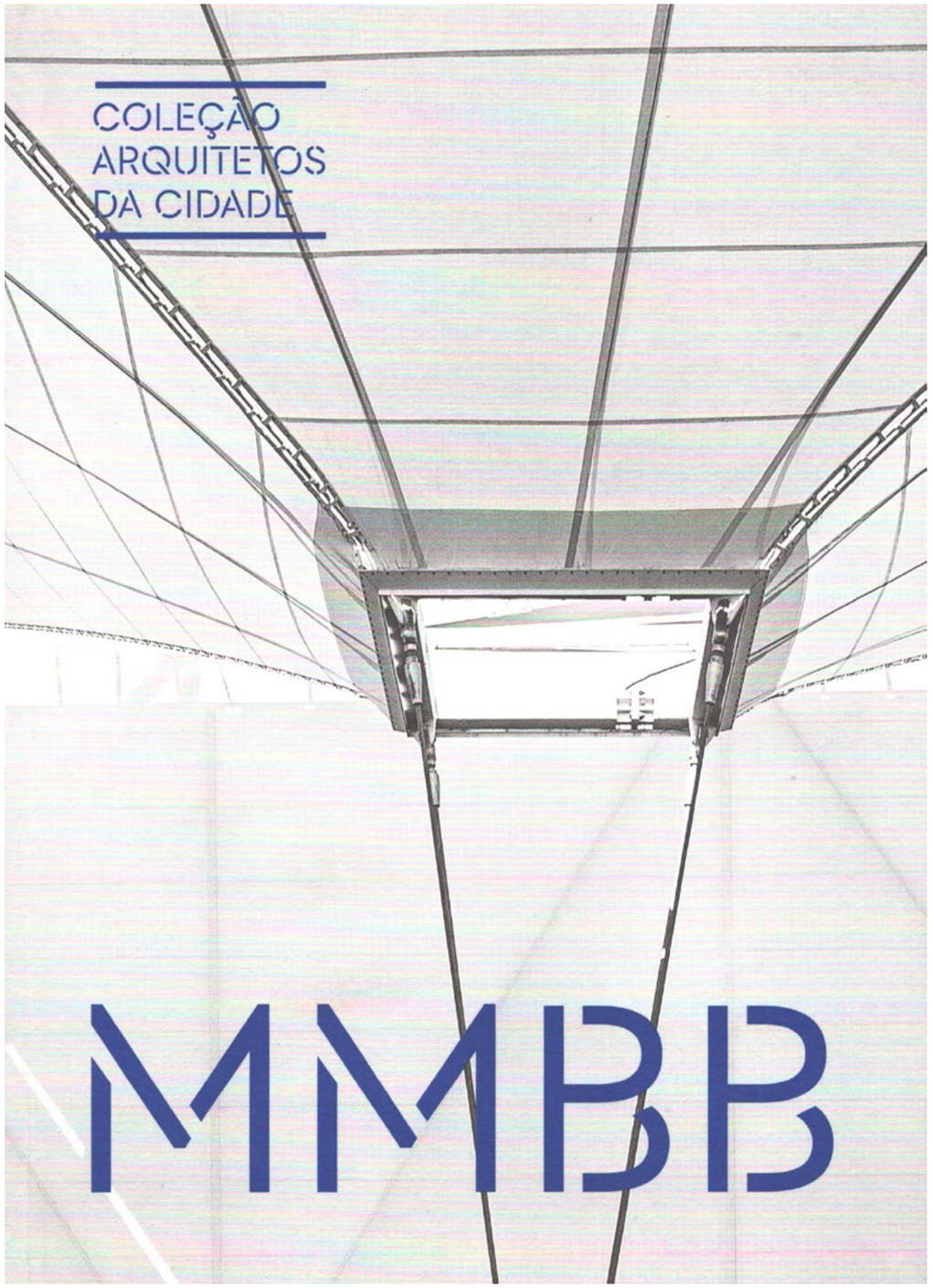
Este volume traz o trabalho do escritório MMBB, coletivo de arquitetura com destaque no cenário nacional e internacional, que pela primeira vez apresenta seu trabalho reunido em publicação específica. Organizado por Guilherme Wisnik, conta com colaborações de Paulo Mendes da Rocha e Roberto Andrés, além de entrevista com Marta Moreira, Milton Braga e Fernando de Mello Franco, que coordenam o escritório.

Sobre o organizador: Guilherme Wisnik é arquiteto e professor na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. É autor de diversos livros, como Dentro do nevoeiro: arte, arquitetura e tecnologia contemporâneas (Ubu, 2018), foi curador de projetos e exposições, como 10a Bienal de Arquitetura de São Paulo (Instituto de Arquitetos do Brasil, 2013), e foi colunista do jornal Folha de S. Paulo (2006-07 e 2016).

PUBLICAÇÃO

Coleção arquitetos da cidade: Arquitetos da Cidade é uma série editorial — parceria entre Escola da Cidade e Sesc São Paulo — dedicada a escritórios brasileiros que se destacam no enfrentamento dos desafios inerentes à cidade contemporânea.

Arquitetos cujas ações nunca perdem a oportunidade de concretizar uma gentileza urbana, ou seja, de qualificar o espaço público com ações positivas. Para esse grupo de arquitetos, certamente é na cidade que reside seu maior interesse, independentemente do que estejam a desenhar. Não por acaso, todos os presentes nessa série estão fortemente ligados à educação — professores universitários que dividem seu tempo entre a prática e o ensino.



GRUPOSP - COLEÇÃO ARQUITETOS DA CIDADE

Editora Escola da Cidade
Marta Bogea (organizadora).
Jorge Figueira (Texto crítico).
Angelo Bucci (Depoimento).
Marta Bogea, Monica Junqueira e Pedro Kok (Entrevista).
Fabio Valentim, Marina Rago, Maria Sader, Thais Albuquerque e Beatriz Sallovicz (colaboradores).
2022 - São Paulo

CATEGORIA
CULTURA ARQUITETÔNICA

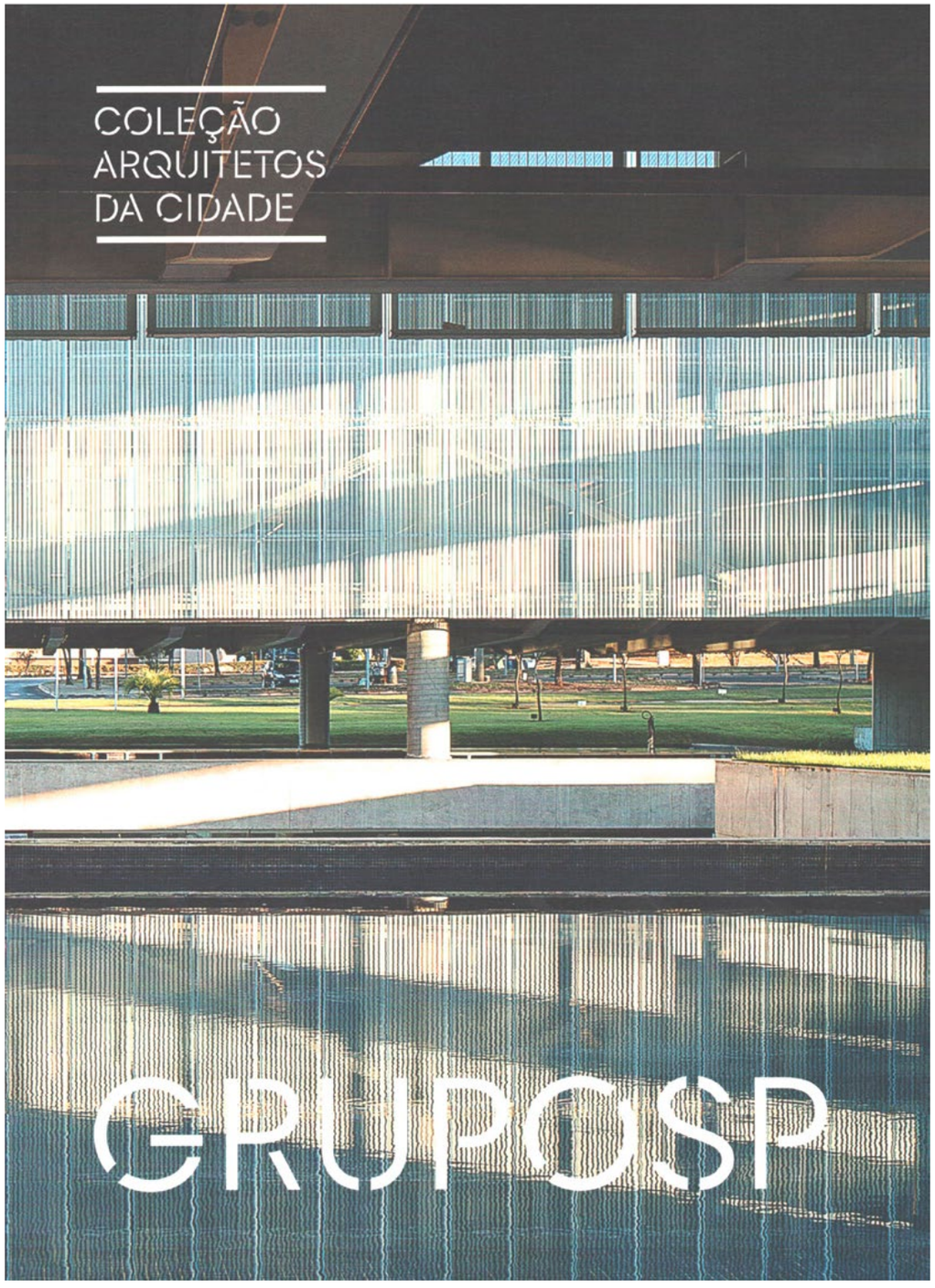
Este volume traz o trabalho do escritório GRUPOSP, coletivo de arquitetura com destaque no cenário nacional e internacional, que pela primeira vez apresenta seu trabalho reunido em publicação específica. Organizado por Marta Bogéa, conta com colaborações de Angelo Bucci e Jorge Figueira, além de entrevista com Alvaro Puntoni e João Sodré, que coordenam o escritório, conduzida por Marta Bogéa, Mônica Junqueira e Pedro Kok.

Sobre a organizadora: Marta Bogéa é professora associada da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, no departamento de projeto. É livre-docente (FAUUSP, 2018); doutora em Arquitetura e Urbanismo (FAU-USP, 2006); mestre em Comunicação e Semiótica (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1993); arquiteta-urbanista (UFES, 1988). Atualmente é Vice-diretora do Museu da Arte Contemporânea da USP (2020-2024).

PUBLICAÇÃO

Coleção arquitetos da cidade: Arquitetos da Cidade é uma série editorial — parceria entre Escola da Cidade e Sesc São Paulo — dedicada a escritórios brasileiros que se destacam no enfrentamento dos desafios inerentes à cidade contemporânea.

Arquitetos cujas ações nunca perdem a oportunidade de concretizar uma gentileza urbana, ou seja, de qualificar o espaço público com ações positivas. Para esse grupo de arquitetos, certamente é na cidade que reside seu maior interesse, independentemente do que estejam a desenhar. Não por acaso, todos os presentes nessa série estão fortemente ligados à educação — professores universitários que dividem seu tempo entre a prática e o ensino.



FUTUROS EM GESTAÇÃO: CIDADE, POLÍTICA E PANDEMIA

Editora Escola da Cidade.
Guilherme Wisnik e Tuca Vieira (organizadores).
Coedição WMF Martins Fontes.
Fabio Valentim, Julia Pinto, Laura Pappalardo,
Maria Sader e Thais Albuquerque
(colaboradores).
2022 - São Paulo

CATEGORIA
CULTURA ARQUITETÔNICA

Nas dezoito conversas publicadas, Guilherme Wisnik conduz, em diálogo com os diversos autores, reflexões potentes para um mundo em crise. O livro conta com ensaio fotográfico inédito de Tuca Vieira realizado em São Paulo durante a pandemia de Covid-19.

Sobre os organizadores: Guilherme Wisnik é arquiteto e professor na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. É autor de diversos livros, como Dentro do nevoeiro: arte, arquitetura e tecnologia contemporâneas (Ubu, 2018), foi curador de projetos e exposições, como 10a Bienal de Arquitetura de São Paulo (Instituto de Arquitetos do Brasil, 2013), e foi colunista do jornal Folha de S. Paulo (2006-07 e 2016).

PUBLICAÇÃO

Tuca Vieira é fotógrafo e doutorando em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo e doutorando em Sociologia e Antropologia Política pela Universidade de Lyon-Saint-Étienne. É colaborador das revistas Piauí, Quatro Cinco Um e Zum e autor dos livros Salto no Escuro – leituras do espaço contemporâneo (Hedra/N-1, 2021) e Atlas Fotográfico da cidade de São Paulo (Museu da cidade, 2020; Prêmio Jabuti 2021).

Futuros em gestação: cidade, política e pandemia. Conversas com Ana Luiza Nobre, Bianca Santana, Fernando Haddad, Francisco Bosco, Guilherme Boulos, Laura Carvalho, Luiz Antonio Simas, Michael Wesely, Nuno Ramos, Paola Berenstein Jacques, Patrícia Campos Mello, Raquel Rolnik, Renato Noguera, Ronaldo Lemos, Tainá de Paula, Thiago Benucci, Tiaraju Pablo D'Andrea e Vladimir Safatle. Por Guilherme Wisnik e Tuca Vieira.

VÁRZEA DO TIETÊ: PROJETO E URBANIZAÇÃO MARGINAL

Jordana Alca Barbosa Zola (autora).
FAUUSP (editora).
Julio Roberto Katinsky (prefácio).
Coleção Caramelo - Comissão Editorial FAUUSP (publicação).
2021 - São Paulo

CATEGORIA
CULTURA ARQUITETÔNICA

Várzea do Tietê: projeto e urbanização marginal foi originalmente apresentado como Tese de Doutorado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2018). Em 2021, sua contribuição à história do projeto urbano brasileiro foi reconhecida pela FAUUSP, que, através da Coleção Caramelo, editou o livro em digital e impressa, ambas com distribuição integralmente gratuita.

O livro preenche uma lacuna na literatura sobre as complexas relações entre arquitetura e infraestrutura, colocando à disposição do público uma obra que evidencia, em texto e imagens, os diversos ideários, interesses e ações que viabilizaram uma das obras mais emblemáticas da incompleta modernização brasileira: a transformação de um trecho do Rio Tietê na cidade de São Paulo, em principal estrutura metropolitana brasileira.

PUBLICAÇÃO

Para isso, o livro, organizado em duas partes, O Projeto Incompleto e O Projeto a Retomar, recorre à geografia, à cartografia e seus discursos, à recuperação histórica, à leitura crítica da engenharia infraestrutura e ao projeto, através de uma abordagem multiescalar e multidisciplinar, que procura reconstituir a história das escolhas brasileiras para sua principal metrópole e suas consequências para a arquitetura.

A CIDADE DOS CHAPÉUS - CATÁLOGO INFANTIL PARA O EDUCATIVO DA EXPOSIÇÃO “ARTACHO JURADO, ARQUITETO?”

Abilio Guerra (curador).
Silvia Zatz e Michel Groski (história).
Fabrizio Lenci (desenho).
Tissa Kimoto (projeto gráfico).
Museu da Cidade de São Paulo (realização).
Abilio Guerra - curador da exposição “Artacho Jurado, arquiteto?” (projeto desenvolvido para o Museu da Cidade de São Paulo/Núcleo de Curadoria)
AYO Cultural (produção executiva).
Tissa Kimoto (projeto gráfico e comunicação visual).
Jeanine Menezes (projeto expográfico).
2021 - São Paulo

CATEGORIA
CULTURA ARQUITETÔNICA

A criatividade sem fim de João Artacho Jurado sempre se ocupou das crianças. As edições das feiras comemorativas (1939-1944) para as cidades de Santos, Campinas e São Paulo contavam com parque de diversão para os pequenos, mas também para os grandes compartilharem da alegria infantil.

Na divulgação da III Feira Nacional de Indústrias de São Paulo, de 1942, aparece nos grandes jornais da capital a publicidade sobre a feira e sua miscelânea de atrativos: salão de festas com jazz, dança e bar, fogos de artifícios, estandes de produtos e uma história em quadrinhos com a família Vieira se divertindo no Parque Changai.

Depois, nos edifícios residenciais, Jurado destina às crianças espaços lúdicos com brinquedos desenhados por ele.

PUBLICAÇÃO

Assim, dentro da exposição sobre a obra de Artacho Jurado e sua recepção pela sociedade não poderia faltar o espaço das crianças de todas as idades. Em seu mundo onírico, Zeca, o “Artachinho”, convida o avô Tuca e o tataravô Artacho para passear na imaginária “Cidade dos Chapéus”, cheia de edifícios coloridos e exagerados. Um ambiente para sonhar uma cidade mais amigável, solidária e ecológica. A curadoria entendeu ser essencial um catálogo infantil para ser distribuído na mostra e documentar a sala especial.

PEQUENO GUIA NOTÁVEL REFÚGIOS URBANOS: PINHEIROS

Camila Raghi (autora).
Metrópole 1:1, Bruno Figueirôa e Elis Macedo (co-autor).
Rafael Escrivão Sorrigotto (colaborador).
2022 - São Paulo

CATEGORIA
CULTURA ARQUITETÔNICA

Durante a pandemia da Covid-19, o refúgio-lar ficou sobrecarregado pela necessidade de suprir todas as nossas experiências que antes eram compartilhadas com o refúgio-cidade.
É nesse contexto de grandes mudanças urbanas e questionamentos que nasceu a coletânea Pequeno guia notável Refúgios Urbanos.

Como tais mudanças afetam nossas existências, nossa relação com a cidade e nossas histórias? Foi pensando nisso que a Refúgios Urbanos convidou o escritório de urbanismo Metrópole 1:1 para um trabalho de pesquisa único: registrar as perspectivas de refúgio que apaixonados pelo seu bairro têm a compartilhar. O principal objetivo é registrar as muitas histórias de um lugar, as muitas transformações, a partir de uma individualidade que pode ser conta da como forma de manifestação pública.

PUBLICAÇÃO

As descobertas vão além de uma única característica, perspectiva ou identidade de bairro: são olhares singulares de refúgios que queremos compartilhar com cada leitor. Nesse primeiro volume, experimentamos a aventura de conhecer a fundo um dos bairros mais antigos e amados de São Paulo: Pinheiros.

Como um trabalho de garimpo mesmo! Pinheiros foi retratada aqui através de registros históricos, da ótica de pesquisadores urbanos, e por quem mora e compõe a história do bairro. Além de dicas e caminhos de descobertas, o guia compila a pesquisa histórica e contemporânea feita pelo escritório de urbanismo Metrópole 1:1, em parceria com o time da Refúgios Urbanos.
A idea!zarvos também é foi patrocinadora nessa ação e o evento de lançamento aconteceu no dia 26 de julho de 2022 na Galeria Idea!Zarvos, projetada por Isay Weinfeld.

PRÉDIOS DE SÃO PAULO PARA CRIANÇAS

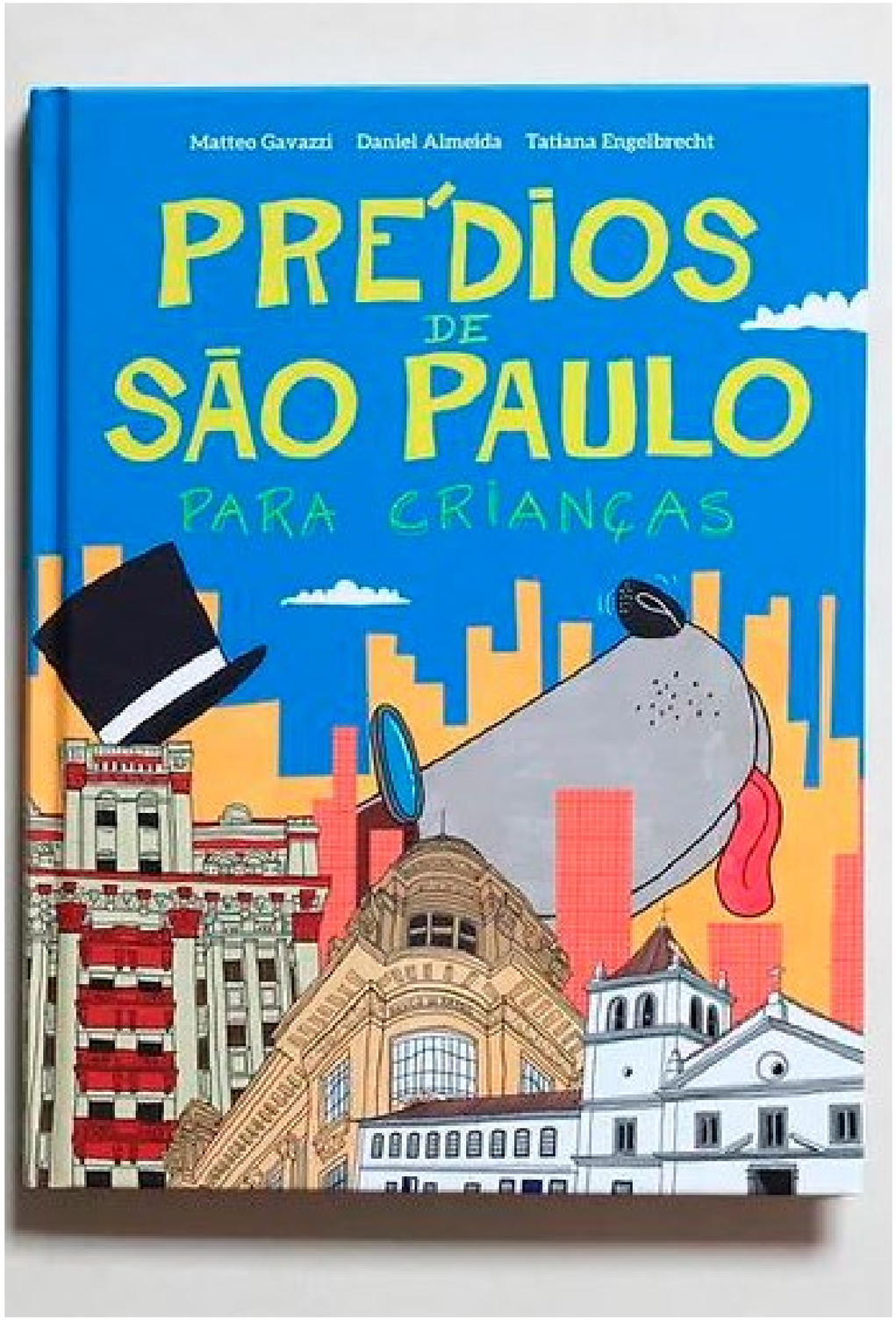
Matteo Gavazzi (autor).
Daniel Almeida e Tatiana Engelbrecht (co-autores).
Rafael Escrivão Sorrigotto (colaborador).
2020 - São Paulo

CATEGORIA
CULTURA ARQUITETÔNICA

Arquitetura é também história construída. Mostrar a arquitetura através dos personagens que fizeram e fazem a cidade, resgatar histórias e as contar das mais diversas formas, em livros, em passeios ou em oficinas, pode ser um caminho para acender esse interesse.
Um exemplo é o livro ilustrado Prédios de São Paulo para Crianças idealizado pela Refúgios Urbanos, onde guiadas pelo intrépido Miro, um legítimo Rastreador Brasileiro, as crianças terão a chance de conhecer alguns dos mais emblemáticos prédios paulistanos do Centro. Mas nem só de construções serão feitos os percursos. Durante os passeios, Miro apresenta curiosidades e surpresas que compõem esse emaranhado complexo que é o Centro de uma megacidade como São Paulo.
"O interesse despertado pelo projeto Prédios de São Paulo revela que as pessoas se interessam por arquitetura e querem conhecer melhor a cidade", diz Matteo Gavazzi. "Queremos que as

PUBLICAÇÃO

crianças também façam essas descobertas de um jeito lúdico e divertido."
Inspirada no sucesso da trilogia Prédios de São Paulo, projeto idealizado por Matteo Gavazzi, o livro infantil tem texto assinado pela jornalista Tatiana Engelbrecht e ilustrações de Daniel Almeida.
Este livro é um convite para andar a pé, passear e descobrir a cidade. Escolha um dia de sol ou uma tarde livre de compromissos, e separe algumas horas desses momentos de lazer para reunir seus amigos e familiares em torno de uma aventura!
Em breve, um novo capítulo dessa ideia de trazer as crianças para mais perto da Arquitetura e Urbanismo: o guia Mario-Uçá te espera e quer te apresentar a encantadora cidade de Santos, no litoral de São Paulo, através dos prédios da cidade. Juntos vamos praticar um olhar curioso, mirando o alto e prestando atenção nos detalhes.



BRUNO ZEVI E AMÉRICA LATINA

Monica Junqueira de Camargo (autora).
Adachiara Zevi, Alessandra Criconia, Alessandra Muntoni, Anat Falbel, Anna Braghini, Eneida de Almeida, Enrique X. De Anda Alanis, Fernanda Fernandes, Francesca Sarno, José Tavares Correia de Lira, Maria Argenti, Noemi Adagio, Renato Anelli e Zeuler R. M. de A. Lima (co-autores).
Leandro Leão Alves (colaborador).
2021 - São Paulo

CATEGORIA
CULTURA ARQUITETÔNICA

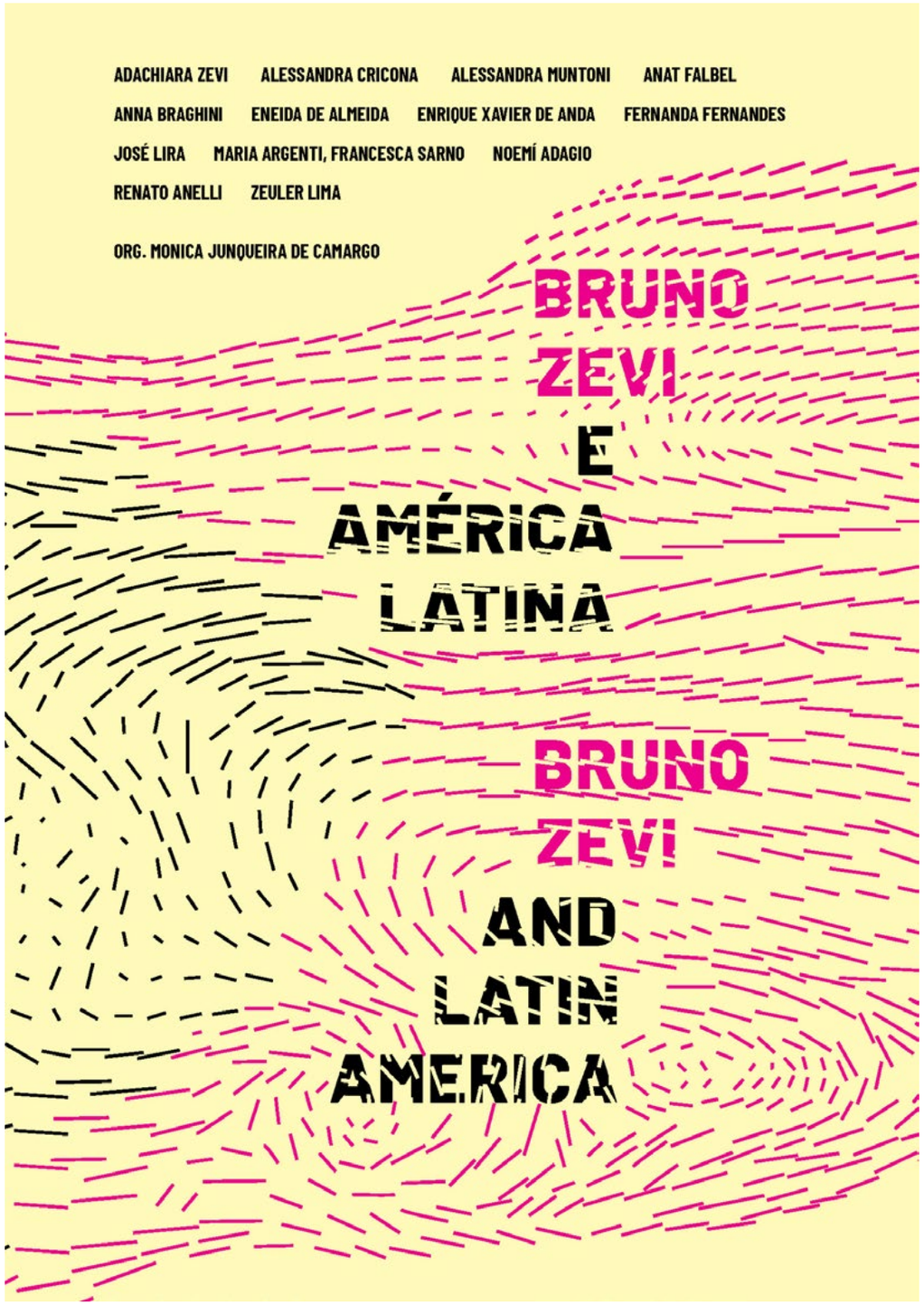
O livro é uma coletânea de textos de especialistas brasileiros e estrangeiros que analisam sua contribuição à cultura arquitetônica da América Latina. Bruno Zevi (Roma, 1918-2000) foi professor de História da Arquitetura no Istituto Universitario di Architettura di Venezia e na Faculdade de Arquitetura da Sapienza Università di Roma.

Intelectual engajado, típico de sua geração, Zevi teve diversificada atuação na vida cultural e política de sua época, extrapolando o universo acadêmico e participando de debates sobre questões artísticas e sociais, como direitos humanos e educação sexual.

Seu legado teórico e prático influenciou sucessivas gerações de arquitetos, tornando seus livros referências fundamentais para o estudo da arquitetura moderna.

PUBLICAÇÃO

Os textos desta coletânea tratam das relações de Zevi com a cultura latino-americana em duplo sentido: de um lado, a repercussão de suas ideias na América, e, por outro lado, a assimilação dessa cultura na elaboração de seus paradigmas.



EXPOSIÇÃO SOTAQUES PAULISTANOS DA BAUHAUS

Michelle Jean de Castro (autora).Marcos Cartum, Henrique Siqueira, Monica Caldiron, Leonardo Finotti, Nathalia Ungarelli, Daniele Carvalho, Elisa Von Randow, Alex Souza (equipe). Ana Lucia Mariz, Marcelo Lerner, Daniel Renault, Newton Ribeiro, Pedro Cruz, Diego Henrique de Souza Santos, Renata Lopes Del Nero e John Norman (colaboradores).
2019 - São Paulo

CATEGORIA
CULTURA ARQUITETÔNICA

Como tributo ao centenário da fundação da Bauhaus, o Museu da Cidade de São Paulo expõe na Casa Modernista o trabalho do fotógrafo Leonardo Finotti junto a arquiteta Michelle Jean de Castro uma foto-instalação na primeira construção modernista no Brasil construindo um percurso espacial pela casa e visual pela cidade de São Paulo.

A exposição apresenta uma concisa série de imagens em preto e branco da produção arquitetônica da cidade de São Paulo com ênfase construtivista – guiada por rígidas premissas éticas que buscam a "verdade estrutural", com materiais puros e sem revestimento, fundadas no compromisso da forma com a função e no emprego das novas tecnologias – resulta, também aqui, em geometrias simples e volumes monolíticos.

VISUALIDADES

Esse conjunto de orientações estéticas desdobra-se em expressões plásticas e técnicas que o amplia com sotaque diverso.

ARQUIVO ARQ

Dimitri Iurassek (autor).
Danilo Silva Delgado (programador do site).
2022 - São Paulo

CATEGORIA
CULTURA ARQUITETÔNICA

A cidade somente será ideal quando for democrática. Andando pelas ruas de São Paulo sempre observei os edifícios ao meu redor e que me despertavam a curiosidade de saber quem os projetou, o ano em que foram construídos, como se inseriam na cidade antigamente e tudo mais.

Através de livros, artigos, teses, dissertações, sites e afins acabava encontrando algumas destas respostas e que através do www.arquivo.arq.br se apresentam em conjunto, facilitando assim pesquisas futuras.

Ao longo do tempo percebi que havia reunido um número significativo de projetos e profissionais e por conselho de amigos resolvi criar um site. Com isso, na tentativa de abrir nossos olhos aos bons projetos que nos cercam diariamente, de homenagear seus autores e principalmente tornar a arquitetura mais acessível a todos, surgiu a ideia do Arquivo Arq.

VISUALIDADES

Em 2020 o Arquivo Arq foi totalmente reformulado. Novos filtros foram incorporados facilitando ainda mais as pesquisas. Ideias que tinha desde o começo finalmente puderam se concretizar e finalmente serem colocadas em prática.

Esta pesquisa sempre irá crescer, se completar e se corrigir. Por este motivo, o Arquivo Arq, está sempre aberto a contribuições!

CASA ABERTA
SERGIO BERNARDES

Eleonora Aronis (autora).
Jacqueline Aronis (co-autora).
Manuela Lourenço e André Carvalho
(colaboradores).
2019 - São Paulo

CATEGORIA
CULTURA ARQUITETÔNICA

O documentário “Arquiteturas ribeirinhas: a vida sobre as águas da Amazônia” revela aspectos singulares da arquitetura popular de comunidades ribeirinhas da região de Careiro da Várzea e Iranduba, municípios localizados a respectivamente 30 km e 40 km de Manaus.

Com direção e pesquisa da arquiteta Danielle Khoury Gregorio e por meio de registros do fotógrafo e videomaker Marcio Isensee e Sá, são retratadas as palafitas e casas flutuantes da região, construções tradicionais que apresentam soluções simples e engenhosas utilizadas pelos povos locais para a produção de habitações em fina harmonia com o clima e a paisagem periodicamente alagada das várzeas dos rios amazônicos.

VISUALIDADES

O documentário foi filmado no mês de agosto do ano de 2022, na comunidade flutuante do Catalão (Iranduba) e nas comunidades em palafitas de Xiborena (Iranduba) e Careiro da Várzea. Além de mostrar a poesia, a força e o caráter único das construções ribeirinhas, o filme apresenta o homem ribeirinho e a sua relação com os rios e os espaços onde habita.

O documentário tem como personagens principais moradores, líderes comunitários e construtores locais, que contam a sua história e a história de suas casas e retratam a cultura e o habitar ribeirinho.

RETRATOS

Roberto Aflalo Filho (autor).
Luiz Felipe Aflalo Herman, Grazzieli Gomes Rocha
E José Luiz Lemos (co-autores).
Baba Vacaro (concepção e direção geral).
Natalia Miguel (direção).
Baba Vacaro e Natalia Miguel (roteiro).
Rodrigo Fonseca (fotografia).
Fernando Moura (trilha sonora).
Bela Baderna (produção).
Lais de Luna (branded contente).
2022 - São Paulo

CATEGORIA
CULTURA ARQUITETÔNICA

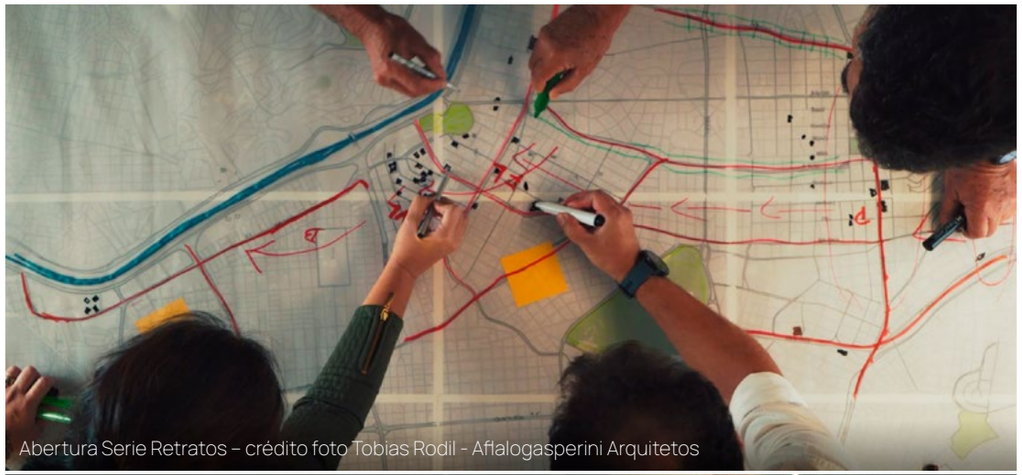
Em celebração aos seus 60 anos de trajetória, o escritório Aflalo/Gasperini Arquitetos criou o projeto audiovisual Retratos, uma websérie com recorte interpretativo que explora, através de fragmentos do dia a dia, a importância da arquitetura na vida das pessoas.

São oito episódios de curta duração que retratam de forma não descritiva e pouco convencional os projetos de Aflalo/Gasperini, como um importante passo na preservação da sua memória.

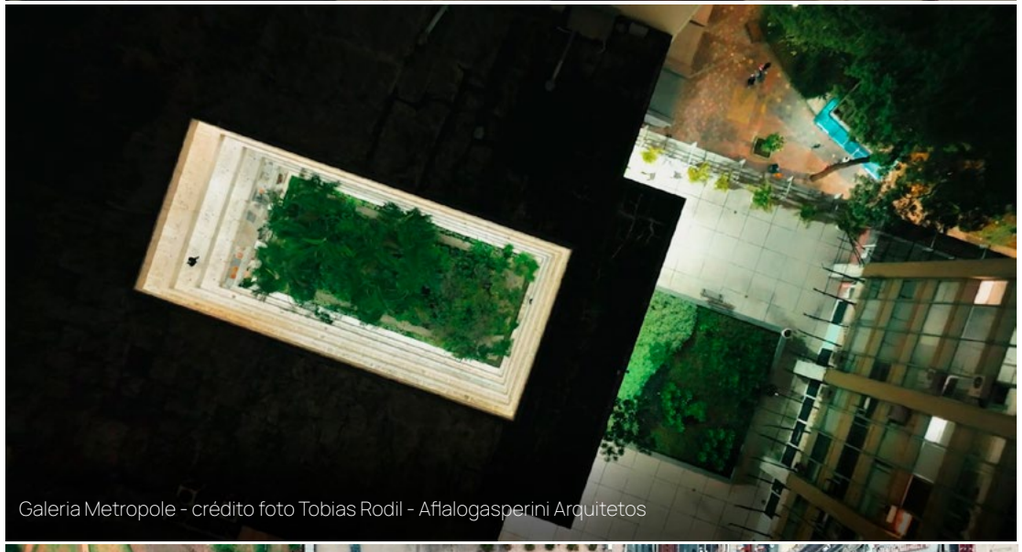
O roteiro contempla a aplicação de uma linha editorial proposta pela diretora de criação Baba Vacaro em sintonia com os sócios do escritório Roberto Aflalo Filho, Luiz Felipe Aflalo Herman, José Luiz Lemos e Grazzieli Gomes, abordando temas relevantes para arquitetura, por meio de imagens e depoimentos.

VISUALIDADES

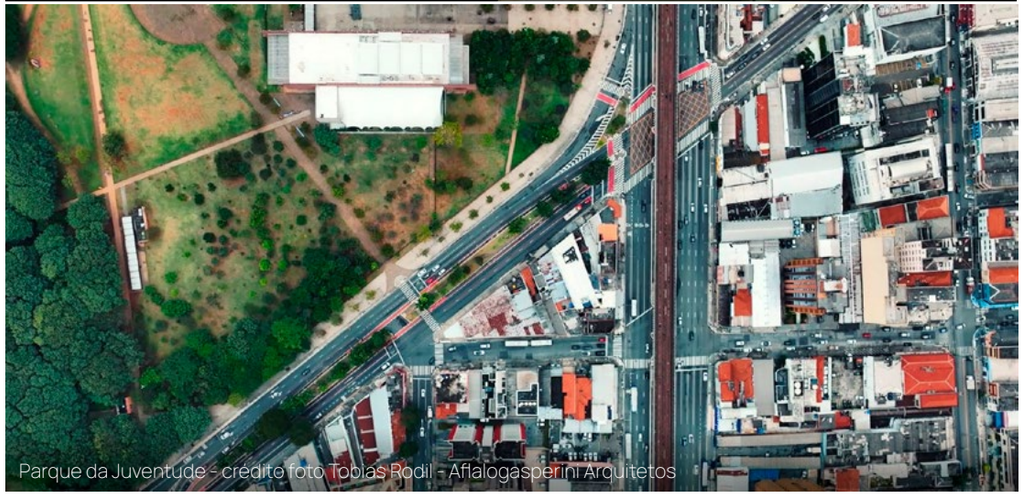
O fio condutor é a relevância do conjunto de projetos e seu impacto na vida das pessoas que os habitam, convivem ou frequentam.



Abertura Serie Retratos – crédito foto Tobias Rodil - Aflalogasperini Arquitetos



Galeria Metropole - crédito foto Tobias Rodil - Aflalogasperini Arquitetos



Parque da Juventude - crédito foto Tobias Rodil - Aflalogasperini Arquitetos

EXPOSIÇÃO CONTRAMEMÓRIA

Eduardo Chalabi (autor).
Caio Peres Lima e Gabriel Ribeiro (co-autores).
2022 - São Paulo

CATEGORIA
CULTURA ARQUITETÔNICA

Contramemória relê e traduz criticamente a Semana de 22 e o seu ambiente cultural e político, tanto com obras contemporâneas quanto as do Acervo Modernista do Centro Cultural São Paulo (CCSP).

O choque produzido entre essas duas vertentes desnuda os silêncios e as ambiguidades presentes na hoje canônica Semana de Arte Moderna, agora revista por novos olhares, histórias e protagonismos, muito mais plurais. As ideias e visões de uma maioria masculina, branca e abastada do passado, em contraste com artistas negros, indígenas, trans, mulheres e de várias gerações.

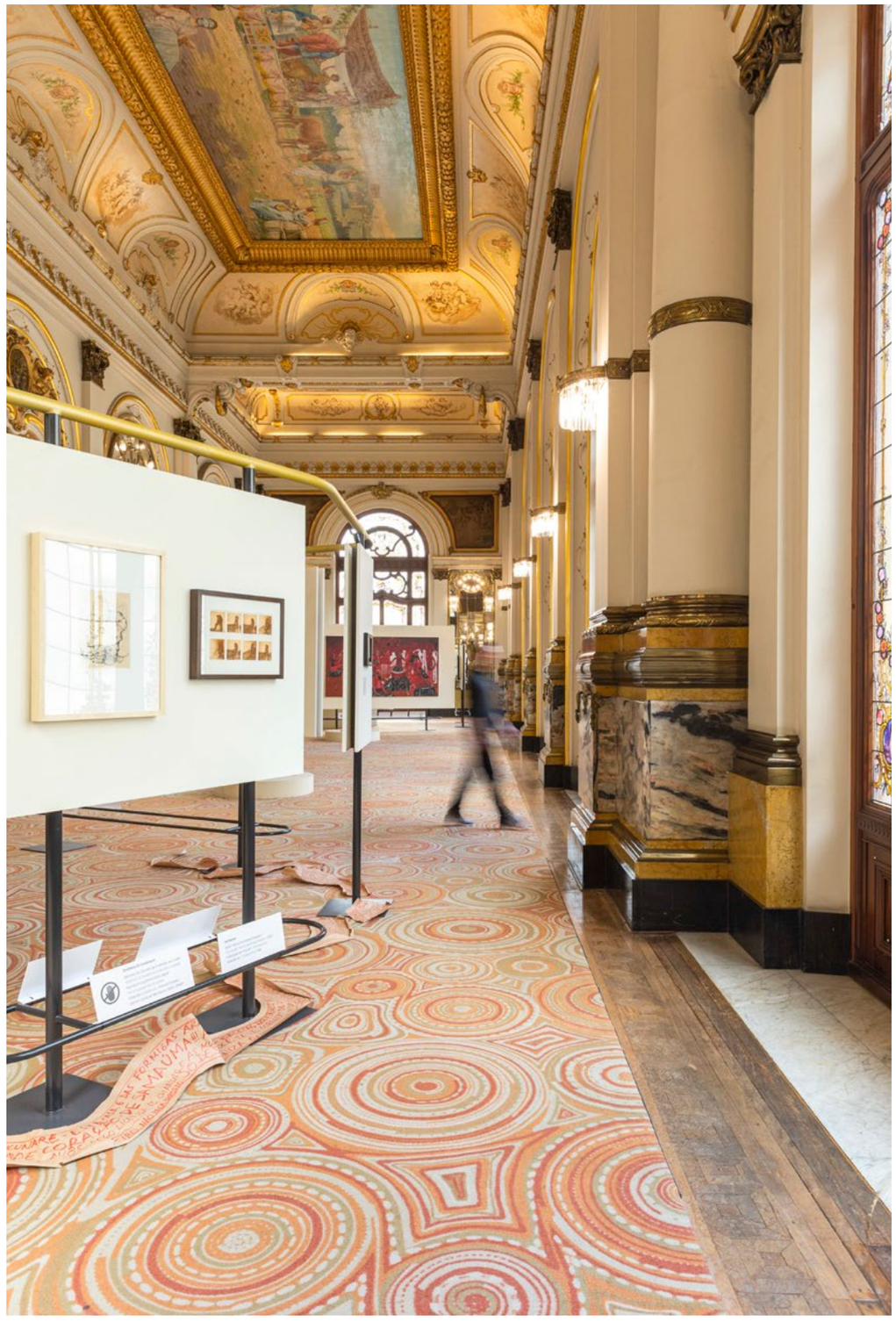
Contramemória pretende estabelecer um diálogo entre 38 trabalhos pertencentes ao acervo modernista do Centro Cultural São Paulo e cerca de 90 obras contemporâneas, emprestadas ou comissionadas, que colocarão em tensão

VISUALIDADES

os silêncios e as ambiguidades presentes na Semana de Arte Moderna, aqui revista por meio de outras histórias e outros protagonismos, muito mais plurais.

Escopo da proposta: Contramemória parte do espaço único do Theatro Municipal, com sua opulência e riqueza de detalhes.

A expografia é conduzida por um tubo dourado que surge do piso e convida os visitantes a interagir com o Edifício através dos vazios e ângulos criados pelos painéis. Essa composição gera um diálogo e uma ficção entre os mais de 100 anos que separam os eventos.



ARTACHO JURADO, ARQUITETO?

Abilio Guerra (curador da exposição “Artacho Jurado, arquiteto? - projeto desenvolvido para o Museu da Cidade de São Paulo/Núcleo de Curadoria).
Museu da Cidade de São Paulo (realização).
AYO Cultural (produção executiva).
Tissa Kimoto (projeto gráfico e comunicação visual).
Jeanine Menezes (projeto expográfico).
Fabrizio Lenci, Silvia Zatz e Michel Groski (sala e gibi “Artachinho”).
2022 - São Paulo

CATEGORIA
CULTURA ARQUITETÔNICA

A arquitetura de João Artacho Jurado em São Paulo e Santos não passa desapercebida. Quando vem à luz, a controvérsia marca a discussão acerca do seu valor, em especial dentre profissionais e acadêmicos da área. Suas formas expressivas e detalhes requintados – que em uma ótica mais crítica se tornam rebuscadas e exagerados – colidem com o comedimento e a sobriedade da arquitetura moderna hegemônica nos anos 1950.

O fato de Jurado não ter o título formal de arquiteto só reforça as objeções. Mas, como disse Horácio em um adágio, “veritas filia temporis” (“a verdade é filha do tempo”).

VISUALIDADES

O reconhecimento que de imediato merece da maioria dos felizes moradores de seus edifícios vai se espraiando aos poucos pela sociedade, até ser elevado à condição de objeto cult, graças principalmente à crescente atenção dada pela grande mídia impressa e televisiva a partir do final do milênio.

Último reduto da rejeição, o mundo acadêmico começa a se dobrar nos primeiros anos do presente século, quando arrisca abrir os olhos para o veredito popular. É esse movimento de fora para dentro que a exposição “Artacho Jurado, arquiteto?” pretende explorar. E acalenta o desejo de que cada um, ao final da visita, responda à indagação que a motiva.

Foto Vic Von Poser - Abilio Guerra

Foto Vic Von Poser - Abilio Guerra

ICEBERG

Fernando Velázquez e Andre Mafra (design).
André Mafra (parametria e arquitetura).
Leo Ceolin (marcenaria e montagem).
Matheus Leston (programação de software).
Ignacio Aronovich (imagem do iceberg).
Ignacio Aronovich / LostArt (fotografia da obra).
2018 - São Paulo

CATEGORIA
CULTURA ARQUITETÔNICA

Neste projeto, a figura do iceberg, elemento da natureza em grande parte invisível aos nossos olhos, faz uma alegoria com o impacto que os avanços tecnológicos vêm introduzindo nas sociedades contemporâneas. As complexas teias que moldam a cultura humana foram tecidas paralelamente às descobertas e invenções técnicas e tecnológicas. No entanto, nos últimos 100 anos, o desenvolvimento tecnológico vem colocando em questão a própria sobrevivência das espécies, seja pelo impacto na vida cotidiana, seja pela destruição e esgotamento dos recursos naturais. Nesse sentido, "Iceberg" é uma mistura de escultura, objeto arquitetônico e instalação interativa que busca apontar e refletir sobre os contrastes desse cenário sensível. Iceberg procura criar uma lacuna entre forma e função.

Com um design desafiador, foi projetado e construído utilizando software paramétrico e recursos de corte a laser.

VISUALIDADES

Por outro lado, foi construído propositalmente com materiais precários como os usados nas favelas do mundo. No interior, onde a estrutura é aparente, a obra inclui um sistema interativo composto por computadores, sensores e uma série de monitores que, alinhados, completam a imagem de um Iceberg, agora real (foto de Ignácio Aronovich).

Cada vez que as pessoas passam na frente dos monitores (não há como atravessar seu interior sem estar na frente de um deles) o segmento de imagem correspondente a esse monitor é apagado. A única maneira de ver a imagem completamente é do lado de fora.

Assim como as Folies de Bernard Tschumi no Parc de la Villette em Paris, em "Iceberg" não há uma funcionalidade evidente configurando um híbrido de monumento, templo, espaço de lazer e obra de arte, parte submersa e invisível desse Iceberg chamado tecnologia.

VERA LUCCHINI
ESCULTURAS

Eduardo Carlos Pereira (autor).
Leonam Gusmão (colaborador).
Lucas Santos e Bruno Gobi (colaboradores).Ruth Klotzel (folder).
Eduardo Carlos Pereira e Leonam Gusmão (artes e banner).
Lucas Santos (fotos).
Vera Lucchini (artista).
2022 - São Paulo

CATEGORIA
CULTURA ARQUITETÔNICA

As obras de Vera Lucchini tiveram forte rejeição da crítica e de acadêmicos. A intenção inicial era de mostrar a impactante produção de Vera na galeria que Dona Lina fez no Teatro Polytheama com o propósito de que apresentássemos, na cidade, as obras populares e marginais. Por dois editais fizemos a inscrição da artista e do projeto expográfico para montagem na galeria. Em nenhuma as obras não foram aceitas.

Essa é uma exposição de resistência, uma manifestação periférica que poderia ser incentivada em qualquer lugar fora das metrópoles e instituições maiores.

Assim, no projeto que fizemos alguns itens foram importantes. O espaço da Pinacoteca destinado para a exposição tem um pé direito de 4 metros, o que faz a escultura sumir na escala do edifício.

VISUALIDADES

Para solucionar isso, recorremos a iluminação, desprezando a iluminação geral para direcionar todos os pontos focais para as obras.

Um conjunto de decisões foram tomadas para explicitar a beleza minuciosa e a potência do caráter de denúncia das obras da artista que trazem discussões essenciais para a nossa sociedade contemporânea.

CARTAZ
COLEÇÃO CARAMELO

Leandro Leão (autor).
2021 - São Paulo

CATEGORIA
CULTURA ARQUITETÔNICA

VISUALIDADES

O cartaz foi elaborado para o lançamento de uma nova série de livros a ser editada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP). O desenho deriva da proposta de logotipo concebida para o respetivo concurso desta série. Ele serve como símbolo gráfico e selo da "Coleção Caramelo". O núcleo do projeto surge da expressão gráfica do edifício Vilanova Artigas, sede da FAUUSP.

O logotipo da FAUUSP e seu prédio estão entre as mais importantes e conhecidas representações do Brasil moderno. Pensando nisso, o desafio foi desenvolver uma identidade visual associada ao imaginário da instituição que pudesse atrair o público e não cair em lugares comuns já desgastados. O cartaz oferece uma imagem contemporânea de uma instituição brasileira longeva

FESTIVAL MIGRAÇÃO

Cristiana Pasquini (idealizadora e presidente).
Associação Escola Aberta no Galpão (presidente prudente – sp).
Marcela Vieira, Juliana Barreto, Leandro Mendes, Antonio Souza e Edda Provanna (associados).
2022 - São Paulo

CATEGORIA CULTURA ARQUITETÔNICA

A necessidade urgente de nos posicionarmos na cena de reconstrução do diálogo, da segurança e qualidade urbana e arquitetônica das cidades, do crescimento sustentável e da equidade social nos direciona a projetos multiescalares. O espaço geográfico nos direciona às respostas de projeto culturais e educativos que sejam transformadores.

Como apreender tais questões e aplicá-las no debate de construções e reconstruções urbanas? Queremos entender como as questões físicas e geopolíticas interferem nas proposições espaciais sob o olhar humanista da arquitetura.

O FESTIVAL MIGRAÇÃO é um projeto com o objetivo na troca de experiências, na reflexão crítica e no aprendizado contínuo, o projeto traz à Presidente Prudente - SP, palestras, seminários, oficinas, debates, intervenções e ações de assistência técnica, sempre junto de importantes nomes que, de maneira diversa,

VISUALIDADES

contribuem com a formação crítica do arquiteto e urbanista, cumprindo assim o galpão, a arquitetura e as suas áreas afins, a sua função social.

Nutrimos o desejo de compartilhamento e construção do pensamento crítico sobre arquitetura e urbanismo, artes, cinema, geografia e as demais áreas que exercem um papel fundamental na apropriação e na transformação dos modos de vida nas cidades.

O encontro com o outro é o que nos transforma.

O FESTIVAL ORGANIZOU EM 2022 executou um ciclo de 3 encontros presenciais e recebeu convidados e convidadas internacionais para oficinas, palestras e debates sobre diversos temas da arquitetura e cidades que, por meio da diversidade cultural, transversalidade e multidisciplinaridade, pretende fomentar o diálogo humanista da arquitetura.

LADRILHOS PLÁSTICOS

Nara Grossi Vieira de Figueiredo (autora).
Joseana Costa, Priscila Almeida, Renan Merlin, Giuliana Mora, Barbara Olyntho e Ana Koga (co-autores).
Flávia Vanelli e André Guse Barbi (colaboradores).
2022 - São Paulo

CATEGORIA
CULTURA ARQUITETÔNICA

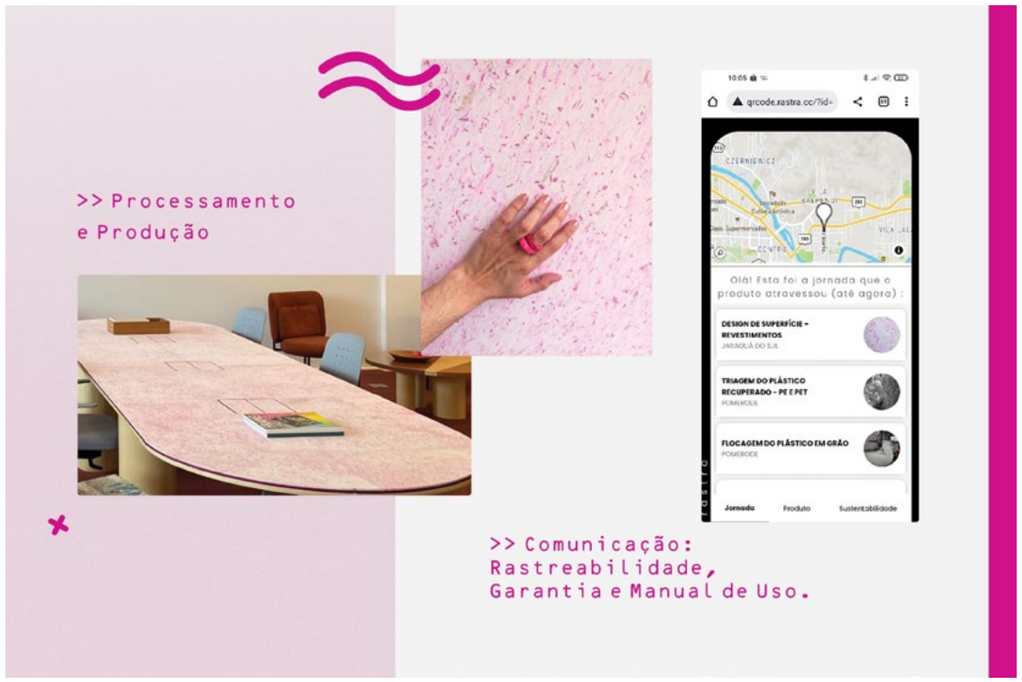
Pensar em design é pensar numa arqueologia de camadas, histórias, afeto, natureza. Dessa forma, para um projeto apoiado em sustentabilidade, se fez importante que a materialidade pensada para os produtos fosse única, inovadora e que investisse no design autoral, capaz de transformar relações de produção. Foi possível embarcar uma mão de obra comprometida e artesanal, distribuindo renda e construindo espaços com mais significado, gerando inteligência e aplicando conhecimento.

Dessa maneira, para o projeto do Espaço de Sustentabilidade do Bradesco, a GEMA ARQUITETURA propôs o uso de ladrilhos plásticos com cores e texturas para os tampos das mesas de trabalho e como revestimentos de superfície ripados para uma cápsula redonda de reunião individual. Foram desenvolvidas com a expertise da RATO RÓI.

TÉCNICAS E TECNOLOGIA

Em um projeto de cooperação e inovação, foi testado o desenvolvimento das novas superfícies com a inserção dos resíduos das aparas da empresa, e obteve-se um resultado surpreendente.

A ação completa reciclou 438 kg de plástico, entre cadeiras quebradas (pp), embalagens diversas (pe e pp) e aparas de botões ps.



FARM MOEMA O FUTURO É ANCESTRAL

Marcelo Rosenbaum (autor).
Adriana Benguela, Barbara Fernandes, Thiago Benucci (co-autores).
Yopanam Rebello, Helena Ruette, Bruna Rocha, Oficina Colaborativa Bambu, Lux Projetos e Ponto Firme (colaboradores).
2021 - São Paulo

CATEGORIA
CULTURA ARQUITETÔNICA

O que norteia a concepção dos projetos de arquitetura para as lojas Farm é proporcionar, através da ordenação do espaço existente, a condução de uma experiência de ocupação de espaços existentes, com a introdução objetos e instalações feitos à mão, que traduzem a brasilidade através da valorização do ser humano, seus saberes ancestrais e as tecnologias sociais que desenvolvem um impacto de transformação em comunidades brasileiras. Técnicas ancestrais combinadas com tecnologia, promovem um olhar para o presente que reverencia e valoriza os conhecimentos tradicionais para a criação de um olhar para o futuro.

Para a primeira loja da marca no Brasil, adotamos três grandes premissas para ocupar o espaço: Unificar a edificação a partir de uma cobertura que trouxesse inovação no processo e matéria prima de baixo impacto; Manter a estrutura em

TÉCNICAS E TECNOLOGIA

eucalipto roliça existente; Devolver o recuo, antes estacionamento de carros, como uma praça reconstruída com espécies da mata atlântica, que restaura o bioma original da cidade de São Paulo.

ARCHFLEX I SOFTWARE PARA ARQUITETURA MODULAR INDUSTRIALIZADA COM ORÇAMENTO E CÁLCULO DE CO2 EM TEMPO REAL

Fulvio Ramos Roxo (autor).
Tais de Moraes Alves (co-autora).
Isabella Magnanti, Stephanie Dower, Letícia Jesus, Davi Boracini, Bruno Stephan, Enzo Luís Nico, Hector Guerrini, Prof. Pedro Wellington, Prof Milton Braga e Prof Carlito Calil Jr. (colaboradores).
2022 - São Paulo

CATEGORIA
CULTURA ARQUITETÔNICA

O setor da construção civil tem um gritante impacto no meio ambiente, sendo responsável por 11% das emissões globais de CO2. Apesar disso, ferramentas de projeto atuais dissociam o processo criativo do acesso a dados essenciais como balanço de carbono e orçamentos atualizados em tempo real.

Diante disso, a Archflex tem se dedicado a desenvolver uma solução que combina, de um lado, um sistema construtivo modular baseado na madeira industrializada proveniente de florestas plantadas manejadas e otimizado para edifícios e, de outro, um software online gamificado que calcula em tempo real a pegada de carbono e o custo do projeto em desenvolvimento.

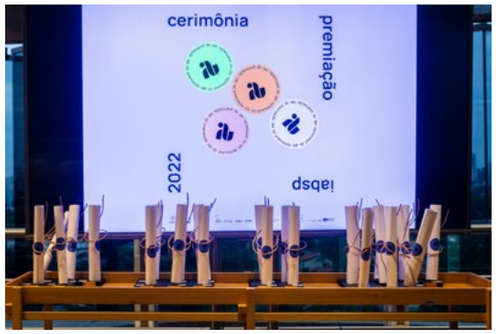
TÉCNICAS E TECNOLOGIA

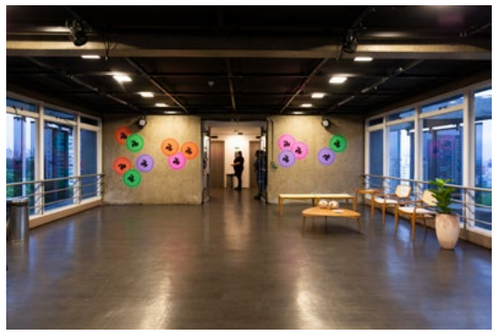
O software Archflex é concebido a partir de conceitos de modularidade e industrialização e integra tecnologias oriundas de outros campos disciplinares como bancos de dados em nuvem, games, renderização em tempo real e Avaliação de Ciclo de Vida.

O software é baseado em uma biblioteca que reúne componentes industrializados disponíveis no mercado, o que nos permite atrelar dados a cada peça, incluindo fornecedor, pegada de carbono e preço. Isso significa que o usuário pode acompanhar em tempo real o custo ambiental e financeiro do projeto em desenvolvimento, podendo então fazer ajustes em direção a soluções que equilibrem valores humanistas e sustentáveis.

CERIMÔNIA DE PREMIAÇÃO

ABERTURA





ABERTURA

Hannah Machado - 2ª Vice-presidente do IABsp - Gestão 2020/2022

Jaime Solares - Coordenador da Premiação

Karina Souza Silva e Sabrina Fontenelle - 13ª Bienal Internacional de Arquitetura de SP

Mariana Alves - Coordenadora da Premiação

Marcelo Ignatios - Diretor Executivo do IABsp - Gestão 2020/2023

Thamies Mendes e Audrey Anacleto- Diretoras do IABsp - Gestão 2020/2023

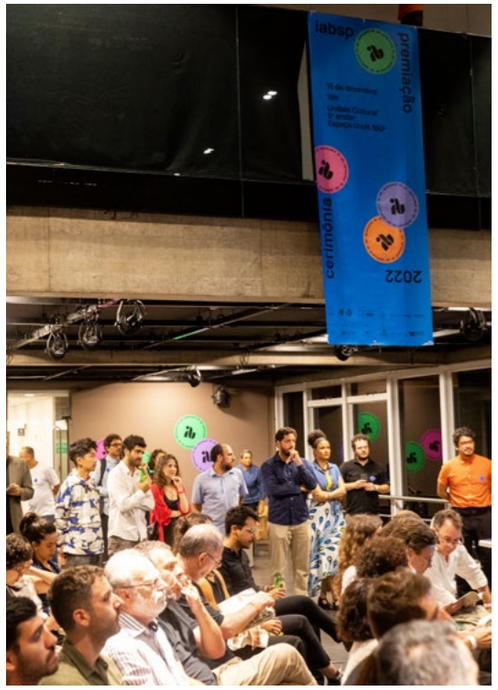
CERIMÔNIA DE PREMIAÇÃO

PREMIADOS

PREMIADOS

CERIMÔNIA DE PREMIAÇÃO

PÚBLICO



PÚBLICO